UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

YURI ULBRICHT

Textos antigos sobre pintura e escultura

versão corrigida

SÃO PAULO
2017

YURI ULBRICHT

Textos antigos sobre pintura e escultura

Dissertação apresentada ao Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Filosofia sob a orientação do Prof. Dr. Leon Kossovitch.

versão corrigida

SÃO PAULO
2017

Serviço de biblioteca e documentação
Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

U36t Ulbricht, Yuri
 Textos antigos sobre pintura e escultura /
 Yuri Ulbricht ; orientador Leon Kossovitch. –
 São Paulo, 2017.
 282 f.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo. Departamento de
Filosofia. Área de concentração: Filosofia.

1. Pintura e escultura antigas. I.
Kossovitch, Leon, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

YURI ULBRICHT

Textos antigos sobre pintura e escultura

Dissertação apresentada ao Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Filosofia sob a orientação do Prof. Dr. Leon Kossovitch.

DATA

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Todo motivo que pode levar a lhes agradecer a contribuição e cooperação na obra concorre em me dirigir aos seguintes como às pessoas sem as quais o que se segue não seria:

A Leon Kossovitch, Adriano Machado Ribeiro, André Novo Viccini, Angélica Chiappetta, Fernando Luis Schirr e Marcos Martinho dos Santos,

A sincera gratidão.

RESUMO

Exibem-se aqui três coleções de excertos pictóricos e escultóricos extraídos de textos de dois rétores romanos antigos. Embora não tenham escrito sobre pintar e esculpir, assim Cícero como Quintiliano fazem referência à pintura e à escultura, quando falam sobre artes, leis, deveres, fins morais, a República. Esforcei-me por perseguir, o quanto pude, as passagens em que por muitos motivos essas artes aparecem, enquanto os autores ensinam algo outro. Em vez de fundir o material coletado e configurar um novo aspecto para seus monumentos, preferi trazer e traduzir os textos tal como nos foram transmitidos.

Palavras-chave: Cícero, Quintiliano, opífice, obra, pintura, escultura, estatuária, retórica, *statua*, *signum*, *tropaeum*.

ABSTRACT

We are about to exhibit three collections of pictural and sculptural excerpts extracted from texts of two roman rhetors. Although they had not written on painting or sculpting, both Cicero and Quintilian make reference to paint and sculpture when they speak upon arts, laws, duties, moral ends, the Republic. Here I shall endeavour to trace as distinctly as I can the passages in which by many reasons these arts appear while the authors are teaching something else. Instead of melting down the collected material and configurate a new aspect to their monuments, I have preferred to bring and translate the texts as they were trasmitted.

Keywords: Cicero, Quintilian, opifex, painting, sculpture, statuary, rhetoric, *statua*, *signum*, *tropaeum*.

SUMÁRIO

Primeira Parte – Textos de Marco Túlio Cícero

Apresentação	10
--------------	----

Coleção de textos retóricos

Retórica a Herênio	48
--------------------	----

Da invenção

Livro I	50
Livro II	51

Do orador

Livro I	57
Livro II	60
Livro III	68

Bruto	80
-------	----

	93
Orador	

Do melhor gênero de oradores	107
------------------------------	-----

Tópicos	109
---------	-----

Coleção de textos que ensinam sobre coisas diversas

Da República

Livro III	114
Livro V	119
Livro VI	121
 Paradoxos de estóicos	 122
 Luculo	 129
 Dos fins dos bens e dos males	
Livro I	147
Livro II	148
Livro IV	154
Livro V	155
 Disputas tuscultas	
Livro I	159
Livro III	168
Livro IV	169
Livro V	170
 Da natureza dos deuses	
Livro I	174
Livro II	183
Livro III	189
 Da adivinhação	
Livro I	193
Livro II	203
 Das leis	
Livro II	210
Livro III	214
 Dos deveres	
Livro I	217
Livro III	220

Segunda parte – Textos de Marco Fábio Quintiliano

Apresentação	225
--------------	-----

Coleção de textos da *Instituição oratória*

Instituição oratória

Livro I	230
Livro II	232
Livro III	246
Livro V	247
Livro VII	249
Livro VIII	253
Livro IX	256
Livro X	258
Livro XI	260
Livro XII	266

Referências	272
--------------------	------------

PRIMEIRA PARTE – TEXTOS DE MARCO TÚLIO CÍCERO

APRESENTAÇÃO

Os textos cuja tradução ora se apresenta são parte de uma tentativa de colher em Marco Túlio Cícero o que nele é sobre as artes da pintura e escultura. É imperfeita, porque, tentando recolher tudo, não foi possível terminar a coleta. É parte, pois o que se segue é, do quanto fizemos, o que conseguimos dar conjunto. Como não completamos o que as cartas e orações dizem sobre estas artes, estes gêneros preferimos deixar fora, e prometer trazê-los em outro momento. Propomos os fragmentos de pintura e escultura achados assim nos escritos sobre arte retórica – *Da invenção, Do orador, Bruto, Orador, Do melhor gênero de oradores, Tópicos*, e ainda o anônimo *Ad Herennium* – como nos mais textos que ensinam sobre coisas diversas – *Paradoxos de estóicos, Da República, Das Leis, Dos deveres, Da adivinhação, Da natureza dos deuses, Dos fins dos bens e dos males, Luculo*¹, *Disputas tuscianas*.

Nos diálogos *Da amizade, Da velhice, Da partição oratória, Acadêmicas*², como também no *Do fado* e na tradução parcial do *Timeu* essas artes não aparecem.

Não é sempre patente o que participa da arte pictórica, o que não; o que da escultórica, o que não. Por isso, não raro hesitamos quanto ao que participaria na recolha. Pensamos que troféus (*tropaea*), por ser declaração não só da vitória na guerra, senão insígnia da glória nascida daquela demonstração de valor, se deviam incluir³. São obras escultóricas. Já vasos, vestes, moedas, copos, escudos, tábuas, colunas, pórticos, sepulcros, monumentos, espécies de metais, de pedras, de pigmentos, só se incluíram, quando acrescentavam algo sobre as artes aqui referidas. E as passagens que supunham as artes em geral, porque não desciam ao específico de cada uma, nada de especial diziam sobre estas.

Conduziram a coleta os vocábulos (*verba*)⁴. À proporção que corríamos os textos, os usos dos nomes e ações que traziam a pintura e a escultura dirigiam a

¹ Ou *Academica posteriora*.

² *Academica Priora*.

³ Cic. *Inv. Rhet.* II, 23, 69.

⁴ Varr. *L. L.* X § 77: “verbum dico orationis vocalis partem, quae sit indivisa et minima”.

recolha. Supomos ser o uso a ocorrência de nomes e ações cuja significação não se afasta do lugar mesmo em que estão; os nomes, as designações assim de obras como de quem as faz; as ações, o fazer das obras. O uso distingue os vocábulos ou por natureza, a de uns é mais sonora, maior, mais leve, mais nítida que a de outros, ou por manejo, quando se assumem os vocábulos próprios das coisas, ou se adiciona ao nome algo novo ou prístino ou modificado ou flexionado de outro modo, de modo a ornar a locução com o admirável e incrível⁵. Dos nomes, uns são indefinidos, outros, definidos⁶. Em ambos são graus de especificidade, ainda que o especificar do definido seja por aposição de aspectos. As espécies se acham em relação ao gênero, o definido tem um limite que é seu. O nome indefinido que mais genericamente designa obra é *opus*; nomes indefinidos que designam as específicas dessas artes são estátua (*statua*), imagem [escultórica] (*signum*), simulacro (*simulacrum*), efígie (*effigies*), pintura (*pictura*), como ainda o que é suporte a que se apõe a ação da arte: tábua pintada (*tabula picta*). Nomes definidos são as denominações das obras: a Vênus, a Minerva, as Virtudes, a Vitória. O particular da definição não raro é especificado pelo local em que a obra é, a Vênus de Cós (*Venus Coa*)⁷; pelo artífice que a operou, aquela Minerva de Fídias (*Minerva illa Phidiae*)⁸; pela matéria operada, imagem de Minerva tirada do marfim (*Minervae signum ex ebore*)⁹; por quem a colocara, a Minerva nossa (*Minerva nostra*)¹⁰; pelo poder que tem, Juno *Moneta*¹¹, a que adverte. Nomes como artífice (*artifex*), opífice (*opifex*), pintor (*pictor*), figurador (*fictor*) designam o agente da obra sem defini-lo. Pintores, figuradores, Cícero os põe genericamente como opífices, que são na designação a divisão específica desse gênero de artífices: são obreiros, cujas obras, uma vez perfeitas, duram¹² diante dos olhos. Definem-se esses nomes, quando se aponta qual o artífice: Apeles, Fídias, Míron. As ações conferem graus de especificidade ao agir. Assim, o fazer (*facere*) é genérico em relação ao

⁵ Cic. *Part. Or.* V § 17.

⁶ Referência: *Top.* § 79.

⁷ Cic. *Orat.* § 5.

⁸ Cic. *Parad. Proem.* § 5.

⁹ Cic. *Brut.* LXXIII § 257

¹⁰ Imagem que Cícero, antes do exílio colocara no Capitólio. Cf. Cic. *Fam.* XII, 25, 1.

¹¹ A monendo. Cf. Cic. *Div.* I, 45, 101.

¹² Plin. *HN.* XXXV, 6, 17-18: “exstant certe hodieque antiquiores urbe picturae Ardeae in aedibus sacris, quibus equidem nullas aeque miror, tam longo aevo *durantes* in orbitate tecti veluti recentes. similiter Lanuvi, ubi Atalante et Helena comminus pictae sunt nudaе ab eodem artifice, utraque excellentissima forma, sed altera ut virgo, ne ruinis quidem templi concussae. Gaius princeps tollere eas conatus est libidine accensus, si tectorii natura permisisset. *durant* et Caere antiquiores et ipsae, fatebiturque quisquis eas diligenter aestimaverit nullam artium celerius consummatam, cum Iliacis temporibus non fuisse eam appareat”.

pintar (*pingere*), pois pintar é o fazer específico de uma pintura. Mas figurar (*figere*), que é um fazer especial, generaliza a ação figurativa de limar (*limare*), que impõe figura subtraindo. A partir disso, a partir das acepções que são próprias no designar dessas artes, delineia-se o léxico com que Cícero as opera, cujos usos, ainda que oscilantes, tentaremos circunscrever.

Esse léxico não ocorre em textos que são eles mesmos sobre pintar e esculpir, de modo que só se deixa entrever a partir de lugares discursivos não propriamente seus. Os usos são sempre deslocados, pois a inscrição em que se acham varia muito. No princípio do diálogo *Bruto*, para melhor desenvolver a conversa (*sermo*)¹³, as personagens sentam em um prado junto à estátua de Platão¹⁴. No livro primeiro do diálogo *Da natureza dos deuses*, a personagem Cota, demandando razões por que se ensinam ser humanas as formas divinas, acrescenta a de que não era fácil a poetas e pintores, imitando outras formas que não a humana, conservar os deuses agindo ou movendo algo¹⁵. Não é a mesma a ocasião da ocorrência, pois o espaço de tempo apropriado – oportunidade – é sempre especial: no *Bruto*, a estátua do filósofo como que preside a conversa sobre oradores passados; já Cota, querendo o eterno e divino, diz do humano em pinturas de deuses. Assim, as aberturas em que essas artes aparecem pensamos que se deveriam considerar sempre a partir do âmbito maior em que ocorrem, porque isto não é alheio a seu aparecer, porque reciprocamente reverte no modo como são lá onde aparecem.

Tentamos, pois, manter, o quanto possível, a localização de onde retiramos os excertos. Operamos sua extração, mais ou menos dilatada, segundo pontos de incisão que artigos nos próprios textos propunham, para que o debate em que se inscrevem não se perdesse de todo. Foi o argumento de cada escrito que, ao fim, configurou toda a coleta. Optamos ainda por uma disposição que mantivesse a mesma ordem em que foram achados, isto é, na ordem mesma em que se apresentam no decorrer do texto maior de onde saíram, ainda que a ordem sequencial deste se tenha perdido. Mantivemos inclusive a separação de cada texto e até sua separação em livros. Assim,

¹³ Cic. *Off.* I, 37, 132: “et quoniam magna vis orationis est, eademque duplex, altera contentionis, altera sermonis, contentio disceptationibus tribuatur iudiciorum, concionum, senatus, sermo in circulis, disputationibus, congressionibus familiarum versetur, persequatur etiam convivia. contentionibus praecepta rhetorum sunt, nulla sermonis, quamquam haud scio an possint haec quoque esse. sed discentium studiis inveniuntur magistri, huic autem qui studeant, sunt nulli, rhetorum turba referta omnia; quamquam, quae verborum sententiarumque praecepta sunt, eadem ad sermonem pertinebunt”.

¹⁴ Cic. *Brut.* VI § 24.

¹⁵ Cic. *Nat. D.* I, 27, 77.

excertos extraídos do *Da invenção* perfazem um conjunto seu e repartem-se, como aquela obra, em dois livros. Propusemos como critérios para disposição os que fossem próprios dos textos tal como nos foram transmitidos. Como reordenar por artifício, ainda que conferisse caráter compositivo à coleção, apagaria o gênero discursivo em que está o uso a conferir o valor aos nomes, permanece esta antologia sem articular um corpo com membros proporcionados, nela são partes soltas, cujos nexos dependem dos lugares de que provêm, aqui ausentes.

Cícero não é dos muitos que professaram a pintura, e não consta que na outra arte referida tenha algo elaborado. O que diz sobre ambas não é o como fazer ou quais preceitos dirijam a prática: elas nos textos surgem segundo o decoro conveniente ao gênero e aparecem tais que ao gênero convenham. No *Dos deveres*, Cícero ensina que o maior número de conversas (*sermões*) é ou sobre negócios domésticos ou sobre a república ou sobre estudos de artes e doutrinas, que se deve cuidar de que se não desvie demais da matéria da fala, que convém ver quem está presente, pois nos não deleitamos com as mesmas coisas, nem a todo tempo, nem de modo semelhante, e que se advirta para o quanto de conversa deleita, assim como houve razão de principiá-la, chega o momento de interromper¹⁶. Diz que o primeiro a ver é a coisa de que se fala: se séria, com severidade; se jocosa, com agrado (*lepore*)¹⁷. Pois é torpe e vicioso introduzir no severo o delicado¹⁸. Pelo que, há ciência em se colocar o que se diz ou faz no local que é seu, a isso os estóicos denominam *modestia*¹⁹. Cícero diz com a medida conferida pelo gênero, com a ciência de onde convém decorosamente colocar o quê. Os modos de ser da pintura e escultura nestes textos dependem, pois, do modo como essas artes se fazem aptas ao gênero. Como os gêneros variam e deslizam, variam os aspectos como se apresentam aptas a cada local. Captá-las deslizando por gêneros diversos é captar a aparência diversa que cada gênero ajusta. Assim, quando se trata de inquirir sobre os deveres do varão bom, Cícero mostra que nas pinturas acontece de imperitos louvarem o que não se deve, assim como escapa ao vulgo o quanto a ação do sábio se afasta da vulgar²⁰. Quando se ajuíza sobre se nos sentidos é máxima a verdade, mostra-se a força deles na maneira pela qual, com exercício e arte,

¹⁶ Cic. *Off.* I, 37, 135.

¹⁷ Cic. *Off.* I, 37, 134.

¹⁸ Cic. *Off.* I, 40, 144.

¹⁹ Cic. *Off.* I, 40, 142.

²⁰ Cic. *Off.* III, 3, 15.

a pintura captura os olhos; os cantos, os ouvidos²¹. Já o circular das cartas revela a circulação das obras. Na epístola 23 do sétimo livro de cartas a amigos, cuja datação é incerta, Cícero, então em Roma, queixa-se a Galo, a quem encarregara de obter imagens que decorosamente exornassem biblioteca e local para palestra na quinta de Túsculo, de ter este obtido bacantes e um Marte que não só a ele não convinham, senão que não as avaliava em tanto:

Sed essent, mi Galle, omnia facilia, si et ea mercatus esses, quae ego desiderabam, et ad eam summam, quam volueram. Ac tamen ista ipsa, quae te emisse scribis, non solum rata mihi erunt, sed etiam grata; plane enim intellego, te non modo studio, sed etiam amore usum, quae te delectarint, hominem, ut ego semper iudicavi, in omni iudicio elegantissimum, quae me digna putaris, coemisse.²²

Mas, meu Galo, tudo seria mais fácil, se somente tivesses adquirido o que eu desejava, somente até aquela soma que eu quisera. Ainda assim, mesmo isso aí que escreves ter comprado não só será por mim ratificado, senão ainda grato; pois entendo plenamente que usaste não de empenho apenas, senão ainda de amor; o que te deleitou, homem que sempre julguei, em todo juízo, o mais elegante, o que supuseste digno de mim, compraste.

E na correspondência com Ático:

Signa quae nobis curasti, ea sunt ad Caietam²³ exposita. Nos ea non vidimus; neque enim exeundi Roma potestas nobis fuit. Misimus qui pro vectura solveret. Te multum amamus quod ea abs te diligenter parvoque curata sunt.²⁴

As imagens que compraste para mim, foram elas desembarcadas em Caiete. Eu não as vi; pois não me foi possível sair de Roma. Enviei quem pagasse pelo transporte. Muito te amo, pois elas foram por ti obtidas diligentemente e por pouco.

Cartas revelam muitos usos privados. Ainda a Ático, Cícero escreve ser as imagens que busca para ornar seu ginásio o gênero de sua volúpia²⁵: é um amador de obras.

²¹ Cic. *Luc.* VII § 20.

²² Cic. *Fam.* VII, 23, 1.

²³ No Lácio. Cic. *De Or.* II § 22: “solet narrare Scaevola, conchas eos et umbilicos ad Caietam et ad Laurentum legere consuesse et ad omnem animi remissionem ludumque descendere”.

²⁴ Cic. *Att.* I, 3, 2.

²⁵ Cic. *Att.* I, 9, 2: “Signa Megarica et Hermas, de quibus ad me scripsisti, vehementer expecto. Quicquid eiusdem generis habebis dignum Academia tibi quod videbitur ne dubites mittere et arcae nostrae confidito. Genus hoc est voluptatis meae; quae γυμνασιώδη maxime sunt, ea quaero. Lentulus navis suas pollicetur. Peto abs te ut haec cures diligenter”. [“As imagens megáricas e os Hermes sobre os quais me escreveste espero impacientemente. O que quer que desse mesmo gênero tiveres que te pareceres digno de Academia, não hesites em mandar: confia em

Nada o desmente, quando simula desdém em exercícios de paradoxos e compara a tolice dos que com imagens e tábuas pintadas se deleitam demais com a de escravos que se querem a si mesmos mais magníficos, sem todavia deixar a escravidão²⁶. É apto, para efeito do argumento, a este gênero de exercícios, que são admiráveis e contra a opinião de todos²⁷, e dissimula ele mesmo o ardor que por elas sente.

Nihil est tam incredibile quod non dicendo fiat probabile, nihil tam horridum tam incultum quod non splendescat oratione et tamquam excolatur.²⁸

Nada é tão incrível que com o dizer não se faça provável, nada tão rude, tão inculto que com oração não resplandeça e como que se cultive à perfeição.

Nas invectivas *Contra Verres*, de modo semelhante, simula ignorância sobre imagens e estátuas: *etiam nos qui rudes harum rerum sumus*: até nós, que nestas coisas somos rudes²⁹; aparenta não saber os nomes de célebres imaginários: *didici etiam, dum in istum inquiri, artificum nomina*: aprendi, inquirindo sobre Verres, até dos artífices os nomes³⁰. A profusão de gêneros discursivos em que Cícero diz essas artes implica o variar-lhes as aparências, também profusas, conferidas pelo decoro que cada gênero pede.

Nos *Tópicos*, no tratar da arte da invenção de argumentos que distinguem diligentemente a razão do acontecer de algo, o orador ensina serem dois os gêneros de causas a que se atribui um efeito: um, pela própria força, efetua o que a esta se sujeita; o outro não é força eficiente, mas aquilo sem o que efetuar não se pode³¹. Para argumentar com lucidez, traz, imediatamente após o argumento geral, um exemplo (*exemplum*)³² de operação específica das causas, e afirma e demonstra por via dos sentidos o que havia dito genericamente. O exemplo confirma, pois propõe algo que

nossa arca. Este é o gênero da minha volúpia; para ginásio, é o que mais busco. Lêntulo promete as naus dele. Peço-te que cuides disso diligentemente.]

²⁶ Cic. *Parad.* V § 36.

²⁷ Cic. *Parad.* Proem. § 4: “sunt admirabilia contraque opinionem omnium (ab ipsis [Stoicis] etiam παράδοξα appellantur)”.

²⁸ Cic. *Parad.* Proem. § 3.

²⁹ Cic. *Verr.* (II), II, 35, 87.

³⁰ Cic. *Verr.* (II), IV, 2, 4.

³¹ Cic. *Top.* § 58.

³² Cic. *Inv. Rhet.* I, 12, 16: “nam argumentandi ratio dilucidior erit cum et ad genus et ad exemplum causae statim poterit accommodari”.

se efetua; ele demonstra, pois o que se propôs é possível vê-lo, por isso esclarece. Como exemplo do segundo gênero de causas, acha-se o seguinte: *ut si quis aes statuæ causam velit dicere*: como se alguém quisesse dizer o bronze a causa da estátua³³. Querer que bronze seja a causa sem a qual a estátua se não pode forjar é, do gênero de causas sem as quais não se pode atingir o efeito, dizer o bronze a matéria (*materiam*)³⁴: causa não agente, quieta³⁵. A quietude do material se mantém até que força de fora aja sobre o que é inerte, aplique movimento, agitação que imponha à matéria um outro que a torne o que por si mesma ela jamais seria. Deste mesmo gênero de causas são as ferramentas, cujos não poucos gêneros têm muitas espécies³⁶. Ferramentas, como são materiais, são inativas, não têm em si a força motriz; o mover delas, porém, é especial e difere do modo como se põe a matéria em movimento, pois ferramentas são movidas para mover, no operar sobre a matéria são causa interveniente entre a força que as move e o que se subordina ao efeito. O outro gênero de causas é a força eficiente, e é espécie deste gênero o que é tal que seja nele o efetuar, não a necessidade de que se efetue, é o opífice. É ele o artífice que leva o fazer obra no nome, tem nela o seu fim. O opífice é a força de fora, que se transmite à ferramenta, que intervém na matéria, que se sujeita à força, que agita o quieto, que sofre o efeito, que são feições que antes não eram.

O fazer do opífice requer instrumento, a mão. As mãos, pela fácil contração e extensão dos dedos, pelas moles comissuras e articulações, são capazes de movimentos aptos a ministrar muitas artes, tanto o que é das delícias (*oblectationis*)³⁷ – o pintar, o modelar, o esculpir, o tirar sons – como das necessidades (*necessitatis*) –

³³ Cic. *Top.* § 58. O destaque indica textos que estão nas coleções ora propostas.

³⁴ Sen. *Ep.* LXV § 2: “dicunt, ut scis, Stoici nostri duo esse in rerum natura, ex quibus omnia fiant, causam et materiam. materia iacet iners, res ad omnia parata, cessatura, si nemo moveat. causa autem, id est ratio, materiam format et quocumque vult versat, ex illa varia opera producit. esse ergo debet, unde fiat aliquid, deinde a quo fiat. Hoc causa est, illud materia”. [Nossos estóicos, como sabes, dizem na natureza das coisas ser dois, a partir dos quais tudo se faz: causa e matéria. Matéria jaz inerte, coisa a tudo pronta, nada há de agir, se ninguém a mover. Causa, porém, isto é, razão, forma a matéria, e no que quiser a converte: a partir dela várias obras produz. Logo, deve haver de onde se faz algo, depois, por quem se faz. Isto é causa, aquilo, matéria.]

³⁵ Cic. *Top.* § 59: “huius generis causarum, sine quo non efficitur, alia sunt quieta, nihil agentia, stolidi quodam modo, ut locus, tempus, materia, ferramenta, cetera generis eiusdem”.

³⁶ Varr. *R. R.* I, 22, 5.

³⁷ No *Da significação dos vocábulos* (86,15), Sexto Pompeu Festo ensina que o verbo latino *oblectare* descende de *lacere* – induzir a engano –, cuja palavra-raiz é *lax*, isto é, fraude: “*laxit decipiendo inducit. lax etenim fraus est*”. No *Dictionnaire étymologique de la langue latine*, Alfred Ernout e Alfred Meillet demonstram que de *lacere* – atrair, seduzir – se compõem muitos vocábulos, entre os quais o verbo latino *delicere* – desviar por sedução –, de onde *deliciae* – seduções, perversões, mas também prazeres favoritos, prediletos. Cic. *Div.* I, 36, 79: “*amores ac deliciae tuæ, Roscius*”; Plin. *HN.* XXXV, 9, 26: “*sed præcipuam auctoritatem publice tabulis fecit Caesar dictator Aiace et Media ante Veneris Genetricis aedem dicatis, post eum M. Agrippa, vir rusticitati proprior quam deliciis*”.

o cultivo dos campos, a construção de coberturas, o cobrimento dos corpos, a fábrica do bronze e do ferro³⁸.

Adde ductus aquarum, derivationes fluminum, agrorum irrigationes, moles oppositas fluctibus, portus manu factos, quae unde sine hominum opere habere possemus? Ex quibus multisque aliis perspicuum est, qui fructus quaeque utilitates ex rebus iis, quae sint inanimae, percipiantur, eas nos nullo modo sine hominum manu atque opera capere potuisse.³⁹

Adiciona aquedutos, derivação de rios, irrigações de campos, quebra-mares, portos manualmente feitos, isso, sem obra dos homens, de onde poderíamos ter? A partir desses e muitos outros é evidente que, os frutos e as utilidades que se recolhem a partir dessas coisas que são inanimadas, nós de nenhum modo sem a mão e o operar dos homens os pudemos colher.

A mão elabora, além do necessário e sedutor, o útil, o que traz comodidade. Os opífices, governadas as mãos por o que se achou pelo ânimo, percebeu pelos sentidos, produzem o que nos cobre, veste, protege, poupa, deleita, salva⁴⁰. Supondo Sêneca uma só a causa – a eficiente – traz também ele, na explicação da estátua de bronze, o nome especial deste artífice:

Statua et materiam habuit, quae pateretur artificem, et artificem, qui materiae daret faciem. Ergo in statua materia aes fuit, causa opifex.⁴¹

A estátua tanto teve matéria, que tolerasse o artífice, quanto artífice, que à matéria desse feição. Logo, na estátua, a matéria foi o bronze, a causa, o opífice.

Varrão, discernindo ações operativas, faz supor especificidades na produção do opífice, permite discernir-lhes espécies a partir do especial agir de cada um – o figurador figura, o fabro fabrica:

Proprio nomine dicitur facere a facie, qui rei quam facit imponit faciem. Ut fictor cum dicit fingo, figuram imponit, quom dicit formo, formam, sic cum dicit facio, faciem imponit; a qua facie discernitur, ut dici possit aliud esse vestimentum, aliud vas, sic item quae fiunt apud fabros,

³⁸ Cic. *Nat. D.* II, 60, 150: “digitorum enim contractio facilis facilisque porrectio propter molles commissuras et artus nullo in motu laborat. Itaque ad pingendum, ad fingendum, ad scalpendum, ad nervorum eliciendos sonos ac tibiarum apta manus est admotione digitorum. Atque haec oblectationis; illa necessitatis, cultus dico agrorum exstruktionisque tectorum, tegumenta corporum vel texta vel suta omnemque fabricam aeris et ferri”.

³⁹ Cic. *Off.* II, 4, 14.

⁴⁰ Cic. *Nat. D.* II, 60, 150.

⁴¹ Sen. *Ep.* LXV § 3.

fictores, item alios alia. Qui quid amministrat, cuius opus non extat quod sub sensum veniat, ab agitatu, ut dixi, magis agere quam facere putatur.⁴²

Pelo próprio nome se diz fazer (*facere*) a partir de feição (*facies*); quem à coisa impõe feição a faz. Como o figurador (*fictor*), quando diz figuro (*figo*), impõe figura (*figuram*), quando diz formo (*formo*), forma (*formam*), assim, quando diz faço, feição impõe; feição pela qual se discerne, de modo que se possa dizer isso ser vestimenta, aquilo, vaso; igualmente assim o que se faz por fabros (*fabros*) e figuradores; igualmente o que por outros. Quem administra (*amministrat*) algo cuja obra não subsiste (*extat*), de modo que caia sob o sentido, supõe-se, pela agitação (*agitatu*), mais agir (*agere*) que fazer (*facere*), como eu disse⁴³.

Própria e genericamente o opífice faz, própria e especificamente o estatuário ao bronze impõe feição: faz estátua. Findo o agir, a estátua fica, e as feições feitas a discernem do vaso, e do mais.

Há ainda dessemelhança de causas, e a obra o opífice faz não por vontade, ou perturbação do ânimo, ou hábito, ou natureza, ou acaso, antes por arte – como pintar bem⁴⁴. E a arte nada efetua sem razão: **nec ars efficit quicquam sine ratione**⁴⁵: o fazer obra supõe raciocínio, opera um cálculo que propõe o modo de praticar a arte. Vontade não basta, perturbação não torna pura a razão⁴⁶, hábito quando muito é exercício, acaso não tem razão de ser. O que o agir se propõe a fazer não se faz por Fortuna. Efetuar obras tampouco é devir natural; é, ao contrário, um fazer que confere ser àquilo que naturalmente não seria e cuja produção se faz por artifício: artefato. Como, porém, há na natureza constância, também na arte⁴⁷, pois toda arte é da natureza a imitação: a constância é no universo, é constante o que o homem há de fazer⁴⁸, pois assim como na videira, se nada obsta, a natureza por seus caminhos se completa e aperfeiçoa; assim as artes têm por efeito a obra completa⁴⁹. Nas artes operativas, a operação, que é um fazer, transforma movendo o que é inerte, e a constância no mover aperfeiçoa o que é rude.

⁴² Varr. *L. L.* VI § 78.

⁴³ Varr. *L. L.* VI § 77.

⁴⁴ Cic. *Top.* § 62.

⁴⁵ Cic. *Nat. D.* II, 34, 87.

⁴⁶ Varr. *L. L.* VI § 63: “ratio putari dicitur, in qua summa fit pura”.

⁴⁷ Cic. *Top.* § 63: “omnium autem causarum in aliis inest constantia, in aliis non inest. in natura et in arte constantia est, in ceteris nulla”.

⁴⁸ Sen. *Ep.* LXV § 3: “omnis ars naturae imitatio est. itaque quod de universo dicebam, ad haec transfer, quae ab homine facienda sunt”.

⁴⁹ Cic. *Nat. D.* II, 13, 35.

Analoga e inversamente, Sexto Empírico propõe o mover e figurar do bronze pelo artífice, para achar a causa do movimento e formação de toda matéria. Não mais como exemplo aparece a obra de bronze, antes a partir do gênero de comparação em que em valendo para o menor, também ao maior valha⁵⁰. Quando em *Contra matemáticos* trata dos estóicos, diz Sexto:

ἡ τοίνυν τῶν ὄντων οὐσία, φασίν, ἀκίνητος οὖσα ἐξ αὐτῆς καὶ ἀσχημάτιστος, ὑπό τινος αἰτίας ὀφείλει κινεῖσθαι τε καὶ σχηματίζεσθαι· καὶ διὰ τοῦτο, ὡς χαλκούργημα περικαλλὲς θεασάμενοι ποθοῦμεν μαθεῖν τὸν τεχνίτην ἅτε καθ' αὐτὴν τῆς ὕλης ἀκινήτου καθεστῶσης, οὕτω καὶ τὴν τῶν ὅλων ὕλην θεωροῦντες κινουμένην καὶ ἐν μορφῇ τε καὶ διακοσμήσει τυγχάνουσιν, εὐλόγος ἂν σκεπτοίμεθα τὸ κινεῖν αὐτὴν καὶ πολυειδῶς μορφοῦν αἴτιον. τοῦτο δὲ οὐκ ἄλλο τι πιθανόν ἐστιν εἶναι ἢ δύνανμιν τινα δι' αὐτῆς πεφοιτηκῆναι, καθάπερ ἐν ἡμῖν ψυχὴ πεφοίτηκεν.⁵¹

ora, a substância dos seres, dizem [os estóicos], sendo por si mesma imóvel e sem figura, por alguma causa deve tanto ser movida como figurada; e, por isso, assim como, tendo admirado belíssima obra brônzea, desejamos saber o artífice, pois por si mesma teria subsistido imóvel a matéria, assim também, vendo mover a matéria de tudo e achar-se tanto em forma como em ordem, logicamente visaremos ao causador, o que a move e com muitos aspectos forma. E isto é provável não seja algo outro senão alguma potência que tenha passado através dela, como passou em nós a alma.

Assim como o artífice do cosmos, o estatuário da estátua, no figurar e formar a matéria, a moveu, e com as figuras e aspectos conferiu ordem: a razão operou através do material.

Em Sexto aparece em grego a forma da obra que Sêneca expusera em latim. No exemplo da estátua de bronze que aparece nos *Tópicos*, o material mesmo de que é feita a obra é causa quieta do efeito, e o forjar o bronze, causa eficiente, *ut si quis velit dicere*, como se alguém quisesse dizer. Ora, quem diz serem dois os gêneros de causas e quer o bronze causa material, que precisa ser movida para ser formada, quer composta a explicação para esse fazer: estóica, pois, ainda que para estóicos a matéria não seja causa e a causa eficiente seja única, ainda assim são apenas dois a partir do

⁵⁰ Cic. *Top.* § 23: “ex comparatione autem omnia valent quae sunt huius modi: quod in re maiore valet valeat in minore, ut si in urbe fines non reguntur, nec aqua in urbe arceatur. item contra: quod in minore valet, valeat in maiore. licet idem exemplum convertere”.

⁵¹ Sext. *Emp. Math.* IX § 75.

que se faz tudo; aristotélica⁵² e platônica, pois em um e outro, como em Cícero, matéria é causa: segundo Sêneca, aristotelicamente se diz a causa de três modos – matéria, opífice, forma⁵³ –, acrescentando-se um quarto, o propósito (*propositum*); platonicamente, acrescenta-se um quinto – o exemplar (*exemplar*), a idéia⁵⁴.

A causa quieta bronze motiva querela política entre tebanos e lacedemônios no segundo livro do *Da invenção*⁵⁵. O orador ensina que, quando em um caso (*causa*) há consenso sobre o que se fez e o nome do feito, e não houve controvérsia quanto a procedimento, inquire-se, então, sobre a força, a importância e o gênero do próprio processo, aqui isso se chama *constitutionem*⁵⁶ *generalem*, que com Quintiliano chamaremos estado⁵⁷ geral, do qual Cícero disse haver duas espécies: *negotialem* e *iuridicialem*⁵⁸. A *iuridicialis* demanda se o feito é iníquo ou não, se digno de pena ou prêmio. Tem ela duas espécies, em relação às quais é gênero: *absolutam* e *adsumptivam*⁵⁹. A *absoluta* é a espécie da espécie *iuridicialis* que contém em si e abertamente a questão da correção no que se fez⁶⁰. O exemplo para esta espécie de espécie de estado geral há de ser um conflito específico em que se questiona patentemente se é correto o feito e em que se julga a equidade: se é caso de premiar ou punir: um exemplo de estado geral *iuridicialis absoluti*, cujos aspectos do que se fez convém à espécie *absolutae* e ao gênero *iuridiciali*, de onde este estado geral específico diverte. O exemplo ciceroniano é: era um costume dos gregos, ao fim de guerras movidas entre eles, o vencedor estatuir nas fronteiras troféu (*tropaeum*) que no tempo presente declarasse a vitória; eis que tebanos, tendo superado lacedemônios, brônzeo statuíram o troféu: **aëneum statuerunt tropaeum**⁶¹; sendo de bronze,

⁵² Arist. *Phys.* 194^b23.

⁵³ Sen. *Ep.* LXV § 4: “Aristoteles putat causam tribus modis dici: ‘prima’, inquit, causa est ipsa materia, sine qua nihil potest effici; secunda opifex. tertia est forma, quae unicuique operi inponitur tamquam statuae”; nam hanc Aristoteles εἶδος vocat. ‘quarta quoque’, inquit, ‘his accedit, propositum totius operis’.

⁵⁴ Sen. *Ep.* LXV § 7: “his quintam Plato adicit exemplar, quam ipse ideam vocat”.

⁵⁵ Cic. *Inv. Rhet.* II, 23, 69.

⁵⁶ Cic. *Inv. Rhet.* I, 8, 10: “omnis res quae habet in se positam in dictione ac disceptatione aliquam controversiam, aut facti aut nominis aut generis aut actionis continet quaestionem. eam igitur quaestionem ex qua causa nascitur constitutionem appellamus. constitutio est prima conflictio causarum ex depulsione intentionis profecta, hoc modo: ‘fecisti’. ‘non feci’, aut ‘iure feci’.

⁵⁷ Quint. III, 6, 2: “quod nos statum, id quidam constitutionem vocant, alii quaestionem, alii quod ex quaestione appareat”.

⁵⁸ Cic. *Inv. Rhet.* II, 21, 62.

⁵⁹ Cic. *Inv. Rhet.* II, 23, 69.

⁶⁰ Cic. *Inv. Rhet.* II, 23, 69.

⁶¹ Cic. *Inv. Rhet.* II, 13, 69.

permanece perpétua a memória daquela guerra; são acusados pelos lacedemônios perante o conselho comum da Grécia de incorretamente querer eternizar com o monumento inimizades entre gregos⁶². Como exemplo que abertamente supõe a incorreção na ação, aparece a liga metálica bronze (*aes*)⁶³ como o material apto assim à glória obtida por virtude na arte da guerra, como à conservação memorável das gestas, mas inepto para obras declaratórias do estado das coisas presentes, pois o metal confere infinita duração às obras, pois é controverso se a hostilidade bélica, que o tempo cancela, se deva renovar. Na questão romana 37, diz Plutarco:

Διὰ τὴν τῶν τοῖς θεοῖς ἀνατιθεμένων μόνον τὰ σκῦλα νενόμισται
περιορᾶν ἀφανιζόμενα τῷ χρόνῳ, καὶ μήτε προκινεῖν μήτ'
ἐπισκευάζειν;

Πότερον ἵνα τὴν δόξαν οἰόμενοι τοῖς πρώτοις συνεκλιπεῖν ἀεὶ
τι πρόσφατον ὑπόμνημα τῆς ἀρετῆς ζητῶσι κομίζουσιν;

Ἡ μᾶλλον ὅτι τοῦ χρόνου τὰ σημεῖα τῆς πρὸς τοὺς πολέμιους
διαφορᾶς ἀμαυροῦντος, αὐτοὺς ἀναλαμβάνειν καὶ καινοποιεῖν
ἐπίφθονόν ἐστι καὶ φιλαπέχθημον; οὐδὲ γὰρ παρ' Ἑλλήσιν οἱ
πρῶτοι λίθινον καὶ χαλκοῦν στήσαντες τρόπαιον εὐδοκιμοῦσιν.⁶⁴

Por que, das oferendas a deuses, são os despojos os únicos que se sói
deixar desaparecer com o tempo, e não remover nem restaurar?

Será para que, supondo a reputação cessar junto com os feitos
anteriores, procurem sempre se ocupar com recente monumento de
virtude?

Ou antes porque, assombrando o tempo os sinais das desavenças de
guerra, retomá-los e refazê-los é odioso e maldoso? Pois nem entre os
helenos os primeiros que trófeu ergueram pétreo e brônzeo são bem
vistos.

Nas *Suasórias* do velho Sêneca, na de número cinco, Galião declama que os próprios
troféus assim pelas tempestades como pelas idades se hão de consumir⁶⁵. Sendo os
troféus dedicatória a deuses, são eles não monumento dos feitos humanos, antes
retribuição pela boa fortuna. Como diz Céstio: *ista tropaea non sunt Atheniensium,
deorum sunt*: esses troféus não são dos atenienses, são dos deuses⁶⁶.

⁶² Cic. *Inv. Rhet.* II, 13, 70.

⁶³ Para os vários gêneros de bronze Cf. Plin. *HN.* XXXIV, 1, 2.

⁶⁴ Plut. *Quaest. Rom.* § 37.

⁶⁵ Sen. *Suas.* V § 8: “*ipsa tropaea et tempestatibus et aetati consumi*”.

⁶⁶ Sen. *Suas.* V § 4.

Como não é toda obra, e em qualquer lugar, nem todo material, nem mesmo toda forma ou cor que religiosamente se devam consagrar, pois sempre há um decoro a seguir, o que é dedicatória ao divino tem de observar a medida. No segundo livro *De legibus*, Cícero, traduzindo as *Leis* de Platão⁶⁷, expõe o que este estabelece não ser próprio dos deuses: ouro e prata, por suscitarem inveja, não convêm, nem em público, nem em privado; de ferro e bronze se fazem instrumentos de guerra, santuários são o lugar da paz; o marfim é corpo morto, o que não é casto o suficiente para um deus; por isso, nos santuários comuns sejam as imagens de pau ou pedra⁶⁸. E a cor branca é precipuamente decorosa ao deus: **color autem albus praecipue decorus deo est**⁶⁹. A cor bronzeada refere-se mais às tintas de insígnias bélicas do que a santuários, e, se a resistência do material motiva a querela entre tebanos e lacedemônios, os usos e as colorações dos vários bronzes tampouco atendem ao decoro que oferendas divinas devem observar. Assim, eleger o bronze é remeter o troféu à guerra a partir da qual o geraram, não à castidade do deus a quem querem oferecê-lo.

Quando, porém, se figura no bronze uma estátua (*statuam*), como requer Cícero na nona *Filípica* que se estatua a de Sêrvio Sulpício, por ser ela honraria ao morto, cuja morte deparara atendendo a encargo de embaixada, e por ser ele exemplo de fortaleza para a República, acha-se o bronze como causa quieta conveniente ao evento e varão de que a estátua é memória. O monumento orna a morte do varão que preservou singular constância no cumprimento do dever e é testemunho da guerra grave e nefasta que tem na morte de um legado a comemoração da honraria⁷⁰. Diz Cícero:

Reddite igitur, patres conscripti, ei vitam cui ademistis. Vita enim mortuorum in memoria est posita vivorum. Perficite ut is quem vos inscii ad mortem misistis immortalitatem habeat a vobis. Cui si statuam in rostris decreto vestro statueritis, nulla eius legationem posteritatis obscurabit oblivio.⁷¹

Devolvei, pois, padres conscritos, a vida àquele a quem a tomastes. É que a vida dos mortos está posta na memória dos vivos. Fazei com que aquele que vós sem o saberdes enviastes para a morte, de vós enfim

⁶⁷ Plat. *Leg.* 955e5.

⁶⁸ Cic. *Leg.* II, 18, 45.

⁶⁹ Cic. *Leg.* II, 18, 45.

⁷⁰ Cic. *Phil.* IX, 3, 7.

⁷¹ Cic. *Phil.* IX, 5, 10.

receba a imortalidade. Se a este estatuirdes por decreto vosso estátua no Rostro, para os pósteros nenhum oblívio obscurecerá a legação dele.

Mihi autem recordanti Ser. Sulpici multos in nostra familiaritate⁷² sermones gratior illi videtur, si qui est sensus in morte, aenea statua futura et ea pedestris quam inaurata equestris, qualis L. Sullae primum statuta est. Mirifice enim Servius maiorum continentiam diligebat, huius saeculi insolentiam vituperabat. Ut igitur si ipsum consulam quid velit, sic pedestrem ex aere statuam tamquam ex eius auctoritate et voluntate decerno: quae quidem magnum civium dolorem et desiderium honore monumenti minuet et leniet.⁷³

Recordando, porém, as muitas conversas com Sérvio Sulpício em nosso convívio, parece-me lhe há de ser mais grata, se algum sentido há na morte, brônzea estátua, e esta pedestre, do que equestre dourada, qual se estatuiu primeiro a de Lúcio Sula. Pois admiravelmente tinha Sérvio predileção pela continência dos maiores; deste século vituperava a insolência. Pelo que, como se eu consultasse o próprio sobre o que quisesse, assim decido, como se a partir da autoridade e vontade dele, por pedestre estátua de bronze: isto ao menos diminuirá e aliviará pela honraria do monumento a grande dor dos cidadãos, e o desamparo.

Sendo o Rostro a tribuna dos debates, é apto o bronze ao local. Diz Cícero que, como os engenhosos, que caem em doença mais tardiamente, e mais prontamente se curam, assim é o bronze coríntio⁷⁴ com o azinhavre⁷⁵, o que o torna apto ao lustre da memória. Conta que em Siracusa, na cúria a que chamavam βουλευτήριον, o mais honrado lugar e para os siracusanos o mais ilustre, se figurou em bronze a estátua de Marco Marcelo, porque este, podendo por lei da guerra e da vitória tudo arrebatado para si, conservou e devolveu o local aos siracusanos; conta que mais tarde colocaram, no mesmo lugar, estátua dourada de Verres e uma outra do filho, e que esta memória, enquanto permaneceu, diz Cícero não sem paixão, foi viva lembrança das depredações e desleais conselhos daquele pretor na Sicília⁷⁶. As obras, uma vez que interfiram nos locais, também a situação delas prevê como convém aparecer em cada um, de modo que a especial localização é um critério que as distingue. Previsão que é projeto: o operar delas não desfaz do local da ocupação. Quanto à quebra de decoro na locação de obras, no livro sétimo do *De architectura*, Vitruvius:

⁷² Cic. *Off.* I, 17, 55: “omnium societatum nulla praestantior est, nulla firmior, quam quum viri boni, moribus similes, sunt familiaritate coniuncti”.

⁷³ Cic. *Phil.* IX, 6, 13.

⁷⁴ Plin. *HN.* XXXIV, 3, 6.

⁷⁵ Cic. *Tusc.* IV, 14, 32.

⁷⁶ Cic. *Verr.* (II) II, 21, 50; (II) II, 2, 4.

quod in gymnasio eorum quae sunt statuæ omnes sunt causas agentes, foro discos tenentes aut currentes seu pila ludentes. Ita indecens inter locorum proprietates status signorum publice civitati vitium existimationis adiecit.⁷⁷

pois, no ginásio deles [alabandenses]⁷⁸, todas as estátuas que há são de agentes de causas; no fórum, tendo discos, ou correndo, ou jogando pela. Esta situação das imagens, quanto às propriedades dos locais, indecentíssima, acresecentou publicamente viciosa reputação à cidade.

E na já referida carta a Galo, continua Cícero:

Bacchas istas cum Musis Metelli comparas. Quid simile? primum ipsas ego Musas numquam tanti putassem, atque id fecissem Musis omnibus approbantibus. Sed tamen erat aptum bibliothecae studiisque nostris congruens. Bacchis vero ubi est apud me locus? At pulchellae sunt. Novi optime, et saepe vidi. Nominatim tibi signa mihi nota mandassem, si probassem. Ea enim signa ego emere soleo, quae ad similitudinem gymnasiorum exornent mihi in palaestra locum. Martis vero signum quo mihi pacis auctori?⁷⁹

Essas tais Bacantes comparas com Musas de Metelo. Que semelhança? Primeiro, as mesmas Musas nunca eu reputara em tanto, e o fizera com aprovação delas todas. Ainda assim seria apto a biblioteca e congruente com meus estudos. Ora, onde em minha casa é local para Bacantes? “Mas são bonitas...” Conheço-as muitíssimo bem, já muitas vezes vi. Nominalmente imagens por mim conhecidas lhe teria recomendado, se eu as tivesse aprovado. Com efeito, costume comprar aquelas imagens que à semelhança de ginásios me ornem um local na palestra. Ora, por que imagem de Marte comigo, autor da paz?

Beleza não basta para aprovação, porque também beleza tem razão e medida. Como há o belo⁸⁰ que se confere à mulher, que se diz venustidade (*venustatem*), e belo viril, que se diz dignidade (*dignitatem*), não se há de dizer que a forma é bela, se o gesto, o movimento, a cor, a veste, a limpeza (*munditia*) não têm modéstia (*mediocritatem*), se não há medida no lugar que ocupa⁸¹. Mesmo como ornamento, atenda a obra a critérios externos de adequação ao local. Cúria siracusana não é lugar de inveja e perturbação, não é local para ouro e para Verres. A vida viciosa que se pinta nas *Verrinas* mostra a integralidade do vício na quebra do decoro até no monumento que

⁷⁷ Vitr. *De Arch.* VII, 5, 6.

⁷⁸ Alabandas, na Cária.

⁷⁹ Cic. *Fam.* VII, 23, 2.

⁸⁰ Cic. *Off.* I, 36, 130: “cum autem pulchritudinis duo genera sint, quorum in altero venustas sit, in altero dignitas, venustatem muliebrem ducere debemus, dignitatem virilem. ergo et a forma removeatur omnis viro non dignus ornatus, et huic simile vitium in gestu motuque caveatur”.

⁸¹ Cic. *Off.* I, 36, 130.

deveria ser da vida o louvor. A estátua não escapa ao vitupério, é ela desvio que se torna apto à regra de vida de quem é

iste, qui prae cupiditate neque officii sui neque periculi neque pietatis neque humanitatis rationem habuisset umquam, neque in eo quod monebatur auctoritatem patris, neque in eo quod rogabatur voluntatem anteponendam putavit libidini suae.⁸²

esse aí, que diante da cupidez jamais tivera cômputo do seu dever, nem do perigo, nem da piedade, nem da humanidade, e não supôs deveria antepor à sua libido a autoridade do pai no que se lhe advertia, nem a vontade no que se lhe rogava.

Como a de Sula, a estátua dourada de Verres revela a inveja que já Platão condenara nas *Leis* e a insolência que Sêrvio Sulpício denunciava em seu tempo. Como critério para a estátua de Sêrvio Sulpício, Cícero atribui vontade e autoridade daquele, critérios contra os quais Verres antepôs a própria libido.

A vontade (*voluntas*) será mais agudamente percebida, se usarmos as partições e definições com que os estóicos descrevem as perturbações do ânimo⁸³:

Est igitur Zenonis haec definitio, ut *perturbatio* sit, quod *πάθος* ille dicit, aversa a recta ratione, contra naturam, animi commotio. Quidam brevius, perturbationem esse appetitum vehementiorem; sed vehementiorem eum volunt esse, qui longius discesserit a naturae constantia. Partes autem perturbationum volunt ex duobus opinatis bonis nasci et ex duobus opinatis malis; ita esse quattuor: ex bonis *libidinem* et *laetitiam*, ut sit laetitia praesentium bonorum, libido futurorum; ex malis *metum* et *aegritudinem* nasci censent, metum futuris, aegritudinem praesentibus. Quae enim venientia metuuntur, eadem afficiunt aegritudine instantia.

Laetitia autem et libido in bonorum opinione versantur, quum libido ad id, quod videtur bonum, illecta et inflammata rapiatur, laetitia, ut adepta iam aliquid concupitum, efferatur et gestiat. Natura enim omnes ea, quae bona videntur, sequuntur fugiuntque contraria. Quam ob rem simul obiecta species est cuiuspiam, quod bonum videatur, ad id adipiscendum impellit ipsa natura. Id quum constanter prudenterque fit, eius modi appetitionem *βούλησιν* Stoici appellant, nos appellemus *voluntatem*. Eam illi putant in solo esse sapiente; quam sic definiunt: voluntas est, quae quid cum ratione desiderat. Quae autem, ratione adversa, incitata est vehementius, ea *libido* est vel cupiditas effrenata, quae in omnibus stultis invenitur.⁸⁴

⁸² Cic. *Verr.* (II) II, 40, 97.

⁸³ Cic. *Tusc.* IV, 6, 11.

⁸⁴ Cic. *Tusc.* IV, 6, 11-12.

A definição de Zenão é a seguinte: que *perturbação*, o que ele diz *πάθος*, seja comoção de ânimo contrária à natureza, avessa à reta razão. Outros, mais brevemente: a perturbação é um apetite⁸⁵ mais veemente; mas mais veemente querem que seja o que mais longe se tenha afastado da constância da natureza. As partes⁸⁶, porém, das perturbações querem que nasçam a partir de dois que se opinam bens e dois que se opinam males; são, assim, quatro: estimam nascer dos bens *libido* e *alegria*, de modo que a alegria seja de bens presentes, a libido, de futuros; dos males, *medo* e *aflição*, medo de futuros, aflição com presentes. Com efeito, o que está vindo se teme; isso mesmo, já estando, afeta com aflição.

Alegria, porém, e libido residem na opinião de bens, embora a libido àquilo que parece um bem, atraída e inflamada, se arraste; a alegria, como já alcançou algo concupiscente, se eleve e exulte. Com efeito, por natureza, todos seguem o que parece bom, e fogem do contrário. Diante do que, logo se propôs o aspecto de algo que pareça bom, a que isso se alcance a própria natureza impele. Sempre que constante e prudentemente se o faz, chamam os estóicos *βούλησιν* a apetição⁸⁷ deste modo, nós chamaremos *vontade*. Essa eles supõem ser só no sábio; a qual assim definem: vontade é o que deseja algo com razão. O que, porém, avesso à razão, foi incitado mais veementemente, isso é libido ou cupidez desenfreada, o que em todos os tolos se acha.

Na *Filípica nona*, Cícero expõe todo o agir de Sêrvio Sulpício como agir *voluntário*, nunca *libidinoso*. Diz da singular sapiência (*sapientia*)⁸⁸ dele, do cuidado (*cura*)⁸⁹ e meditação (*meditatione*)⁹⁰ em atender ao que a ele cumpria, da constância ímpar (*constantia*)⁹¹ diante da agravada saúde, do valor (*virtute*)⁹² no comparecer à autoridade do senado Romano, da autoridade (*auctoritate*)⁹³ e sentença (*sententia*)⁹⁴ que perturbam. Pinta a vida honrada e a morte dela decorrente, e requer decoro consentâneo a ambas: *statua mortis honestae testis erit*: será a estátua testemunha da

⁸⁵ Cic. *Off.* I, 28, 101: “duplex est enim vis animorum atque natura; una pars in appetitu posita est, quae est ὁρμή Graece, quae hominem huc et illuc rapit, altera in ratione, quae docet et explanat, quid faciendum fugiendumque sit. ita fit, ut ratio praesit, appetitus obtemperet”.

⁸⁶ Cic. *Tusc.* III, 11, 24: “est igitur causa omnis in opinione, nec vero aegritudinis solum, sed etiam reliquarum omnium perturbationum, quae sunt genere quattuor, partibus plures”; Id. *Ib.* V, 25, 71: “genera partesque virtutum”.

⁸⁷ Cic. *Fin.* III, 7, 23: “atque ut membra nobis ita data sunt, ut ad quandam rationem vivendi data esse appareant, sic appetitio animi, quae ὁρμή Graece vocatur, non ad quodvis genus vitae, sed ad quandam formam vivendi videtur data, itemque et ratio et perfecta ratio”.

⁸⁸ Cic. *Phil.* IX, 1, 1.

⁸⁹ Cic. *Phil.* IX, 1, 2.

⁹⁰ Cic. *Phil.* IX, 1, 2.

⁹¹ Cic. *Phil.* IX, 3, 6; IX, 5, 12.

⁹² Cic. *Phil.* IX, 4, 9.

⁹³ Cic. *Phil.* IX, 3, 7.

⁹⁴ Cic. *Phil.* IX, 3, 7.

morte honrada⁹⁵. A brônzea efígie de Sêrvio Sulpício à pé não é só a honraria que se lhe deve, o cumprimento da esperança de imortalidade, é também testemunho da alma impassível que se oferece em pró da pátria, a qual, para Cícero, cumpre ao senado manter, para ensinar. *Animi enim liniamenta sunt pulchriora quam corporis*: com efeito, os lineamentos do ânimo são mais belos do que os do corpo⁹⁶. O monumento da estátua é menos memória de si, da vida privada de cada um, como quis Verres fosse a dele lembrada, e mais ornamento para a urbe que instrui sobre exemplares vidas pregressas, exemplos que são a República sã. Mostra quais disposições de ânimo são as que se devem nutrir, e sutis definições estóicas lhes conferem as várias feições. Além da *vontade*, quando já se está em algum bem, e se move o ânimo plácida e constantemente, com a constância própria do movimento natural, consoante à reta razão, a exaltação difusa e inane que a alegria agita cede ao *gáudio* (*gaudio*): júbilo impassível; quando com cálculo e sem frágil desfalecimento se evitam os males, o que se entende ser só no sábio, é *precaução* (*cautio*), não medo⁹⁷: Sêrvio Sulpício quis desincumbir-se do encargo, porque premido por grave doença⁹⁸. *Vontade*, *gáudio*, *precaução* são os modos de apetição em que a razão participa, sendo nula no sábio a afecção perturbadora de um mal presente⁹⁹, e sejam as três apetições quietas mais esta privação de sofrimento virtudes próprias do sábio. Mas como o vício das perturbações parte não do que é em si um bem, mas da opinião e aparência do que é bom, é preciso haver via para o verdadeiro. Diz Cícero:

Duplex est igitur ratio veri reperiendi non in is solum, quae mala, sed in is etiam, quae bona videntur. Nam aut ipsius rei natura qualis et quanta sit, quaerimus, ut de paupertatem non numquam, cuius onus disputando levamus docentes, quam parva et quam pauca sint quae natura desideret, aut a disputandi subtilitate orationem ad exempla traducimus.¹⁰⁰

É, pois, dupla a razão de achar o verdadeiro não só no que mau senão também no que parece bom. Pois ou demandamos a coisa mesma qual e quanta seja a natureza, como não raro sobre a pobreza, cujo ônus, no disputar, aliviemos ensinando quão pequeno e quão pouco seja o que a natureza deseja, ou da sutileza do disputar transportamos a oração para exemplos.

⁹⁵ Cic. *Phil.* IX, 5, 11.

⁹⁶ Cic. *Fin.* III, 22, 75.

⁹⁷ Cic. *Tusc.* IV, 6, 13.

⁹⁸ Cic. *Phil.* IX, 4, 8.

⁹⁹ Cic. *Tusc.* IV, 6, 14.

¹⁰⁰ Cic. *Tusc.* III, 23, 56.

Como os exemplos na oração, as estátuas projetadas ciceronianamente vertem a *vontade*, o *gáudio*, a *precaução* e o não *sofrer* no bronze, no pedestre, no impassível das feições. Elas louvam e ensinam e são a via pela qual a vida plena da virtude se demonstra. Mas poucos são os Sérvios Sulpícios, e menos virtuosas são as vidas pretéritas, e tantas as estátuas que as muitas espécies de perturbação do ânimo e os não poucos vícios, privações, deformidades, doenças do corpo que os estóicos longamente descrevem são disputas que ajudam a traduzi-las. Verres, opinando a estátua de ouro fazer dourada a memória de si, fez daquela esperança de bem futuro testemunha perpétua da própria estultícia, e concedeu que Cícero narrasse a desenfreda cupidez dele. É como se o efetuar das feições na matéria já se fosse delineando com os feitos e ações dos que se vão figurar, e o ser da estátua se não desligasse nunca do ânimo que foi ou é daquele de quem é ela a comemoração.

No terceiro livro do *Das leis*, Marco Túlio, cujo discurso naquele diálogo se atém a homens que ainda não são, dirigindo-se a Ático, refere a importância de que tenha a cidade um *modelo* (*specimen*)¹⁰¹ a seguir: « **ceteris specimen esto** ». **Quod si tenemus, servamus omnia**: “tu aos mais há de ser modelo”. Pois se o temos, tudo conservamos¹⁰². Assim como a cupidez por que se deixam levar os principais, ainda que ela mesma já seja em si grande perturbação, não é tanta quanto a que emerge nos muitíssimos imitadores deles, a que toda a cidade contamina; assim a constância emenda e tudo corrige, pois a memória dos tempos mostra que qual tenham sido os sumos varões, assim a cidade¹⁰³. Em pró de Sérvio Sulpício foi referida a preferência pela continência dos maiores e que esta por ele mesmo se teria preservado. Sérvio Sulpício, imitando modelos de virtude, deparou a morte por conservar a República; o que torna lícito a partir de seu exemplo vivo extrair e para a estátua transferir mudo o modelo cujos costumes convêm à cidade seguir. **Moribus antiquis res stat Romana virisque**: Nos antigos costumes a coisa romana está, e nos varões¹⁰⁴. Como estátua, serve de paradigma a cujas ações futuras se devam assemelhar, pois reside nela a autoridade de gestas romanas. Se a instituição da estátua parte de critérios como a

¹⁰¹ Cic. *Leg.* III, 13, 30.

¹⁰² Cic. *Leg.* III, 13, 30.

¹⁰³ Cic. *Leg.* III, 13, 30; III, 14, 31.

¹⁰⁴ Cícero citando Ênio no início do quinto livro *De Republica*. Cf. Cic. *Rep.* V, 1, 1. Sex. Pompeius Festus. *De verborum significatione*. p. 157, 16: “mos est institutum patrium; id est memoria veterum pertinens maxime ad religiones caerimoniasque antiquorum”.

fortaleza estóica e a honrada elevação de ânimo com que o legado discerniu a justiça e rejeitou a própria comodidade¹⁰⁵; uma vez estatuída publicamente, declara-se o uso político que ela tem, seja o da instrução comum como exemplo apropriado, seja a pública glorificação pela honraria concedida a um privado e sua gente.

Partindo do definido, isto é, da atribuição nominal requerida pelo particular de cada causa, e das razões com que Cícero retoricamente compõe as requisições, lamentações, louvações ou vitupérios de estátuas específicas, é possível supor causas eficientes auxiliares¹⁰⁶ que são, para ele, motivo das estátuas comemorativas em geral, e esses motivos são nas redivivas vidas, não no figurar das obras. No operar da estátua, chamamos causa eficiente auxiliar a atividade que concorre para que a força que efetua a obra, o figurá-la pelo opífice, ocorra. Ainda que não participe diretamente da ação figurativa, confere a ocasião que é motor do agir.

Fazer estátua de quem quer que seja é conferir a esse que seu nome não se acabe com o fim da vida. E os nomes que se devem capturar pelo tempo são, daqueles que já foram, os que no espaço da vida se mostraram da natureza o melhor modelo¹⁰⁷. E manter os modelos de melhor natureza é distinguir-lhes o eterno não por cupidez de glória, que na eternidade se não há de sentir, mas de virtude, à qual necessariamente a glória segue¹⁰⁸.

Est enim gloria solida quaedam res et expressa, non adumbrata; ea est consentiens laus bonorum, incorrupta vox bene iudicantium de eccellente virtute, ea virtuti resonat tamquam imago.¹⁰⁹

Com efeito, é a glória¹¹⁰ alguma coisa sólida e expressa, não sombreada; ela é consentânea com o louvor dos bons, incorrupta voz dos que bem julgam sobre excelente virtude, ela ressoa a virtude como se eco fosse.

¹⁰⁵ Cic. *Off.* 19, 62: “sed ea animi elatio, quae cernitur in periculis et laboribus, si iustitia vacat pugnatque non pro salute communi, sed pro suis commodis, in vitio est”.

¹⁰⁶ Cic. *Fat.* XVIII § 41.

¹⁰⁷ Cic. *Tusc.* I, 14, 32: “quid? illud num dubitas, quin specimen naturae capi deceat ex optima quaque natura?”

¹⁰⁸ Cic. *Tusc.* I, 38, 91: “licet etiam mortalem esse animum iudicantem aeterna moliri, non gloriae cupiditate, quam sensurus non sis, sed virtutis, quam necessario gloria, etiamsi tu id non agas, consequatur”.

¹⁰⁹ Cic. *Tusc.* III, 2, 3.

¹¹⁰ Cic. *Inv. Rhet.* II, 55, 166: “gloria est frequens de aliquo fama cum laude”.

É, pois, a virtude não a glória a ela posterior, mas o fundamento sobre o qual se eleva o eterno; e o será necessariamente para a estátua, que faz imortal o nome. Do nome virtude trata a segunda jornada das *Disputas tusculanas*:

vide, ne cum omnes rectae animi adfectiones virtutes appellentur, non sit hoc proprium nomen omnium, sed ab ea quae una ceteris excellebat omnes nominatae sint. Appellata est enim ex viro virtus; viri autem propria maxime est fortitudo, cuius munera duo sunt maxima: mortis dolorisque contemptio. Utendum est igitur his, si virtutis compotes vel potius si viri volumus esse, quoniam a viris virtus nomen est mutuata.¹¹¹

atenta a que, embora todas retas afecções do ânimo se chamem virtudes, não seja este o nome próprio de todas, mas, a partir daquela que, única, às mais excelia, todas se tenham nominado. Com efeito, chamou-se virtude (*virtus*) a partir de varão (*viro*); do varão, porém, maximamente própria é a fortaleza, cujos dons máximos são dois: desdém da dor e da morte. Logo, há-se de usar disto, se quisermos ser possuidores de virtude, ou melhor, ser varões, porquanto de varões o nome virtude se emprestou.

Impõe-se duplo entendimento do que seja virtude: um é próprio ao nome e atém-se unicamente à conotação do étimo, à coragem varonil; impróprio quanto ao nome, o outro têm a correção no uso, na analogia, na autoridade e não raro abraça o reto, o honrado, o decoroso¹¹². Ainda que isso seja mais fácil de se dividir na inteligência do que na coisa, na instituição do modelo o desprezo por dor e morte é o que antepõe à vida o serviço à posteridade, as afecções corretas são o arbítrio da ajuda, da tutela e conservação dos homens¹¹³. E como não há nos homens a perfeição das virtudes, e como os melhores não sejam mais que simulacros delas¹¹⁴, não podendo servir como modelo o simulacro do simulacro, as estátuas amplificam por meio da louvação aquilo em que a virtude é máxima.

Sendo pressuposto, para que se condecure alguém com honraria de estátua, a distinção por virtude, com efeito, **nihil honestum esse potest, quod iustitia vacat**: nada pode ser honroso que seja vazio de justiça¹¹⁵; o vivente a que se vai conferir a feição de estátua participa com seus valores da operação dela, pois, sem ele, o ser da

¹¹¹ Cic. *Tusc.* II, 18, 43.

¹¹² Cic. *Tusc.* II, 13, 30: “quod honestum, quod rectum, quod decorum appellamus, quod idem interdum virtutis nomine ampleximur”.

¹¹³ Cic. *Tusc.* I, 14, 32: “quae est melior igitur in hominum genere natura quam eorum qui se natos ad homines iuvandos, tutandos, conservandos arbitrantur?”

¹¹⁴ Cic. *Off.* I, 15, 46.

¹¹⁵ Cic. *Off.* I, 19, 62; I, 6, 20: “iustitia, in qua virtutis splendor est maximus”.

obra é sem causa. Porque em Cícero estátuas (*statuae*) referem não deuses mas homens; os prodígios e fábulas¹¹⁶ de poetas – cantos de todo removidos da verdade – como também a comédia¹¹⁷, que modela no falso o verossímil, a elas convém menos do que discursos – processos verídicos –, do que história¹¹⁸, expositora das gestas, do que filosofia, que segundo o *De officiis* traduziria estudo da sapiência (*studium sapientiae*), em que sapiência é ciência das coisas divinas e humanas e das causas por que estas coisas se mantêm¹¹⁹. Comum a estes três é o verdadeiro das vidas; requestam, porém, estátua as virtuosas apenas. Como são as estátuas memória, o gênero judicial a elas é mais apto, pois são ações passadas cuja justiça ou o seu contrário se quer confirmar. O estatuir ou não do monumento, porém, é deliberação que ponderará a utilidade do requerimento. Cumpre à história narrar quem fez, o que fez e como o fez, sem o que julgar e deliberar não se pode. A disciplina que indaga sobre virtudes e expulsão de vícios é a filosofia – *ad magistros virtutis philosophos veniamus*¹²⁰ – tem esta a primazia da estimação delas. Quanto a isso, diz Cícero:

nihil enim habet praestantius, nihil quod magis expetat quam honestatem, quam laudem, quam dignitatem, quam decus. Hisce ego pluribus nominibus unam rem declarari volo, sed utor, ut quam maxime significem, pluribus. Volo autem dicere illud homini longe optimum esse, quod ipsum sit optandum per se, a virtute profectum vel in ipsa virtute situm, sua sponte laudabile, quod idem citius dixerim solum quam non summum bonum. Atque ut haec de honesto, sic de turpi contraria: nihil tam taetrum, nihil tam aspernandum, nihil homine indignius.¹²¹

com efeito, nada há mais principal, nada que mais se espere do que honra, do que louvor, do que dignidade, do que decoro. Quero eu com estes muitos nomes se declare coisa única, mas uso de muitos, para que a signifique ao máximo. Quero, porém, dizer que ao homem é de longe o melhor aquilo, que por si mesmo se deva optar, proveniente da virtude, ou na própria virtude situado, louvável espontaneamente por si, o mesmo que mais brevemente venho a dizer o só bem, não o sumo¹²². E assim

¹¹⁶ Quint. II, 4, 2.

¹¹⁷ Quint. II, 4, 2.

¹¹⁸ Quint. II, 4, 2.

¹¹⁹ Cic. *Off.* II, 2, 5: “nec quidquam aliud est philosophia, si interpretari velis, quam studium sapientiae. sapientia autem est, ut a veteribus philosophis definitum est, rerum divinarum et humanarum, causarumque quibus hae res continentur, scientia”.

¹²⁰ Cic. *Tusc.* IV, 31, 70.

¹²¹ Cic. *Tusc.* II, 20, 46.

¹²² Debate entre estóicos e peripatéticos em que os primeiros negam poder haver algum bem que não virtude, os segundos, ainda que confirmam muito mais à virtude, supõem haver bem no corpo e no externo. Cic. *Fin.* II, 21, 68: “pugnant stoici cum peripateticis. alteri negant quicquam esse bonum, nisi quod honestum sit, alteri plurimum se et longe longeque plurimum tribuere honestati, sed tamen et in corpore et extra esse quaedam bona”.

como isso é do honrado, assim do torpe, o contrário: nada tão tétrico, nada tão desprezível, nada mais indigno de homem.

A vida honrada (*honesta vita*), que significa vida decorosa, virtuosa, como ainda digna de louvor, por ser nela o melhor, a única verdadeiramente boa e pela qual se deva optar por si mesma, aparece como convergência paradigmática de virtude, honra, louvor, dignidade, decoro: modelo a se conservar e transmitir aos pósteros. Modelo forjado por preceitos estoicos, para os quais a honra (*honestas*) proveniente da virtude é o bem único, e não o sumo bem, como parece a peripatéticos¹²³. Para estatuas, Cícero requer a exemplaridade memorável de uma honra que é estoica, que despega do corpo em pró do ânimo, mas cujo ânimo mesmo se deva dilatar em pró da pátria. Os preceitos de dever (*officii*), do gênero de deveres cujos preceitos conformam a ação¹²⁴, que ele diz transmitir firmes, estáveis e conjuntos à natureza, que diz só se podem pôr por aqueles que optam ou só ou maximamente pela honra, seguem preferencialmente o parecer dos estoicos sobre essa questão. Duplamente dividida, pois dois os gêneros dos deveres concernentes ao agir, dever perfeito (*perfectum officium*), do que é reto, e dever médio (*medium officium*), cuja ação ordinária atende a uma razão provável¹²⁵, distingue a correção de ambos a honra, mas são os perfeitos os dignos de estátua. Com efeito, o honrado nem sempre é nobilitado e, mesmo sem louvor, mantém sua natureza louvável; as honrarias, porém, não são senão o nobilitar, não da honra comum, mas do que é egrégio. Lê-se no primeiro livro do *De officiis* que

omne, quod est honestum, id quattuor partium oritur ex aliqua: aut enim in perspicientia veri sollertiaque versatur aut in hominum societate tuenda tribuendoque suum cuique et rerum contractarum fide aut in animi excelsi atque invicti magnitudine ac robore aut in omnium, quae fiunt quaeque dicuntur, ordine et modo, in quo inest modestia et temperantia. Quae quattuor quamquam inter se colligata atque implicata sunt, tamen ex singulis certa officiorum genera nascuntur, velut ex ea parte, quae prima descripta est, in qua sapientiam et prudentiam

¹²³ Cic. *Off.* III, 3, 11: “sive honestum solum bonum est, ut stoicis placet, sive, quod honestum est, id ita summum bonum est, quemadmodum peripateticis vestris videtur”.

¹²⁴ Cic. *Off.* I, 3, 7: “omnis de officio duplex est quaestio: unum genus est, quod pertinet ad finem bonorum, alterum, quod positum est in praeceptis, quibus in omnes partes usus vitae conformari possit”.

¹²⁵ Cic. *Off.* I, 3, 8: “atque etiam alia divisio est officii nam et medium quoddam officium dicitur, et perfectum. perfectum officium rectum, opinor, vocemus, quoniam Graeci κατόρθωμα, hoc autem commune officium καθῆκον vocant. atque ea sic definiunt, ut, rectum quod sit, id perfectum officium esse definiant; medium autem officium id esse dicunt, quod cur factum sit, ratio probabilis reddi possit”.

ponimus, inest indagatio atque inventio veri, eiusque virtutis hoc munus est proprium.¹²⁶

tudo quanto é honrado, isso surge a partir de alguma de quatro partes: pois ou reverte no perfeito ver do verdadeiro e na solércia; ou no tutelar da associação dos homens e atribuir a cada um o seu e na fé das coisas contratadas; ou na magnitude e solidez do ânimo excelso e invicto; ou na ordem e medida de tudo quanto se faz e diz, em que são a modéstia e a temperança. As quais quatro, embora entre si sejam coligadas e implicadas, todavia a partir de cada uma nascem gêneros distintos de deveres, assim como a partir daquela parte que primeiro se descreveu, na qual pomos a sapiência e a prudência, é nela o indagar e achar do verdadeiro, e dessa virtude este encargo é próprio.

Como vários gêneros de dever interessam a essas espécies de virtudes de que provém a honra, convém ser distintos os modos de honrar cada um. É preciso, pois, que se consiga conveniência entre a honraria (*honorem*) que se confere e o ônus (*munus*) que se suporta. A isso que chamamos conveniência, Cícero denomina decoro (*decorum*), o que em grego se diz *πρέπον*, e diz ser o decoro a quarta divisão da honra, na qual se discerne a vergonha (*verecundia*) e como que algum ornamento da vida e todo sedativo para perturbações do ânimo¹²⁷. E diz o que seja decoroso aparecer não só nesta quarta parte senão também nas três primeiras divisões da honra, na prudência (*prudentia*), na justiça (*iustitia*), na fortaleza (*fortitudo*), pois a força da adequação não se pode separar do honrado em geral¹²⁸. Assim, quando os estóicos definem a fortaleza como virtude propugnadora da equidade¹²⁹, sendo a equidade maximamente própria da justiça¹³⁰, por ser também da equidade a medida, em ambas o decoro está.

Est autem eius discriptio duplex; nam et generale quoddam decorum intellegimus, quod in omni honestate versatur, et aliud huic subiectum, quod pertinet ad singulas partes honestatis. Atque illud superius sic fere definiri solet, decorum id esse, quod consentaneum sit hominis excellentiae in eo, in quo natura eius a reliquis animantibus differat. Quae autem pars subiecta generi est, eam sic definiunt ut id decorum velint esse, quod ita naturae consentaneum sit, ut in eo moderatio et temperantia appareat cum specie quadam liberali.¹³¹

¹²⁶ Cic. *Off.* I, 5, 15.

¹²⁷ Cic. *Off.* I, 27, 93.

¹²⁸ Cic. *Off.* I, 27, 94.

¹²⁹ Cic. *Off.* I, 19, 62: “itaque probe definitur a Stoicis fortitudo, cum eam virtutem esse dicunt propugnantem pro aequitate”.

¹³⁰ Cic. *Off.* I, 19, 64.

¹³¹ Cic. *Off.* I, 27, 96.

É, porém, dupla a descrição dele; pois entendemos assim um decoro genérico, que em toda honra reverte, como outro, que, sujeito a este, pertence a cada uma das partes da honra. E aquele anterior sói ser definido quase sempre assim: decoro é o que seja consentâneo à excelência do homem, naquilo em que difere a natureza deste da dos restantes animais. A parte, porém, que é subjacente ao gênero, definem-na de modo que queiram ser decoro o que seja tão consentâneo à natureza que nele moderação e temperança apareçam com algum aspecto liberal.

Se o decoro genérico aparece na honra em geral, convém aparecer em toda e qualquer honraria o que seja excelso e humano; se, porém, o decoro pertinente às espécies de honra atende a aspectos singulares de cada uma, os distintos gêneros dos deveres supõem aspectos próprios assim do gênero como da espécie. Pelo que o operar do decoro atende a um só tempo ao que é comum a muitos e o que é próprio de cada. A obra que condecora, digamos, a justiça, que, assim como modéstia e temperança, é virtude mais doce (*lenior*)¹³², tanto haverá de supor as duas espécies em que ela se divide, pois há a justiça como justiça (*iustitia*), na qual o esplendor da virtude é máximo, e a justiça como beneficência (*beneficentia*)¹³³, que se diz também benignidade (*benignitatem*)¹³⁴ ou liberalidade (*liberalitatem*)¹³⁵, como tornar apto o que convém à justiça geral ao que é próprio deste ou daquele encargo específico. Assim, as condecorações de Licurgo e Sólon, porque investidos da glória das leis e da disciplina pública, convêm sejam assim doces como esplendorosas; já as de Temístocles e Epaminondas sejam menos leves, e mais ásperas, mais aptas ao valor bélico¹³⁶. Pausânias conta na periegeese da Beócia que se achava inscrição em verso elegíaco junto à estátua (τῷ ἀνδριάντι) de Epaminondas, a qual, se pudermos traduzir, canta o seguinte:

Ἡμετέραις βουλαῖς Σπάρτη μὲν ἐκείρατο δόξαν,
 Μεσσήνη δ' ἱερὰ τέκνα χρόνῳ δέχεται,
 Θῆβαι δ' ὅπλοισιν μεγάλη πόλις ἐστεφάνωται,
 Αὐτόνομος δ' Ἑλλάς πᾶς ἐν ἐλευθερίῃ.¹³⁷

¹³² Cic. *Off.* I, 15, 46.

¹³³ Cic. *Off.* I, 7, 20.

¹³⁴ Cic. *Off.* I, 7, 20.

¹³⁵ Cic. *Off.* I, 7, 20.

¹³⁶ Cic. *Tusc.* I, 46, 110.

¹³⁷ Paus. IX, 15, 6. Na edição da *Librariae Weidmanniae* (1827), de onde extraímos esse excerto, o texto grego vem acompanhado da seguinte tradução latina: “Consiliis nostris laus est attrita Laconum, | Messenen tandem pulsa redit soboles, | Iam valido armorum septae munimine Thebae, | Legibus et fruitur Graecia tota suis”.

Por conselhos meus Esparta teve devastado o esplendor,
E Messênia sagrada os filhos finalmente acolhe,
E por Tebas, pelos broquéis, cidade magna se cingiu,
E autônoma a Hélade toda em liberdade.

A medida faz a honraria adequada à honra que se quer nobilitar, supondo a quarta espécie da mesma honra, de que descuidar se não deve. O não decorativo da conveniência é o penhor do efeito que a obra alcança e da eficácia do que ela transmite. Em estátuas, nas quais Cícero supõe devam ser modelos de virtudes, deve-se demandar ânimos excelsos e magníficos, não as forças dos corpos, mas sejam os corpos tais que possam obedecer a conselho e razão no executar de encargos¹³⁸ e labores. Diz Cícero:

Honestum autem id, quod exquirimus, totum est positum in animi cura et cogitatione; in quo non minorem utilitatem afferunt, qui togati rei publicae praesunt, quam qui bellum gerunt.¹³⁹

Ora, aquela honra que perquirimos é toda posta no cuidado e cogitação do ânimo; no que não menor utilidade aduzem togados que são à frente da coisa pública do que os que a guerra gerem.

Localizada no ânimo, na estátua, a honra passada repousa sobre o suporte do corpo presente, que a apresenta instruindo e moldando virtudes futuras. No segundo livro do *Dos fins dos bens e dos males*, quando inquire sobre a magnitude das volúpias e as dores no ânimo e no corpo, Cícero diz que o primeiro participa de três tempos, mas que o corpo só sente o presente¹⁴⁰. O inspecionar da obra, que é corpo apenas, é sujeito ao devir, mas a virtude que se figura no corpo dela tem força de ânimo e, dilatando a inspeção no presente, remete à memória do que foi e persuade ao exemplo do que convém ser. O que, em Cícero, causa a estátua, antes que a causa eficiente, o opífice, a efetue, é a importância do modelo, em que se discernem as virtudes pelo sensível; é o ânimo impassível, pois modelo que conserva a cidade a não perturba; é a vida honrada, cuja honra provém da virtude estóica; é o louvor da honra, que a amplifica para ser exemplar; é o decoro que torna apto o louvor, para conseguir o

¹³⁸ Cic. *Off.* I, 23, 79.

¹³⁹ Cic. *Off.* I, 23, 79.

¹⁴⁰ Cic. *Fin.* II, 30, 108.

efeito; é a autoridade que o monumento confere; e é, sobretudo, a memória do que é útil manter.

No *De natura deorum*, a personagem Cota demanda o aspecto que teriam os deuses, se teriam eles algo de concreto e sólido ou seriam antes diáfanos e transparentes, e indaga sobre o aspecto que lhes conferem os poetas e os opífices¹⁴¹. A figuração de divindades não tem como matéria a vida, mas as formas e lineamentos que mostram a ação e o movimento dos deuses os artífices as tomam dos homens, de modo que Jove, Juno, Minerva, Netuno, Vulcano, Apolo e os mais deuses se conhecem com a face, o ornato, a idade, a veste que quiseram os pintores e modeladores deles¹⁴²: **Iovem semper barbatum, Apollinem semper imberbem, caesios oculos Minervae, caeruleos esse Neptuni**: Jove ser sempre barbado; sempre imberbe, Apolo; glaucos, os olhos de Minerva; cerúleos, os de Netuno¹⁴³. Ainda que se figurem como homens, o ser dessas imagens é divino e sagrado. São divinas, porque são inumeráveis simulações do que é perfeito, imortal, máximo; e são sagradas, porque heranças de votos que os maiores dedicaram¹⁴⁴ aos deuses¹⁴⁵. Escultura votiva que designa o divino, Cícero denomina *signum*, o que em português diremos, em tradução ainda dura, imagem. Os *signa* configuram relíquias que recolhem e retêm o que resta do culto religioso. Eis o que Cícero diz da religião no segundo livro *De natura deorum*:

Non enim philosophi solum verum etiam maiores nostri superstitionem a religione separaverunt. Nam qui totos dies precabantur et immolabant ut sibi sui liberi superstites essent superstitiosi sunt appellati, quod nomen patuit postea latius; qui autem omnia quae ad cultum deorum pertinerent diligenter retractarent et tamquam relegerent, <hi> sunt dicti religiosi ex relegendo, ut elegantes ex eligendo ex diligendo diligentes ex intellegendo intellegentes; his enim in verbis omnibus inest vis legendi eadem quae in religioso. Ita factum est superstitioso et religioso alterum vitii nomen alterum laudis.¹⁴⁶

Com efeito, não só filósofos senão também nossos maiores superstição separaram de religião. Pois os que dias inteiros pediam e imolavam para

¹⁴¹ Cic. *Nat. D.* I, 27, 75-77.

¹⁴² Cic. *Nat. D.* I, 29, 81.

¹⁴³ Cic. *Nat. D.* I, 30, 83.

¹⁴⁴ [Fronto]. *De differentiis vocabulorum*. p. 522, 13: “dedicatum et consecratum. dedicatur deo, consecratur quasi sanctum constituitur, hoc est dedicatur deo, consecratur quod profanum sit”.

¹⁴⁵ Cic. *Verr.* (II) IV, 4, 7.

¹⁴⁶ Cic. *Nat. D.* II, 28 72.

que seus filhos sobrevivessem a si foram chamados supersticiosos, nome que depois se mostrou mais lato; os que, porém, tudo que a culto de deuses pertencesse diligentemente retomassem (*retractarent*) e como que recolhessem (*relegerent*), estes foram ditos religiosos (*religiosi*) a partir de recolher (*relegendo*); como elegantes (*elegantes*), de eleger (*eligendo*); de dileto (*diligendo*), diligentes (*diligentes*); de entender (*intellegendo*), inteligentes; com efeito, nestes vocábulos todos é a mesma força de colher (*legendi*) que no religioso. Assim, do supersticioso e do religioso, um foi feito nome de vício, o outro, de louvor.

Se as imagens são dedicatórias a deuses e são religiosamente cultuadas, são também louvação à divindade que significam. Mas por a natureza divina ser por si mesma amplificada, o figurar das imagens não eleva o que demonstra, quando muito não rebaixa a autoridade da significação – conta-se que Policleto, por ter acrescentado à forma humana decoro acima do verdadeiro, não pôde conferir peso suficiente ao divino¹⁴⁷ –, de modo que a verdadeira louvação não está na imagem em si, mas na devoção que se tem por o que esse sinal significa. Superstição é vício, pois é prática que não supõe a recondução do culto que se transmitiu, pois se apegamos a sacrifícios e súplicas em favor de si e se afasta da justiça religiosa perante o deus¹⁴⁸.

Quanto a exposição e situação de imagens, referindo o particular infortúnio do sacrário (*sacrari*)¹⁴⁹ de Caio Heio, do qual Verres subtraíra marmóreo Cupido que se atribuía a Praxíteles, narra Cícero, na quarta parte da segunda ação contra Verres:

Messanam ut quisque nostrum venerat, haec visere solebat; omnibus haec ad visendum patebant cotidie; domus¹⁵⁰ erat non domino magis ornamento quam civitati¹⁵¹. C. Claudius, cuius aedilitatem magnificentissimam scimus fuisse¹⁵², usus est hoc Cupidine tam diu dum forum dis immortalibus populoque¹⁵³ Romano habuit ornatum, et, cum

¹⁴⁷ Quint. XII, 10, 7.

¹⁴⁸ Cic. *Part. Or.* XXII § 78: “in communione autem quae posita pars [virtutis] est, iustitia dicitur, eaque erga deos religio, erga parentes pietas [...] nominatur”.

¹⁴⁹ Cic. *Verr.* (II) IV, II, 4.

¹⁵⁰ Cic. *Off.* I § 39: “ut in ceteris habenda ratio non sua solum, sed etiam aliorum, sic in domo clari hominis, in quam et hospites multi recipiendi et admittenda hominum cuiusque generis multitudo, adhibenda est cura laxitatis. aliter ampla domus dedecori domino saepe fit, si est in ea solitudo, et maxime si aliquando, alio domino, solita est frequentari”.

¹⁵¹ Cic. *Rep.* I § 41: “civitas, quae est constitutio populi”.

¹⁵² Cic. *Off.* II § 16: “quanquam intelligo in nostra civitate inveterasse iam bonis temporibus ut splendor aedilitatum ab optimis viris postuletur. Itaque et P. Crassus, quum cognomine dives, tum copiis, functus est aedilicio maximo munere. Et paulo post L. Crassus, cum omnium hominum moderatissimo Q. Mucio, magnificentissima aedilicate functus est; deinde C. Claudius Appii filius; multi post, Luculli, Hortensius, Silanus”.

¹⁵³ Cic. *Rep.* I § 39: “populus autem non omnis hominum coetus quoquo modo congregatus, sed coetus multitudinis iuris consensu et utilitatis communione sociatus”.

hospes esset Heiorum, Mamertini autem populi patronus, ut illis benignis usus est ad commodandum, sic ipse diligens fuit ad reportandum.¹⁵⁴

Sempre que qualquer dos nossos viera a Messina, sóia visitá-las [as imagens]; a todos estavam elas cotidianamente abertas à visitaço; era a casa no mais ornamento ao dono do que cidade. Caio Cludio, cuja edilidade sabemos foi a mais magnfica, usou deste Cupido nos tantos dias em que o frum manteve ornado para os deuses imortais e o povo romano, e, como fosse hspede dos Heios, do povo Mamertino, porm, patrono, assim como usou da benignidade destes para tom-lo emprestado, assim ele prprio foi diligente ao devolv-lo.

Mesmo imagens de particulares, que se transmitiam pelos maiores e transmitiam a dignidade da gente a que pertenciam, mesmo estas, era costume no so patentear a quem quer que as quisesse ver, seno ainda permitir que circulassem ornando frum e baslicas como demonstrao de edilidade¹⁵⁵ – o cuidado da urbe, da colheita anual, dos jogos solenes¹⁵⁶. Ainda que se possam deslocar esporadicamente, a imagens atribuem-se locais prprios, cujo significado da edificao deles nelas reside. Malgrado Xerxes tenha ordenado se incendiassem os santurios atenienses, **quod deos, quorum domus esset omnis hic mundus, inclusos parietibus contineri nefas esse duceret**: pois deuses, cuja casa era todo este mundo, deduzia ser nefasto conter enclausurados entre paredes¹⁵⁷. Templos (*templa*), delubros (*delubra*)¹⁵⁸, moradas divinas (*aedes*), sacrios (*sacraria*), santurios (*fana*), so construes que nada so sem a divindade que designam. Entre templo e delubro interessa que templo designa onde est a imagem, delubros so reas com prticos¹⁵⁹. Quanto a *delubrum*, diz Macrbio no terceiro livro da *Saturnalia*:

Varro libro octavo Rerum divinarum delubrum ait alios aestimare in quo praeter aedem sit area adsumpta deum causa, ut est in Circo Flaminio Iovis Statoris, alios in quo loco dei simulacrum dedicatum sit, et adiecit,

¹⁵⁴ Cic. *Verr.* (II) IV, 3, 5-6.

¹⁵⁵ Cic. *Verr.* (II) IV, 3, 6.

¹⁵⁶ Cic. *Leg.* III, 3, 7: “suntoque aediles curatoris urbis annonae ludorumque sollemnium, ollisque ad honoris amplioris gradum is primus ascensus esto”.

¹⁵⁷ Cic. *Rep.* III, 9, 14.

¹⁵⁸ [Fronto]. *De differentiis vocabulorum*. p. 523, 24: “delubrum et sacellum et templum et lucum et fanum et bidental. delubrum, in quo homines pericula sua deluunt; ponunt enim vel pilum vel scutum vel alia plura suscepta votis: sacellum parvulum aedificium diis consecratum: templum in loco augurato: lucus locus fulmine ictus et arborum spissitate tectus: fanum Fauno consecratum, unde Fauni appellabantur prius et illi qui vagabantur fanatici: bidental locus fulmine tactus et expiatus ove; bidentes enim oves appellantur”.

¹⁵⁹ App. *Probi.* IV, 202: “inter templa et delubra hoc interest quod templa ubi simulacra sint designat, delubra vero aream cum porticibus designat”. Acha-se esse fragmento no *Dictionnaire tymologique de la langue latine*, de Alfred Ernout e Antoine Meillet, no verbete referente a *delubrum*.

sicut locum in quo figerent candelam candelabrum appellatum, ita in quo deum ponerent nominatum delubrum.¹⁶⁰

Varrão, no oitavo livro das *Coisas divinas*, diz que delubro uns estimam local em que, além da morada, se tenha assumido área para os deuses, como é o de Jove Estator no Circo Flamínio; outros, em que se tenha dedicado simulacro de deus, e acrescentou: assim como se chamou candelabro (*candelabrum*) local em que fixassem vela (*candelam*), assim onde pusessem deus (*deum*) se denominou delubro (*delubrum*).

Áreas ou edifícios, são eles locais sagrados, cuja sacralidade se significa no deus, sem o qual, não seriam mais do que o candelabro se não fosse a vela. Quanto a *templum*, no sétimo livro do *Da língua latina*, Varrão ensina que se diz de três modos: por natureza, no céu; por auspícios, na terra; por semelhança, sob a terra¹⁶¹. E ensinando sobre cada um desses, acrescenta:

In caelo templum dicitur, ut in Hecuba:

O magna templa caelitum, commixta stellis splendidis.

In terra, ut in Periboea:

Scrupea saxea Bacchi
Templa prope aggreditur.

Sub terra, ut in Andromacha:

Acherusia templa alta Orci, salvete, infera.

Quaqua intuiti erant oculi, a tuendo primo templum dictum: quocirca caelum qua attuimur dictum templum; sic:

Contremuit templum magnum Iovis altitonantis.

No céu, diz-se o templo, como na *Hécuba*¹⁶²:

Ó grandes templos de celestes, mesclados com esplêndidas estrelas.

Na terra, como na *Periboea*¹⁶³:

De pétreos, sáxeos templos
De Baco se aproxima.

Sob a terra, como na *Andrômaca*¹⁶⁴:

¹⁶⁰ Macr. *Sat.* III, 4, 2.

¹⁶¹ Varr. *L. L.* VII § 6.

¹⁶² Ênio.

¹⁶³ Pacúvio.

¹⁶⁴ Ênio.

Aquerônticos íferos, do Orco saudai os templos profundos.

Qualquer lugar que os olhos tivessem contemplado (*intuiti*), de contemplar (*tuendo*)¹⁶⁵ inicialmente se disse templo (*templum*): pelo que se disse templo o lugar do céu que contemplamos (*attuumur*), assim¹⁶⁶:

Estremeceu o grande templo de Jove altitonante.

O vocábulo templo carrega o contemplar no nome, os templos como edificação terrena são locais a que se acorre, para considerar o divino e o celeste nas imagens. É ainda onde se perpetram sacrifícios, cuja distribuição das áreas há de ser apta a cada deus¹⁶⁷. Templos (*templa*), como também moradas divinas (*aedes*) e santuários (*fana*) são locais comuns, como o fórum, cujo uso comum há de convir à cidade¹⁶⁸. Na cidade, não são todos os locais oportunos a todo e qualquer deus. No primeiro livro do *Da arquitetura*, Vitrúvio prescreve onde situar as moradas de deuses na cidade:

Aedibus vero sacris, quorum deorum maxime in tutela civitas videtur esse, et Iovi et Iunoni et Minervae, in excelsissimo loco, unde moenium maxima pars conspiciatur, areae distribuantur. Mercurio autem in foro aut etiam, ut Isidi et Serapi, in emporio; Apollini Patrique Libero secundum theatrum; Herculi, in quibus civitatibus non sunt gymnasia neque amphitheatra, ad circum; Marti extra urbem sed ad campum; itemque Veneri ad portum.

Id autem etiam Etruscis haruspibus disciplinarum scripturis ita est dedicatum, extra murum Veneris, Volcani, Martis fana ideo conlocari, uti non insuescat in urbe adolescentibus seu matribus familiarum veneria libido, Volcanique vi e moenibus religionibus et sacrificiis evocata ab timore incendiorum aedifica videantur liberari. Martis vero divinitas cum sit extra moenia dedicata, non erit inter cives armigera dissensio, sed ab hostibus ea defensa a belli periculo conservabit. Item Cereri extra urbem loco, quo non quolibet nomine semper homines nisi per sacrificium necesse habeant adire; cum religione, caste sanctisque moribus is locus debet tueri.¹⁶⁹

Já para sacras moradas dos deuses, sob cuja tutela a cidade parece maximamente estar, a Jove, a Juno, a Minerva, distribuam-se áreas no local mais alto, de onde a maior parte da muralha se enxergue. A Mercúrio, porém, no fórum, ou ainda, como a Ísis e Serápis, no mercado; a Apolo e ao Pai Líber, vizinha ao teatro; a Hércules, em cidades em que não há ginásios nem anfiteatros, junto ao circo; a Marte, fora da cidade, mas junto ao campo; e o mesmo a Vênus, junto ao porto.

¹⁶⁵ Varr. *L. L.* VII § 12: “tueri duo significat, unum ab aspectu ut dixi, [...] alterum a curando ac tutela”.

¹⁶⁶ Ênio.

¹⁶⁷ Vit. *De Arch.* I, 7, 2.

¹⁶⁸ Vit. *De Arch.* I, 7, 2.

¹⁶⁹ Vit. *De Arch.* I, 7, 1-2.

Quanto a isso, porém, também por harúspices etruscos, em escritos de disciplinas, se declarou o seguinte: que santuários de Venus, Vulcano, Marte se coloquem fora do muro, para que, com isso, na cidade a libido venérea não acostume adolescentes ou mães de famílias, e, evocada a força de Vulcano por meio de cultos e sacrifícios extramuros, do temor de incêndios pareçam se liberar os edifícios. Já a divindade de Marte, tendo-a declarado fora da muralha, não será dissensão armígera entre cidadãos, mas a muralha defendendo dos inimigos, preservará do perigo da guerra. O mesmo a Ceres, em local fora da urbe, aonde nunca, sob qualquer pretexto que não para sacrifício, tenham os homens necessidade de ir; com culto, castamente e com costumes santos esse local se deve tutelar.

A distribuição das áreas entre os deuses é, na cidade, atribuição segundo a conveniência entre o que cada deus significa e o decoro que cada lugar pede. Como são várias as divindades, não sejam os mesmos os locais de culto de cada uma: variam os deuses, e varia o significado e os modos dos sacrifícios, e varia o local em que convém cometê-los. Mas é variação que supõe o decoro da situação, de modo que sejam aptas as propriedades dos locais aos significados dos deuses, que, assim dispostos, adicionam pública estimação à cidade. A natureza dos deuses significa-se em imagens, a que se adequam edifícios, que demandam lugar apropriado, cujas propriedades decorosamente distribuem na cidade as moradas, as imagens, as naturezas divinas.

Julgando qual seja a melhor figura do dizer¹⁷⁰, qual a espécie da suma e perfeitíssima eloquência¹⁷¹, afirma Cícero no *Orator*: **nihil esse in ullo genere tam pulchrum, quo non pulchrius id sit unde illud ut ex ore aliquo quasi imago exprimatur**: nada ser em gênero algum tão belo que não mais belo aquilo de onde ele seja, como de uma face se extrai como que a *imagem*¹⁷². E explica a afirmação com um modo de analogia por paridade: o que vale para uma arte – a escultórica – valha para arte que lhe é parelha – a oratória. Propõe paralelo entre o sumo orador, que pretende forjar, e simulacros (*simulacris*) de Fídias, os quais ainda que se não possam ver mais perfeitos, todavia podemos cogitar e na mente concebê-los ainda mais belos¹⁷³. Diz que a forma de Jove ou Minerva não traz semelhança com algo visto, antes o aspecto da beleza exímia deles o artífice intuiu e, com o pensamento fixo no

¹⁷⁰ Cic. *Orat.* I § 2.

¹⁷¹ Cic. *Orat.* I § 3.

¹⁷² Cic. *Orat.* II § 8.

¹⁷³ Cic. *Orat.* II § 8.

que intuía, dirigiu a mão à semelhança do que excogitava¹⁷⁴. Ele a fez cair sob algum dos sentidos e significou o que a partir dela parece feito¹⁷⁵. Como deuses não caem diante dos olhos, nem se podem perceber por sentido algum, a forma perfeita deles só se vê com o ânimo: face a partir da qual se extraem as imagens – os *signa*. Essas formas que estão contidas na inteligência e na razão não tem origem, diz Cícero, porque sempre são e, diferentemente do que escoam no tempo, permanecem unas e sempre o mesmo, são o que Platão chama *idéias* – ἰδέας¹⁷⁶.

Tendo Platão dividido o ânimo em duas partes, uma participante da razão, outra carente dela, põe tranquilidade, isto é, plácida e quieta constância, na primeira; na outra, perturbações, movimentos turbulentos contrários e inimigos da razão¹⁷⁷. *Idéias*, por serem na razão e constantes, são na primeira parte do ânimo e são alheias a comoções violentas e a padecimentos de ira e cupidez. Simulacros de deuses, por remeterem à *idéia*, remetem por via dos sentidos à primeira parte do ânimo e o ânimo não movem, antes aquietam. Os aspectos que neles se percebem não se colhem propriamente com os olhos, é antes com o ânimo que se colhe o que se vê: vendo o ânimo na obra plácidos movimentos de si.

A figuração do que não parte de exemplo vivo, não tem na vida exemplar o precedente que aduz causa ao fazer da obra; o precedente está posto desde sempre, porque ele parte de *idéia*, que não se vê, mas que é, que não se exprime, mas cuja *imagem* se pode significar. Imagens de deuses são o modo pelo qual se percebe a *imagem* da *idéia* do divino. O divino é a *idéia* sempre posta cuja *imagem* é a significação conferida pelo opífice tal como ele a *idéia* intui e entende. O modo pelo qual o opífice significa o que entendeu da *idéia* do divino são as imagens que efetua – os *signa*.

O *Orador*, forjando um eloquente que ninguém foi, faz analogia com o fazer imagens do que é perfeito e divino, cujo fazer acrescenta à explicação proposta nos *Tópicos* o quinto modo de se dizer a causa – o platônico – a *idéia*.

¹⁷⁴ Cic. *Orat.* II § 9.

¹⁷⁵ Cic. *Inv. Rhet.* I, 30, 48: “signum est, quod sub sensum aliquem cadit et quiddam significat, quod ex ipso profectum videtur, quod aut ante fuerit, aut in ipso negotio, aut post sit consecutum, et tamen indiget testimoni et gravioris confirmationes, ut cruor, fuga, pallor, pulvis, et quae his sunt similia”. “*signo é o que cai sob algum dos sentidos e significa algo que a partir de si parece feito, algo que ou antes tenha sido, ou seja no próprio negócio, ou se siga depois, e carece, todavia, de testemunho e mais grave confirmação, é como o sangue, a fuga, o palor, o pó, e o que a estes são semelhantes*”.

¹⁷⁶ Cic. *Orat.* III § 10; Id. *Tusc.* I, 24, 58: “nihil enim putat esse, quod oriatur et intereat, idque solum esse, quod semper tale sit quale est (ἰδέαν appellat ille, nos speciem)”.

¹⁷⁷ Cic. *Tusc.* IV, 5, 10.

Signum é imagem votiva esculpida, mas é também sinal que anuncia e avisa o porvir. O sinal dá a conhecer o que há de ser, anunciando; ele previne contra futuros infortúnios, avisando. No *De divinatione*, Quinto Cícero ensina que sinais são aquilo por cuja longa observação se podem adivinhar coisas futuras; que são dois os gêneros do adivinhar, dos quais um é da arte e são harúspices, intérpretes de portentos (*monstrorum*)¹⁷⁸ ou relâmpagos (*fulgorum*), áugures¹⁷⁹, astrólogos, as sortes, o outro é da natureza e são sonhos, vaticínios; que no primeiro se acham as significações dos sinais, no outro se sofre inspiração (*inflatum*) e influência (*instinctum*) divina¹⁸⁰. O adivinhar por arte efetua-se no frequente notar e advertir em sinais pregressos, aos quais quase sempre sucedem inumeráveis eventos de mesmo modo¹⁸¹. Tendo estabelecido que os deuses são, que por prudência deles se administra o mundo e que se ocupam do que é humano¹⁸², Quinto Cícero diz ser necessário que sejam eles a significar o futuro¹⁸³, que os sinais são dons deles¹⁸⁴, que o erro na arte não é nos sinais, mas no modo de aceitar e traduzi-los¹⁸⁵. Ora, se há razão e força no adivinhar, elas remontam a deuses, e elas necessariamente supõem o fado (*fatum*)¹⁸⁶, pois o vir a ser já agora está posto. *Fatum*, que os gregos chamam εἰμαρμένην, é:

ordinem seriemque causarum, cum causae causa nexa rem ex se gignat. Ea est ex omni aeternitate fluens veritas sempiterna. Quod cum ita sit, nihil est factum, quod non futurum fuerit, eodemque modo nihil est futurum, cuius non causas id ipsum efficientes natura contineat.¹⁸⁷

ordem e série de causas, pois causa conectada com causa a partir de si gera as coisas. Essa é a sempiterna verdade fluindo de toda eternidade. O que, como assim seja, nada se fez que não tenha havido de ser, e, do mesmo modo, nada há de ser cujas causas eficientes isso mesmo por natureza não contenha.

¹⁷⁸ Sobre o vocabulário latino dos sinais e presságios, Cf. Benveniste, E. *Le vocabulaire des institutions indo-européennes* – 2. *pouvoir, droit, religion*.

¹⁷⁹ Sextus Pompeius Festus. *De significatione verborum*. 2.1: “augur ab avibus gerendoque dictus, quia per eum avium gestus edicitur; sive ab avium garritu, unde et augurium”.

¹⁸⁰ Cic. *Div.* I, 6, 11-12.

¹⁸¹ Cic. *Div.* I, 14, 25.

¹⁸² Cic. *Div.* I, 51, 117.

¹⁸³ Cic. *Div.* I, 51, 117.

¹⁸⁴ Cic. *Div.* I, 54, 124.

¹⁸⁵ Cic. *Div.* I, 55, 124.

¹⁸⁶ Cic. *Div.* I, 55, 124.

¹⁸⁷ Cic. *Div.* I, 55, 125.

A partir da eternidade flui conexão de causas que responde por todo e qualquer evento, de modo que em sabendo a ordem das causas e os efeitos que advém de cada uma delas, pode-se prever o efeito, que ainda não é, a partir da presença da causa que o antecede. A adivinhação, ainda que desconheça toda a ordem e conexão que leva a efeito o vir a ser de algo, necessariamente aceita que os eventos são engendrados por antecedentes que prenunciam o que ela prediz, pois põem no presente o que não tem ser. Esses prenúncios, que se podem achar em vísceras de animais, no vôo das aves, em relâmpagos, em prodígios, em estrelas, em sonhos, em visões, em furores, traduzem-se em sinais que revelam algo da administração divina do mundo e permitem entrever algum antecedente na divina ordem e conexão das coisas.

Dos sinais (*signorum*) que se interpretam por arte de adivinhar, os prodígios (*ostenta*) ou portentos (*monstra*)¹⁸⁸ não raro acontecem com imagens (*signis*) esculpidas que assinalam elas mesmas os mesmos deuses dos sinais: **initio belli Marsici et deorum simulacra sudavisse, et sanguinem fluxisse, et discessisse caelum**: no início da guerra *Mársica*, suaram simulacros de deuses, fluiu sangue, cindiu-se o céu¹⁸⁹. Pelo que o *signum* passa a identificar imagem (*signum*) e sinal (*signum*), identificação que já se anunciava no próprio nome. Com efeito, os *signa* significam simultaneamente a figuração votiva do deus, que é *imagem (imago)* de *idéia*, e a advertência sinalizada pelo ser da *idéia* a que foi dedicada a obra. Força e razão divina atravessam o *signum*, como no corpo passa a alma, o corpo esculpido implica o ser de que é a *imagem* e, embora seja efeito, passa a significar as causas.

O anúncio e o aviso que as imagens divinas dão, acrescentam à sua sacralidade utilidade, tornam-nas meio de conexão com a mente divina, que sabe e administra o que a mente humana não alcança. O culto religioso conduz a essa natureza superior pela via do cuidado e da cerimônia de culto: *religio est, quae superioris cuiusdam naturae, quam divinam vocant, curam caerimoniamque affert*: religião é o que traz o cuidado e cerimônia de alguma natureza superior, que chamam

¹⁸⁸ Ainda que propriamente se não possam aplicar a Cícero, não nos pareceu descabido referir as diferenças entre *ostentum*, *portentum*, *monstrum* e *prodigium* tal como propostas pelo Pseudo-Fronto. [Fronto]. *De differentiis vocabulorum*. p. 520, 20: “ostentum et portentum et monstrum et prodigium. ostentum quod praeter consuetudinem offertur, ut puta si videatur terra ardere vel caelum vel mare: portentum quod porro et diutius manet futurumque postmodum aliquid significat: monstrum est contra naturam, ut est Minotaurus: prodigium quod mores faciunt, per quod detrimentum exspectatur. itaque qui prodigia faciunt prodigi vocantur, in ostento raritas admirationem facit, in monstro rectus ordo naturae vincitur, in portento differtur eventus, in prodigio detrimenta significantur”.

¹⁸⁹ Cic. *Div.* I, 43, 99.

divina¹⁹⁰. A devoção religiosa implica temor aos divinos administradores do porvir: *religionem eam quae in metu et caerimonia deorum sit appellat*: chamam religião essa que seja no medo e cerimônia de deuses¹⁹¹. O medo de futuros males é padecimento que move, no presente, o culto dos que movem as coisas futuras. Ainda que no *De legibus* Cícero suponha que se devam conservar as cerimônias e as religiões não por medo, mas pela conjunção do homem com deus¹⁹². Conectar-se com deus dilata a alma humana para além do devir presente e dirige deliberações futuras a partir da mediação desse que é juiz do que há de ser. Junto ao deus decidem-se as ações possíveis, busca-se na interlocução com o divino, mediada pela imagem, a utilidade ou não de uma decisão – sobre a qual pesam o medo como também a esperança. Medo do infortúnio, esperança de boa fortuna. Diante das imagens, fazem-se súplicas perante ouvintes que são árbitros (*disceptatores*) do que será, cuja sentença é o fado de cada suplicante. Há que persuadir os deuses a que dêem fé da religiosidade de cada um, pois em se ganhando a fé divina, ganha-se a divina proteção contra os males de que são ministros.

Imagem (*signum*) difere de estátua (*statuam*)¹⁹³, porque a causa que motiva a causa eficiente – o opífice – a efetuar a imagem é a *idéia* platônica, a efetuar a estátua é a vida honrada estóica – a primeira é metafísica, a segunda, ética; porque o gênero de causas mais conexo com imagens é o deliberativo, que trata do futuro, supõe utilidade e move o medo e a esperança, o mais conexo com estátuas é o judiciário, que se refere ao passado e nas vidas passadas vê as que foram justas; porque há local específico para alocação das imagens, e estas não raro circulam, a fixação da estátua supõe situação que mesmo sem ela continua a ser; porque imagem é dedicatória sagrada, estátua é honraria conferida; porque imagens retêm a religião e o divino, enquanto as estátuas, a piedade (*pietatem*), que lembra de conservar o dever perante a pátria, os pais, os parentes¹⁹⁴.

¹⁹⁰ Cic. *Inv. Rhet.* II, 53, 161.

¹⁹¹ Cic. *Inv. Rhet.* II, 22, 66.

¹⁹² Cic. *Leg.* I, 15, 43.

¹⁹³ Diz muito sobre *simulacrum*, *signum*, *statua* Peter Stewart in *Statues in roman society – representation and response*, 2003.

¹⁹⁴ Cic. *Inv. Rhet.* II, 22, 66: “*pietatem, quae erga patriam aut parentes aut alios sanguine coniunctos officium conservare moneat*”.

Ambas, porém, são obras que são ornamentos em que o decoro está: o sacrário de Caio Heio ornava Heio, a casa, a cidade; a estátua de Sêrvio Sulpício serviria para ornar a vida que deparou a morte pela República; ambas supõem a conservação, uma, do culto religioso que se transmite, outra, de um nome e sua gente que são memória; ambas são louvores do que é magnífico e excelso, uma figura e demonstra a idéia do divino, a outra amplifica e nobilita a demonstração do humano. Uma e outra reverterem em virtude: a virtude humana institui-se divina na estátua; na imagem a virtude divina é humana significação.

COLEÇÃO DE TEXTOS RETÓRICOS

AD C. HERENNIVM
DE RATIONE DICENDI

LIBER QVARTVS

A CAIO HERÊNIO
DA RAZÃO DO DIZER

QUARTO LIVRO¹⁹⁵

[EDITOU O TEXTO LATINO FRIEDRICH MARX, 1923]

VI [9] Primum omnium, quod ab artis scriptore adfertur exemplum, id eius artificii debet esse. Ut si quis purpuram aut aliud quippiam vendens dicat: “sume a me, sed huius exemplum aliunde rogabo tibi quod ostendam”, sic mercem ipsi qui venditant, aliunde exemplum quaeritant aliquod mercis, acervos se dicunt tritici habere, eorum exemplum pugno non habent, quod ostendant. Si Triptolemus¹⁹⁶, cum hominibus semen largiretur, ipse ab aliis id hominibus mutuaretur, aut si Prometheus, cum mortalibus ignem dividere vellet, ipse

VI [9] Primeiro de tudo, exemplo que se traz por escritor da arte, deve ser esse do artifício dele mesmo. Como se alguém, vendendo púrpura ou algo qualquer, dissesse: “compra de mim, mas exemplo disso que estenderei a ti pedirei a outrem”, assim os mesmos que a mercadoria vendem, a outrem algum exemplo da mercadoria requestam, dizem ter consigo montões de trigo, para punhado disso não têm exemplo que estendam. Se Triptólemo, tendo prodigalizado semente aos homens, ele mesmo de outros homens a tomasse emprestada, ou se Prometeu, querendo

¹⁹⁵ Traduziram o texto integralmente Ana Paula Celestino Faria e Adriana Seabra, 2005.

¹⁹⁶ Cic. *Tusc.* I, 41, 98: “ad eos venire, qui vere iudices appellentur, Minoem, Rhadamantum, Aeacum, Triptolemum, convenireque eos qui iuste et cum fide vixerint!”

a vicinis cum testo ambulans carbunculos corrogaret, ridiculus videretur: isti magistri, omnium dicendi praeceptores, non videntur sibi ridicule facere, cum id, quod aliis pollicentur, ab aliis quaerunt? Si qui se fontes maximos penitus absconditos aperuisse dicat, et haec sitiens cum maxime loquatur neque habeat, qui sitim sedet, non rideatur? Isti cum non modo dominos se fontium, sed se ipsos fontes esse dicant et omnium rigare debeant ingenia, non putant fore ridiculum, si, cum id polliceantur, arescant ipsi siccitate? Chares¹⁹⁷ ab Lysippo statuas facere non isto modo didicit, ut Lysippus caput ostenderet Myronium, brachia Praxitelis, pectus Polyclethum, sed omnia coram magistrum facientem videbat, ceterorum opera vel sua sponte poterat considerare isti credunt eos, qui haec velint discere, alia ratione doceri posse commodius.

dividir o fogo com os mortais, ele mesmo perambulando com o testo mendigasse carvões aos vizinhos, pareceria ridículo: esses tais mestres, preceptores do dizer de todos, não parecem fazer ridículo de si, quando o que a outros prometem, de outros requerem? Se alguém dissesse ter fontes sumas, profundamente abscondidas, descoberto, e o falasse sedento ao extremo, e não tivesse como saciar a sede, não seria de se rir? Esses tais, como se digam não apenas senhores de fontes mas ser fontes eles mesmos, e de todos devam regar os engenhos, não supõem há de ser ridículo, se, tendo prometido isso, por segura se tornem áridos eles mesmos? Quéreas aprendeu com Lisipo a fazer estátuas não desse modo aí, com Lisipo estendendo cabeça de Míron, braços de Praxíteles, peito de Policeto, mas tudo diante dos olhos via o mestre fazer, as obras dos mais ou as suas podia considerar espontaneamente. Esse tais crêem os que queiram isto aprender por outra via mais comodamente poder ensinar.

¹⁹⁷ Plin. HN. XXXIV, 41: “ante omnes autem in admiratione fuit Solis colossus Rhodi, quem fecerat Chares Lindius, Lysippi supra dicti discipulus. LXX cubitorum altitudinis fuit hoc simulacrum, post LXVI annum terrae motu prostratum, sed iacens quoque miraculo est. pauci pollicem eius amplexantur, maiores sunt digiti quam pleraeque statuae. vasti specus hiant defractis membris; spectantur intus magnae molis saxa, quorum pondere stabiliverat eum constituens. duodecim annis tradunt effectum CCC talentis, quae contigerant ex apparatu regis Demetrii relicto morae taedio obsessa Rhodo”.

M. TULLI CICERONIS
RHETORICI LIBRI DUO
QUI VOCANTUR DE INVENTIONE

LIBER PRIMVS

DE MARCO TÚLIO CÍCERO
DOIS LIVROS RETÓRICOS
QUE SE CHAMAM *DA INVENÇÃO*

LIVRO PRIMEIRO

[texto latino editado por Ströbel, Teubner, Leipzig, 1915]

LII [100] Res autem inducetur,
si alicui rei huiusmodi, legi, loco,
urbi, monumento oratio attribuetur
per enumerationem¹⁹⁸, hoc modo:
‘quid? si leges loqui possent, nonne
haec apud vos quererentur:
quidnam amplius desideratis,
iudices, cum vobis hoc et hoc
planum factum sit?’

LII [100] Será, porém, induzida a
coisa, se a alguma coisa, tal como lei,
local, urbe, monumento, for atribuída a
palavra durante a enumeração, do
seguinte modo: “Quê? Se as leis
pudessem falar, porventura não vos
questionariam isto: o que, então, mais
amplo desejais, juízes, uma vez que a
vós isto e aquilo se fez evidente?”

¹⁹⁸ [Cic.] *Herenn.* II, 30, 47: “conclusiones, quae apud Graecos epilogi nominantur, tripertitae sunt. nam constant ex enumeratione, amplificatione, et commiseratione. [...] enumeratio est, per quam colligimus et commonemus, quibus de rebus verba fecerimus, breviter, ut renovetur, non redintegretur oratio”.

DE INVENTIONE LIBER SECUNDUS

SEGUNDO LIVRO DA INVENÇÃO

[texto latino editado por Ströbel, Teubner, Leipzig, 1915]

[1] Crotoniatae¹⁹⁹ quondam, cum
florerent omnibus copiis²⁰⁰ et in Italia
cum primis beati numerarentur,
templum²⁰¹ Iunonis, quod
religiosissime colebant, egregiis²⁰²
picturis locupletare voluerunt. Itaque
Heracleotem²⁰³ Zeuxim, qui tum longe
ceteris excellere pictoribus
existimabatur, magno pretio
conductum adhibuerunt. Is et ceteras
complures tabulas pinxit, quarum
nonnulla pars usque ad nostram

[1] Os crotonienses, outrora, como
florescessem em todas as opulências e,
em Itália, como se contassem entre os
principais abastados, o templo de Juno, o
qual religiosissimamente cultuavam,
quiseram repleto de pinturas egrégias. E
assim fizeram vir, aduzido por grande
preço, o heracleense Zêuxis, que então se
estimava a todos os mais pintores de
longe exceler. Este tanto pintou muitas
outras tábuas, não pouca parte das quais
remanesceu até o nosso tempo por

¹⁹⁹ Crotone ou Crotona, província da Calábria. Cf. Cic. *Nat. D.* 2, 6.

²⁰⁰ Varr. *L. L.* V, 92: “opulentus ab ope, cui eae opimae; ab eadem inops qui eius indiget, et ab eodem fonte copis ac copiosus”.

²⁰¹ Cf. Varr. *L. L.* VII, 10: “sed hoc ut putarent aedem sacram esse templum, <eo videtur> esse factum quod in urbe Roma pleraeque aedes sacrae sunt templa, eadem sancta, et quod loca quaedam agrestia, quae alicuius dei sunt, dicuntur tesca”; Id. *Ib.* VII, 6-7: “templum tribus modis dicitur: ab natura, ab auspicando, a similitudine; <ab> natura in caelo, ab auspiciis in terra, a similitudine sub terra. (...) Quaque in<tu>iti erant oculi, a tuendo primo templum dictum: quocirca caelum qua attuimur dictum templum”; Cf. Isid. *Etym.*: “templum igitur est (...) spatium aliquod certum, praecipue auguriis designatum et sacrum, ἱερεῖον”; Cf. Ernout, A. et Meillet, A. *Dict. etym.* p. 168: “inter templa et delubra hoc interest quod templa ubi simulacra sint designat, delubra vero aream cum porticibus designat”; frg. Serv., *Ae.* 2, 225: “delubrum esse locum ante templum, ubi aqua currit, a deluendo”.

²⁰² Cf. Donat. *Ter. Hecyr.* I, 1, 9: “boves sacrificii causa e grege lectos egregios, oves lectas, porcos eximios dictos esse docet”.

²⁰³ Heracleia (Ἡράκλεια), Lucânia – Magna Grécia.

memoriam propter fani²⁰⁴ religionem remansit, et, ut excellentem muliebris formae pulcritudinem²⁰⁵ muta in se imago contineret, Helenae pingere simulacrum velle dixit; quod Crotoniatae, qui eum muliebri in corpore pingendo plurimum aliis praestare saepe acceperant, libenter audierunt. Putaverunt enim, si, quo in genere plurimum posset, in eo magno opere elaborasset, egregium sibi opus illo in fano relicturum. [2] Neque tum eos illa opinio fefellit. Nam Zeuxis ilico quaesivit ab eis quasnam virgines formosas haberent. Illi autem statim hominem deduxerunt in palaestram atque ei pueros ostenderunt multos, magna praeditos dignitate. Etenim quodam tempore Crotoniatae multum omnibus corporum viribus et dignitatibus antisteterunt atque honestissimas ex gymnico certamine victorias domum cum laude maxima rettulerunt. Cum puerorum igitur formas et corpora magno hic opere miraretur: “Horum,” inquit illi, “sorores sunt apud nos virgines. Quare qua sint illae dignitate potes ex his suspicari.” “Praebete igitur mihi, quaeso,” inquit, “ex istis virginibus formosissimas dum pingo id quo

religiosidade do santuário, como disse querer, para que imagem, em si muda, contivesse a mais elevada beleza da forma feminina, pintar simulacro de Helena; o que os crotonienses, a quem frequentemente chegara ser ele muito à frente dos outros em pintar corpo feminino, ouviram com prazer. Pois supuseram que, se no gênero em que mais podia, nele com grande empenho laborasse, naquele santuário obra egrégia lhes haveria de deixar. [2] E não os enganou aquela sua opinião. Pois Zêuxis sem delongas lhes inquireu quais virgens tinham formosas. Eles, então, no mesmo instante conduziram o homem à palestra e mostraram-lhe muitos efebos, dotados de grande dignidade. Com efeito, nalgum tempo crotonienses foram muito à frente em todos os vigos e dignidades dos corpos e as mais honradas vitórias trouxeram do certame gímico para casa com o máximo louvor. Como, então, as formas e corpos dos efebos ele com grande empenho admirasse: “São irmãs desses”, dizem-lhe, “as virgens entre nós. Diante do que, podes conjecturar a partir destes sobre a dignidade delas”. “Apresentai-me, pois, peço-vos”, diz, “as mais formosas dessas virgens, enquanto pinto o que vos prometi, para que ao

²⁰⁴ Varr. *L. L.* VI, 54: “hinc fana nominata, quod pontifices in saerando fati sint finem; hinc profanum, quod est ante fanum coniunctum fano”.

²⁰⁵ Cic. *Orator* §§ 159-160. Quanto ao uso, à autoridade e ao bem cair aos ouvidos.

pollicitus sum vobis, ut mutum in simulacrum²⁰⁶ ex animali²⁰⁷ exemplo veritas transferatur.” [3] Tum Crotoniatae publico de consilio²⁰⁸ virgines unum in locum conduxerunt et pictori quam vellet eligendi potestatem dederunt. Ille autem quinque delegit; quarum nomina multi poëtae memoriae prodiderunt quod eius essent iudicio probatae qui pulcritudinis habere verissimum debuisset. Neque enim putavit omnia, quae quaereret ad venustatem²⁰⁹, uno se in corpore reperire posse ideo quod nihil simplici in genere omnibus ex partibus perfectum natura expolivit. Itaque, tamquam ceteris non sit habitura quod largiatur, si uni cuncta concesserit, aliud alii commodi aliquo adiuncto incommodo muneratur. [4] Quod quoniam nobis quoque voluntatis accidit ut artem dicendi perscriberemus, non unum aliquod proposuimus exemplum cuius omnes partes, quocumque essent in genere, exprimendae nobis necessarie viderentur; sed, omnibus unum in locum coactis scriptoribus, quod

simulacro mudo a partir de exemplo vivo a verdade se transfira”. [3] Os crotonienses, então, mediante conselho público conduziram as virgens a um único local e deram ao pintor poder de eleger a que quisesse. Ele, porém, escolheu cinco, cujos nomes muitos poetas legaram à memória, por terem sido aprovadas por juízo desse que detivera o mais verdadeiro da beleza. Com efeito, [Zêuxis] não supôs poder encontrar em único corpo tudo o que requeria para venustidade, isso porque a natureza nada poliu em gênero simples por todas as partes perfeito. E assim, como não haveria de ter ela o que prodigalizar aos mais, se a um único tudo conjunto concedesse, doa a cada um algo de cômodo adjunto de algum incômodo. [4] Ora, como também sobre nós recaiu a vontade de que escrevêssemos toda uma arte do dizer, não propusemos exemplo único algum cujas partes todas, em qualquer gênero que fossem, nos parecessem que necessariamente se devessem extrair; mas, coligidos em um único lugar todos os escritores, o que cada um parecia mais comodamente preceituar, recolhemos e, a partir de vários engenhos,

²⁰⁶ Cic. *Arch.* 12, 30 “statuae et imagines non animorum simulacra, sed corporum”.

²⁰⁷ Id. *Tusc.* I, 18, 42: “spirabilis, id est animalis”; Id. *Ib.* I, 40: “perspicuum debet esse animus, cum e corpore excesserint, sive illi sint animales, id est spirabiles, sive ignei, sublime ferri”.

²⁰⁸ Id. *Phil.* IV, 14: “senatum, id est orbis terrae consilium, delere gestit, ipse consilium publicum nullum habet”; Id. *Rosc. Am.* LII, 151: “di prohibeant, ut hoc, quod maiores consilium publicum vocari voluerunt, praesidium sectorum existimetur”.

²⁰⁹ Cic. *De officiis.* I, 36, 130. “Cum autem pulchritudinis duo genera sint, quorum in altero venustas sit, in altero dignitas, venustatem muliebre ducere debemus, dignitatem virilem”.

quisque commodissime praecipere videbatur excerptissimus et ex variis ingeniiis excellentissima quaeque libavimus. Ex eis enim qui nomine et memoria digni sunt nec nihil optime nec omnia praeclarissime quisquam dicere nobis videbatur. Quapropter stultitia visa est aut a bene inventis alicuius recedere si quo in vitio eius offenderemur, aut ad vitia eius quoque accedere cuius aliquo bene praecepto duceremur. [5] Quodsi in ceteris quoque studiis a multis eligere homines commodissimum quodque quam sese uni alicui certe vellent addicere, minus in arrogantiam offenderent, non tanto opere in vitiis perseverarent, aliquanto levius ex inscientia laborarent. Ac si par in nobis huius artis atque in illo picturae scientia fuisset, fortasse magis hoc in suo genere opus nostrum, quam illius ²¹⁰ in suo ²¹¹ pictura nobilis eniteret. Ex maiore enim copia nobis quam illi fuit exemplorum eligendi potestas. Ille una ex urbe et ex eo numero virginum quae tum erant eligere potuit; nobis omnium quicumque fuerunt ab ultimo principio huius praeceptionis usque ad hoc tempus, expositis copiis, quodcumque

libamos o mais excelente em cada. Pois, daqueles que são dignos de nome e memória, parecia-nos todos algo de ótimo dizer, nenhum tudo do modo mais luminoso. Pelo que pareceu estultícia, ou recuar dos bons achados de alguém, se com algum vício dele nos ofendêssemos, ou ainda aquiescer aos vícios daquele por cujo algum preceito fôssemos bem conduzidos. [5] Se, pois, também nos mais estudos quisessem os homens a partir de muitos eleger o mais cômodo em cada a dedicar-se cegamente a um único, menos esbarrariam na arrogância, nos vícios não perseverariam com tanto empenho, com muito mais leveza padeceriam da ignorância. E se tivesse sido em nós o conhecimento desta arte igual ao da pintura naquele, talvez mais reluzisse esta nossa obra em seu gênero que a nobre pintura dele no dela. Pois a potestade de eleger foi para nós a partir de maior cópia de exemplos que para aquele. Ele pôde eleger a partir de uma única urbe e daquele número de virgens que havia então; a nós, de todos, quem quer que fossem, do princípio último deste preceito até este tempo, estando expostos copiosamente, de eleger o que quer que aprouvesse foi a potestade.

²¹⁰ ille C : illius *Lambinus*.

²¹¹ sua C : suo *Ernesti* : pictura ille *P*.

placeret eligendi potestas fuit.

XXII [68] Nunc iuridiciale genus²¹² et partes consideremus. XXIII [69] Iuridicialis est, in qua aequi et iniqui natura et praemii aut poenae ratio quaeritur. Huius partes sunt duae, quarum alteram absolutam, adsumptivam alteram nominamus. Absoluta est, quae ipsa in se, non ut negotialis²¹³ implicate et abscondite, sed patentius et expeditius recti et non recti quaestionem continet. Ea est huiusmodi: Cum Thebani Lacedaemonios bello²¹⁴ superavissent et fere mos esset Graiis, cum inter se bellum gessissent, ut ii, qui vicissent, tropaeum²¹⁵ aliquod in finibus statuerent victoriae modo in praesentiam declarandae causa, non ut in perpetuum belli memoria maneret, aëneum statuerunt tropaeum. Accusantur apud Amphictyonas id est apud commune Graeciae consilium.

XXII [68] Ora o gênero *iuridiciale* e as partes consideremos. XXIII [69] O *iuridicialis* é no que do équo e do iníquo se inquire a natureza, do prêmio e da pena, a razão. Duas são as partes dele, às quais uma nominamos absoluta, assuntiva, a outra. Absoluta é a que contém em si mesma, não abscôndita e implicitamente, como nas *negotialis*, mas mais patente e desimpedidamente a questão do reto e do não reto. É ela do seguinte modo: como os tebanos tivessem em guerra superado os lacedemônios, e em geral fosse costume para os gregos, tendo entre si guerra gestado, que os que tivessem vencido estatuíssem algum troféu nas fronteiras, por causa de, apenas no presente, ser declarada a vitória, não que em perpétuo permanecesse a memória da guerra, aëneo troféu estatuíram. São acusados perante os Anfictiões, isto é, perante o conselho comum da Grécia. A acusação é: [70] “não

²¹² Cic. *Inv. Rhet.* II, 21, 62: “cum et facto et facti nomine concesso neque ulla actionis illata controversia, vis et natura et genus ipsius negoti quaeritur, constitutionem generalem appellamus. huius primas esse partes duas nobis videri diximus, negotialem et iuridicialem”; Id. *Top.* XXIV § 92: “accusator personam arguat facti, defensor aliquid opponat de tribus: aut non esse factum aut, si sit factum, aliud eius facti nomen esse aut iure esse factum. itaque aut infitalis aut coniecturalis prima appelletur, definitiva altera, tertia, quamvis molestum nomen hoc sit, iuridicialis vocetur”.

²¹³ Cic. *Inv. Rhet.* II, 21, 62: “negotialis est quae in ipso negotio iuris civilis habet implicatam controversiam”; Id. *Ib.* I, 11, 14: “haec ergo constitutio, quam generalem nominamus, partes videtur nobis duas habere, iuridicialem et negotialem. iuridicialis est in qua aequi et recti natura aut praemii aut poenae ratio quaeritur; negotialis, in qua, quid iuris ex civili more et aequitate sit, consideratur; cui diligentiae praeesse apud nos iure consulti existimantur”. Quintiliano ensina a divisão de Hermágoras, discrepante da do *De inventione*: Cf. Quint. III, 6, 57-60.

²¹⁴ Sextus Pompeius Festus. *De verborum significatione*. Liber secundus, p. 112: “bellum a belluis dicitur: quia belluarum sit pernicio dissensio”.

²¹⁵ Cf. Plut. *Quaest. Rom.* § 37.

Intentio²¹⁶ est: [70] ‘non oportuit.’ Depulsio²¹⁷ est: ‘oportuit.’ Quaestio²¹⁸ est: ‘oportueritne?’ Ratio²¹⁹ est: ‘eam enim ex bello gloriam virtute peperimus, ut eius aeterna insignia posteris nostris relinquere vellemus.’ Infirmatio est: ‘at tamen aeternum inimicitarum monumentum Graios de Graiis statuere non oportet.’²²⁰ Iudicatio²²¹ est: cum summae virtutis concelebrandae causa Graii de Graiis aeternum inimicitarum monumentum statuerunt, rectene an contra fecerint? Hanc ideo rationem subieciimus, ut hoc causae genus ipsum, de quo agimus, cognosceretur. Nam si eam subposuissemus, qua fortasse usi sunt: ‘non enim iuste neque pie bellum gessistis,’ in relationem²²² criminis delaberemur, de qua post loquemur. Utrumque autem causae genus in hanc causam incidere perspicuum est.

foi devido”. A defesa é: “foi devido”. A questão é: “terá sido devido?” A razão é: “com efeito, pelo valor essa glória parimos da guerra, de modo que quiséssemos disso deixar eterna insígnia a nossos pósteros”. A refutação é: “ainda assim, gregos não devem estatuir eterno monumento das inimizades dos gregos”. O juízo é: “tendo os gregos, por causa de celebrar o sumo valor, eterno monumento das inimizades dos gregos estatuído, o terão feito retamente ou o contrário? Esta razão apenas sugerimos, para que precisamente este gênero de causa de que tratamos se conhecesse. Pois se supuséramos essa que talvez tenham usado: “com efeito, a guerra não gestastes justa nem piamente”, desceríamos ao retorquir do crime, sobre o que posteriormente falaremos. É evidente, porém, que um e outro gênero de causa nesta causa incidem.

²¹⁶ Quint. III, 9, 1: “de iudiciali genere, quod est praecipue multiplex sed officiis constat duobus, intentionis ac depulsionis”.

²¹⁷ Cic. *Inv. Rhet.* I, 8, 10: “constitutio est prima conflictio causarum ex depulsione intentionis profecta”; Id. *Top.* XXV § 93: “refutatio autem accusationis, in qua est depulsio criminis, quoniam Graece στάσις dicitur appelletur Latine status; in quo primum insistit quasi ad repugnandum congressa defensio”. Cf. Quint. III, 6, 13.

²¹⁸ Cic. *Inv. Rhet.* I, 13, 18: “quaestio est ea quae ex conflictione causarum gignitur controversia”.

²¹⁹ Cic. *Inv. Rhet.* I, 13, 18: “ratio est ea quae continet causam, quae si sublata sit, nihil in causa controversiae relinquatur”.

²²⁰ Cf. Sen. *Suas.* V § 8.

²²¹ Cic. *Inv. Rhet.* I, 13, 18: “iudicatio est quae ex infirmatione et confirmatione rationis nascitur controversia”.

²²² Cic. *Inv. Rhet.* I, 11, 15: “relatio criminis est cum ideo iure factum dicitur, quod aliquis ante iniuria laccessierit”.

M. TVLLI CICERONIS
AD QVINTVM FRATREM
DIALOGI TRES
DE ORATORE

LIBER PRIMVS

DE MARCO TÚLIO CÍCERO
AO IRMÃO QUINTO
TRÊS DIÁLOGOS
DO ORADOR

PRIMEIRO LIVRO²²³

[EDITOU O TEXTO LATINO V. BÉTOLAUD, PARIS, SEM DATA]

XVI [69] Etenim si constat inter doctos, hominem ignarum astrologiae, Aratum ornatissimis atque optimis versibus, de coelo stellisque dixisse; si de rebus rusticis hominem ab agro remotissimum, Nicandrum Colophonium²²⁴, poetica quadam facultate²²⁵, non rustica, scripsisse praeclare: quid est, cur non orator de

XVI [69] [Crasso:] Ora, se entre doutos consta ter Arato, homem ignaro em astrologia, nos mais ornados e melhores versos, cantado céu e estrelas; se sobre coisas rurais o colofônio Nicandro, homem o mais removido do campo, com alguma facilidade poética, não rústica, escreveu luzidamente; que há por que o orador não diga

²²³ Traduziu o texto integralmente Adriano Scatolin, 2009.

²²⁴ De Cólofon (Jônia). Cic. *Arch.* VIII § 19: “Homerum Colophonii civem esse dicunt suum”.

²²⁵ Pomp. Fest. *De verborum significatione*. VI: “facul antiqui dicebant, et faculter, pro facile: unde facultas et difficultas videntur dicta. sed postea facilitas morum facta est, facultas rerum”.

rebus eis eloquentissime dicat, quas ad certam causam tempusque cognorit? [70] Est enim finitimus oratori poeta, numeris astrictior paulo, verborum autem licentia liberior, multis vero ornandi generibus socius, ac paene par; in hoc quidem certe prope idem, nullis ut terminis circumscribat aut definiat ius suum, quo minus ei liceat eadem illa facultate et copia vagari, qua velit. [71] Namque quod illud, Scaevola, negasti te fuisse laturum, nisi in meo regno esses, quod in omni genere sermonis²²⁶, in omni parte humanitatis dixerim oratorem perfectum esse debere, nunquam mehercule hoc dicerem, si eum, quem fingo, me ipsum esse arbitrarer. [72] Sed, ut solebat C. Lucilius saepe dicere, homo tibi subiratus, mihi propter eam ipsam causam minus, quam volebat, familiaris, sed tamen et doctus, et perurbanus, sic sentio, neminem esse in oratorum numero habendum, qui non sit omnibus eis artibus, quae sunt libero dignae, perpolitus; quibus ipsis, si in dicendo non utimur, tamen apparet atque exstat, utrum simus earum rudes, an didicerimus. [73] Ut, qui pila ludunt,

eloquentissimamente sobre essas coisas, as quais para certa causa e ocasião tenha conhecido? [70] Ora, poeta é fronteiro a orador, um pouco mais adstrito a quantidades, mais livre, porém, licença de vocábulos; quanto a muitos gêneros do ornar, aliado, quase igual; ao menos nisto, é como que idêntico: que com nenhuns termos circunscreva ou defina o direito seu, de modo que lhe não seja lícito com aquela mesma facilidade e cópia vagar por onde queira. [71] Pois o que negaste haver de ter tu, Cévola, tolerado, se não fosses em meus domínios, que eu tenha dito em todo gênero de disputa, em toda parte das humanidades dever ser perfeito o orador, por Hércules!, nunca o diria, se aquele que ora modelo arbitrasse ser eu mesmo. [72] Mas, assim como frequentemente soía dizer Caio Lucílio – contigo homem irritado, por essa mesma causa comigo menos familiarizado do que queria, mas ainda assim tanto douto como perfeitamente urbano –, assim sinto: ninguém se deve ter no número dos oradores que não seja perfeitamente polido em todas essas artes que são dignas dos livres; delas mesmas, mesmo se no dizer não fazemos uso, todavia aparece e desponta se nelas somos rudes ou as

²²⁶ Varr. *L. L.* VI § 63-64: “Disputatio (...) e propositione putandi, quod valet purum facere; ideo antiqui purum putum appellarunt; (...) sic is sermo in quo pure disponuntur verba, ne sit confusus atque ut diluceat, dicitur disputare. (...) sermo, opinor, est a serie, unde certa; etiam in vestimento sartum, quod comprehensum: sermo enim non potest in uno homine esse solo, sed ubi <o>ratio cum altero coniuncta”; Serv. *Aen.* IV, 277: “sermo est consertio orationis et confabulatio duorum vel plurium”.

non utuntur in ipsa lusione artificio proprio palaestrae, sed indicat ipse motus, didicerintne palaestram, an nesciant; et qui aliquid fingunt, et si tum pictura nihil utuntur, tamen, utrum sciant pingere, an nesciant, non obscurum est: sic in orationibus hisce ipsis iudiciorum, contionum, Senatus, etiamsi proprie ceterae non adhibentur artes, tamen facile declaratur, utrum is, qui dicat, tantummodo in hoc declamatorio sit opere iactatus, an ad dicendum omnibus ingenuis²²⁷ artibus instructus accesserit.

tenhamos aprendido. [73] Assim como os que jogam pela não usam no mesmo jogo artifício próprio da palestra, mas o movimento mesmo indica se a palestra aprenderam ou não sabem; e os que modelam algo, embora nada usem da pintura, ainda assim, se sabem pintar ou o não sabem, não é obscuro; assim nestas mesmas orações dos julgamentos, das assembléias, do senado, embora propriamente não se recorra a outras artes, facilmente, todavia, é declarado se aquele que diz se lança tão somente à obra declamatória, ou se acessou o discursar instruído em todas as artes liberais.

²²⁷ Cic. *Fin.* V, 18, 48: “qui ingenuis studiis atque artibus delectantur, nonne videmus eos nec valitudinis nec rei familiaris habere rationem omniaque perpeti ipsa cognitione et scientia captos et cum maximis curis et laboribus compensare eam, quam ex discendo capiant, voluptatem?”

DE ORATORE
LIBER SECVNDVS

SEGUNDO LIVRO
DO ORADOR

[EDITOU O TEXTO LATINO V. BÉTOLAUD, PARIS, SEM DATA]

IX [36] Historia vero testis temporum, lux veritatis, vita memoriae, magistra vitae, nuntia vetustatis, qua voce alia, nisi oratoris, immortalitati commendatur? Nam si qua est ars alia, quae verborum aut faciendorum aut legendorum scientiam profiteatur; aut si quisquam dicitur nisi orator formare orationem eamque variare et distinguere quasi quibusdam verborum sententiarumque insignibus; aut si via ulla, nisi ab hac una arte, traditur, aut argumentorum, aut sententiarum, aut denique discriptionis atque ordinis, fateamur aut hoc, quod haec ars profiteatur, alienum esse aut cum aliqua alia arte esse commune. [37] Sed si in hac una est ea ratio atque doctrina, non, si qui aliarum artium bene locuti sunt, eo minus id est huius unius proprium; sed, ut orator de eis rebus, quae

IX [36] [Antônio:] Até a história, testemunha dos tempos, luz da verdade, vida da memória, mestra da vida, nuncia da vetustez, com que outra voz, senão com a do orador, encomenda-se à imortalidade? Pois, se há alguma outra arte que prometa a ciência de se fazer ou eleger vocábulos; ou se alguém, que não o orador, se diz que forma oração e a varia e distingue com algumas como que insígnias de vocábulos e sentenças; ou se é transmitida alguma via, que não a desta arte uma, para os argumentos, ou sentenças, ou, enfim, descrições e ordem, confessamos ou ser isto que promete esta arte alieno, ou a alguma outra arte ser comum. [37] Mas, se nesta uma é essa razão e doutrina, não por isso, se os de outras artes falaram bem, é isto desta uma menos próprio; mas, assim como o orador sobre estas coisas que são das mais artes, contanto que as conheça

ceterarum artium sunt, si modo eas cognovit (ut heri Crassus dicebat), optime potest dicere, sic ceterarum artium homines ornatius illa sua dicunt, si quid ab hac arte didicerunt. [38] Neque enim si de rusticis rebus agricola quispiam, aut etiam, id quod multi, medicus de morbis, aut de pingendo pictor aliquis diserte²²⁸ dixerit aut scripserit, idcirco illius artis putanda est eloquentia; in qua quia vis magna est in hominum ingeniis, eo multi etiam sine doctrina aliquid omnium generum atque artium consequuntur. Sed, quid cuiusque sit proprium, etsi ex eo iudicari potest, cum videris, quid quaeque doceat, tamen hoc certius nihil esse potest, quam quod omnes artes aliae sine eloquentia suum munus praestare possunt, orator sine ea nomen obtinere suum non potest: ut ceteri, si disertis sint, aliquid ab hoc habeant, hic nisi domesticis se instruxerit copiis, aliunde dicendi copiam petere non possit.

[66] Denique ei, qui profitetur esse suum, non solum de eis controversiis, quae temporibus et personis notatae

(como ontem dizia Crasso), pode dizê-las melhor, assim os homens das mais artes com mais ornamento dizem daquela sua, se desta arte algo aprenderam. [38] E, com feito, se sobre coisas rurais tiver disertamente dito ou escrito um agricultor qualquer, ou ainda, o que são muitos, um médico, sobre doenças, ou sobre o pintar, algum pintor, não se deve, por isso, reputar àquelas artes a eloquência; na qual, porque grande é a força nos engenhos dos homens, por isso, muitos, de todos os gêneros e artes, ainda que sem doutrina, algo conseguem. Mas, embora o que seja próprio de cada uma se possa julgar a partir do que, posto que tenhas visto, cada uma ensina, todavia, nada pode ser mais certo do que isto: de que todas as outras artes podem sem eloquência prestar seu ofício, o orador sem ela não pode obter seu nome: de modo que os mais, se forem disertos, terão algo desta, este, se não se tiver instruído em copiosidade própria, não pode pedir a outrem cópia no dizer.

[66] [Antônio:] Por fim, a esse que declara ser seu não só sobre essas controvérsias que se notaram com as

²²⁸ Varr. *L. L.* VI § 64: “quod dicimus disserit item translatio aequae ex agris verbo: nam ut holitor disserit in areas sui cuiusque generis res, sic in oratione qui facit, disertus”.

sunt, hoc est, de omnibus forensibus, sed etiam de generum infinitis quaestionibus dicere, nullum potest esse genus orationis, quod sit exceptum.

XVI [67] Sed si illam quoque partem quaestionum oratori volumus adiungere vagam, et liberam, et late patentem, ut de rebus bonis aut malis, expetendis aut fugiendis, honestis aut turpibus, utilibus aut inutilibus, de virtute, de iustitia, de continentia, de prudentia, de magnitudine animi, de liberalitate, de pietate, de amicitia, de fide, de officio, de ceteris virtutibus contrariisque vitiis, dicendum oratori putemus; itemque de republica, de imperio, de re militari, de disciplina civitatis, de hominum moribus: assumamus eam quoque partem, sed ita, ut sit circumscripta modicis regionibus. [68] Equidem omnia, quae pertinent ad usum civium, morem hominum, quae versantur in consuetudine vitae, in ratione rei publicae, in hac societate civili, in sensu hominum communi, in natura, in moribus, comprehendenda esse oratori puto; si minus, ut separatim de his rebus philosophorum more respondeat, at certe, ut in causa prudenter possit intexere: hisce autem ipsis de rebus ut ita loquatur, ut ei, qui

ocasiões e os atores, isto é, sobre todas as forenses, senão também sobre questões de gêneros indefinidos, nenhum pode ser o gênero de oração que se excetue.

XVI [67] Mas, se quisermos ajuntar ao orador também aquela parte vaga de questões, e livre, e largamente aberta, de modo que suponhamos ser dever do orador dizer das coisas boas ou más, de se esperar ou fugir, honestas ou torpes, úteis ou inúteis, da virtude, da justiça, da continência, da prudência, da magnitude da alma, da liberalidade, da piedade, da amizade, da fé, do dever, das mais virtudes e contrários vícios; e, igualmente, da república, do império, da coisa militar, da disciplina da cidade, dos costumes dos homens; assumamos também essa parte, contanto que seja circunscrita a regiões módicas. [68] Demais, tudo que pertence ao uso dos cidadãos, ao costume dos homens, que envolve a vida cotidiana, a razão da república, esta sociedade civil, a natureza, os costumes, suponho se deva compreender pelo orador; não tanto para que ele separadamente estas coisas responda, como costumam filósofos, mas ao menos para que a causa possa prudentemente entretecer: que sobre estas mesmas coisas, porém, fale assim como falaram aqueles que direitos, leis,

iura, qui leges, qui civitates constituerunt, locuti sunt, simpliciter et splendide, sine ulla serie disputationum, et sine ieiuna concertatione verborum²²⁹.

[69] Hoc loco, ne qua sit admiratio, si tot tantarumque rerum nulla a me praecepta ponentur, sic statuo: ut in ceteris artibus, cum tradita sint cuiusque artis difficilima, reliqua, quia aut faciliora, aut similia sint, tradi non necesse esse; ut in pictura, qui hominis speciem pingere perdidicerit, posse eum cuiusvis vel formae, vel aetatis, etiamsi non didicerit, pingere neque esse periculum, qui leonem aut taurum pingat egregie, ne idem in multis aliis quadrupedibus facere non possit (neque est omnino ars ulla, in qua omnia, quae illa arte effici possunt, a doctore tradantur, sed qui primarum et certarum rerum genera ipsa didicerunt, reliqua non incommode per se assequuntur): [70] similiter arbitror in hac sive ratione, sive exercitatione dicendi, qui illam vim adeptus sit, ut eorum mentes, qui aut de republica, aut de ipsis rebus, aut de

cidades constituíram: simples e esplendidamente, sem série alguma de disputas sem jejuno certame de vocábulos.

[69] Neste tópico, por que não seja de que se admirar, se de tantas e tamanhas coisas se não põe por mim preceito algum, estatuo o seguinte: assim como nas mais artes, uma vez que se tenha trazido o mais difícil de cada uma, o resto, porque seja ou mais fácil, ou semelhante, não ser necessário trazer; assim como na pintura, quem tiver perfeitamente aprendido a pintar o aspecto do homem, poder pintá-lo da forma ou idade que quiser, ainda que não tenha aprendido, e não haver perigo de que quem o leão e o touro pinta egregiamente com muitos outros quadrúpedes não possa fazer o mesmo – e, de todas, não há arte alguma na qual tudo que se pode por ela fazer se traga pelo professor, mas os que das coisas primeiras e certas o próprio gênero aprenderam, o resto por si mesmos não incomodamente conseguem – [70] semelhantemente arbitro que, nesta razão ou exercitação do dizer, quem tiver alcançado aquela força que possa

²²⁹ Cic. *Part. Or.* XXIII § 81: “atque haec quidem virtutum; vitiorum autem sunt genera contraria. cernenda autem sunt diligenter, ne fallant ea nos vitia, quae virtutem videntur imitari. nam et prudentiam malitia et temperantiam immanitas in voluptatibus aspernandis et magnitudinem animi superbia in nimis extollendis et despicientia in contemnendis honoribus et liberalitatem effusio et fortitudinem audacia imitatur et patientiam duritia immanis et iustitiam acerbitas et religionem superstitio et lenitatem mollitia animi et verecundiam timiditas et illam disputandi prudentiam concertatio captatioque verborum, et hanc oratoriam vim inanis quaedam profluentia loquendi”.

eis, contra quos aut pro quibus dicat, cum aliqua statuendi potestate audiant, ad suum arbitrium movere possit, illum de toto illo genere reliquarum orationum non plus quaesitum esse, quid dicat, quam Polyclitum illum cum Herculem fingebat, quemadmodum pellem aut hydram fingeret, etiamsi haec nunquam separatim facere didicisset²³⁰.

XVII [71] Tum Catulus: Praeclare mihi videris, Antoni, posuisse, inquit, ante oculos, quid discere oporteret eum, qui orator esset futurus, quid etiam, si non didicisset, ex eo, quod didicisset, assumeret: deduxisti enim totum hominem in duo genera solum causarum; cetera innumerabilia exercitationi et similitudini reliquisti. Sed videto, ne in istis duobus generibus hydra tibi sit et pellis, Hercules autem, et alia opera maiora, in illis rebus, quas praetermittis, relinquuntur. Non enim mihi minus operis videtur de universis generibus rerum, quam de singulorum causis, ac multo etiam maius de natura deorum, quam de hominum litibus dicere.

mover segundo seu arbítrio as mentes daqueles que com algum poder de estatuir o ouçam ou sobre a república ou sobre coisas próprias, ou sobre aqueles contra os quais ou em pró de quem diga, este o que diga sobre todo aquele gênero de restantes orações não mais haver de demandar do que o célebre Policleto, quando forjava Hércules, de que modo forjasse a pele ou a hidra, ainda que isto nunca separadamente tivesse aprendido fazer.

XVII [71] Diz então Catulo: muito claramente me pareces, Antônio, ter posto ante os olhos o que é necessário aprender aquele que haveria de ser o orador, o que, ainda que o não tivesse aprendido, a partir daquilo que aprendera, assumisse; pois reduziste todo o homem a só dois gêneros de causas, os mais [gêneros], inumeráveis, deixaste à exercitação e semelhança. Mas tu há de ver para que lhe não sejam nesses dois gêneros a hidra e a pele, e não sejam Hércules e outras obras maiores deixados entre aquelas coisas que preteriste; pois não me parece menos obra dizer dos gêneros universais das coisas do que das causas dos

²³⁰ Plin. HN. XXXIV, 19, 55: "Polyclitus Sicyonis, Hageladae discipulus, diadumenum fecit molliter iuvenem, centum talentis nobilitatum, idem et doryphorum viriliter puerum. fecit et quem canona artifices vocant liniamenta artis ex eo petentes veluti a lege quadam, solusque hominum artem ipsam fecisse artis opere iudicatur. fecit et destringentem se et nudum telo incessentem duosque pueros item nudos, talis ludentes, qui vocantur astragalizontes et sunt in Titi imperatoris atrio – quo opere nullum absolutius plerique iudicant; – item Mercurium qui fuit Lysimacheae, Herculem, qui Romae, hagetara arma sumentem, Artemona, qui periphoretos appellatus est. hic consummasse hanc scientiam iudicatur et toreuticen sic erudisse, ut Phidias aperuisse".

[72] Non est ita, inquit Antonius. Dicam enim tibi, Catule, non tam doctus, quam, id quod est maius, expertus. Omnium ceterarum rerum oratio, mihi crede, ludus est homini non hebeti, neque inexercitato, neque communium litterarum et politioris humanitatis experti. In causarum contentione magnum est quoddam opus, atque haud sciam, an de humanis operibus longe maximum: in quibus vis oratoris plerumque ab imperitis exitu et victoria iudicatur; ubi adest armatus adversarius, qui sit et feriendus et repellendus; ubi saepe is, qui rei dominus futurus est, alienus atque iratus, aut etiam amicus adversario et inimicus tibi est; cum aut docendus is est, aut dedocendus, aut reprimendus, aut incitandus, aut omni ratione ad tempus, ad causam oratione moderandus; in quo saepe benevolentia ad odium, odium autem ad benevolentiam deducendum est; aut tanquam machinatione aliqua, tum ad severitatem, tum ad remissionem animi, tum ad tristitiam, tum ad laetitiam est contorquendus. Omnium sententiarum gravitate, omnium verborum ponderibus est utendum.

[73] Accedat oportet actio varia, vehemens, plena animi, plena spiritus, plena doloris, plena veritatis. In his

particulares, e muito maior ainda da natureza dos deuses do que dos litígios dos homens.

[72] – Não é assim – diz Antônio –, pois eu, Catulo, não tão douto quanto, o que é maior, experimentado, lhe direi que a oração de todas as mais coisas, crê em mim, é jogo não para o homem embotado, sem exercitação e não experimentado nas letras comuns e mais polidas humanidades. Nas contendas de causas, há uma grandíssima obra, e não sei se das obras humanas de longe a maior: nelas, a força do orador nas mais vezes se julga por imperitos, segundo êxito e vitória; aí se está diante de adversário armado, que se deve ferir e repelir; aí frequentemente aquele que há de ser senhor da coisa é alheio e irado, ou até é um amigo para o adversário, e inimigo para ti; quando esse se há de instruir, ou desinstruir, ou reprimir, ou incitar, ou, por todos os meios, com a oração moderá-lo à ocasião e causa (em que se deve frequentemente conduzir da benevolência ao ódio, ou ainda do ódio à benevolência), ou como que o contorcer por alguma maquinação, quer à severidade, quer à remissão da alma, quer à tristeza, quer à alegria; deve-se usar da gravidade de todas as sentenças, do peso de todos os vocábulos. [73] É necessário se acresça ação vária,

operibus si quis illam artem comprehenderit, ut tanquam Phidias Minervae signum efficere possit, non sane, quemadmodum ut in clipeo idem artifex minora illa opera facere discat, laborabit²³¹.

veemente, plena de alma, plena de espírito, plena de dor, plena de verdade. Nestas obras, se alguém tiver aquela arte compreendido, de modo que, tal como Fídias, possa efetuar a imagem de Minerva, não laborará muito para, como aquele mesmo artífice no escudo, fazer menor aquela obra.

LIX [242] In re est item ridiculum, quod ex quadam depravata imitatione sumi solet; ut idem Crassus: ‘Per tuam nobilitatem, per vestram familiam’. Quid aliud fuit, in quo contio rideret, nisi illa vultus et vocis imitatio? ‘Per tuas statuas’ vero cum dixit, et extento brachio paululum etiam de gestu addidit, vehementius risimus.

LIX [242] [Júlio César Estrabão:] Na coisa, é igualmente ridículo o que se sói tomar a partir de alguma imitação depravada; como o mesmo Crasso: “Por tua nobreza, por vossa família”. Que mais foi por que a assembléia risse, senão aquela imitação da face, e da voz? Mas, quando disse “por tuas estátuas” e, estendendo o braço, acrescentou ainda um pequenino ao gesto, rimos com mais veemência ainda.

LXV [262] Ex translatione²³² autem, ut, cum Scipio ille maior Corinthiis

LXV [262] [Júlio César Estrabão:] Por metáfora, porém, como quando o célebre

²³¹ Plin. *HN*. XXXIV, 19, 49: “minoribus simulacris signisque innumera prope artificum multitudo nobilitata est, ante omnes tamen Phidias Atheniensis Iove Olympio facto ex ebore quidem et auro, sed et ex aere signa fecit”; Id. *Ib.* XXXV, 34, 54: “cum et Phidian ipsum initio pictorem fuisse tradatur clipeumque Athenis ab eo pictum”; Id. *Ib.* XXXVI, 4, 18: “Phidian clarissimum esse per omnes gentes quae Iovis Olympii famam intellegunt nemo dubitat, sed ut laudari merito sciant eitam qui opera eius non videre, proferemus argumenta parva et ingenii tantum. neque ad hoc Iovis Olympii pulchritudine utemur, non Minervae Athenis factae amplitudine, cum sit ea cubitorum XXVI – ebore haec et auro constat – sed in scuto eius Amazonum proelium caelavit intumescere ambitu, in parmae eiusdem concava parte deorum et Gigantum dimicationes, in soleis vero Lapitharum et Centaurorum. adeo momenta omnia capacia artis illi fuere. in basi autem quod caelatum est Πανδώρας γένεσιν appellant: dii adsunt nascenti XX numero. Victoria praecipue mirabili, periti mirantur et serpentem ac sub ipsa cuspide aeream sphingem. haec sint obiter dicta de artifice numquam satis laudato, simul ut noscatur illam magnificentiam aequalem fuisse et in parvis”.

²³² *In verbis*, consegue-se o riso ou por metonímia, ou por metáfora, ou por inversão de vocábulos. Cic. *De Or.* II, 65, 261: “in verbis etiam illa sunt, quae aut ex immutata oratione ducuntur, aut ex unius verbi translatione, aut ex inversione verborum”; Quint. VIII, 6, 4: “incipiamus igitur ab eo, qui cum frequentissimus est, tum longe pulcherrimus, translatione dico, quae μετὰφορα Graece vocatur”. Cf. Quint. IX, 1, 5.

statuam pollicentibus eo loco, ubi aliorum essent imperatorum, ‘turmales’ dixit ‘displicere’. Invertuntur autem verba, ut, Crassus apud M. Perpernam iudicem pro Aculeone cum diceret, aderat contra Aculeonem Gratidiano L. Aelius Lamia, deformis, ut nostis; qui cum interpellaret odiose: ‘Audiamus’, inquit, ‘pulchellum puerum’, Crassus. Cum esset arrisum, ‘Non potui mihi’, inquit Lamia, ‘formam ipse fingere; ingenium potui’. Tum hic, ‘Audiamus’, inquit, ‘disertum’. Multo etiam arrisum est vehementius.

Cipião, o velho, os coríntios promentendo estátua naquele local onde fossem as dos outros generais, disse: “tropas desagradam-me”. Invertem-se, porém, vocábulos, quando, Crasso, ante o juiz Marco Perperna, dizendo em pró de Aculeão, contra Aculeão era, por Gratidiano, Lúcio Élio Lâmia, deformado, como sabeis; como este fastidiosamente interpelasse, disse Crasso: “ouçamos o encantador menino”. Diante do riso, “não me foi possível”, disse Lâmia, ‘forjar eu mesmo a forma; pude, o engenho’. Disse, então, aquele: “ouçamos o disserto”. Riu-se com muito mais veemência.

DE ORATORE
LIBER TERTIUS

TERCEIRO LIVRO
DO ORADOR

[Edição do texto latino de V. Bétolaud, Paris, sem data. Correções de A. S. Wilkins, Oxford, 1892]

[25] Sed priusquam illa conor attingere quibus orationem ornari atque illuminari putem, proponam breviter quid sentiam de universo genere dicendi.

Natura nulla est, ut mihi videtur, quae non habeat in suo genere res complures dissimiles inter se, quae tamen consimili laude dignentur; nam et auribus multa percipimus quae etsi nos vocibus delectant tamen ita sunt varia saepe ut id quod proximum audias iucundissimum esse videatur; et oculis colliguntur paene innumerabiles voluptates quae nos ita capiunt ut unum sensum in dissimili genere delectent; et reliquos sensus voluptates oblectant dispares, ut sit difficile iudicium excellentis maxime suavitatis. [26] Atque hoc idem quod est in naturis rerum transferri potest etiam ad artes. Una

[25] [Crasso:] Mas antes que eu tente tocar naquilo com que estimo ser ornada e iluminada a oração, exporei brevemente o que sinto sobre o universo gênero do dizer.

Natureza alguma há, a meu parecer, que não tenha em seu gênero muitas coisas dessemelhantes entre si, as quais todavia são dignas de consemelhante louvor; pois tanto pelos ouvidos muitas coisas percebemos, as quais, embora nos deleitem pelas vozes, são, todavia, a tal ponto variadas que amiúde aquilo que ouças por último pareça ser o mais jucundo; como pelos olhos colhem-se quase inumeráveis prazeres, os quais nos captam a ponto de que deleitem um único sentido com gênero dessemelhante; como ainda os sentidos restantes regalam-se com prazeres díspares, de sorte que seja difícil o juízo da suavidade maximamente excelente. [26] E isto mesmo que há na natureza das coisas se pode transferir também às artes. Una é a

fingendi est ars, in qua praestantes fuerunt Myro, Polyclitus, Lysippus, qui omnes inter se dissimiles fuerunt, sed ita tamen ut neminem sui velis esse dissimilem. Una est ars ratioque picturae, dissimillimique tamen inter se Zeuxis, Aglaophon, Apelles, neque eorum quisquam est cui quidquam in arte sua deesse videatur. Et si hoc in his quasi mutis artibus est mirandum et tamen verum, quanto admirabilius in oratione atque in lingua! Quae cum in eisdem sentiis verbisque versetur, summas habet dissimilitudines non sic ut alii vituperandi sint, sed ut ei quos constet esse laudandos in dispari tamen genere laudentur.

[27] Atque id primum in poetis cerni licet, quibus est proxima cognatio²³³ cum oratoribus, quam sint inter sese Ennius, Pacuvius Acciusque dissimiles; quam apud Graecos Aeschylus, Sophocles, Euripides, quanquam omnibus par paene laus in dissimili scribendi genere tribuatur.

[28] Aspicite nunc eos homines atque intuemini quorum de facultate quaerimus [quid intersit inter oratorum studia atque naturas].

arte de esculpir, na qual foram principais Míron, Policeto, Lisipo, os quais foram todos dessemelhantes entre si, mas a tal ponto, contudo, que queiras que nenhum seja dessemelhante de si mesmo. Una é a arte e razão da pintura, e, todavia, dessemelhamtíssimos entre si, Zêuxis, Aglaofonte, Apeles, e nenhum deles há a quem pareça faltar algo em sua arte. E se isto nestas por assim dizer artes mudas é digno de fascínio e, todavia, verdadeiro, quanto mais admirável na oração e na língua! A qual, ainda que se verse com as mesmas sentenças e vocábulos, tem dessemelhanças sumas, não a ponto de que se deva vituperar outros, mas de que aqueles que conste ser dignos de louvor, em gênero díspar, sejam contudo louvados.

[27] E é lícito isso se discirna primeiro em poetas, cuja cognação com oradores é próxima; quão dessemelhantes sejam entre si Ênio, Pacúvio e Ácio; quão, entre os Gregos, Ésquilo, Sófocles, Eurípides, embora se atribua a todos quase parelho louvor em dessemelhante gênero de escrever.

[28] Atentai agora àqueles homens sobre cuja faculdade inquirimos e intuí o que intervém entre os estudos dos oradores e as naturezas. Suavidade teve Isócrates; sutileza, Lísias; acúmen, Hipérides; som,

²³³ Vocábulo que assim designa a descendência ou origem comum de que provêm poetas e oradores, como refere, no étimo, a semelhante cognição que a ambos concerne.

Suavitatem Isocrates, subtilitatem Lysias, acumen Hyperides, sonitum Aeschines, vim Demosthenes habuit: quis eorum non egregius? tamen quis cuiusquam nisi sui similis? Gravitationem Africanus, lenitatem Laelius, asperitatem Galba, profluens quiddam habuit Carbo et canorum: quis horum non princeps temporibus illis fuit? et suo tamen quisque in genere princeps.

[29] Sed quid ego vetera conquiram, cum mihi liceat uti praesentibus exemplis atque vivis? Quid iucundius auribus nostris unquam accidit huius oratione Catuli? quae est pura sic ut Latine loqui paene solus videatur, sic autem gravis ut in singulari dignitate omnis tamen adsit humanitas ac lepos. Quid multa? istum audiens equidem sic iudicare soleo, quidquid aut addideris aut mutaveris ²³⁴ aut detraxeris, vitiosius et deterius futurum.

[30] Quid, noster hic Caesar nonne novam quamdam rationem attulit orationis et dicendi genus induxit prope singulare? Quis unquam res praeter hunc tragicas paene comice, tristes remisit, severas hilare, forenses scenica prope

Ésquines; força, Demóstenes: qual desses não é egrégio? Todavia, qual a alguém senão a si é semelhante? Gravidade teve o Africano; lenidade, Lélcio; aspereza, Galba; algo profluente e canoro, Carvão: qual destes não foi o primeiro naqueles tempos? E, todavia, cada um em seu gênero, o primeiro.

[29] Mas por que devo eu perquirir o velho, quando me é lícito usar exemplos presentes e, o que é mais, vivos? Que maior júbilo jamais caiu sobre nossos ouvidos do que a oração deste Catulo? Ela é tão pura que quase pareça ser ele o único a falar latinamente; é, porém, tão grave que na dignidade, em tudo singular, todavia, assistam a urbanidade e o garbo. Por que tanto? Este, ao ouvi-lo, eis como costume julgar: o que quer que ou adicionasses, ou mudasses, ou subtraísse, mais vicioso e deletério haveria de ser.

[30] Ora, porventura não trouxe este nosso César alguma razão nova da oração e como que introduziu um gênero de dizer singular? Ninguém antes deste jamais tratou matérias trágicas quase comicamente; tristes, com relaxamento; severas, hilariamente; forenses, com uma venustidade como que cênica. E a tal ponto que nem a jocosidade fosse excluída das coisas de magnitude, nem a gravidade

²³⁴ É costume que artes gramáticas distingam quatro operações desviantes, virtuosa ou viciosamente, da correção no falar ou escrever. Tomadas à aritmética, são a adição, subtração, permutação e transposição. O verbo *mutare* pode supor, como desvio, as duas não referidas.

venustate tractavit. atque ita ut neque iocus magnitudine rerum excluderetur nec gravitas facetiis minueretur? [31] Ecce praesentes duo prope aequales Sulpicius et Cotta: quid tam inter se dissimile? quid tam in suo genere praestans? Limatus alter et subtilis, rem explicans propriis aptisque verbis, haeret in causa semper et, quid iudicii probandum sit cum acutissime vidit, omissis ceteris argumentis in eo mentem orationemque defigit, Sulpicius autem fortissimo quodam animi impetu, plenissima et maxima voce, summa contentione corporis et dignitate motus, verborum quoque ea gravitate et copia est ut unus ad dicendum instructissimus a natura esse videatur.

[32] Ad nosmet ipsos iam revertor, quoniam sic fuimus semper comparati ut hominum sermonibus quasi in aliquod contentionis iudicium vocaremur: quid tam dissimile quam ego in dicendo et Antonius? cum ille is sit orator ut nihil eo possit esse praestantius, ego autem, quanquam memet mei poenitet, cum hoc maxime tamen in comparatione coniungar. Videtisne genus hoc quod sit Antoni? Forte, vehemens, commotum in agendo,

fosse minorada pelas facécias. [31] Aqui presentes dois quase iguais, Sulpício e Cota. Que há de tão dessemelhante entre eles? Que há, no gênero de cada um, de tão prestante? Um, limado e sutil, explicando a coisa com vocábulos apropriados e aptos, atém-se sempre à causa e, quando agudissimamente vê o que se deva provar ao juiz, tendo omitido os mais argumentos, fixa nisso a mente e a oração; já Sulpício é de um ímpeto de ânimo algo fortíssimo, voz pleníssima e máxima, suma contenção do corpo e dignidade no movimento, é também de uma gravidade e cópia de vocábulos que parece ser o único instruídíssimo pela natureza a discursar.

[32] Revertó agora a nós mesmos [Crasso e Antônio], porque sempre fomos a tal ponto comparados que às conversas dos homens convocavam-nos como se a alguma contenda de juízes: há algo tão dessemelhante quanto eu e Antônio no dizer? Ainda que este seja um orador tal que nada a ele possa ser mais prestante; eu, porém, embora me penitencie a mim mesmo, sou posto em comparação a esta sumidade. Porventura vedes qual seja este gênero de Antônio? Forte, veemente, comovido no agir, premunido e em todas as partes da causa cerrado, acre, agudo, enucleado, detendo-se em cada uma das matérias, cedendo honrosamente, investindo acremente, aterrador, súplice, é

praemunitum et ex omni parte causae septum, acre, acutum, enucleatum, in una quaque re commorans, honeste cedens, acriter insequens, terrenus, supplicans, summa orationis varietate, nulla nostrarum aurium satietate. [33] Nos autem, quicumque in dicendo sumus (quoniam esse aliquo in numero vobis videmur), certe tamen ab huius multum genere distamus; quod quale sit non est meum dicere, propter ea quod minime sibi quisque notus est et difficillime de se quisque sentit; sed tamen dissimilitudo intellegi potest et ex motus mei mediocritate et ex eo quod, quibus vestigiis primum institi, in eis fere soleo perorare, et quod aliquanto me maior in verbis eligendis quam eum labo cura torquet, verentem ne si paulo obsoletior fuerit oratio non digna expectatione et silentio fuisse videatur. [34] Quod si in nobis qui adsumus tantae dissimilitudines sunt, tam certae res cuiusque propriae, et in ea varietate fere melius a deteriore facultate magis quam genere distinguitur, atque omne laudatur quod in suo genere perfectum est, quid censetis si omnes qui ubique sunt aut fuerunt oratores amplecti voluerimus? Nonne fore ut quot

suma a varietate da oração, nula, a saciedade de nossos ouvidos. [33] Nós, porém, o que quer que quanto ao dizer sejamos (pois que nos vemos no vosso número), certamente, todavia, distamos em muito do gênero deste Antônio; o que, de que qualidade seja, não cabe a mim dizer, visto ser mínimo aquilo que cada um nota sobre si e difícilíssimo o que de si cada um sente; mas pode-se entender, contudo, a dessemelhança tanto a partir da mediocridade do meu movimento, como a partir disto, nos passos em que, no começo, insisti, nesses muita vez costumo perorar, como ainda porque o maior cuidado no eleger vocábulos tortura a mim um tanto mais que a ele, deslizo receando que, se a oração fosse pouco mais que trivial, pareceria não ter sido digna da expectativa e do silêncio. [34] Ora, se entre nós que aqui estamos há tantas dessemelhanças, coisas tão certas e próprias de cada um, e, diante de tal variedade, distingue-se muita vez o melhor do pior mais pela faculdade que pelo gênero e louva-se tudo quanto for perfeito em seu gênero, que suporíeis se, a todos os oradores que por toda parte há ou houve, quiséssemos abraçar? Não se há de encontrar quase tantos gêneros de dizer quantos sejam os oradores?

A partir do que, talvez, ocorra algo à minha disputa: se são quase inumeráveis as, por assim dizer, formas e figuras do

oratores, totidem paene reperiantur genera dicendi?

Ex qua mea disputatione forsitan occurrat illud, si paene innumerabilis sint quasi formae figuraque dicendi, specie dispares, genere laudabiles, non posse ea quae inter se discrepant eisdem praeceptis atque in una institutione formari. [35] Quod non est ita, diligentissimeque hoc est eis qui instituunt aliquos atque erudiunt videndum quo sua quemque natura maxime ferre videatur. Etenim videmus ex eodem quasi ludo summorum in suo cuiusque genere artificium et magistrorum exisse discipulos dissimiles inter se, attamen laudandos, cum ad cuiusque naturam institutio doctoris accommodaretur. [36] Cuius est vel maxime insigne illud exemplum (ut ceteras artes omittamus) quod dicebat Isocrates doctor singularis se calcaribus in Ephoro, contra autem in Theopompo frenis uti solere: alterum enim exultantem verborum audacia reprimebat, alterum cunctantem et quasi verecundantem incitabat. Neque eos similes effecit inter se, sed tantum alteri affinxit, de altero limavit, ut id conformaret in utroque quod utriusque natura pateretur.

dizer, díspares em espécie, louváveis em gênero, elas, que entre si discrepam, não se podem formar com os mesmos preceitos e sob uma única instrução. [35] Como não é assim, cabe aos que instruem e cultivam os mais observar com máxima diligência aonde pareça levar a natureza de cada um. Com efeito, notamos que da mesma, por assim dizer, escola dos sumos artífices e mestres, cada um em seu gênero, dessemelhantes entre si saíram os discípulos, louváveis no entanto, uma vez que a douda instrução se acomodara à natureza de cada um. [36] Disso, porventura o mais insigne exemplo (para omitirmos as mais artes) é aquele em que Isócrates, singular professor, dizia que soia servir-se das esporas para Éforo, contra, porém, dos freios para Teopompo: pois um, exultante pela audácia das palavras, reprimia, o outro, hesitante e, por assim dizer, envergonhado, incitava. E não os efetuou semelhantes entre si, mas o bastante a um ajuntou, o outro limou, para que conformasse em ambos o que em cada um por natureza era patente.

XXV [98] Difficile enim dictu est quaenam causa sit cur ea quae maxime sensus nostros impellunt voluptate et specie prima acerrime commovent, ab eis celerrime fastidio quodam et satietate abalienemur. Quanto colorum²³⁵ pulchritudine et varietate floridiora sunt in picturis novis pleraque quam in veteribus! quae tamen, etiamsi primo aspectu nos ceperunt, diutius non delectant, cum eidem nos in antiquis tabulis illo ipso horrido obsoletoque teneamur. Quanto molliores sunt et delicatiores in cantu flexiones et falsae vocolae quam certae et severae! quibus tamen non modo austeri sed si saepius fiunt multitudo ipsa reclamant.

XXXII [126] Hic Catulus: Di immortales! inquit, quantam rerum varietatem, quantam vim, quantam copiam, Crasse, complexus es quantisque ex angustiis oratorem educere ausus es et in maiorum suorum regno collocare! Namque illos veteres doctores auctoresque dicendi

XXV [98] [Crasso:] Com efeito, é difícil dizer qual seja a causa por que coisas que maximamente impelem nossos sentidos mediante a volúpia e acerrimamente comovem com o primeiro aspecto, sejam essas de que o mais celeremente nos alienemos, por algum fastio e saciedade. Quanto, por beleza e variedade de cores, a maioria na nova pintura é mais florido do que em velhas! As quais, porém, ainda que pelo primeiro aspecto nos tenham cativado, mais longamente não deleitam, embora a mesmo tempo nas tábuas antigas se nos tomemos pelo próprio rude e obsoleto delas. Quão mais moles são, e delicadas, no canto as inflexões e falsas vozes do que certas e severas! Do que não só os austeros, mas, se se faz com mais frequência, mesmo a multidão reclama.

XXXII [126] Diz então Catulo: Deuses imortais!, quanta variedade de coisas, quanta força, quanta cópia, Crasso, abraçaste e ousaste de tantos apertos retirar o orador e no reino de seus maiores colocar! Pois aprendemos que aqueles vetustos doutores e autores do dizer supuseram nenhum gênero de

²³⁵ Plin.HN. XXXV, 12, 30: "sunt autem colores austeri aut floridi. utrumque natura aut mixtura evenit. floridi sunt – quos dominus pingenti praestat – minium, Armenium, cinnabaris, chrysocolla, Indicum, purpurissum; ceteri austeri. ex omnibus alii nascuntur, alii fiunt. nascuntur Sinopis, rubrica, Paraetonium, Melinum, Eretria, auripigmentum; ceteri finguntur, primumque quos in metallis diximus, praeterea e vilioribus ochra, cerussa usta, sandaraca, sandyx, Syricum, atramentum".

nullum genus disputationis a se alienum putasse accepimus semperque esse in omni orationis ratione versatos; [127] ex quibus Eleus²³⁶ Hippias cum Olympiam venisset maxima illa quinquennali celebritate ludorum, gloriatus est cuncta paene audiente Graecia nihil esse ulla in arte rerum omnium quod ipse nesciret, nec solum has artes quibus liberales doctrinae atque ingenuae continerentur, geometriam, musicam, litterarum cognitionem et poetarum, atque illa quae de naturis rerum, quae de hominum moribus, quae de rebus publicis dicerentur se tenere²³⁷, sed anulum quem haberet, pallium quo amictus, soccos quibus indutus esset, se sua manu confecisse. [128] Scilicet nimis hic quidem est progressus, sed ex eo ipso est coniectura facilis quantum sibi illi ipsi oratores de praeclarissimis artibus appetierint qui ne sordidiores quidem repudiarint. Quid de Prodicus Ceo²³⁸, quid de Thrasymachus Chalcedonio²³⁹, de Protagoras Abderita²⁴⁰ loquar? quorum unusquisque plurimum ut temporibus illis etiam de natura rerum et disseruit

disputa lhes ser alheio e ser sempre versados em todo modo de oração; [127] desses, o eleu Hípias, como viera a Olímpia naquela máxima celebração quinquenal dos jogos, vangloriou-se, com quase toda a Grécia ouvindo, de nada haver em arte alguma, de tudo que há, que ele próprio desconhecesse, e não só estas artes nas quais se contivessem as liberais e nobres doutrinas, a geometria, a música, a cognição das letras e dos poetas, e aquilo que se dizia sobre a natureza das coisas, aquilo sobre os costumes dos homens, aquilo sobre as coisas públicas, mas o anel que tinha, o pália com que se cobrira, os socos que calçara, ter feito ele próprio com suas mãos . [128] Evidentemente que aqui, ao menos, foi longe demais, mas, por isso mesmo, é de fácil conjectura o quanto das mais preclaras artes aqueles mesmos oradores tenham tomado para si, porquanto nem sequer as mais sórdidas repudiaram. Que direi de Pródico, o ceio, o que, de Trasímaco, o calcedônio, o que, de Protágoras, o abderita? Cada um dos quais, ainda naqueles tempos, também sobre a natureza das coisas tanto dissertou como muitíssimo

²³⁶ Élida, costa ocidental do Peloponeso.

²³⁷ se tenere *add. Campius*.

²³⁸ Ceia, ilha do mar Egeu.

²³⁹ Calcedônia, na antiga Bitínia (Ásia Menor).

²⁴⁰ Abdera, na Trácia.

et scripsit. [129] Ipse ille Leontinus²⁴¹ Gorgias quo patrono²⁴², ut Plato voluit, philosopho succubuit orator – qui aut non est victus unquam a Socrate neque sermo ille Platonis verus est, aut si est victus, eloquentior videlicet fuit et disertior Socrates et ut tu appellas copiosior et melior orator – sed hic in illo ipso Platonis libro de omni re quaecumque in disceptationem quaestionemque vocetur se copiosissime dicturum esse profitetur; isque princeps ex omnibus ausus est in conventu poscere qua de re quisque vellet audire; cui tantus honos habitus est a Graecia, soli ut ex omnibus Delphis non inaurata statua sed aurea statueretur.

escreveu. [129] O próprio Górgias, o célebre leontino, com qual patrono, como quis Platão, sucumbiu ao filósofo o orador – Górgias, ou por Sócrates nunca foi vencido, e não é verídico aquele diálogo platônico, ou, se vencido foi, evidentemente foi Sócrates mais eloquente e disserto, e, como tu chamas, mais copioso e melhor orador – ele, digo, naquele mesmo livro de Platão, sobre toda coisa e o que quer que no debate e inquirição se verse, professa haver de dizer com máxima cópia; e de todos foi o primeiro a, na assembléia, ousar perguntar sobre que coisa cada um quisesse ouvir; a quem foi tanta a honraria dada pela Grécia, que, de todos, só dele fosse em Delfos estatuída estátua, não dourada, mas de ouro.

XLV [176] Quonam igitur modo tantum munus insistemus, ut arbitremur nos hanc vim numerose dicendi consequi posse? Non est res tam difficilis quam necessaria; nihil est enim tam tenerum neque tam flexibile neque quod tam facile sequatur quocumque ducas quam oratio. Ex hac versus, ex [hac]²⁴³

XLV [176] [Crasso:] De que modo, então, atenderemos a tanto ônus a ponto de nos julgarmos capazes de conseguir esta força de dizer ritmicamente? Não é coisa tão difícil quão necessária; com efeito, nada há tão tenro, nem tão flexível, nem que tão facilmente siga aonde quer que conduzas quanto a oração. A partir dela se compõem

²⁴¹ Leontinos (atual Lentini), na Sicília.

²⁴² Cic. *Off.* II, 14, 51: “iudicis est semper in causis verum sequi; patroni nonnunquam veri simile, etiamsi minus sit verum, defendere”.

²⁴³ A. S. Wilkins, 1902.

eadem dispares numeri conficiuntur; ex hac haec etiam soluta variis modis multorumque generum oratio; non enim sunt alia sermonis, alia contentionis verba²⁴⁴, neque ex alio genere ad usum quotidianum, alio ad scenam²⁴⁵ pompamque sumuntur, sed ea nos cum iacentia sustulimus e medio, sicut mollissimam ceram ad nostrum arbitrium formamus et fingimus²⁴⁶. Itaque tum graves sumus, tum subtiles, tum medium quiddam tenemus: sic institutam nostram sententiam sequitur orationis genus, idque ad omnem et aurium voluptatem et animorum motum mutatur et vertitur.

versos, a partir dela mesma, ritmos díspares; a partir dela até mesmo esta oração soluta em vários modos e de muitos gêneros; com efeito, não são os vocábulos, uns da conversa, outros da contenda, e não são tomados a partir de um gênero para uso quotidiano, de outro para cena e pompa, mas, jacentes, quando nós os alçamos do meio comum, assim como a mais mole cera, formamos e modelamos segundo nosso arbítrio. E, assim, ora somos graves; ora, sutis; ora tomamos algo médio: o gênero da oração segue nosso pensamento instituído, e muda-se e converte-se o gênero segundo toda volúpia dos ouvidos e movimento das almas.

L [194] Quod si Antipater ille Sidonius²⁴⁷ quem tu probe, Catule, meministi solitus est versus hexametros aliosque variis modis atque numeris fundere ex tempore, tantumque hominis ingeniosi ac memoris valuit exercitatio ut cum se

L [194] [Crasso:] Pois, se o célebre Antípatro, o sidônio, de quem tu, Catulo, apropriadamente lembraste, soeu fundir de repente versos hexâmetros e outros com variados modos e quantidades e a exercitação do homem engenhoso e da memória valeu tanto que, tivesse ele com

²⁴⁴ [Cic]. *Herenn.* III, 13, 23: “mollitudo igitur vocis, quoniam omnis ad rhetoris praeceptionem pertinet, diligentius nobis considerata est. eam dividimus in sermonem, contentionem, amplificationem. sermo est oratio remissa et finitima cotidianae locutioni. contentio est oratio acris et ad confirmandum et ad confutandum accommodata. amplificatio est oratio, quae aut in iracundiam inducit aut ad misericordiam trahit auditoris animum”.

²⁴⁵ Vit. V, 7, 2: “ita tribus centris hac descriptione ampliorem habent orchestram Graeci et scaenam recessiorem minoreque latitudine pulpitum, quod λογιον appellant, ideo quod apud eos tragici et comici actores in scaena peragunt, reliqui autem artifices suas per orchestram praestant actiones; itaque ex eo scaenici et thymelici graece separatim nominantur”.

²⁴⁶ Stat. *Achil.* 1.332: “Qualiter artificii victurae pollice cerae | Accipiunt formas ignemque manumque sequuntur, | Talis erat divae natum mutantis imago”.

²⁴⁷ Sidon, cidade fenícia.

mente ac voluntate coniecisset in
versum verba sequerentur, quanto id
facilius in oratione exercitatione et
consuetudine adhibita consequemur!

[195] Illud autem ne quis
admiretur, quonam modo haec vulgus
imperatorum in audiendo notet, cum in
omni genere, tum in hoc ipso magna
quaedam est vis incredibilisque
naturae. Omnes enim tacito quodam
sensu sine ulla arte aut ratione quae
sint in artibus ac rationibus recta ac
prava diiudicant; idque cum faciunt in
picturis et in signis et in aliis operibus
ad quorum intellegentiam a natura
minus habent instrumenti, tum multo
ostendunt magis in verborum
numerosum vocumque iudicio, quod
ea sunt in communibus infixis sensibus
neque earum rerum quemquam
funditus natura voluit esse expertem.
[196] Itaque non solum verbis arte
positis moventur omnes verum etiam
numeris ac vocibus. Quotus enim
quisque est qui teneat artem
numerosum ac modorum? at in his si
paulum modo offensum est ut aut
contractione brevius fieret aut
productione longius, theatra tota
reclamant²⁴⁸. Quid? hoc non idem fit
in vocibus, ut a multitudine et populo

espírito e vontade conjecturado em verso,
as palavras seguiam, quanto mais fácil
isso na oração conseguiremos, aplicados
exercitação e costume!

[195] Que ninguém, porém, se admire
de que em alguma medida o vulgo de
imperitos, no ouvir, note isto; como em
todo gênero, também neste próprio
grandíssima é a força da natureza, e
incrível. Com efeito, por algum sentido
tácito, sem arte alguma ou razão, decidem
em artes e razões o que reto, o que torto; e
isso, como fazem nas pinturas e nas
imagens e nas outras obras para cuja
inteligência têm, por natureza,
instrumentos de menos, então, muito mais
mostram no juízo dos ritmos das palavras
e das vozes, pois isso é incrustrado nos
sentidos comuns e dessas coisas não quis
a natureza fosse alguém
fundamentalmente díspar. [196] E assim
não só pelas palavras postas com arte
todos são movidos senão também por
ritmos e vozes. Com efeito, um em
quantos há que tenha arte dos ritmos e
metros? Mas neles, se apenas foi pequena
ofensa que, ou uma fez mais breve, por
contração, ou mais longa, por
prolongamento, todos os espectadores
reclamam. Quê? Não se faz o mesmo com
as vozes, uma vez que pela multidão e o

²⁴⁸ Cic. *Paradoxa Stoicorum*. § 26: “histrio si paulum se movit extra numerum aut si versus pronuntiatus est syllaba una brevior aut longior, exsibilatur exploditur: in vita tu qui omni gestu moderatior omni versu aptior esse debes, una syllaba te peccare dices?”.

non modo catervae atque concentus sed etiam ipsi sibi singuli discrepantes eiciantur? LI [197] Mirabile est, cum plurimum in faciendo intersit inter doctum et rudem, quam non multum differat in iudicando. Ars enim cum a natura profecta sit, nisi naturam moveat ac delectet nihil sane egisse videatur. Nihil est autem tam cognatum mentibus nostris quam numeri atque voces, quibus et excitamur et incendimur et lenimur et languescimus et ad hilaritatem et ad tristitiam saepe deducimur; quorum illa summa vis carminibus est aptior et cantibus, non neglecta, ut mihi videtur, a Numa rege doctissimo maioribusque nostris, ut epularum solemnium fides ac tibiae Saliorumque versus indicant, maxime autem a Graecia vetere celebrata. Quibus utinam similibusque de rebus disputari quam de puerilibus his verborum translationibus maluissetis!

povo são expulsos não só coros e orquestras mas também solistas, quando discrepam de si próprios? LI [197] É admirável como seja tanto entre o douto e o rude, no fazer; quão pouco difiram no julgar. Pois a arte, como tenha provindo da natureza, se a natureza ela não movesse e deleitasse, sobre absolutamente nada pareceria ter agido. Ora, nada é tão cognato às nossas mentes como ritmos e vozes com que nos excitamos e incendiamos e aliviamos e languescemos e frequentemente somos ao júbilo e à tristeza conduzidos; deles, aquela suma força aos carmes é mais apta, e aos cantos; não negligenciados, como me parece, pelo doutíssimo rei Numa e por nossos maiores, como indicam das épulas solenes a lira e a tibia, e os versos dos sális, mas maximamente pela vetusta Grécia celebrados. Quem dera sobre tais semelhantes coisas tivésseis preferido disputar a sobre estas pueris translações de vocábulos!

M. TULLI CICERONIS

BRUTUS

DE MARCO TÚLIO CÍCERO

BRUTO²⁴⁹

[EDITOU O TEXTO LATINO E. MALCOVATI, 1965]

VI [22] Cum enim in maximis
causis versatus esses et cum tibi
aetas nostra iam cederet facisque
summitteret, subito in civitate cum
alia ceciderunt tum etiam ea ipsa,
de qua disputare ordimur,
eloquentia obmutuit

[23] Tum ille: Ceterarum
rerum causa, inquit, istuc et doleo
et dolendum puto; dicendi autem
me non tam fructus et gloria quam
studium ipsum exercitatioque
delectat, quod mihi nulla res eripiet
te praesertim tam studiosum et ...
Dicere enim bene nemo potest nisi
qui prudenter intellegit; qua re qui
eloquentiae verae dat operam, dat
prudential²⁵⁰, qua ne maximis

VI [22] [Cícero:] Com efeito, quando
nas maiores causas foras versado [Bruto],
e quando a ti nossa geração já cedia e o
facho depunha, súbito na cidade tanto
outros tombaram como também essa
mesma eloquência, sobre a qual
começamos a disputar, emudeceu.

[23] Então disse ele: Por causa de
outras coisas tanto isso lamento como
suponho de se lamentar; do dizer, porém,
deleita-me não tanto os frutos e a glória
quanto o estudo mesmo e a exercitação, o
que de mim coisa alguma arrancará,
principalmente porque tu, tão estudioso
... Com efeito, dizer bem ninguém pode
senão quem entende prudentemente;
assim que quem se dedica a verdadeira
eloquência, dedica-se a prudência, da qual

²⁴⁹ Traduziu o texto integralmente Olavo Vinícius Barbosa de Almeida, 2014.

²⁵⁰ Cic. *Inv. Rhet.* II, 53, 160: “prudential est rerum bonarum et malarum neutrarumque scientia. Partes eius: memoria, intellegentia, providential. memoria est per quam animus repetit illa quae fuerunt; intellegentia, per quam ea perspicit quae sunt; providential, per quam futurum aliquid videtur ante quam factum est”; Id. *Off.* I, 43, 153: “princepsque omnium virtutum illa sapientia, quam σοφία Graeci vocant – prudential enim, quam Graeci φρόνησιν dicunt”.

quidem in bellis aequo animo carere quisquam potest²⁵¹.

[24] Praeclare, inquam, Brute, dicis eoque magis ista dicendi laude delector, quod cetera, quae sunt quondam habita in civitate pulcherrima, nemo est tam humilis qui se non aut posse adipisci aut adeptum putet; eloquentem neminem video factum esse victoria. Sed quo facilius sermo explicetur, sedentes, si videtur, agamus.

Cum idem placuisset illis, tum in pratulo propter Platonis statuam consedimus.

XVII [63] Catonis autem orationes non minus multae fere sunt quam Attici Lysiae, cuius arbitror plurimas esse – est enim Atticus, quoniam certe Athenis est et natus et mortuus et functus omni civium munere, quamquam Timaeus eum quasi Licinia et Mucia lege repetit Syracusas – et quodam modo est non nulla in eis etiam inter ipsos similitudo. Acuti sunt, elegantes faciei breves; sed ille Graecus ab omni laude felicior. [64] Habet enim

nem mesmo nas maiores guerras pode alguém, de bom grado, carecer.

[24] Lucidamente, torno eu, dizes, Bruto, e com isso mais me deleita essa louvação do discursar, pois o mais que por vezes foi na cidade tido como o mais belo ninguém é tão baixo que suponha ou o não poder adquirir ou ter adquirido; eloquente ninguém vejo se ter feito pela vitória. Mas façamos com que a conversa desenrole mais facilmente, sentando, se lhes parecer.

Como igualmente lhes aprouvera, assentamo-nos então em pequeno prado junto à estátua de Platão.

XVII [63] [Cícero:] De Catão, porém, quase não há muito menos orações do que de Lísias, o ático, de quem arbitro haver muitíssimas – é, com efeito, ático porquanto certamente em Atenas nasceu e morreu e cumpriu com todos encargos de cidadão, embora Timeu, por uma lei como que Licínia e Múcia, o reivindique para Siracusa – e, de algum modo, nelas há também não pouca semelhança entre eles. São agudos, elegantes, facetos, breves; mas o celebrado grego é mais feliz por todo o louvor. [64] Pois tem ele certos entusiastas

²⁵¹ Cic. *Div.* II, 5, 12: “num igitur aut, quae tempestas impendeat, vates melius coniciet quam gubernator? aut morbi naturam acutius quam medicus? aut belli administrationem prudentius quam imperator coniectura assequetur?”.

certos sui studiosos, qui non tam habitus corporis opimos quam gracilitates consecretur, quos, valetudo modo bona sit, tenuitas ipsa delectat – quamquam in Lysia sunt saepe etiam lacerti, sic uti fieri nihil possit valentius; verum est certe genere toto strigosior –, sed habet tamen suos laudatores, qui hac ipsa eius subtilitate admodum gaudeant. XVIII [65] Catonem vero quis nostrorum oratorum, qui quidem nunc sunt, legit? aut quis novit omnino? At quem virum, di boni! mitto civem aut senatorem aut imperatorem; oratorem enim hoc loco quaerimus: quis illo gravior in laudando? acerbior in vituperando? in sententiis argutior? in docendo edisserendoque subtilior? Refertae sunt orationes amplius centum quinquaginta, quas quidem adhuc invenerim et legerim, et verbis et rebus illustribus. Licet ex his eligant ea quae notatione et laude digna sint: omnes oratoriae virtutes in eis reperientur. [66] Iam vero Origines eius quem florem aut quod lumen eloquentiae non habent? Amatores huic desunt, sicuti multis iam ante saeculis et Philisto Syracusio et ipsi Thucydidi. Nam ut horum concisis sententiis, interdum etiam non satis

seus, que perseguem não tanto as avantajadas compleições do corpo quanto as gracilidades, deleita-os, desde que seja boa a saúde, até mesmo a magreza – embora em Lísias haja amiúde também músculos, assim que nada possa vir a ser mais vigoroso; ainda assim é verdadeiro que no gênero todo é mais macilento –, mas tem, todavia, seus louvadores, que com esta mesma secura dele se regozijam sobremodo. XVIII [65] Quanto a Catão, quem dos nossos oradores, ao menos dos que agora há, o lê? Ou quem o conhece totalmente? Mas que varão, ó bons deuses! Omito o cidadão, ou o senador, ou o general; pois neste lugar inquirimos sobre o orador: quem no louvar é mais grave do que ele? No vituperar, mais acerbo? Nas sentenças, mais arguto? No instruir e dissertar, mais sutil? Há reunidas mais de cento e cinquenta orações, ao menos que eu tenha achado e lido até aqui, tanto com palavras como com matérias ilustres. É lícito que se elejam a partir destas as que sejam dignas de notação e louvor: todas as virtudes da oratória nelas se há de encontrar. [66] Já quanto às *Origens* dele, que flor ou qual lume da eloquência elas não têm? Faltam-lhe amadores, assim como já muitos séculos antes faltaram ao siracusano Filisto e até mesmo a Tucídides. Pois, assim como às sentenças deles, concisas, e por vezes não abertas o

[autem] apertis cum brevitate tum nimio acumine, officit Theopompus elatione atque altitudine orationis suae (quod idem Lysiae Demosthenes) sic Catonis luminibus obstruxit haec posteriorum quasi exaggerata altius oratio. [67] Sed ea in nostris inscitia est, quod hi ipsi, qui in Graecis antiquitate delectantur eaque subtilitate, quam Atticam appellant, hanc in Catone ne noverunt quidem. Hyperidae volunt esse et Lysiae. Laudo. Sed cur nolunt Catones? [68] Attico genere dicendi se gaudere dicunt. Sapienter id quidem; atque utinam imitarentur, nec ossa solum sed etiam sanguinem! Gratum est tamen quod volunt. – Cur igitur Lysias et Hyperides amatur, cum penitus ignoretur Cato? Antiquior est huius sermo et quaedam horridiora verba. Ita enim tum loquebantur. Id muta, quod tum ille non potuit, et adde numeros et ut aptior sit oratio, ipsa verba compone et quasi coagmenta²⁵², quod ne Graeci quidem veteres factitaverunt: iam neminem antepones Catoni. XIX [69] Ornari orationem Graeci putant, si verborum immutationibus utantur,

suficiente, tanto pela brevidade quanto pelo acúmen demasiado, obsta Teopompo com a elevação e altitude de sua oração (o mesmo quanto a Lísias ante Demosthenes); assim também esta oração mais alta, por assim dizer, exagerada, dos pósteros obstruiu os lumes de Catão. [67] Mas tal é em nós a ignorância, que estes mesmos, que, nos Gregos, se deleitam com a antiguidade e aquela sutileza à qual chamam ática, nem sequer a conhecem em Catão. Querem ser os Hipérides e os Lísias. Louvo. Mas por que não querer os Catões? [68] Dizem alegrar-se com o gênero de dizer ático. Ao menos nisto são sábios; quem dera, contudo, imitassem não os ossos só senão também o sangue! É, todavia, grato o que querem. Por que, então, ama-se Lísias e Hipérides, quando se ignora profundamente Catão? Mais antiga é a fala dele, e mais rudes, alguns vocábulos. Pois assim se falava então. Muda aquilo que ele então não pode, adiciona ritmos e, para que seja mais apta a oração, os mesmos vocábulos compõe e como que conecta, o que nem sequer os velhos gregos usavam fazer: então, ninguém anteporás a Catão. XIX [69] Os gregos supõem ser ornada a oração, se usam imutações de vocábulos, às quais

²⁵² Cic. *De Or.* III, 43, 171: “sequitur continuatio verborum, quae duas res maxime, collocationem primum, deinde modum quemdam formamque desiderat. collocationis est componere et struere verba sic ut neve asper eorum concursus neve hiulus sit, sed quodam modo coagmentatus et laevis”.

quos appellant τρόπους²⁵³, et sententiarum orationisque formis, quae vocant σχήματα: non verisimile est quam sit in utroque genere et creber et distinctus Cato. Nec vero ignoro nondum esse satis politum hunc oratorem et quaerendum esse aliquid perfectius; quippe cum ita sit ad nostrorum temporum rationem vetus, ut nullius scriptum exstet dignum quidem lectione quod sit antiquius. Sed maiore honore in omnibus artibus quam in hac una arte dicendi versatur antiquitas. [70] Quis enim eorum qui haec minora animadvertunt non intellegit Canachi signa rigidiora esse quam ut imitentur veritatem; Calamidis dura illa quidem, sed tamen molliora quam Canachi; nondum Myronis satis ad veritatem adducta, iam tamen quae non dubites pulchra dicere; pulchriora etiam Polycliti et iam plane perfecta, ut mihi quidem videri solent? Similis in pictura ratio est; in qua Zeuxim et Polygnotum et Timanthem et eorum, qui non sunt usi plus quam quattuor coloribus, formas et liniamenta laudamus; at in Aetione Nicomacho Protogene

chamam *tropos*, e figuras de pensamentos e de oração, às quais chamam *schemas*: não é verossímil o quão farto como também distinto seja Catão em um e outro gênero. E não ignoro ainda não ser suficientemente polido este orador, e se ter de procurar por algo mais perfeito; porque seja a tal ponto velho para a razão dos nossos tempos, que de ninguém existe escrito, dos dignos de leitura, que seja mais antigo. Mas a antiguidade ocupa-se de todas as artes com maior honra do que desta uma arte de dizer. [70] Pois quem, dos que voltam a atenção a elas, menores, não entende que são as esculturas de Cânaco muito rígidas para que imitem a verdade? Que são as de Cálamis decerto duras, mas mais moles, contudo, que as de Cânaco? Que as de Míron ainda não são suficientemente aduzidas à verdade, todavia já não hesites dizê-las belas? Que mais belas ainda são as de Policeto e já plenamente perfeitas, ao menos como a mim costumam parecer? Há razão semelhante na pintura; na qual louvamos Zêuxis e Polignoto e Timantes e as formas e o lineamento daqueles que não usaram mais do que quatro cores; mas em Aécion, Nicômaco, Protógenes, Apeles já tudo é perfeito. [71] E não sei se a todas as coisas

²⁵³ Quint. IX, 1, 4: “est igitur tropus sermo a naturali et principali significatione tralatus ad aliam ornandae orationis gratia, vel, ut plerique grammatici finiunt, dictio ab eo loco in quo propria est tralata in eum in quo propria non est; [...] quare in tropis ponuntur verba alia pro aliis, ut in μεταφορά, μεταωνυμία, ἀντονομασία, μεταλήψει, συνεκδοχή, καταχρήσει, ἀλληγορία, plerumque ὑπερβολή: namque et rebus fit et verbis”. Cf. Quint. VIII, 6, 1.

Apelle iam perfecta sunt omnia. [71]
Et nescio an riliquis in rebus
omnibus idem eveniat: nihil est enim
simul et inventum et perfectum; nec
dubitari debet quin fuerint ante
Homerum poetae, quod ex eis
carminibus intellegi potest, quae
apud illum et in Phaeacum et in
procorum epulis canuntur. Quid,
nostri veteres versus ubi sunt?

quos olim Fauni vatesque caneant

cum neque Musarum scopulos....

nec *doctis* dictis studiosus quisquam erat ante

hunc

ait ipse de se nec mentitur in
gloriando: sic enim sese res habet,
nam et Odyssia Latina est sic
tamquam opus aliquod Daedali et
Livianae fabulae non satis dignae
quae iterum legantur. [72] Atqui hic
Livius [qui] primus fabulam²⁵⁴ C.
Claudio Caeci filio et M Tuditano
consulibus docuit anno ipso ante
quam natus est Ennius, post Roman
conditam autem quartodecimo et
quingentensimo, ut hic ait, quem nos
sequimur. Est enim inter scriptores
de numero annorum controversia.
Accius autem a Q. Maximo quintum

restantes não advém o mesmo: pois nada
há, assim que achado, já perfeito; nem se
deve duvidar de que houve poetas antes de
Homero, o que se pode depreender a partir
daqueles carmes que nele se cantam nas
épulas assim dos feácios como dos
pretendentes. Qual? Onde estão nossos
velhos versos?

que outrora faunos e vates cantavam

quando nem das Musas os escolhos

nem para os doutos ditos estudioso algum havia antes
disto

fala [Ênio] de si mesmo, e não mente no
gloriar-se: com efeito, assim se tem a
coisa. Pois a Odisséia Latina é como
alguma obra de Dédalo, e as fábulas
livianas não são suficientemente dignas de
que se as leia uma segunda vez. [72] E, no
entanto, foi este Lívio [Andrônico] o
primeiro que apresentou fábula, com Caio
Cláudio, filho de Cego, e Marco Tuditano
cônsules, precisamente um ano antes do
nascimento de Ênio; quinhentos e
quarenta, porém, depois de fundada Roma,
como diz este [Ático] que estamos
seguindo. Há, com efeito, controvérsia
entre os escritores quanto ao número de
anos. Ácio, porém, escreveu ter sido Lívio,
sob o quinto consulado de Quinto Máximo,

²⁵⁴ Quint. II, 4, 2: “et quia narrationum, excepta qua in causis utimur, tris accepimus species, fabulam, quae versatur in tragoediis atque carminibus non a veritate modo sed etiam a forma veritatis remota, argumentum, quod falsum sed vero simile comoediae fingunt, historiam, in qua est gestae rei expositio”.

consule captum Tarento scripsit Livium annis xxx post quam eum fabulam docuisse et Atticus scribit et nos in antiquis commentariis invenimus, [73] docuisse autem fabulam annis post xi C. Cornelio Q. Minucio consulibus ludis Iuventatis, quos Salinator Senensi proelio voverat. In quo tantus error Acci fuit, ut his consulibus xl annos natus Ennius fuerit; quoi aequalis fuerit Livius: minor fuit aliquanto is, qui primus fabulam dedit, quam ei, qui multas docuerant ante hos consules, et Plautus et Naevius. XX [74] Haec si minus apta videntur huic sermoni, Brute, Attico assigna, qui me inflammavit studio illustrium hominum aetates et tempora persequendi.

Ego, vero, inquit Brutus, et delector ista quasi notatione temporum et ad id quod instituisti, oratorum genera distinguere aetatibus, istam diligentiam esse accommodatam puto.

[75] Recte, inquam, Brute, intellegis. Atque utinam exstarent illa carmina, quae multis saeculis ante suam aetatem in epulis esse cantitata a singulis convivis de clarorum virorum laudibus in Originibus scriptum reliquit Cato! Tamen illius,

tomado cativo de Tarento, e Ático escreve e nós em comentários antigos achamos ter ele apresentado a fábula trinta anos antes; [73] que a apresentou, porém, onze anos depois, com Caio Cornélio e Quinto Minúcio cônsules, nos jogos da Juventude, os quais Salinátor votara ao prélio de Sena. No que tamanho foi o erro de Ácio que, com estes como cônsules, há quarenta anos teria nascido Ênio, de quem Lívio fora coevo: o que primeiro concebeu uma fábula foi de algum modo mais novo que Plauto e Névio, que muitas compuseram antes destes cônsules. XX [74] Se isso parece pouco apto a esta conversa, Bruto, atribui a Ático; ele quem me inflamou o ímpeto de seguir as gerações e tempos dos homens ilustres.

Quanto a mim, diz Bruto, fico deleitado por essa por assim dizer notação dos tempos e, para aquilo que propuseste, distinguir os gêneros de orações por gerações, reputo ser ajustada essa diligência.

[75] Entendes corretamente, Bruto, digo eu. Quem dera ainda existissem aqueles carmes que, muitos séculos antes de sua geração, Catão deixou escrito nas *Origens* ser cantadas nas épulas por singulares convivas sobre os louvores dos homens preclaros! Todavia, A *Guerra Púnica* daquele [Gneu Névio], que Ênio enumera entre vates e faunos, deleita como

quem in vatibus et Faunis annumerat Ennius, bellum Punicum quasi Myronis opus delectat. [76] Sit Ennius sane, ut est certe, perfectior; qui si illum, ut simulat, contemneret, non omnia bella persequens primum illud Punicum acerrimum bellum reliquisset. Sed ipse dicit cur id faciat. ‘Scripsere’, inquit, ‘alii rem vorsibus’ – et luculente quidem scripserunt, etiam si minus quam tu polite. Nec vero tibi aliter videri debet, qui a Naevio vel sumpsisti multa, si fateris, vel, si negas, surripuisti.

LXIII [226] Coniunctus igitur Sulpici aetati P. Antistius fuit, rabula sane probabilis, qui multos cum tacuisset ²⁵⁵ anos neque contemni solum sed inrideri etiam solitus esset, in tribunatu primum contra C. Iuli illam consulatus petitionem extraordinariam veram causam agens est probatus; et eo magis quod eandem causam cum ageret eius collega ille ipse Sulpicius, hic plura et acutiora dicebat. Itaque post tribunatum primo multae ad eum causae, deinde omnes maximae quaecumque erant

uma obra de Míron. [76] Que seja Ênio, pois, como certamente é, mais perfeito. Se, contudo, ele desdenhasse daquele, como simula; perseguindo todas as guerras, não teria deixado aquela acérrima primeira *Guerra Púnica* de lado. Ora, ele mesmo diz por que faz isso: “outros”, fala, “escreveram as gestas em versos” – e escreveram deveras luzidamente, ainda que com menor polimento que tu. E a ti, de certo, não deve parecer de outro modo, tu, que ou muito tomaste de Névio, se admites, ou, se negas, surripiaste.

LXIII [226] Coetâneo de Sulpício foi, então, Públio Antístio, rábula plenamente aprovável, que, como muitos anos se tivesse calado e acostumado não só a ser desprezado senão também motivo de riso, como tribuno, movendo veraz causa contra aquela petição extemporânea de Caio Júlio ao consulado, foi, pela primeira vez, aprovado; e tanto mais porque, movendo essa mesma causa o célebre colega dele, o próprio Sulpício, ele dizia mais e com mais agudeza. Assim que, após o tribunado, primeiro muitas causas a ele se conferiam, depois, todas as máximas,

²⁵⁵ iacuisset Baehrens.

deferebantur. [227] Rem videbat acute, componebat diligenter²⁵⁶, memoria valebat; verbis non ille quidem ornatis utebatur sed tamen non abiectis; expedita autem erat et perfacile currens oratio; et erat eius quidam²⁵⁷ tamquam habitus non inurbanus; actio paulum cum vitio vocis tum etiam ineptiis claudicabat. Hic temporibus floruit eis²⁵⁸ quibus inter profectionem reditumque L. Sullae sine iure fuit et sine ulla²⁵⁹ dignitate res publica; hoc etiam magis probabatur, quod erat ab oratoribus quaedam in foro solitudo. Sulpicius occiderat²⁶⁰, Cotta aberat et Curio, vivebat e reliquis patronis eius aetatis nemo praeter Carbonem et Pomponium, quorum utrumque facile superabat. LXIV [228] Inferioris autem aetatis erat proximus L. Sisenna, doctus vir et studiis optimis deditus, bene Latine loquens, gnarus rei publicae, non sine facetiis sed neque laboris multi nec satis versatus in causis; interiectusque inter duas aetates

quaisquer que fossem. [227] A coisa via agudamente, compunha diligentemente, a memória vigorava; quanto a vocábulos, ele não os usava ornados, mas tampouco abjetos; era, porém, expedita a oração, correndo facilimamente; e mesmo os como que modos dele eram não inurbanos; a ação claudicava um pouco, assim por vício da voz como ainda por inépcias. Floresceu este naqueles tempos em que, entre a partida e o retorno de Lúcio Sula, foi a república sem jus e sem dignidade alguma; com isso, aprovavam-no ainda mais, pois, longe os oradores, era no fórum solidão. Sulpício perecera, Cota partira, Curião, também; dos patronos restantes da geração dele nenhum exceto Carbão e Pomponio vivia, ambos os quais facilmente superava. LXIV [228] Da geração posterior, porém, o próximo era Lúcio Sissena, varão douto e dedicado aos melhores estudos, bom falante do latim, conhecedor da coisa pública, não sem facécias, mas tampouco de muito labor e não suficientemente versado em causas; e interposto entre duas gerações, a de Hortênsio e a de

²⁵⁶ [Fronto]. *De differentiis vocabulorum*. p. 528, 1: “diligentia a diligendo singula, huic negligentia opponitur, nec recipit errorem”.

²⁵⁷ quidam Manutius: quidem L.

²⁵⁸ eis vulg.: his L.

²⁵⁹ ulla secl. Jahn.

²⁶⁰ [Fronto]. *De differentiis vocabulorum*. p. 523, 31: “interficere et perimere prisca sunt, occidere ob caedem dictum est, iugulare ob iugulum, necare a nece, interficere a facto”.

Hortensi et Sulpici nec maiorem²⁶¹ consequi poterat et minori necesse erat cedere. Huius omnis facultas²⁶² ex historia ipsius perspici potest, quae cum facile omnis vincat superiores, tum indicat tamen quantum absit a summo quamque genus hoc scriptionis nondum sit satis Latinis litteris illustratum. Nam Q. Hortensi admodum adulescentis ingenium ut Phidiae signum simul aspectum et probatum est. [229] Is L. Crasso Q. Scaevola consulibus primum in foro dixit et apud hos ipsos quidem consules, et cum eorum qui adfuerunt, tum ipsorum consulum qui omnis intellegentia anteibant, iudicio discessit probatus. Undeviginti annos natus erat eo tempore, est autem L. Paullo C. Marcello consulibus mortuus: ex quo videmus eum in patronorum numero annos quattuor et quadraginta fuisse. Hoc de oratore paulo post plura dicemus; hoc autem loco voluimus eius²⁶³ aetatem in disparem oratorum aetatem includere²⁶⁴. Quamquam id quidem omnibus usu venire necesse fuit, quibus paulo longior vita

Sulpício, o maior não podia acompanhar e ao menor fora necessário ceder. Toda facilidade deste Sissena se pode perceber a partir da *História* do próprio, a qual tanto vence facilmente todas as anteriores, como ainda indica o quanto seja afastado do sumo, e quão este gênero de escrito ainda não seja nas letras latinas suficientemente ilustrado. Pois o engenho do sobremodo jovem Quinto Hortênsio, como escultura de Fídias, foi, logo visto, já aprovado. [229] Esse, com Lúcio Crasso e Quinto Sévola cônsules, pela primeira vez discursou no fórum, bem diante destes mesmos cônsules, e se retirou aprovado assim pelo juízo dos que estiveram presentes como dos próprios cônsules, que em inteligência iam adiante de todos. Nascera há dezenove anos, naquele tempo; morreu, porém, com Lúcio Paulo e Caio Marcelo cônsules: a partir do que o vemos ter sido no número dos patronos por quarenta e quatro anos. Deste orador, um pouco depois, diremos mais; neste local, porém, quisemos incluir a geração dele em geração díspar de oradores. Não obstante, fosse mesmo necessário ocorrer isso a todos a que tocasse vida um pouco mais longa, que se

²⁶¹ maiorem vulg.: maioris L.

²⁶² [Fronto]. *De differentiis vocabulorum*. p. 524, 5: “facultatem et facilitatem. facultas locupletis, facilitas artificis est. itaque dives facultatem habet multa vel emendi vel redimendi, artifex opera perficiendi facilitatem”.

²⁶³ eius add. Stephanus.

²⁶⁴ hoc... includere secl. Eberhard.

contigit, ut et cum multo maioribus natu quam essent ipsi et cum aliquanto minoribus compararentur. Ut Accius isdem aedilibus²⁶⁵ ait se et Pacuvium docuisse fabulam, cum²⁶⁶ ille octoginta, ipse triginta annos natus esset: sic [230] Hortensius non cum suis aequalibus solum sed et mea cum aetate et cum tua, Brute, et cum aliquanto superiore coniungitur, si quidem et Crasso vivo dicere solebat et magis iam etiam vige²⁶⁷bat cum Antonio et²⁶⁸ Philippo iam sene pro Cn. Pompei bonis dicente²⁶⁹ in illa causa, adulescens cum esset, princeps fuit et in eorum, quos in Sulpici aetate posui, numerum facile pervenerat et suos inter aequalis M. Pisonem M. Crassum Cn. Lentulum P. Lentulum Suram longe praestitit et me adulescentem nactus²⁷⁰ octo annis minorem quam erat ipse multos annos in studio²⁷¹ eiusdem laudis exercuit et tecum simul, sicut ego pro multis, sic ille pro Appio Claudio dixit paulo ante mortem. LXV [231] Vides igitur ut ad te oratorem, Brute, pervenerimus tam

comparassem assim com os muito mais velhos do que eram eles mesmos, como ainda com os algo mais novos. Assim como Ácio diz que sob os mesmos edis ele e Pacúvio apresentaram fábula, este, com oitenta anos, ele mesmo nascido há trinta; [230] assim Hortênsio conjugou-se não com seus iguais apenas, senão também com a minha geração e com a tua, Bruto, e com uma algo anterior, pois que sóia discursar com Crasso ainda vivo e era já muito mais vigoroso com Antônio; e discursando com um Filipe já velho em pró dos bens de Cneu Pompeu, embora fosse jovem naquela causa, foi o principal e facilmente chegara à classe desses que ponho na geração de Sulpício e, entre seus iguais, foi de longe à frente de Marco Pisão, Marco Crasso, Cneu Lêntulo, Públio Lêntulo Sura e tendo-me encontrado jovem, oito anos mais novo do que ele, perseguiu-me muitos anos no ardor desse mesmo louvor e, assim como eu, em pró de muitos, assim ele em pró de Ápio Cláudio discursou juntamente contigo, pouco antes da morte. LXV [231] Vês, pois, que chegamos a ti orador, Bruto, com tão muitos oradores

²⁶⁵ aedilibus OG: et edibus F: edibus C.

²⁶⁶ cum vulg.: quo L.

²⁶⁷ vige²⁶⁷bat L: vige²⁶⁷te florebat Kayser.

²⁶⁸ cum Antonio et Madvig: Antonio et cum L: Antonio et [cum] Martha.

²⁶⁹ dicente L: dicens Schütz.

²⁷⁰ nactus aemulum Kayser.

²⁷¹ stadio Rivius.

multis inter nostrum tuumque initium dicendi interpositis oratoribus; ex quibus, quoniam in hoc sermone nostro statui neminem eorum qui viverent nominare, ne vos curiosius eliceretis²⁷² ex me quid de quoque iudicarem, eos qui iam sunt mortui nominabo.

interpostos entre o nosso e o teu início no discursar; dos quais, como nesta nossa conversa estatuí nenhum dos que vivessem nominar, para que vós mais curiosamente não tirásseis de mim o que eu julgasse sobre cada, nominarei os que já morreram.

LXXIII [255] Plus enim certe attulit huic populo dignitatis, quisquis est ille, si modo est aliquis, qui non illustravit modo sed etiam genuit²⁷³ in hac urbe dicendi copiam, quam illi qui Ligurum²⁷⁴ castella expugnaverunt, ex quibus multi sunt, ut scitis, triumphi²⁷⁵. [256] Verum quidem si audire volumus²⁷⁶, omissis illis divinis consiliis, quibus saepe constituta est imperatorum sapientia salus civitatis aut belli aut domi, multo magnus orator praestat minutis imperatoribus. ‘At prodest

LXXIII [255] [Cícero:] Pois por certo mais dignidade conferiu a este povo quem quer que seja aquele, se é que algum há, que não apenas ilustrou senão também gerou nesta urbe a cópia do dizer, do que os que castelos dos lígures expugnaram, dos quais, como sabeis, são muitos os triunfos. [256] E se quisermos dar ouvidos à verdade, omitidos aqueles conselhos divinos com que frequentemente por sapiência dos estrategos se constituiu a salvação da cidade, ou na guerra ou em casa, em muito o grande orador se antepõe a estrategos diminutos. “Mas é de mais proveito o

²⁷² eliceretis vulg.: eligeretis L.

²⁷³ Sen. Ep. XL § 11: “Cícero quoque noster, a quo Romana eloquentia exiluit, gradarius fuit”.

²⁷⁴ Liv. XXXIX, 1, 5: “in Liguribus omnia erant, quae militem excitarent, loca montana et aspera, quae et ipsis capere labor erat et ex praecoccupatis deicere hostem, itinera ardua, angusta, infesta insidiis, hostis levis et velox et repentinus, qui nullum usquam tempus, nullum locum quietum aut securum esse sineret, obpugnatio necessaria munitorum castellorum, laboriosa simul, periculosaque, inops regio, quae parsimonia adstringeret milites, praedae haud multum praeberet”.

²⁷⁵ Plin. HN. VII, 30, 117: “salve primus omnium parens patriae appellate, primus in toga triumphum linguaeque lauream merite, et facundiae Latinarumque litterarum parens atque, ut dictator Caesar hostis quondam tuus de te scripsit, omnium triumphorum laurea adepte maiorem, quanto plus est ingenii Romani terminos in tantum promovisse quam imperii”; Cic. Att. VII, 1, 5: “mihi valde placet de triumpho nos moliri aliquid, extra urbem esse cum iustissima causa”.

²⁷⁶ Cic. Off. I, 22, 74: “sed cum plerique arbitrentur res bellicas maiores esse quam urbanas, minuenda est haec opinio. multi enim bella saepe quaesiverunt propter gloriae cupiditatem, atque id in magnis animis ingeniisque plerumque contingit, eoque magis, si sunt ad rem militarem apti et cupidi bellorum gerendorum; vere autem si volumus iudicare, multae res exstiterunt urbanae maiores clarioresque quam bellicae”.

plus imperator'. Quis negat? Sed tamen – non metuo ne mihi acclametis; est autem quod sentias dicendi liber locus – malim mihi L. Crassi unam pro M'. Curio dictionem ²⁷⁷ quam castellanos triumphos duo. At plus interfuit rei publicae castellum capi Ligurum quam bene defendi causam M'. Curi. [257] Credo; sed Atheniensium quoque plus interfuit firma tecta in domiciliis habere quam Minervae signum ex ebore pulcherrimum; tamen ego me Phidiam esse mallet quam vel optimum fabrum tignarium. Qua re non quantum quisque prosit, sed quanti quisque sit ponderandum est; praesertim cum pauci pingere egregie possint aut fingere, operarii autem aut baiuli deesse non possint.

estratego”. Quem o nega? Ainda assim, – não temendo que me não aclameis; sendo, porém, livre o lugar para dizer o que sintas – quanto a mim, prefiro único pronunciamento de Crasso em pró de Mânio Cúrio a dois triunfos sobre encastelados. “Mas à república foi de mais interesse ser capturado castelo dos lígures do que ser bem defendida a causa de Mânio Cúrio”. [257] Creio; mas também foi de mais interesse dos atenienses ter os tetos firmes nos domicílios do que a mais bela imagem ebúrneia de Minerva; quanto a mim, preferiria eu ser Fídias do que fabricante de barrote, ainda que o melhor. Diante do que, deve-se ponderar não o quão proveitoso cada um seja, mas de que valor cada um é; principalmente porque poucos possam egregiamente pintar ou figurar; operários ou báculos não podem, porém, faltar.

²⁷⁷ Cic. *De Or.* I, 33, 152: “haec sunt, quae clamores et admirationes in bonis oratoribus efficiunt; neque ea quisquam, nisi diu multumque scriptitarit, etiamsi vehementissime se in his subitis dictionibus exercuerit, consequetur”.

M. TVLLI CICERONIS

ORATOR

AD M. BRVTVM

DE MARCO TÚLIO CÍCERO

ORADOR

A MARCO BRUTO

[texto latino editado por A. S. Wilkins 1903]

[1] Utrum difficilius aut maius esset negare tibi saepius idem roganti an efficere id quod rogares diu multumque, Brute, dubitavi. Nam et negare ei quem unice diligerem cuique me carissimum esse sentirem, praesertim et iusta petenti et praeclara cupienti, durum admodum mihi videbatur, et suscipere tantam rem, quantam non modo facultate consequi difficile esset sed etiam cogitatione complecti, vix arbitraber esse eius qui vereretur reprehensionem doctorum atque prudentium. [2] Quid enim est maius quam, cum tanta sit inter oratores bonos dissimilitudo, iudicare quae sit optima species et quasi figura dicendi? Quod quoniam me saepius

[1] Hesitei muito e por muito tempo, Bruto, entre o que fosse mais difícil ou maior: dizer não a ti, sempre a me rogar o mesmo, ou efetuar aquilo que rogavas. Pois tanto dizer não àquele que estimo de um modo único e a quem sinto ser caríssimo, principalmente a pedir tanto coisas justas como a almejar preclaras, a mim parecia imoderadamente duro; como cometer empresa tamanha, que não apenas fosse difícil perseguir com a perícia senão também abranger com o pensamento, eu arbitrava dificilmente ser algo próprio daquele que receasse a repreensão dos doutos e dos prudentes. [2] Pois o que é maior que, como tanta dessemelhança seja entre bons oradores, julgar qual seja a melhor espécie e como que figura do dizer? O que, porque sempre me rogas,

rogas, aggrediar non tam perficiendi spe quam experiendi voluntate; malo enim, cum studio tuo sim obsecutus, desiderari a te prudentiam meam quam, si id non fecerim, benevolentiam.

[3] Quaeris igitur idque iam saepius quod eloquentiae genus probem maxime et quale mihi videatur illud, quo ²⁷⁸ nihil addi possit, quod ego summum et perfectissimum iudicem. In quo vereor ne, si id quod vis effecero eumque oratorem quem quaeris expressero, tardem studia multorum, qui desperatione debilitati experiri id nolent ²⁷⁹ quod se assequi posse diffident²⁸⁰. [4] Sed par est omnis omnia experiri, qui res magnas et magno opere expetendas concupiverunt. Quod si quem aut natura sua [aut] ²⁸¹ illa praestantis ingeni vis forte deficiet aut minus instructus erit magnarum artium disciplinis, teneat tamen eum cursum quem poterit; prima enim sequentem honestum est in secundis tertiisque consistere. Nam ²⁸² in poetis non Homero soli locus est, ut de Graecis

abondarei não tanto pela esperança de perfazer quanto pela vontade de experimentar; pois prefiro que, uma vez eu obedeça a teu ardor, seja desejada por ti minha prudência a, se eu não o fizesse, minha benevolência.

[3] Inquires, então, e já com frequência, que gênero de eloquência aprovo maximamente e qual me pareça ser aquele ao qual nada se possa adicionar, qual julgo sumo e perfeitíssimo. Quanto a isso receio que, se tiver efetuado o que queres e tiver exprimido aquele orador que procuras, eu retarde os ardores de muitos que, debilitados pelo desespero, não quererão experimentar aquilo que eles mesmos não têm fé em poder alcançar. [4] Mas convém a todos tudo experimentar, a todos que cobiçaram o que grande e com grande esforço se pretende. E se porventura a alguém faltar a natureza sua ou aquela força do engenho prestante ou for menos instruído nas disciplinas das grandes artes, tome todavia aquela carreira que puder; pois, perseguindo coisas primeiras, é honroso estacar entre segundos e terceiros. Com efeito, entre poetas não há lugar só para Homero, falando dos gregos, ou para Arquíloco ou

²⁷⁸ quo L: cui codd. dell.

²⁷⁹ nolent FPM: et Columella R.R. i. praef. 28: nolent O.

²⁸⁰ diffident FPO: diffident Columella.

²⁸¹ natura sua aut delevit Sauppe: aut secl. Madvig. 'post sua intercidisse aliquid videtur' Heerdegen.

²⁸² nam vulg.: an L et Colum.

loquar, aut Archilocho aut Sophocli aut Pindaro, sed horum vel secundis vel etiam infra secundos; [5] Nec vero Aristotelem in philosophia deterruit a scribendo amplitudo Platonis, nec ipse Aristoteles admirabili quadam scientia et copia ceterorum studia restinxit.

Nec solum ab optimis studiis excellentes viri deterriti non sunt, sed ne opifices quidem se ab²⁸³ artibus suis removerunt, qui aut Ialysi quem Rhodi vidimus non potuerunt aut Coae Veneris pulchritudinem imitari, nec simulacro Iovis Olympii aut doryphori statua²⁸⁴ deterriti reliqui minus experti sunt quid efficere aut quo progredi possent; quorum tanta multitudo fuit, tanta in suo cuiusque genere laus, ut, cum summa miraremur, inferiora tamen probaremus²⁸⁵.

[6] In oratoribus vero, Graecis quidem, admirabile est quantum inter omnis unus excellat; ac tamen, cum esset Demosthenes, multi oratores magni et clari fuerunt et antea fuerant nec postea defecerunt. Quare non est cur eorum qui se studio eloquentiae dediderunt spes infringatur aut²⁸⁶

para Sófocles ou para Píndaro, mas o há tanto aos que se seguem a estes como ainda aos abaixo dos segundos; [5] e, na verdade, na filosofia, nem a amplitude de Platão dissuadiu Aristóteles de escrever, nem extinguiu o próprio Aristóteles, por uma admirável ciência e copiosidade, os ardores dos mais.

E não só não se dissuadiram dos estudos ótimos os varões excelentes, como não se desviaram de suas artes nem sequer os opífices que não puderam imitar nem a beleza de Iáliso, que vemos em Rodes, nem a da Vênus de Cós, e com o simulacro do Jove Olímpio ou com a estátua do doríforo, não foram os restantes menos expertos dissuadidos de que pudessem efetuar algo ou em algo progredir; destes, foi tamanho o número, tanto o louvor de cada um em seu gênero, que, embora admirássemos o sumo, todavia aprovávamos o inferior.

[6] Quanto aos oradores, ao menos entre os gregos, é admirável o quanto é excelente, dentre todos, um único; e, todavia, ainda que tenha sido um Demostenes, muitos oradores foram grandes e preclaros, e antes já houvera, e não desaparecem depois. Daí não haver por que a esperança daqueles que se dedicaram

²⁸³ ab *add.* Lambinus.

²⁸⁴ statua *vulg.*: satuae *L.*

²⁸⁵ miraremur... probaremus *L.*: miremur... probemus *Norwann.*

²⁸⁶ aut spes *maluit* Lambinus.

languescat industria; nam neque illud ipsum quod est optimum desperandum est et in praestantibus rebus magna sunt ea quae sunt optimis proxima.

[7] Atque ego in summo oratore fingendo talem informabo qualis fortasse nemo fuit. Non enim quaero quis fuerit, sed quid sit illud, quo nihil esse possit praestantius, quod in perpetuitate dicendi non saepe atque haud scio an nunquam²⁸⁷, in aliqua autem parte eluceat aliquando, idem apud alios densius, apud alios fortasse rarius. [8] Sed ego sic statuo, nihil esse in ullo genere tam pulchrum, quo non pulchrius id sit unde illud ut ex ore aliquo quasi imago exprimatur; quod neque²⁸⁸ oculis neque auribus neque ullo sensu percipi potest, cogitatione tamen et mente complectimur. Itaque et Phidiae simulacris, quibus nihil in illo genere perfectius videmus, et eis picturis quas nominavi cogitare tamen possumus pulchriora; [9] nec vero ille artifex cum faceret Iovis formam aut Minervae, contemplabatur aliquem e quo similitudinem duceret, sed ipsius in

ao estudo da eloquência se quebre, ou languesça a indústria; pois tanto não se deve desesperar daquilo mesmo que é o melhor como, entre as coisas superiores, são grandes as que são próximas às melhores.

[7] E eis que eu, no forjar o sumo orador, formá-lo-ei tal qual talvez ninguém foi. Pois não demando quem o tivesse sido, mas o que seja aquilo diante do qual nada possa ser superior, algo que, na perpetuidade do dizer, não houve amiúde, e não sei se nunca²⁹³; nada obstante por vezes reluzia em alguma parte, mais densamente em alguns, mais raramente, talvez, em outros. [8] Mas, quanto a mim, estatuo nada ser em algum gênero tão belo que não mais belo aquilo de onde ele seja, assim como de alguma face se extrai como que a imagem; aquilo que nem pelos olhos, nem pelos ouvidos, nem por sentido algum se pode perceber, todavia, pela cognição e pela mente compreendemos. Assim também é tanto para os simulacros de Fídias, nos quais naquele gênero nada vemos mais perfeito, como para aquelas pinturas que nomeiei: podemos pensá-las ainda mais belas; [9] e aquele artífice, quando fazia a forma de Jove ou Minerva, não contemplava verdadeiramente alguém,

²⁸⁷ numquam *vulg.*: unquam *L.*

²⁸⁸ quod neque *L.*: quod tamen neque *Friedrich*: quod quoniam neque *Heerdegen*.

²⁹³ Cic. De Opt. § 2. "In re enim quid optimum sit quaeritur, in homine dicitur quod est".

mente insidebat species
pulchritudinis eximia quaedam,
quam intuens in eaque defixus ad
illius similitudinem artem et manum
dirigebat.

Ut igitur in formis et figuris est
aliquid perfectum et excellens, cuius
ad cogitatum speciem imitando
referuntur eaque²⁸⁹ sub oculos ipsa
[non] cadit²⁹⁰, sic perfectae
eloquentiae speciem animo videmus,
effigiem auribus quaerimus. [10] Has
rerum formas appellat ἰδέϊας ille
non intellegendi solum sed etiam
dicendi gravissimus auctor et
magister Plato, easque gigni negat et
ait semper esse ac ratione et
intellegentia contineri; cetera nasci,
occidere, fluere, labi, nec diutius esse
uno et eodem statu. Quicquid est
igitur de quo ratione et via²⁹¹
disputetur, id est ad ultimam sui
generis formam speciemque
redigendum²⁹².

a partir do qual conduzisse a similitude,
mas na mente dele mesmo assentava
alguma espécie exímia de beleza: intuindo-
a, e fixado naquilo, dirigia a arte e a mão à
semelhança dela.

Logo, assim como em formas e figuras
é algo perfeito e excelente, a cujo aspecto
cogitado aquilo mesmo que não cai sob os
olhos se há de referir ao imitar; assim
também a espécie da elocução perfeita
vemos pelo ânimo, a efígie requeremos
pelos ouvidos. [10] A estas formas das
coisas, chama *idéias* aquele gravíssimo
autor e mestre não só do inteligir senão
também do dizer, Platão, nega que elas
sejam engendradas e afirma que sempre
são e estão contidas na razão e na
inteligência; que o mais nasce, morre, flui,
escoa e muito tempo não permanece em
um único e mesmo estado. O que quer que
seja, pois, sobre o que se dispute com
razão e via, isso, à última forma e espécie
de seu gênero, se há de reconduzir.

XI [36] Sed in omni re difficillimum
est formam, qui χαρακτήρ Graece
dicitur, exponere optimi, quod aliud

XI [36] Mas, em toda coisa, o mais difícil
é expor a forma, a qual em grego se diz
χαρακτήρ, do melhor, pois a outros

²⁸⁹ eaque Heerdegen: ea quae OPM: eas quae F non secl. Victorius.

²⁹⁰ cadit Heerdegen: cadunt L.

²⁹¹ Hendíadis: 'por via da razão', isto é, com método.

²⁹² Cic. Top. § 31: "genus et formam definiunt hoc modo: genus est notio ad plurius differentias pertinens; forma est notio cuius differentia ad caput generis et quasi fontem referri potest".

aliis videtur optimum. Ennio delector, ait quispiam, quod non discedit a communi more verborum. Pacuio, inquit alius; omnes apud hunc ornati elaboratique sunt versus, multa apud alterum neglegentius. Fac alium Accio; varia enim sunt iudicia ut in Graecis nec facilis explicatio, quae forma maxime excellat. In picturis alios horrida inculta opaca, contra alios nitida laeta collustrata delectant. Quid est quo praescriptum aliquod aut formulam exprimas, cum in suo quodque genere praestat et genera plura sint? Hac ego religione non sum ab hoc conatu repulsus, existimavique in omnibus rebus esse aliquid optimum, etiam si lateret, idque ab eo posse qui eius rei gnarus²⁹⁴ esset iudicari.

parece ser outro o melhor. “Deleita-me Ênio”, diz alguém, “pois se não afasta do uso comum dos vocábulos”. “Pacúvio”, diz outro, “todos versos são nele ornados e elaborados, muito no outro é com menos cuidado”. Supõe que Ácio, um outro; com efeito, são vários os juízos, como nos gregos, e não é fácil a explicação de que forma excela mais. Em pinturas, o horrído, o inculto, o opaco deleitam alguns; outros, ao contrário, o nitente, o alegre, o lustrado. Que há para que extraias alguma prescrição ou fórmula, quando cada um em seu gênero está adiante, e sejam muitos os gêneros? Por este escrúpulo me não demovi desta tentativa, e avaliei em todas as coisas ser algum melhor, ainda que latente, e isso se poder julgar por esse que dessa coisa perito fosse.

XXI [69] Erit igitur eloquens – hunc enim auctore Antonio²⁹⁵ quaerimus – is qui in foro causisque civilibus ita dicet, ut probet, ut delectet, ut flectat. Probare necessitatis est, delectare suavitatis,

[69] Logo, será eloquente – pois, instigados por Antônio, o demandamos – o que no fórum e causas civis tanto dirá que prove, que deleite, que inflicta. É da necessidade, provar, da suavidade, deleitar, da vitória, inflectir: pois esse

²⁹⁴ Sextus Pompeius Festus. *De verborum significatione*. VII, p. 292: “gnarus cum significet id quod sciis, peritus; tamen invenimus prognare significare, aperte”.

²⁹⁵ Cic. *De Or.* I, 21, 94: “tumque ego [Antonio], hac eadem opinione adductus, scripsi etiam illud quodam in libello, qui me imprudente et invito excidit, et pervenit in manus hominum, disertos me cognosse nonnullos, eloquentem adhuc neminem: quod eum statuebam disertum, qui posset satis acute, atque dilucide, apud mediocres homines ex communi quadam opinione dicere; eloquentem vero, qui mirabilis et magnificentius augere posset atque ornare, quae vellet, omnesque omnium rerum, quae ad dicendum pertinerent, fontes animo ac memoria contineret”.

flectere victoriae: nam id unum ex omnibus ad obtinendas causas potest plurimum. Sed quot officia oratoris²⁹⁶, tot sunt genera dicendi: subtile in proando, modicum in delectando, vehemens in flectendo; in quo uno vis omnis oratoris est. [70] Magni igitur iudici, summae etiam facultatis²⁹⁷ esse debet moderator ille et quasi temperator huius tripartitae varietatis; nam et iudicabit quid cuique²⁹⁸ opus sit et poterit quocumque modo postulabit causa dicere. Sed est eloquentiae sicut reliquarum rerum fundamentum sapientia. Ut enim in vita sic in oratione nihil est difficilius quam quid deceat videre. Πρέπον appellant hoc Graeci, nos dicamus sane decorum; de quo praeclare et multa²⁹⁹ praecipuntur et res est cognitione dignissima; huius ignoratione non modo in vita sed saepissime et in poematis et in oratione peccatur. [71] Est autem quid deceat oratori videndum non in sentiis³⁰⁰ solum sed etiam in verbis. Non enim omnis fortuna, non omnis honos, non omnis auctoritas,

único, entre todos, para que se obtenham causas, pode mais. Mas quantos são os deveres do orador, tantos os gêneros de dizer: no provar, o sutil, no deleitar, o módico, no inflectir, o veemente; único em que é toda a força do orador. [70] Logo, de grande juízo e de suma facilidade deverá ser ele moderador e como que temperador desta variedade tripartite; pois tanto julgará o que a cada um é necessário, como poderá dizer de qualquer modo que a causa postule. Mas fundamento da eloquência é, assim como das mais coisas, sapiência. Pois, como na vida, assim na oração, nada é mais difícil do que ver o que seja decoroso. A isto, chamam os gregos *prépon*, nós acertadamente diremos *decorum*; sobre o que muito e preclaramente se preceitua, e é coisa da mais digna cognição; por ignorância disto não apenas na vida mas com máxima frequência também nos poemas e na oração se peca. [71] O que, porém, seja decoroso cabe ao orador ver não só em pensamentos senão também nos vocábulos. Pois não toda fortuna, não toda honraria, não toda autoridade, não toda idade, nem mesmo lugar ou tempo ou todo ouvinte se há de tratar com

²⁹⁶ oratoris Iul. Victor: orationis L.

²⁹⁷ Cic. *Inv. Rhet.* I, 27, 41: “facultates sunt aut quibus facilius fit aut sine quibus aliquid confici non potest”.

²⁹⁸ cuique L: ‘valde verior ne post cuique exciderit causae’ Madvig.

²⁹⁹ praeclare et multa L et Iul. Vict.: multa et praeclare Goeller.

³⁰⁰ Quint. VIII, 5, 1: “sententiam veteres quod animo sensissent vocaverant. (...) antiquissimae sunt quae proprie, quamvis omnibus idem nomen sit, sententiae vocantur, quas Graeci gnomas appellant”.

non omnis aetas nec vero locus aut tempus aut auditor omnis eodem aut verborum genere tractandus est aut sententiarum, semperque in omni parte orationis ut vitae quid deceat est considerandum; quod et in re de qua agitur positum est et in personis et eorum qui dicunt et eorum qui audiunt. [72] Itaque hunc locum longe et late patentem philosophi solent in officiis tractare – non cum de recto ipso disputant, nam id quidem unum est –, grammatici in poetis, eloquentes in omni et genere et parte causarum. Quam enim indecorum est, de stillicidiis cum apud unum iudicem dicas, amplissimis verbis et locis uti communibus, de maiestate populi Romani summis et subtiliter³⁰¹! XXII Hi genere toto, at persona alii peccant aut sua aut iudicium aut etiam adversariorum nec re solum sed saepe verbo. Etsi sine re nulla vis verbi est, tamen eadem res saepe aut probatur aut reicitur alio atque alio elata verbo. [73] In omnibusque rebus videndum est quatenus; etsi enim suus cuique modus est, tamen magis offendit nimium quam parum; in quo Apelles pictores quoque eos peccare dicebat qui non sentirent

mesmo gênero ou de vocábulos, ou de pensamentos, e sempre, em toda parte da oração, como da vida, se há de considerar o que seja decoroso; o que está posto assim na coisa sobre a qual é a ação como nas pessoas, tanto dos que dizem como dos que ouvem. [72] E assim, sobre este amplo tópico filósofos soem longa e latamente tratar nos deveres – não, quando disputam sobre o próprio correto, pois ele é mesmo único –, gramáticos, nos poetas, eloquentes, em todo gênero como também parte de causas. Com efeito, quão indecoroso, enquanto digas de estilicídios diante de único juiz, é usar os mais magníficos vocábulos e lugares comuns; da majestade do povo romano, dizer submissa e sutilmente! XXII Estes, no gênero inteiro, mas outros pecam quanto a pessoa, ou a sua ou dos juizes ou ainda dos adversários, e não só na coisa, mas com frequência no vocábulo. Ainda que sem coisa seja a força do vocábulo nula, todavia, com frequência a coisa mesma ou se aprova ou rejeita se proferida com um ou outro vocábulo. [73] Em todas e quaisquer coisas se há de ver até onde; pois, embora seja para cada qual um modo seu, todavia, mais ofende excesso do que falta; no que, Apeles dizia também pintores pecavam, os que não sentissem o que fosse suficiente. Este

³⁰¹ subtiliter dicere scribendum esse suspicatus est Lambinus.

quid esset satis. Magnus est locus³⁰²
 hic, Brute, quod te non fugit, et
 magnum volumen aliud desiderat;
 sed ad id quod agitur illud satis.
 Cum hoc decere – quod semper
 usurpamus in omnibus dictis et
 factis, minimis et maximis – cum
 hoc, inquam³⁰³, decere dicimus³⁰⁴,
 illud non decere, et id³⁰⁵
 usquequaque quantum sit appareat in
 alioque ponatur aliudque totum sit,
 utrum decere an oportere dicas; –
 oportere enim perfectionem declarat
 officii, [74] quo et semper utendum
 est et omnibus, decere quasi aptum
 esse consentaneumque tempori et
 personae; quod cum in factis
 saepissime tum in dictis valet, in
 voltu denique et gestu et incessu,
 contraque item dedecere; quod si
 poeta fugit ut maximum vitium, qui
 peccat etiam, cum probi³⁰⁶ orationem
 affingit improbo stultove sapientis;
 si denique pictor ille vidit, cum in³⁰⁷
 immolanda Iphigenia³⁰⁸ tristis
 Calchas esset, tristior³⁰⁹ Ulixes,

tópico é grande, Bruto, o que não te
 escapa, e requereria outro grande volume,
 mas, ao que se está propondo, é suficiente
 o seguinte: quando dizemos ser isto
 decoroso – o que sempre usamos em
 todos os ditos e feitos, mínimos e
 máximos –, quando isto, repito, é
 decoroso, aquilo, não, e que isso, quanto
 seja, apareça por tudo, e se baseie em um
 outro, e seja de todo diverso se dizes ser
 decoroso ou ser necessário – pois ser
 necessário declara perfeição de dever
 [74], do que sempre se há de usar, e em
 tudo; ser decoroso é como que ser apto e
 consentâneo a tempo e pessoa; o que
 quase sempre vale assim em feitos como
 em ditos, no rosto, e depois no gesto e no
 porte, e, do mesmo modo, o contrário o
 ser indecoroso; se disso o poeta foge
 como do maior vício, ele também peca,
 quando oração de probó afigura a
 ímprobo, ou a estulto, de sapiente; se até
 aquele pintor viu que, como em se
 imolando Ifigênia Calcante fosse triste,
 mais triste, Ulisses, mesto, Menelau, se
 haveria de cobrir a cabeça de Agamenão,

³⁰² est locus codd. dett.: esset l. L.

³⁰³ inquam L: uspiam Madvig.

³⁰⁴ dicimus L: dicamus Ernesti.

³⁰⁵ dicimus... et id secl. Lambinus.

³⁰⁶ probi codd. dett.: probam L.

³⁰⁷ in add. vulg.

³⁰⁸ Cic. *Tusc.* I, 48, 116: "Iphigenia Aulide duci se immolandam iubet, « ut hostium eliciatur suo ».

³⁰⁹ tristior Sauppe ex Quint. ii. 13. 13.: maestior L.

maereret³¹⁰ Menelaus, obvolvendum caput Agamemnonis³¹¹ esse, quoniam summum illum luctum³¹² penicillo non posset imitari³¹³; si denique histrio quid deceat quaerit, quid faciendum oratori putemus? – sed cum hoc tantum sit, quid in causis earumque quasi membris faciat orator viderit: illud quidem perspicuum est, non modo partis orationis sed etiam causas totas alias alia forma dicendi esse tractandas.

porquanto aquele sumo luto não se pudesse imitar por pincel; se até histrião inquiri o que seja decoroso, o que suporemos o orador há de fazer? – mas como isso seja tanto, tenha visto o orador o que fazer nas causas e nos como que membros dessas: ao menos o evidente é que se hão de tratar não só partes da oração senão também causas inteiras diferentes com diferente forma de dizer.

L [168] Ergo et hi numeri³¹⁴ sint cogniti et genus illud tertium³¹⁵ explicetur quale sit, numerosae³¹⁶ et aptae orationis. Quod qui non sentiunt, quas auras habeant aut quid

L [168] Como ora se tenham conhecidos estes ritmos, explique-se, pois, qual seja aquele terceiro gênero – o da oração rítmica e apta. Isso quem não sente, não sei que ouvidos tenha, ou o que nele seja

³¹⁰ Cic. *Tusc.* IV, 8, 18: “maeror aegritudo flebilis”.

³¹¹ Cic. *Tusc.* III, 26, 61: “sed ad hanc opinionem magni mali cum illa etiam opinio accessit, oportere, rectum esse, ad officium pertinere ferre illud aegre quod acciderit, tum denique efficitur illa gravis aegritudinis perturbatio. ex hac opinione sunt illa varia et detestabilia genera lugendi, paedores, muliebres lacerationes genarum, pectoris, faminum, capitis percussiones; hinc ille Agamemno Homericus et idem Accianus: ‘Sciendens dolore identidem intonsam comam’, in quo factum illud Bionis, perinde stultissimum regem in luctu capillum sibi evellere, quasi calvitio maeror levaretur”.

³¹² Cic. *Tusc.* IV, 8, 18: “luctus aegritudo ex eius qui carus fuerit interitu acerbo”.

³¹³ Cic. *Off.* III, 25, 95: “quid Agamemnon? Cum devovisset Dianae quod in suo regno pulcherrimum natum esset illo anno, immolavit Iphigeniam qua nihil erat eo quidem anno natum pulchrius. promissum potius non faciendum quam tam taetrum facinus admittendum fuit”; Cf. Quint. II, 13, 13.

³¹⁴ Cic. *Or.* XX § 67: “quicquid est enim, quod sub aurium mensuram aliquam cadit, etiamsi abest a versu – nam id quidem orationis est vitium – numerus vocatur, qui Graece ῥυθμός dicitur”; Id. *Ib.* LI § 170: “cum in oratione iudicali et forensi numerus Latine, Graece ῥυθμός inesse dicitur”; Id. *Ib.* XLIX § 162: “sed quia rerum verborumque iudicium in prudentia est, vocum autem et numerorum aures sunt iudices, et quod illa ad intellegentiam referuntur, haec ad voluptatem, in illis ratio invenit, in his sensus artem. aut enim negligenda fuit nobis voluntas eorum quibus probari volebamus aut ars eius conciliandae reperienda. duae sunt igitur res quae permulceant aures, sonus et numerus”; Id. *De Or.* III, 48, 186: “numerus autem in continuatione nullus est; distinctio et aequalium et saepe variorum intervallo rum percussio numerum conficit, quem in cadentibus guttis, quod intervallis distinguuntur, notare possumus, in amni praecipitante non possumus”.

³¹⁵ Cic. *Or.* XLIV § 149: “collocabuntur igitur verba, aut ut inter se quam aptissime cohaereant extrema cum primis eaque sint quam suavissimis vocibus, aut ut forma ipsa concinnitasque verborum conficiat orbem suum, aut ut comprehensio numerose et apte cadat”.

³¹⁶ Cic. *Or.* XLIX § 164: “quae sive casus habent in exitu similis sive paribus paria redduntur sive opponuntur contraria, suapte natura numerosa sunt, etiamsi nihil est factum de industria”.

in his hominis simile sit nescio. Meae quidem et perfecto completoque verborum ambitu gaudent et curta sentiunt nec amant redundantia. Quid dico meas? Contiones saepe exclamare vidi, cum apte verba cecidissent. Id enim exspectant aures, ut verbis colligetur sententia. “Non erat hoc apud antiquos”. Et quidem nihil aliud fere non erat; nam et verba eligebant et sententias gravis et suavis reperiebant sed eas aut vinciebant aut explebant parum. [169] “Hoc me ipsum delectat” inquit. Quid, si antiquissima illa pictura paucorum colorum³¹⁷ magis quam haec iam perfecta delectet, illa nobis sit credo repetenda, haec scilicet repudianda? Nominibus veterum gloriantur. Habet autem ut in aetatibus auctoritatem senectus sic in exemplis antiquitas, quae quidem apud me ipsum valet plurimum. Nec ego id quod deest antiquitati flagito potius quam laudo quod est; praesertim cum ea maiora iudicem quae sunt quam illa quae desunt. Plus est enim in verbis et in sentiis boni, quibus illi excellunt, quam in conclusione sententiarum, quam non habent. LI Post inventa

semelhante a homem. Quanto aos meus, assim se alegram com perfeito e completo giro de vocábulos, como sentem o curto, e a redundância não amam. Por que digo dos meus? Vi frequentemente clamar assembléias, por aptamente se ter cadenciado vocábulos. Com efeito, ouvidos esperam que com vocábulos se ligue sentença. “Não havia isto entre os antigos”. E, todavia, quase nenhum outro não havia; pois tanto elegiam vocábulos, como achavam sentenças graves e suaves, mas as pouco atavam ou completavam. [169] “Precisamente isto me deleita”, dizem. Quê? Se aquela mais antiga pintura de poucas cores mais deleitasse do que esta já perfeita, aquela creerei se há de repetir, esta decerto repudiar? Vangloriam-se dos velhos nomes. Ora, assim como em anos a senectude, assim em exemplos tem a antiguidade a autoridade, a mim ao menos a que mais vale. E não exijo eu o que falta à antiguidade, antes louvo o que nela é; principalmente porque isso que é julgo maior do que aquilo que falta. Com efeito, o bom é mais em vocábulos e sentenças, em que eles excelem, do que na conclusão de sentenças, a qual não têm. LI Depois se achou a conclusão, de que, creio,

³¹⁷ Os brancos da ilha de Melos, os ocres áticos, os rubros de Sinope, os negros ou atramento. Plin. HN. XXXV, 32, 50: “quattuor coloribus solis immortalia illa opera fecere – ex albis Melino, e silaciis Attico, ex rubris Sinopide Pontica, ex nigris atramento – Apelles, Aetion, Melanthius, Nicomachus, clarissimi pictores, cum tabulae eorum singulae oppidorum venirent opibus”.

conclusio est, qua credo usurus veteres illos fuisse, si iam nota atque usurpata res esset; qua inventa omnis usus magnos oratores videmus.

haveriam aqueles velhos de fazer uso, se já fora coisa notada e exercida; que, achada, vemos todos grandes oradores ter usado.

LXX [233] Videsne, ut ordine verborum paululum commutato, isdem tamen verbis stante sententia, ad nihilum omnia recidant, cum sint ex aptis dissoluta? Aut si alicuius inconditi³¹⁸ arripias dissipatam aliquam sententiam eamque ordine verborum paululum commutato in quadrum³¹⁹ redigas, efficiatur aptum illud, quod fuerit antea diffuens ac solutum. Age sume de Gracchi apud censores³²⁰ illud³²¹: ‘Abesse non potest quin eiusdem hominis sit probos improbare qui improbos probet’³²²; quanto aptius, si ita dixisset: ‘Quin eiusdem hominis sit qui improbos probet probos

LXX [233] Vês como com pequeníssima comutação na ordem dos vocábulos, ainda que conste dos mesmos vocábulos, do mesmo pensamento, tudo recai no nada, quando se faz do apto o dissoluto? Ou se de alguém incôndito alguma sentença dissipada apanhasses e, com pequeníssima comutação na ordem dos vocábulos, a recolheses à proporção, tornar-se-ia apto o que antes fora difluente e soluto. Vai, toma de Graco o que disse ele diante dos censores: “*Abesse non potest quin eiusdem hominis sit probos improbare qui improbōs probēt*”; quanto mais apto, se assim dissera: “*Quin eiusdem hominis sit qui improbos probēt probōs improbārē!*”

[234] Dizer deste modo ninguém uma

³¹⁸ Sextus Pompeius Festus. *De verborum significatione*. IX, p. 325: “inconditum, non ordinate compositum”.

³¹⁹ Cic. *Orat.* LXI § 208: “itaque posteaquam est nata haec vel circumscriptio vel comprehensio vel continuatio vel ambitus, si ita licet dicere, nemo, qui aliquo esset in numero, scripsit orationem generis eius quod esset ad delectationem comparatum remotumque a iudiciis forensique certamine, quin redigeret omnis fere in quadrum numerumque sententias”.

³²⁰ Cic. *Leg.* III, 3, 7: “Censoris populi aevitates suboles familias pecuniasque censento, urbis tampla vias aquas aerarium vectigalia tuento, populique partis in tribus describunto, exin pecunias aevitates ordines partiunto, equitum peditumque prolem describunto, caelibes esse prohibento, mores populi regunto, probrum in senatu ne relinquo. bini sunt, magistratum quinquennium habento”.

³²¹ Cf. Plut. *Gracchi*. XXIII § 31.

³²² “Não pode deixar de ser que seja do mesmo homem que os improbos aprove, desaprove os probos”. No texto latino, a cláusula é composta por troqueu (– U) seguido de dátilo (– U U); ou crético (– U –) seguido de pirríquo (U U). Quint. IX, 4, 106: “sed omnes hi qui in breves excidunt minus erunt stabiles nec alibi fere satis apti quam ubi cursus orationis exigitur et clausulis non intersistitur”.

improbare!’³²³

[234] Hoc modo dicere nemo unquam noluit nemoque potuit quin dixerit; qui autem aliter dixerunt, hoc adsequi non potuerunt. Ita facti sunt repente Attici; quasi vero Trallianus³²⁴ fuerit Demosthenes! Cuius non tam vibrarent fulmina illa, nisi numeris contorta ferrentur. LXXI Sed si quem magis delectant soluta, sequatur ea sane, modo sic ut, si quis Phidiae clipeum³²⁵ dissolverit, collocationis universam speciem sustulerit, non singulorum operum venustatem³²⁶; ut in Thucydide orbem modo orationis desidero, ornamenta comparent. [235] Isti autem cum dissolvunt orationem, in qua nec res nec verbum ullum est nisi abiectum, non clipeum, sed, ut in proverbio est – etsi humilior dictum est tamen simile est –, scopas ut ita dicam mihi videntur dissolvere. Atque ut plane genus hoc, quod ego laudo, contempsisse videantur, aut scribant aliquid vel Isocrateo more vel quo Aeschines aut Demosthenes utitur, tum illos

vez não quis, e não há quem pôde que não tenha dito; os que, porém, diferentemente disseram, isto não puderam alcançar. Assim, fizeram-se, repentinamente, áticos: decerto como se Demosthenes fora traliano! Cujos célebres raios não vibrariam tanto, se não se conduzissem contorcidos por quantidades. LXXI Mas aos que mais deleita o soluto, sigam-no plenamente; no entanto, assim como alguém que tenha desmanchado o escudo de Fídias, o aspecto universo da colocação terá tolhido, não a venustidade das partes isoladas; assim como em Tucídides sinto falta apenas do orbe da oração, os ornamentos comparecem. [235] Esses, porém, quando desmancham oração na qual nem coisa nem vocábulo algum é, senão jogado, não o escudo, mas, como é no provérbio – embora mais humildemente dito, é todavia semelhante –, parecem-me, por assim dizer, a vassoura desmanchar. E, como este gênero que eu louvo pareçam ter plenamente desprezado, ou escrevam algo ou com costume isocrático, ou como usa [escrever] Ésquines ou Demóstenes; eles, então, estimarei ter não por desespero este gênero recusado, mas fugido por

³²³ “Como não ser do mesmo homem que os ímprobos aprove, os probos desaprove!” Cícero, no texto latino, compõe a cláusula com crético (– U –) seguido de ditroqueu (– U – U). Cf. Cic. *Orat.* LXIII § 212; Quint. IX, 4, 95-106.

³²⁴ Trales, Lídia (Ásia Menor).

³²⁵ [Fronto]. *De differentiis vocabulorum*. p. 525, 16: “clipeum et clypeum. clipeum armorum. clypeum imaginis”

³²⁶ Cf. Plut. *Pericles*. XXXI § 3.

existimabo non desperatione
reformidavisse genus hoc, sed
iudicio refugisse; aut reperiam ipse
eadem condicione qui uti velit, ut aut
dicat aut scribat utra voles lingua eo
genere quo illi volunt; facilius est
enim apta dissolvere quam dissipata
conectere³²⁷.

julgamento; ou acharei eu mesmo quem
queira usar da mesma condição, para que
diga ou escreva em uma ou outra língua
que quiseses, nesse gênero em que querem
eles; é, com efeito, mais fácil desmanchar o
apto do que o dissipado conectar.

³²⁷ Cic. *Sen.* 71: “ut navem, ut aedificium idem destruit facillime qui construxit, sic hominem eadem optime quae
conglutinavit natura dissolvit”; Id. *De Or.* I, 42, 188: “adhibita est igitur ars quaedam extrinsecus ex alio genere
quodam, quod sibi totum philosophi assumunt, quae rem dissolutam divulsamque conglutinet, et ratione quadam
constringeret”.

M. TVLLI CICERONIS
DE OPTIMO GENERE ORATORVM

DE MARCO TÚLIO CÍCERO
DO MELHOR GÊNERO DE ORADORES³²⁸

[EDITOU O TEXTO LATINO EDMUNDUS HEDICKE, 1889]

II [6] Ea igitur omnia in quo summa erunt, erit perfectissimus orator; in quo media, mediocris; in quo minima, deterritus: sed appellabuntur omnes oratores, ut pictores appellantur etiam mali, nec generibus inter sese, sed facultatibus different. Itaque nemo est orator, qui Demostheni se similem nolit esse; at Menander Homeri noluit; genus enim erat aliud. Id non est in oratoribus aut, etiam si est, ut alius gravitatem sequens subtilitatem fugiat, contra alius acutior se quam ornatior velit, etiam si est in genere tolerabili, certe non est in optimo, si quidem, quod omnis laudes habet, id est optimum.

II [6] Tudo isso, pois, será sumo naquele que for o mais perfeito orador; médio, no medíocre; mínimo, no pior: mas todos serão chamados oradores, como são chamados pintores também os maus, e, entre si, não nos gêneros, mas nas facilidades diferirão. Pelo que, nenhum orador há que não queira ser semelhante a Demóstenes; mas não quis Menandro, [ser semelhante] a Virgílio; com efeito, era outro o gênero. Isso não é nos oradores, ou, ainda que seja, como um, seguindo sutileza, fuja à gravidade, outro, ao contrário, se queira mais agudo que ornado, ainda que no gênero seja tolerável, decerto não o é no melhor, ao menos se aquilo que tiver todos os louvores, seja isso o melhor.

³²⁸ Traduziu o texto integralmente André Novo Viccini, 2016.

IV [11] Sed qui dici a nobis Attico more nolunt, ipsi autem se non oratores esse profitentur, si teretes auris habent intellegensque iudicium, tamquam ad picturam probandam adhibentur etiam inscii faciendi cum aliqua sollertia iudicandi. [12] Sin autem intellegentiam ponunt in audiendi fastidio neque eos quicquam excelsum magnificumque delectat, dicant se quiddam subtile et politum velle, grande ornatumque contemnere; id vero desinant dicere, qui subtiliter dicant, eos solos Attice dicere. Item, quasi sicce et integre, et ample et ornate et copiose cum eadem integritate³²⁹ Atticorum est³³⁰.

IV [11] Os que, porém, não nos querem dizer de costume ático, mas eles próprios declaram não ser oradores, se têm ouvidos acurados e juízo inteligente, como que para aprovar pintura são admitidos, mesmo ignorantes do fazer, com alguma solércia em julgar. [12] Se, porém, põem a inteligência no fastio do ouvir e o que quer que seja excelso e magnífico não os deleita; que digam que querem algo sutil e polido, que o grande e ornado desprezam; quanto a isso, deixem de dizer que os que dizem sutilmente, só eles aticamente dizem. É de áticos dizer enxuta e integralmente, como também – com a mesma integridade – ampla e ornada e copiosamente.

³²⁹ Cic. *Brut.* XXXV § 132: “in corrupta quaedam Latini sermonis integritas”

³³⁰ Cic. *Orat.* IX § 28: “ad Atticorum igitur auris teretes et religiosas qui se accommodant, ei sunt existimandi Attice dicere. quorum genera plura sunt; hi unum modo quale sit suspicantur. putant enim qui horride inculteque dicat, modo id eleganter enucleateque faciat, eum solum Attice dicere. errant, quod solum; quod Attice, non falluntur”.

MARCVS TVLLI CICERONIS

TOPICA

DE MARCO TÚLIO CÍCERO

TÓPICOS

[EDITOU O TEXTO LATINO TOBIAS REINHARDT, 2003]

[58] Causarum enim genera duo sunt; unum, quod vi sua id quod sub eam vim subiectum est certe efficit, ut: Ignis accendit; alterum, quod naturam efficiendi non habet sed sine quo effici non possit, ut si quis aes statuæ causam velit dicere³³¹, quod sine eo non possit effici³³².

[59] Huius generis causarum, sine quo non efficitur, alia sunt quieta, nihil agentia, stolidi quodam modo, ut locus, tempus, materia, ferramenta³³³, cetera generis eiusdem; alia autem praecursionem

[58] Com efeito, são dois os gêneros de causas: um, que com a força sua o que é a essa força sujeito certamente efetua, como: o fogo arde; outro, que a natureza do efetuar não tem, mas sem o que efetuar não se possa, como se alguém quisesse dizer o bronze causa da estátua, porque sem ele se a não poderia efetuar.

[59] Deste gênero de causas, sem o que se não efetua, umas são quietas, inativas, inertes de algum modo, como: local, tempo, matéria, ferramenta, o mais de mesmo gênero; outras, porém, para se efetuar atêm-se a algo precedente, e

³³¹ Arist. *Phys.* 194^b23: “ἓνα μὲν οὖν τρόπον αἴτιον λέγεται τὸ ἐξ οὗ γίγνεται τι ἐνυπάρχοντος, οἷον ὁ χαλκὸς τοῦ ἀνδριάντος καὶ ὁ ἄργυρος τῆς φιάλης καὶ τὰ τούτων γένη”; Sen. *Ep.* LXV § 3: “omnis ars naturae imitatio est. itaque quod de universo dicebam, ad haec transfer, quae ab homine faciendae sunt. statua et materiam habuit, quae pateretur artificem, et artificem, qui materiae daret faciem. ergo in statua materia aes fuit, causa opifex”.

³³² Cic. *Part. Or.* XXVI § 93: “causarum autem genera sunt plura; nam sunt aliae quae ipsae conficiunt, aliae quae vim aliquam ad conficiendum afferunt. itaque illae superiores conficientes vocentur, hae reliquae ponantur in eo genere ut sine his confici non possit”.

³³³ Varr. *R. R.* I, 22, 5: “de ferramentorum varietate scribit [Cato] permulta, et genere et multitudine qua sint, ut falces, palas, rastros, sic alia, quorum non nulla genera species habent plures, ut falces”. No *De agri cultura*, Catão arrola as ferramentas necessárias para cultivar 100 jeiras de vinha. Cato. *Agr.* XI § 4: “ferramenta: falces sirpiculas V, falces silvaticas VI, arborarias III, secures V, cuneos IIII, vomeres, ferreas X, palas VI, rutra IIII, rastros quadridentes II (...)”.

quandam adhibent ad efficiendum et quaedam afferunt per se adiuvantia, etsi non necessaria, ut: Amori congressio causam attulerat, amor flagitio. Ex hoc genere causarum ex aeternitate pendentium fatum³³⁴ a Stoicis nectitur³³⁵.

Atque ut earum causarum sine quibus effici non potest genera divisi, sic etiam efficientium dividi possunt. Sunt enim aliae causae quae plane efficiant nulla re adiuvante, aliae quae adiuvari velint, ut: Sapientia efficit sapientes sola per se; beatos efficiat necne sola per sese quaestio³³⁶ est³³⁷. [60] Qua re cum in disputationem inciderit causa efficiens aliquid necessario, sine dubitatione licebit quod efficitur ab ea causa concludere. Cum autem erit talis causa ut in ea non sit efficiendi necessitas, necessaria conclusio non sequitur. Atque illud quidem genus causarum quod habet vim efficiendi necessariam errorem affere non fere

aduzem a si alguma ajuda, ainda que não necessária, como: o encontro aduzira causa ao amor; o amor, à infâmia. A partir deste gênero de causas, que pendem da eternidade, acham os estóicos nexo no destino.

E assim como dessas causas sem o que se não pode efetuar dividi gêneros, assim também se os podem dividir das eficientes. Pois umas são causas que efetua plenamente, sem que nada ajude; outras, que querem ser ajudadas, como: a sapiência efetua os sapientes por si só; se por si só efetua ou não ditosos, há questão. [60] Por isso, sempre que na disputa a causa incidir em algo que se efetua necessariamente, sem hesitar será lícito concluir o que se efetua por essa causa. Quando, porém, for causa tal que não seja nela a necessidade do efetuar, não se segue conclusão necessária. E enquanto aquele gênero de causas que tem a força necessária do efetuar quase não sói aduzir erro; já este, sem o que se não efetua, frequentemente confunde. Ora, se

³³⁴ Cic. *Fat.* XVIII § 41: “Chrysippus autem cum et necessitatem improbare et nihil vellet sine praepositis causis evenire, causarum genera distinguit, ut et necessitatem effugiat et retineat fatum. ‘causarum enim’, inquit, ‘aliae sunt perfectae et principales, aliae adiuvantes et proximae; quam ob rem cum dicimus omnia fato fieri causis antecedentibus, non hoc intellegi volumus, causis perfectis et principalibus, sed causis adiuvantibus et proximis’”; Serv. *Aen.* 3.376: “definitio fati secundum Tullium, qui ait: fatum est conexio rerum per aeternitatem se invicem tenens, quae suo ordine et lege sua variatur, ita tamen ut ipsa varietas habeat aeternitatem”.

³³⁵ Varr. *L. L.* VII § 104: “liber qui suas operas in servitute pro pecunia quam debebat nectebat, dum solveret, nexus vocatur, ut ab aere obaeratus”.

³³⁶ Cf. Cic. *Top.* § 79: de genera quaestionum.

³³⁷ Cic. *Part. Or.* XXVI § 63: “conficiens autem causa alia est absoluta et perfecta per se, alia aliquid adiuvans et efficiendi socia quaedam: cuius generis vis varia est, et saepe aut maior aut minor, ut et illa quae maximam vim habet sola saepe causa dicatur. sunt autem aliae causae quae aut propter principium aut propter exitum conficientes vocantur”.

solet, hoc autem sine quo non efficitur saepe conturbat. Non enim, si sine parentibus filii esse non possunt, propterea causa fuit in parentibus gignendi necessaria.

[61] Hoc igitur sine quo non fit ab eo in quo certe fit diligenter est separandum. Illud enim est tamquam

Utinam ne in nemore Pelio...

Nisi enim

accidissent abiegnae ad terram trabes,

Argo illa facta non esset, nec tamen fuit in his trabibus efficiendi vis necessaria³³⁸. At cum in Aiakis navim crispisulcans igneum fulmen iniectum est, inflammatur navis necessario³³⁹.

[62] Atque etiam est causarum dissimilitudo quod aliae sunt ut sine ulla appetitione animi, sine voluntate, sine opinione suum quasi opus efficiant, vel ut omne intereat quod ortum sit; aliae autem aut voluntate efficiunt aut perturbatione animi aut habitu aut natura aut arte aut casu: voluntate, ut tu cum hunc

sem pais filhos não podem ser, não por isso nos pais foi necessária a causa do gerar.

[61] Isto, pois, sem o que se não faz, deve diligentemente ser separado daquilo em que certamente se faz. Pois aquilo é como

Oh! que no bosque Pélio não...

Pois, não

tivessem do abeto as traves sobre a terra caído,

não se teria feito aquela Argo, e todavia nestas traves não foi necessária a força do efetuar. Mas, quando na nave de Ajax se injetou ígneo raio encrespante, inflamou-se necessariamente a nave.

[62] E há ainda dessemelhança de causas, pois são umas que sem nenhum apetite do ânimo, sem vontade, sem opinião, efetuam como que obra sua, assim como: tudo que nasce, morre; outras, porém, ou efetuam por vontade, ou por perturbação do ânimo, ou por hábito, ou por natureza, ou por arte, ou por acaso: por vontade, como tu, quando lês este libelo; por perturbação, como se alguém o advento destes tempos temesse; por

³³⁸ [Cic.] *Herenn.* II § 34: “ne Ennium et ceteros poetas imitetur, quibus hoc modo loqui concessum est: utinam ne in nemore Pelio securibus | caesae accidissent abiegnae ad terram trabes, | neve inde navis inchoandi exordium | coepisset, quae nunc nominatur nomine | Argo, quia Argivi in ea delecti viri | vecti petebant pellem inauratam arietis | Colchis, imperio regis Peliae, per dolum: | nam numquam era errans mea domo efferet pedem”.

³³⁹ Verg. *Aen.* 1.43.

libellum legis; perturbatione, ut si quis eventum horum temporum timeat; habitu, ut qui facile et cito irascitur; natura, ut vitium in dies crescat; arte, ut bene pingat; casu, ut prospere naviget. Nihil horum sine causa nec quidquam omnino, sed huius modi causae non necessariae.

[63] Omnium autem causarum in aliis inest constantia, in aliis non inest. In natura et in arte constantia est, in ceteris nulla.

hábito, como quem fácil e celeremente se ira; por natureza, como cresce o vício com os dias; por arte, como o bem pintar; por acaso, como a próspera navegação. Nada disso é sem causa, e, em verdade, nada o é; mas causas deste modo não são necessárias.

[63] De todas as causas, porém, é em algumas constância, não é em outras. Na natureza e na arte a constância é; nas mais, é nula.

COLEÇÃO DE TEXTOS QUE ENSINAM SOBRE COISAS DIVERSAS

M. TVLLI CICERONIS
DE REPUBLICA
LIBER TERTIVS

DE MARCO TÚLIO CÍCERO
DA REPÚBLICA
TERCEIRO LIVRO³⁴⁰

[Editou o texto latino C. F. W. Mueller. Leipzig. Teubner, 1889]

IX [14] Nunc autem, si quis illo
Pacuviano ‘invehens alitum anguium
curru’ multas et varias gentis et
urbes despicere et oculis conlustrare
possit, videat primum in illa
incorrupta maxime gente
Aegyptiorum, quae plurimorum
saeculorum et eventorum memoriam
litteris continet, bovem quendam
putari deum, quem Apim Aegyptii
nominant, multaue alia portenta
apud eosdem et cuiusque generis
beluas numero consecratas deorum;
deinde Graeciae, sicut apud nos,
delubra ³⁴¹ magnifica humanis

IX [14] [Filo:] Assim pois, se alguém
pudesse, como no verso pacuviano
‘viajando em carro de aladas serpentes’
muitas e várias gentes e urbes olhar do
alto e perlustrar com os olhos, veria
primeiro naquela maximamente
incorrupta gente dos egípcios, a qual
contém nas letras a memória de muitos
eventos e séculos, um boi ser reputado um
deus, que os do Egito nominaram Ápis, e
muitos outros portentos entre eles
mesmos e bestas ferozes de cada gênero
consagrados no número dos deuses;
depois, na Grécia, assim como entre nós,
magníficos delubros consagrados a

³⁴⁰ Traduziu os três primeiros livros do *De republica* Isadora Prévêde Bernardo, 2012.

³⁴¹ Maurus Servius Honoratus. *In Vergilii Aeneidos libros*. II, 225, 6: “Varro autem rerum divinarum libro †XIX. delubrum esse dicit aut ubi plura numina sub uno tecto sunt, ut Capitolium [*in quo est Minerva, Iuppiter, Iuno*], aut ubi praeter aedem area sit adsumpta deum causa, ut in circo Flaminio Iovi Statori, aut in quo loco dei dicatum sit simulacrum, ut <sicut> in quo figunt candelam, candelabrum appellant, sic in quo deum ponunt, delubrum dicant”; Id. *Ib.* II, 225,4: “alii, ut Cincius, dicunt, delubrum esse locum ante templum, ubi aqua currit, a diluendo”.

consecrata simulacris, quae Persae nefaria putaverunt; eamque unam ob causam Xerses inflammari Atheniensium fana iussisse dicitur, quod deos, quorum domus esset omnis hic mundus, inclusos parietibus contineri nefas esse duceret³⁴². [15] Post autem cum Persis et Philippus, qui cogitavit, et Alexander, qui gessit³⁴³, hanc bellandi causam inferebat, quod vellet Graeciae fana poenire; quae ne reficienda quidem Grai putaverunt, ut esset posteris ante os documentum Persarum sceleris sempiternum. Quam multi, ut Tauri in Axino³⁴⁴, ut rex Aegypti Busiris, ut Galli, ut Poeni, homines immolare et pium et dis immortalibus gratissimum esse duxerunt!

XV [24] Sapientia iubet augere opes³⁴⁵, amplificare divitias³⁴⁶, proferre fines (unde enim esset illa laus in summorum imperatorum incisa monumentis: ‘finis imperii

simulacros humanos, os quais os persas supuseram nefastos; e conta-se até que ante essa única causa Xerxes ordenou se inflammassem os santuários dos atenienses, pois os deuses, cuja casa seria todo este mundo, deduzia ser nefasto conter enclausurados entre paredes. [15] Depois, porém, para guerrear com os persas, tanto Filipe, no pensar, como Alexandre, no gerir, invocavam esta causa, pois que os quisessem punir pelos santuários da Grécia; os quais os gregos supuseram não se deviam sequer restaurar, para que fosse aos pósteros, diante dos olhos deles, documento sempiterno do crime dos persas. Quão muitos, como os tauros no Áxeno, como Busíris, rei do Egito, como os gauleses, como os púnicos, deduziram ser tanto pio como aos deuses imortais gratíssimo imolar homens!

XV [24] [Filo:] Manda a sapiência aumentar recursos, amplificar divisas, difundir fronteiras (pois de onde seria aquela louvação incisa nos monumentos dos sumos imperadores: ‘propagou as

³⁴² Cic. *Leg.* II, 10, 26: “delubra esse in urbibus censeo, nec sequor magos Persarum quibus auctoribus Xerses inflammasse templa Graeciae dicitur, quod parietibus includerent deos, quibus omnia deberent esse patentia ac libera, quorumque hic mundus omnis templum esset et domus. melius graii atque nostri, qui ut augerent pietatem in deos, easdem illos urbes quas nos incolere voluerunt”.

³⁴³ Varr. *L. L.* VI § 77: “imperator quod dicitur res gerere, in eo neque facit neque agit, sed gerit, id est sustinet, tralatum ab his qui onera gerunt, quod hi sustinent”.

³⁴⁴ Ponto Euxino.

³⁴⁵ P. Festus. 203, 18: “Opis dicta est coniunx Saturni, per quam voverunt terram significare, quia omnes opes humano generi terra tribuit”.

³⁴⁶ Cic. *Off.* I, 8, 25: “expetuntur autem divitiae cum ad usus vitae necessarios, tum perfruendas voluptates”.

propagavit', nisi aliquid de alieno accessisset?), imperare quam plurimis, frui voluptatibus, pollere, regnare, dominari; iustitia autem praecipit parcere omnibus, consulere generi hominum, suum cuique reddere, sacra, publica, aliena non tangere. Quid igitur efficitur, si sapientiae pareas? divitiae, potestates, opes, honores, imperia, regna vel privatis vel populis. Sed quoniam de re publica loquimur, sunt inlustriora, quae publice fiunt, quoniamque eadem est ratio iuris in utroque, de populi sapientia dicendum puto. Ut iam omittam alios, noster hic populus, quem Africanus hesterno sermone a stirpe repetivit, cuius imperio iam orbis terrae tenetur, iustitia an sapientia est e minimo omnium <maximus factus?>

XXXI [43] 'Ergo illam rem populi, id est rem publicam, quis diceret tum, cum crudelitate unius oppressi essent universi, neque esset unum vinculum iuris nec consensus ac societas coetus, quod est populus? Atque hoc idem Syracusis. Urbs illa praeclara, quam ait Timaeus Graecarum maxumam, omnium

fronteiras do império', se não acedeu algo alheio?), imperar sobre os mais, fruir das volúpias, prevalecer, reinar, dominar; preceitua, porém, a justiça poupar a todos, ocupar-se do gênero dos homens, restituir a cada um o seu, não tocar no sagrado, no público, no alheio. O que, pois, se obtém se obedeces à sapiência? Divisas, potestades, riquezas, honrarias, impérios, reinos ou para privados ou para povos. Mas porquanto falamos da coisa pública, seja mais ilustre o que se faz publicamente, e porquanto seja a mesma a razão em ambos, suponho se deva dizer da sapiência do povo. Para que ora eu omita outros, este nosso povo, do qual Africano na conversa de ontem lembrou a estirpe, sob cujo império já se detém o orbe da terra, foi do menor de todos <feito o maior> pela justiça ou pela sapiência?

XXXI [43] [Cipião:] Ora, quem então diria aquela ser coisa do povo, isto é, república, uma vez que pela crueldade de um único fossem todos oprimidos e não fosse um único vínculo de direito nem consenso e sociedade coesa, que é o povo? E assim o é em Siracusa. Aquela preclara urbe, a qual Timeu diz a maior das gregas, de todas, porém, ser a mais bela, cidadela

autem esse pulcherrimam, arx visenda, portus usque in sinus oppidi et ad urbis crepidines infusi, viae latae, porticus, templa, muri nihilo magis efficiebant, Dionysio tenente ut esset illa res publica; nihil enim populi et unius erat populus ipse. Ergo ubi tyrannus est, ibi non vitiosam, ut heri dicebam, sed, ut nunc ratio cogit, dicendum est plane nullam esse rem publicam’.

XXXII [44] ‘Praeclare quidem dicis’, Laelius; etenim video iam, quo pergat oratio’. S. ‘Vides igitur ne illam quidem, quae tota sit in factionis potestate, posse vere dici rem publicam’. L. ‘Sic plane iudico’. S. ‘Et rectissime quidem iudicas; quae enim fuit tum Atheniensium res, cum post magnum illud Peloponnesiacum bellum triginta viri illi urbi iniustissime prae fuerunt? Num aut vetus gloria civitatis aut species praeclara oppidi aut theatrum, gymnasia, porticus aut propylaea nobilia aut arx aut admiranda opera Phidiae aut Piraeus ille magnificus rem publicam efficiebat?’ ‘Minime vero’, Laelius, ‘quoniam quidem populi res non erat’. S. ‘Quid? Cum decemviri Romae sine provocatione fuerunt tertio illo anno, cum vindicias

de se ir ver, infundidos os portos no seio do ópido e junto ao promontório da urbe, as largas vias, os pórticos, templos, muros em nada mais, nas mãos de Dionísio, faziam dela uma república; pois nada era do povo, e o próprio povo, de um só. Ora, onde há tirano, aí, não viciosa, como eu dizia ontem, mas, como agora obriga a razão, se há de dizer ser plenamente nula a república.

XXXII [44] Lélío. – Dizes com muita lucidez; e, com efeito, já vejo aonde prossegue a oração.

C. – Vês, pois, que nem sequer aquela em que toda potestade seja em facções se pode verdadeiramente dizer república.

L. – Julgo que assim o seja.

C. – E muito retamente o julgas; pois que coisa foi então dos atenienses, quando após aquela grande guerra do Peloponeso, trinta varões estiveram injustissimamente à frente daquela urbe? Porventura vetusta glória da cidade, ou aspecto preclaro do ópido, ou teatro, ginásios, pórticos, ou notórios propileus, ou cidadela, ou admiráveis obras de Fídias, ou aquele magnífico Pireu efetuavam república?

Lélío. – De modo algum, porquanto a coisa ainda não era do povo.

C. – Quê? Quando em Roma os decênviros, sem apelação, foram para aquele terceiro ano, quando perdera a própria liberdade o direito de reivindicar?

L. – Coisa nenhuma era do povo, ao

amisisset ipsa libertas?’ L. ‘Populi
nulla res erat, immo vero id populus
egit, ut rem suam recuperaret’.

contrário, se o povo agiu, foi para que
recuperasse o que era seu.

DE REPUBLICA
LIBRI QVINTI RELIQUIAE

DA REPÚBLICA
RESTOS DO QUINTO LIVRO

[EDITOU O TEXTO LATINO J. G. F. POWELL, 2006]

I [1]³⁴⁷

Moribus antiquis res stat Romana virisque³⁴⁸.

Quem quidem ille versum vel brevitatem vel veritatem tamquam ex oraculo quodam mihi esse effatus videtur; nam neque viri, nisi ita morata civitas fuisset, neque mores, nisi hi viri praeuissent, aut fundare aut tam diu tenere potuissent tantam et tam fusa lateque imperantem rem publicam. Itaque ante nostram memoriam et mos ipse patrius praestantes viros adhibebat, et veterem morem ac maiorum instituta retinebant excellentes viri. [2] Nostra vero aetas, cum rem publicam sicut picturam accepisset egregiam sed iam

I [1]

Nos antigos costumes a coisa romana está, e nos varões.

Verso que ele a mim parece, seja pela brevidade, seja pela verdade, proferiu como que por oráculo; pois nem varões, se a cidade não fora assim acostuada, nem costumes, se tais varões a não presidiram, poderiam ou fundar ou por tantos séculos ter tanta e tão difusa e dilatadamente imperante república. Assim, antes de nosso tempo, tanto o mesmo costume pátrio prestantes varões ajuntava, como o velho costume e as instituições dos maiores excelentes varões retinham. [2] Nossa idade, porém, tendo a república, como pintura, recebido egrégia, mas já por vetustez desvanecendo, a não só negligenciou no renovar com as mesmas cores com que fora,

³⁴⁷ Apud Aug. Civ. Dei. 2.21.71-95 "...ipse Tullius non Scipionis nec cuiusquam alterius sed suo sermone loquens in principio quinti libri, commemorato prius Ennii poetae versu quo dixerat 'Moribus...'".

³⁴⁸ Ennius.

evanescentem vetustate, non modo eam coloribus eisdem quibus fuerat renovare neglexit, sed ne id quidem curavit ut formam saltem eius et extrema tamquam lineamenta servaret. Quid enim manet ex antiquis moribus, quibus ille dixit rem stare Romanam? quos ita oblivione obsoletos videmus, ut non modo non colantur, sed iam ignorentur. Nam de viris quid dicam? mores enim ipsi interierunt virorum penuria. Cuius tanti mali non modo reddenda ratio³⁴⁹ nobis, sed etiam tamquam reis capitis quodam modo dicenda causa est; nostris enim vitiis, non casu aliquo, rem publicam verbo retinemus, re ipsa vero iam pridem amisimus.

senão que nem sequer cuidou daquilo que ao menos sua forma e como que lineamentos extremos conservasse. Com efeito, que permanece dos antigos costumes em que ele disse consistir a coisa romana? Vemo-los tão obsoletos pelo oblívio que não só se não cultivam, senão já se ignoram. Ora, que direi dos varões? Com efeito, os próprios costumes pereceram por escassez deles, de cujo mal tanto, não só teremos de prestar contas, senão ainda de dizer de algum modo a causa como se réus de pena capital; com efeito, por nossos vícios, não por acaso algum, no verbo a república retemos; na coisa mesma, já faz muito a perdemos.

³⁴⁹ Cic. *Verr.* II, 2, 29: “sed tu cum et tuos amicos in provinciam quasi in praedam invitabas et cum iis ac per eos praedabare et eos in contione anulis aureis donabas, non statuebas tibi non solum de tuis, sed etiam de illorum factis rationem esse reddendam?”

DE REPUBLICA
LIBRI SEXTI RELIQUIAE

DA REPÚBLICA
RESTOS DO SEXTO LIVRO

[EDITOU O TEXTO LATINO J. G. F. POWELL, 2006]

8 VIII [12]³⁵⁰ ‘...Sed quamquam
sapientibus conscientia ipsa
factorum egregiorum
amplissimum virtutis est
praemium, tamen illa divina virtus
non statuas plumbo inhaerentes,
nec triumphos arescentibus
laureis, sed stabiliora quaedam et
viridiora praemiorum genera
desiderat.’³⁵¹

8 VIII [12] “...Mas, ainda que a
sapiência a própria consciência de
egrégias gestas seja o mais amplo
prêmio da virtude; ainda assim, deseja
aquela virtude divina gêneros de
prêmios, não estátuas fixadas com
chumbo, nem triunfos com
murcheáveis lauréis, mas algo mais
estável, mais verdejante.

³⁵⁰ Apud Macr. *In Somn. Scip.* 1.4.2-3. Id. *Ib.* 1.4.2: “nam Scipionem ipsum haec occasio ad narrandum somnium provocavit, quod longo tempore se testatus est silentio condidisse. cum enim Laelius quereretur nullas Nasicae statuas in publico in interfecti tyranni remunerationem locatas, respondit Scipio post alia in haec verba”:

³⁵¹ Macr. *In Somn. Scip.* 1.4.3-4: “et cetera quibus ad narrationem somnii venit, docens illa esse stabiliora et viridiora praemiorum genera quae ipse vidisset in caelo bonis rerum publicarum servata rectoribus. sicut his verbis eius ostenditur: *sed quo sis, Africane, alacrior ad tutandam rem publicam, sic habeto: omnibus qui patriam conservarint adjuverint auxerint, certum esse in caelo definitum locum ubi beati aevo sempiterno fruuntur*”.

M. TULLII CICERONIS
PARADOXA STOICORUM

DE MARCO TÚLIO CÍCERO
PARADOXOS DOS ESTÓICOS

PROEMIUM

[EDITARAM O TEXTO LATINO J. G. BAITER E C. L. KAYSER, LEIPZIG, 1865]

[5] Accipies igitur hoc parvum opusculum, lucubratum his iam contractoribus noctibus, quoniam illud maiorum vigiliarum munus in tuo nomine adparuit, et degustabis genus exercitationum earum, quibus uti consuevi, cum ea, quae dicuntur in scholis $\theta\epsilon\tau\iota\kappa\acute{\omega}\varsigma$, ad nostrum hoc oratorium transfero dicendi genus. Hoc tamen opus in acceptum ut referas nihil postulo; non enim est tale, ut in arce poni possit, quasi Minerva illa Phidiae³⁵², sed tamen, ut ex eadem officina exisse adpareat.

[5] Aceitarás, pois, [Bruto,] este breve opúsculo, lucubrado nestas já mais contratas noites, porquanto aquele dom das maiores vigílias apareceu em teu nome, e degustarás o gênero dessas exercícios que costumei usar, quando aquilo que *teticamente* se diz nas escolas, transfiro a este nosso oratório gênero de dizer. Em nada, porém, peço que esta obra refiras com boa aceitação; pois não é tal que se possa pôr na cidadela, tal como aquela Minerva de Fídias, ainda que da mesma oficina pareça ter saído.

³⁵² Plin. HN. XXXIV, 19, 54: “Phidias praeter Iovem Olympium, quem nemo aemulatur, fecit ex ebore aequae Minervam Athenis, quae est in Parthenone stans, ex aere vero praeter Amazonem supra dictam Minervam tam eximiae pulchritudinis, ut formae cognomen acceperit. fecit et cliduchum et aliam Minervam, quam Romae Paulus Aemilius ad aedem Fortunae Huiusce Diei dicavit, item duo signa, quae Catulus in eadem aede, palliata et alterum colossicon nudum, primusque artem toreuticen aperuisse atque demonstrasse merito iudicatur”.

[12] Brutum³⁵³ si qui roget, quid egerit in patria liberanda, si quis item reliquos eiusdem consilii socios, quid spectaverint, quid secuti sint: num quis exsistat, cui voluptas, cui divitiae, cui denique praeter officium fortis et magni viri quicquam aliud propositum fuisse videatur? quae res ad necem³⁵⁴ Porsennae C. Mucium inpulit sine ulla spe salutis suae³⁵⁵? quae vis Coclitem contra omnis hostium copias tenuit in ponte solum³⁵⁶? quae patrem Decium, quae filium devota vita inmisit in armatas hostium copias? quid continentia C. Fabricii, quid tenuitas victus M'. Curii³⁵⁷ sequebatur? quid duo propugnacula belli Punici, Cn. et P. Scipiones, qui Karthaginiensium adventum corporibus suis intercludendum putaverunt? quid Africanus maior? quid minor? quid inter horum aetates interiectus Cato? quid innumerabiles

[12] Se Bruto fosse interrogado sobre o que o movera no libertar da pátria, se, sobre o mesmo, alguém interrogasse os restantes aliados desse mesmo conselho, o que tiveram em vista, o que conseguiram: porventura surge algum a quem pareça ter sido a volúpia, a quem, as divisas, a quem, enfim, algum outro propósito que não o dever do forte e do grande varão? Que coisa impeliu Caio Múcio ao assassinio de Porsena, sem esperança alguma de sua salvação? Que força manteve na ponte Cocles só contra toda a tropa dos hostes? Que força lançou Décio, o pai, que força, o filho, devotando a vida, através das armadas tropas dos hostes? O que a continência de Caio Fabrício seguia? O que, a magreza do repasto de Mânio Cúrio? O que, os dois propugnáculos da guerra Púnica, Cneu e Públio Cipiões, os quais supuseram a entrada dos cartagineses dever ser com seus corpos impedida? O que, Africano, o velho? O que, o novo?

³⁵³ Lucius Iunius Brutus. Liv. I, 56, 7.

³⁵⁴ [Fronto]. *De differentiis vocabulorum*. p. 523, 31: “occidere et interficere et perimere et iugulare et necare. interficere et perimere prisca sunt, occidere ob caedem dictum est, iugulare ob iugulum, necare a nece, interficere a facto”.

³⁵⁵ Cic. *Sest.* XXI § 48: “praesertim cum eius essem civitatis ex qua C. Mucius solus in castra Porsennae venisset eumque interficere proposita sibi morte conatus esset”.

³⁵⁶ Liv. II, 10, 2: “pons sublicius iter paene hostibus dedit, ni unus vir fuisset, Horatius Cocles; id munimentum illo die fortuna urbis Romanae habuit”.

³⁵⁷ Cf. Cic. *Brut.* XIV § 55.

alii? – nam domesticis exemplis abundamus –: cogitassene quicquam in vita sibi esse expetendum nisi quod laudabile esse et praeclarum videretur? [13] Veniant igitur isti inrisores huius orationis ac sententiae, et iam vel ipsi iudicent, utrum se horum alicuius, qui marmoreis tectis ebore et auro fulgentibus, qui signis, qui tabulis, qui caelato auro et argento, qui Corinthiis operibus abundant, an C. Fabricii, qui nihil habuit eorum, nihil habere voluit, similis malint? [14] atque haec quidem, quae modo huc, modo illuc transferuntur, facile adduci solent ut in bonis rebus esse negent; illud arte tenent accurateque defendunt, voluptatem esse summum bonum: quae quidem mihi vox pecudum videtur esse, non hominum. Tu, cum tibi sive deus sive mater, ut ita dicam, rerum omnium natura dederit animum, quo nihil est praestantius neque divinius, sic te ipse abicies atque prosternes, ut nihil inter te atque inter quadripedem aliquam putes interesse? Quicquam bonum est, quod non eum, qui id possidet, meliorem facit?

O que, interposto entre as gerações destes, Catão? O que inumeráveis outros seguiam? – com efeito, abundamos em exemplos domésticos – cogitaram eles algo na vida haver de esperar para si senão o que parecesse ser louvável e preclaro? [13] Que venham, pois, esses derrisores destas orações e sentenças e agora mesmo os próprios julguem se preferem eles mesmos ser semelhantes a algum destes que em tetos marmóreos, em marfim e ouro reluzentes, que em imagens, que em tábuas, que em ouro cinzelado e prata, que em coríntias obras abundam, ou a Caio Fabrício, que nada disso teve, nada quis ter. [14] E, quanto a isto que ora cá, ora lá se transfere, embora facilmente soem ser induzidos a que neguem ser entre as coisas boas; agarram firme e acuradamente defendem ser a volúpia aquele sumo bem: a qual, quanto a mim, parece ser voz de gado, não de homens. Tu, como a ti tenha ou um deus ou, por assim dizer, uma mãe de todas as coisas, a natureza, dado um ânimo do qual nada é à frente nem mais divino, tanto tu próprio serás abjeto e te prosternarás que nada suponhas ser entre ti e entre um quadrúpede qualquer? Algum bem há que não faz melhor esse que o possui?

[36] Atque ut in magna familia servorum sunt alii lautiores ut sibi videntur servi sed tamen servi, atrienses ac topiarii, pari stultitia³⁵⁸ sunt quos signa quos tabulae quos caelatum argentum quos Corinthia opera quos aedificia magnifica nimio opere delectant. Et ‘sumus’, inquiunt, ‘civitatis principes’. Vos vero ne conservorum quidem vestrorum principes estis; [37] sed ut in familia qui tractant ista, qui tergunt qui ungunt qui verrunt qui spargunt, non honestissimum locum servitutis tenent, sic in civitate qui se istarum rerum cupiditatibus dediderunt ipsius servitutis locum paene infimum obtinent. ‘Magna’, inquis, ‘bella gessi, magnis imperiis et provinciis praefui’. Gere igitur animum laude dignum. Aetionis tabula³⁵⁹ te stupidum detinet aut signum aliquod Polycleti. Mitto unde sustuleris et quomodo habeas:

[36] E, assim como na grande família, dentre os escravos, são alguns, como se vêem a si mesmos, mais lautos escravos, ainda que escravos – os guardiões do átrio, os topiários –, são par em estultícia os que imagens, os que tábuas, os que prata cinzelada, os que obras coríntias, os que edifícios magníficos deleitam demais. E “somos”, dizem, “os principais da cidade”. Vós, porém, sequer sois príncipes de vossos escravos sequazes; [37] mas, como na família, os que tratam isso, os que esfregam, os que ungem, os que varrem, os que espargem não têm o lugar mais honrado da escravidão, assim na cidade os que se devotaram à cupidez dessas coisas, da mesma escravidão obtêm quase o mais baixo lugar. “Gestei”, dizes, “grandes guerras, estive à frente de grandes impérios e províncias”. Gesta, pois, um ânimo digno de louvor. Uma tábua de Aécion detém-te estupefato, ou alguma

³⁵⁸ Cic. *Tusc.* IV, 6, 12: “id cum constanter prudenterque fit, eius modi adpetitionem Stoici βούλησιν appellant, nos appellamus voluntatem. eam illi putant in solo esse sapiente, quam sic definiunt: voluntas est, quae quid cum ratione desiderat. quae autem ratione adversa incitata est vehementius, ea libido est vel cupiditas effrenata, quae in omnibus stultis invenitur”.

³⁵⁹ Plin. *HN.* XXXV, 32, 50: “quattuor coloribus solis immortalia illa opera fecere – ex albis Melino, e silaciis Attico, ex rubris Sinopide Pontica, ex nigris atramento – Apelles, Aetion, Melanthius, Nicomachus, clarissimi pictores, cum tabulae eorum singulae oppidorum venirent opibus”; Id. *Ib.* XXXV, 36, 78: “Aetionis sunt nobiles picturae Liber pater, item Tragoedia et Comoedia, Semiramis ex ancilla regnum apiscens, anus lampadas praeferens et nova nupta verecundia notabilis”.

intuentem te admirantem clamores tollentem cum video, servum te esse ineptiarum³⁶⁰ omnium iudico. [38] ‘Nonne igitur sunt ista festiva? Sint, nam nos quoque oculos eruditos habemus; sed obsecro te, ita venusta habeantur ista non ut vincula virorum sint sed ut oblectamenta puerorum. Quid enim censes? si L. Mummius³⁶¹ aliquem istorum videret matellionem³⁶² Corinthium cupidissime tractantem, cum ipse totam Corinthum contempsisset, utrum illum civem excellentem an atriensem diligentem putaret? Revivescat M’. Curius aut eorum aliquis quorum in villa ac domo nihil splendidum nihil ornatum fuit praeter ipsos, et videat aliquem summis populi beneficiis usum barbatulos mullos³⁶³ exceptantem de piscina et pertractantem et

imagem de Policleto. Omito de onde terá subtraído e de que modo as tenhas: quando te vejo inspecionando, admirando, erguendo clamores, julgo-te ser escravo de todas as inépcias. [38] Porventura, então, isso não é festivo? Seja, pois olhos eruditos também nós temos; mas, peço-te, não se tenham tanto essas venustidades que sejam elas vínculos dos vícios, mas deleitamento de efebos. Ora, que achas? Se Lúcio Múmio visse algum desses tratando com suma cupidez pequeno penico coríntio, tendo ele mesmo toda Coríntio desdenhado, o que suporia ser este: cidadão excelente ou do átrio um diligente guardião? Que ressuscite Mânio Cúrio, ou algum daqueles em cuja quinta e casa nada foi esplêndido, nada ornado, exceto eles mesmos, e veja alguém os sumos benefícios do povo ter usado capturando mulídios barbados na piscina e os acariciando e

³⁶⁰ Cic. *De Or.* II, 4, 17: “ego mehercule, inquit, Caesar, ex omnibus Latinis verbis huius verbi vim vel maximam semper putavi. quem enim nos ‘ineptum’ vocamus, is mihi videtur ab hoc nomen habere ductum, quod non sit aptus; idque in sermonis nostri consuetudine perlate patet; nam qui aut, tempus quid postulet, non videt, aut plura loquitur, aut se ostentat, aut eorum, quibuscum est, vel dignitatis, vel commodi rationem non habet, aut denique in aliquo genere aut inconcinnus, aut multus est, is ineptus dicitur. hoc vitio cumulata est eruditissima illa Graecorum natio: itaque quod vim huius mali Graeci non vident, ne nomen quidem ei vitio imposuerunt; ut enim quaeras omnia, quomodo Graeci ineptum appellent, non reperies. omnium autem ineptiarum, quae sunt innumerabiles, haud scio, an nulla sit maior, quam, ut illi solent, quocumque in loco, quoscumque inter homines visum est, de rebus aut difficillimis, aut non necessariis, argutissime disputare”.

³⁶¹ Cic. *Off.* II § 76: “L. Mummius, numquid copiosior, cum copiosissimam urbem funditus sustulisset? Italiam ornare quam domum suam maluit; quamquam Italia ornata domus ipsa mihi videtur ornatior”.

³⁶² Paul. Diac. p. 126. 3. *Müll.*: “matellio diminutivum a matula”; Varr. *L. L.* V, 119: “accessit matellio a matula dictus et fictus, qui posteaquam longius a figura matulae discessit, et ab aqua aqualis dictus”.

³⁶³ Plin. *HN.* IX, 30, 64: “ex reliqua nobilitate et gratia maximo est et copia mullis, sicut magnitudo modica, binasque libras ponderis raro admodum exuperant, nec in vivariis piscinisque crescunt. septentrionalis tantum hos et proxima occidentis parte gignit oceanus. cetero genera eorum plura. nam et alga vescuntur et ostreis et limo et aliorum piscium carne; et barba gemina insigniuntur inferiore labro”.

muraenarum ³⁶⁴ copia glorianem:
nonne hunc hominem ita servum
iudicet ut ne in familia quidem
dignum maiore aliquo negotio
putet?

se vangloriando da cópia de moréias:
porventura não julgaria ser este homem
um escravo tal que nem mesmo na
família suponha digno de outro maior
negócio?

PARADOXON VI

[48] Quis igitur, si quidem, ut
quisque quod plurimi est possidet ita
divitissimus habendus sit, dubitet
quin in virtute divitiae sint? quoniam
nulla possessio, nulla vis auri et
argenti pluris quam virtus
aestimanda est.

[49] O di immortales! non
intellegunt homines quam magnum
vectigal³⁶⁵ sit parsimonia. venio enim
iam ad sumptuosos³⁶⁶, relinquo istum
quaestuosum. Caput ille ex suis
praediis sescena sestertia, ego
centena ex meis; illi aurata tecta in
villis et sola marmorea facienti et
signa, tabulas, supellectilem et

[48] Quem, então, se é verdadeiro que o
que cada um possui vale tanto que deva
ser tido como o mais rico, duvida de que
não sejam na virtude as riquezas?
Porquanto nenhuma posse, nenhuma força
do ouro ou da prata se deve estimar mais
que a virtude.

[49] Ó deuses imortais! Não
entendem os homens quão grande seja o
soldo da parcimônia! Com efeito, venho
já aos suntuosos, o ambicioso abandono.
Capta aquele, de suas herdades, seiscentos
sestércios, eu, uma centena, das minhas;
àquele, tetos dourados fazendo nas
quintas, e solo marmóreo, e imagens,
tábuas, mobília e veste infinitamente

³⁶⁴ Plin. *HN*. IX, 39, 76: “murena quocumque mense parit, cum ceteri pisces stato pariant. ova eiu citissime crescunt. in sicca litora elapsas vulgus coitu serpentium impleri putat. Aristoteles zmyrum vocat marem qui generet; discrimen esse quod murena varia et infirma sit, zmyrus unicolor et robustus dentesque et extra os habeat. in Gallia septentrionali murenis omnibus dextera in maxilla septenae maculae ad formam septentrionis aureo colore fulgent dumtaxat viventibus, pariterque cum anima extinguuntur. invenit in hoc animali documenta saevitiae Vedius Pollio eques Romanus ex amicis divi Augusti vivariis earum immergens damnata mancipia, non tamquam ad hoc feris terrarum non sufficientibus, sed quia in alio genere totum pariter hominem distrahi spectare non poterat”.

³⁶⁵ Sextus Pompeius Festus. *De verborum significatione*. XX p. 1000: “vectigal, aes dicitur, quod ob tributum, et stipendium, et equestre, et ordinarium populo debetur”.

³⁶⁶ Cic. *De Or.* II, 31, 135: “argumenta et criminum et defensionis revocentur oportet ad genus et ad naturam universam: quod sumptuosus, de luxurie”.

vestem infinite concupiscenti non modo ad sumptum ille est fructus, sed etiam ad faenus exiguus: ex meo tenui vectigali detractis sumptibus cupiditatis aliquid etiam redundabit. Uter igitur est divitior, cui deest an cui superat? qui eget an qui abundat? cuius possessio quo est maior, eo plus requirit ad se tuendam, an quae suis se viribus sustinet?

cobiçando, não apenas para o sumpto são aqueles frutos exíguos, senão também para a usura; do meu ténue soldo, subtraídos os gastos da cupidez, algo ainda redundará. Dos dois, qual então é mais rico: a quem falta ou a quem sobra? O que necessita, ou o que abunda? Cujá posse, quanto maior, tanto mais a ele requisita ser guardada, ou a que ele mesmo com suas forças sustenta?

M. TVLLI CICERONIS

LVCVLLVS

DE MARCO TÚLIO CÍCERO

LUCULO³⁶⁷

[EDITOU O TEXTO LATINO O. PLASBERG, 1980]

VII [19] Ordiamur igitur a sensibus, quorum ita clara iudicia et certa sunt ut si optio naturae nostrae detur et ab ea deus aliqui requirat contentane sit suis integris incorruptisque sensibus an postulet³⁶⁸ melius aliquid, non videam quid quaerat amplius³⁶⁹. Nec vero hoc loco expectandum est dum de remo inflexo aut de collo columbae³⁷⁰ respondeam; non enim is sum qui quidquid videtur³⁷¹ tale dicam esse quale videatur; Epicurus hoc viderit et alia multa. Meo autem iudicio ita est maxima in sensibus veritas, si et sani sunt ac valentes et omnia removentur quae obstant et impediunt. Itaque et

VII [19] [Luculo:] Principiemos, pois, pelos sentidos, cujos juízos são tão claros e certos que, fosse dada opção à nossa natureza, e a ela algum deus inquireisse se é contente com seus sentidos íntegros e incorruptos ou se pede algo melhor, não vejo o que demande a mais. E já não é de se esperar que neste local eu ainda responda sobre o remo inflecto e o colo colombino; pois não sou esse que, o que quer que pareça, digo ser tal qual pareça; que Epicuro tenha visto isso, e outras tais! A meu juízo, porém, a maior verdade é nos sentidos, desde que sejam sãos e válidos, e remova-se tudo que os obsta e impede. E assim queremos frequentemente se mude tanto o lume

³⁶⁷ Traduziu o texto integralmente José R. Seabra, 2012.

³⁶⁸ Serv. in Ae. 9, 192: “poscere secundum Varronem est quotiens aliquid pro merito nostro deposcimus, petere vero est cum aliquid humiliter et cum precibus postulamus”.

³⁶⁹ Cic. Cat. 3, 6: “etenim quid est, Catilina, quod iam amplius expectes?” Cf. Forcellini, E. *Totius latinitatis lexicon* p. 227, tomo I.

³⁷⁰ Cf. Cic. Luc. XXV, 79; Sext. Emp. *Pyrrhon. hypot.* I, 119.

³⁷¹ videatur A2B.

lumen mutari saepe volumus et situs earum rerum quas intuemur, et intervalla aut contrahimus aut diducimus multaque facimus usque eodum aspectus ipse fidem faciat sui iudicii³⁷². Quod idem fit in vocibus³⁷³ in odore in sapore, ut nemo sit nostrum qui in sensibus sui cuiusque generis iudicium requirat acrius³⁷⁴. [20] Adhibita vero exercitatione et arte³⁷⁵, ut³⁷⁶ oculi pictura³⁷⁷ teneantur aures cantibus³⁷⁸, quis est quin cernat quanta vis sit in sensibus? Quam multa³⁷⁹ vident pictores in umbris et in eminentia quae nos non videmus; quam multa quae nos fugiunt in cantu exaudiunt in eo genere exercitati, qui primo inflatu tibicinis Antiopam³⁸⁰ esse aiunt aut Andromacham³⁸¹, cum id nos ne suspicemur quidem. Nihil necesse est de gustatu et odoratu loqui, in quibus intellegentia etsi vitiosa est quaedam tamen. Quid de

como a situação das coisas que contemplamos, e intervalos ou contraímos, ou distendemos, e muito fazemos até que, então, o próprio aspecto dê fé de seu juízo. O mesmo se faz para vozes, para odor, para sabor, de modo que ninguém de nós seja que requeira nos sentidos, de cada um de seu gênero, juízo mais agudo. [20] Aplicados, porém, exercício e arte, de modo que os olhos se retenham por pintura, os ouvidos, por cantos, quem é que não discirna quanta força seja nos sentidos? Quão muito os pintores vêem em sombras e em proeminência que nós não vemos; quão muito do que nos foge no canto, claramente ouvem os nesse gênero exercitados, os que ao primeiro soprar da tibia dizem ser Antíopa ou Andrômaca, enquanto isso nós nem sequer suspeitamos. Desnecessário falar de gosto e odor, nos quais, ainda que viciosa, é todavia alguma inteligência. Que falar do

³⁷² Cf. Sextus. *M.* VII § 258.

³⁷³ Sen. *Quaest. Nat.* II, 29: “vox nihil aliud est, quam ictus aer”; Id. II, 6: “quid est vox, nisi intensio aeris, ut audiatur, linguae formata percussu?” Vitruv. V, 3, VI: “vox autem ut spiritus fluens aeris, et actu sensibilis auditu. ea movetur circulorum rotundationibus infinitis, uti, si in stantem aquam lapide immisso, nascentur innumerabiles undarum circuli crescentes a centro”.

³⁷⁴ Cic. *De Or.* II, 87, 357: “acerrimum autem ex omnibus nostris sensibus esse sensum videndi”.

³⁷⁵ Cic. *Sen.* III § 9: “sunt arma senectutis artes exercitationesque virtutum”. Id. *Div.* II, 46, 96: “naturae vitium meditatione atque exercitatione tollere”.

³⁷⁶ ut *V2* et *AV1B*.

³⁷⁷ Apul. *De mundo*: “pictura ex discordibus pigmentorum coloribus imagines usque imitatur”.

³⁷⁸ Cic. *Div.* I § 94: “Arabes autem et Phryges et Cilices, quod pastu pecudum maxime utuntur campus et montes hieme et aestate peragrantes, propterea facilius cantus avium et volatus notaverunt”; Id. *De Or.* III, 25, 96: “quanto molliores sunt et delicatiores in cantu flexiones et falsae voculae, quam certae et severae?”.

³⁷⁹ multi *VB1A1*.

³⁸⁰ Pacúvio

³⁸¹ Ênio. Cic. *Acad.* II, 27, 86: “simul inflavit tibicen, a perito carmen agnoscitur”.

tactu et eo quidem quem philosophi interiorem vocant aut doloris aut voluptatis³⁸², in quo Cyrenaici solo putant veri esse iudicium, quia sentiatur³⁸³? Potestne igitur quisquam dicere inter eum qui doleat et inter eum qui in voluptate sit nihil interesse, aut ita qui³⁸⁴ sentiet³⁸⁵ non apertissime insaniat? [21] Atqui qualia sunt haec quae sensibus percipi dicimus talia secuntur ea quae non sensibus ipsis percipi dicuntur sed quodam modo sensibus, ut haec: ‘illud est album, hoc dulce, canorum illud, hoc bene olens, hoc asperum’: animo iam haec tenemus comprehensa³⁸⁶ non sensibus. ‘ille’ deinceps ‘equus est, ille canis’. Cetera series deinde sequitur, maiora nectens, ut haec quae quasi expletam rerum comprehensionem amplectuntur: ‘si homo est, animal est mortale rationis particeps’. Quo e genere nobis notitiae³⁸⁷ rerum imprimantur, sine quibus nec intellegi quicquam nec quaeri nec disputari³⁸⁸ potest. [22]

tato e ainda mais esse que os filósofos chamam interior ou de dor ou de volúpia, único em que os cirenaicos supõem ser o juízo do verdadeiro, porquanto se sintam? Porventura, então, pode alguém dizer que entre esse que sofra e entre esse que seja em volúpia nada interessa, ou quem assim sintam não será o mais rematado insano? [21] E entretanto, qual isto que dizemos se perceber por sentidos tal se segue aquilo que dizemos se perceber não pelos sentidos mesmos, mas de algum modo pelos sentidos, como o seguinte: “aquilo é branco; isto, doce; canoro, aquilo; isto, de bom odor; isto, áspero”: já pelo ânimo temos isto compreendido, não pelos sentidos. Em seguida, “aquele é cavalo; aquele, cão”. Segue-se, então, outra série, conectando maiores, assim como isto que como que abraça a completa compreensão das coisas: “se é homem, é animal mortal partícipe de razão”. Gênero a partir do qual se imprimam em nós cognições das coisas, sem o que se não pode entender, nem demandar, nem disputar algo. [22] Pois, se fossem falsas as cognições (tu,

³⁸² Cic. Fin. I, 11, 37: “omne autem id, quo gaudemus, voluptas est; ut omne, quo offendimur, dolor”; Id. Ib. II, 4, 13: “voluptatis verbo omnes, qui Latine sciunt, duas res subiiciunt: laetitiam in animo, commotionem suavem iucunditatis in corpore”.

³⁸³ cui adsentiantur *Guy.* –atur *Mdv.*

³⁸⁴ quis *AIBIVl.*

³⁸⁵ sentient *Bl* –at *dett. Ald.*

³⁸⁶ Cic. *Acad.* I § 41: “sed cum acceptum iam et approbatum esset, comprehensionem appellabat, similem iis rebus quae manu prenderentur; (...) quod autem erat sensu comprehensum id ipsum sensum appellabat, et si ita erat comprehensum ut convelli ratione non posset scientiam, sin aliter inscientiam nominabat”.

³⁸⁷ Cic. *Luc.* X § 30: “notitiae rerum, quas Graeci tum ἐννοίαι tum προλήψεις vocant”.

³⁸⁸ add. *Pl.* disputariue *A2B2* aut disp. *V2.*

Quod si essent falsae notitiae (ἐννοίᾱς enim notitias appellare tu videbare)³⁸⁹ – si igitur essent eae falsae aut eius modi visis³⁹⁰ impressae qualia visa a falsis discerni³⁹¹ non possent, quo tandem his modo uteremur? quo modo autem quid cuique rei consentaneum esset quid repugnaret videremus³⁹²? Memoriae quidem certe, quae non modo philosophiam sed omnis³⁹³ vitae usum³⁹⁴ omnesque artes una maxime continet, nihil omnino loci relinquitur. Quae potest enim esse memoria falsorum? aut quid quisquam meminit quod non animo comprehendit et tenet? Ars vero quae potest esse nisi quae non ex una aut³⁹⁵ duabus sed ex multis animi perceptionibus constat? Quam si³⁹⁶ subtraxeris, qui distingues artificem ab inscio? Non enim fortuito hunc artificem dicemus esse illum negabimus³⁹⁷, sed cum alterum percepta et comprehensa tenere

com efeito, parecias chamá-las ἐννοίᾱς), se, digo, fossem elas falsas ou impressas por visões de tal modo que se não pudessem discernir quais as visões falsas, de que modo afinal as usáramos? De que modo, então, veríamos o que fosse consentâneo a cada coisa, o que se opusesse? Quanto a memória, decerto única que contém maximamente não apenas filosofia mas todo uso da vida e todas as artes, a ela não resta rigorosamente lugar algum. Pois o que pode ser a memória do falso? Ou rememora alguém o que no ânimus não compreende e retém? Já a arte, que pode ser senão o que consta não de uma ou duas, mas de muitas percepções do ânimus? A qual, se subtraíres, como distinguirás do imperito o artífice? Pois não fortuitamente diremos este ser artífice, aquele negaremos sê-lo; mas quando um vemos reter percepções e compreensões; outro, ao contrário, não. E como, das artes, um gênero seja de tal

³⁸⁹ Cic. *Fin.* III, 6, 21: “prima est enim conciliatio hominis ad ea, quae sunt secundum naturam. simul autem cepit intellegentiam vel notionem potius, quam appellant ἐννοίᾱν illi [Stoici], viditque rerum agendarum ordinem et, ut ita dicam, concordiam”.

³⁹⁰ Cic. *Acad.* I § 40: “quadam quasi impulsione oblata extrinsecus (quam ille φαντασίαν, nos visum appellemus licet, et teneamus hoc quidem verbum, erit enim utendum in reliquo sermone saepius)”.

³⁹¹ discerne *B1A1*.

³⁹² videmus *A1VB2*.

³⁹³ omnem *Wa*. omnes qui *A1B1* omnis qui *VI*.

³⁹⁴ Hor. *Ars P.* v. 71-72: “si volet usus, | quem penes arbitrium est et ius et norma loquendi”; Justin. *Hist.* XLIII § 4: “ab his igitur Galli, et usum vitae cultioris, deposita et mansuefacta barbaria, et agrorum cultus, et urbes moenibus cingere didicerunt”.

³⁹⁵ aut *A2b* et *A1V*.

³⁹⁶ quas *Wa*.

³⁹⁷ negavimus *A1V1B1*.

videmus³⁹⁸ alterum non item. Cumque artium aliud eius modi genus sit ut tantum modo animo rem cernat, aliud ut moliatur³⁹⁹ aliquid et faciat, quo modo aut⁴⁰⁰ geometres⁴⁰¹ cernere ea potest quae aut nulla sunt aut internosci⁴⁰² a falsis non possunt, aut is qui fidibus utitur explere numeros⁴⁰³ et conficere versus? Quod idem in similibus quoque artibus continget, quarum omne opus est in faciendo atque agendo. Quid enim est quod arte effici possit⁴⁰⁴ nisi is qui artem tractabit multa perceperit?

XV [48] ‘Deinde cum mens moveatur ipsa per sese, ut et ea declarant quae cogitatione depingimus et ea quae vel dormientibus vel furiosis videntur non ¶inquam⁴⁰⁵, veri simile sit sic etiam mentem moveri, ut non modo non internoscat vera illa visa

modo que tão somente discirna a coisa pelo ânimo, outro, que ponha algo em movimento, e faça; de que modo pode ou o geômetra discernir o que ou é nulo ou se não pode reconhecer falso; ou aquele que usa da lira, completar ritmos e compor versos? O mesmo toca também às artes semelhantes cuja obra toda é no fazer e agir. Com efeito, o que se poderia efetuar com arte, se esse que da arte tratará não tiver percebido muito?

XV [48] [Cícero:] “Demais, como a mente se mova por si mesma, como o declara assim o que perfeitamente pintamos com cogitação, como o que não raro aparece ou a quem dorme ou delira, seja verossímil também se mover a mente de tal modo que não só não reconheça se aquelas visões sejam verdadeiras ou falsas, senão

³⁹⁸ videbimus *Lb*.

³⁹⁹ Cic. *De Or.* II, 51, 206: “apud iudices oratione molienda sunt amor, odium, iracundia, invidia, misericordia, spes, laetitia, timor, molestia”; Id. *Univ.* 4: “mundum efficere moliens Deus”. Cic. *Nat. D.* I, 77: “auxerunt autem haec eadem poetae, pictores, opifices; erat enim non facile agentis aliquid et molientes deos in aliarum formarum imitatione servare”.

⁴⁰⁰ aut *A2* autem *AIVB*.

⁴⁰¹ geometris *AVIB*.

⁴⁰² Cic. *Luc.* XVIII § 57: “mater geminos internoscit consuetudine oculorum”; Id. *Ib.* XV § 48: “internoscat vera illa visa sint anne falsa”; Varr. *L. L.* IX § 56: “propter domesticos usus, quod internovimus, appellatur mas columbus, femina columba”.

⁴⁰³ Cic. *Rep.* VI § 18: “illi octo cursus, in quibus eadem uis est duorum, septem efficiunt distinctos intervallis sonos: qui numerus rerum omnium fere nodus est”.

⁴⁰⁴ posset *AVIB*.

⁴⁰⁵ nonnumquam (A^3).

sint anne falsa, sed ut in iis nihil intersit omnino', ut si qui tremerent et exalbescerent vel ipsi per se motu mentis aliquo vel obiecta terribili re extrinsecus, nihil ut esset qui distingueretur tremor ille et pallor neque ut quicquam interesset <inter>⁴⁰⁶ intestinum⁴⁰⁷ et oblatum. 'Postremo si nulla visa sunt probabilia quae falsa sint, alia ratio est; sin autem sunt, cur non etiam quae non facile internoscantur, cur non ut plane nihil intersit, praesertim cum ipsi dicatis sapientem in furore sustinere se ab omni adsensu quia nulla in visis distinctio appareat'.

que absolutamente nada seja entre elas”; assim, se alguns tremessem e empalidecessem ou por si mesmos, por algum movimento da mente, ou por coisa terrível, externamente exibida, nada seria com que se distinguísse aquele tremor e palidez, nem interessaria entre o interno e o exposto. “Por fim, se nulas são as visões prováveis que sejam falsas, é outra a razão; se, por outro lado, o são, por que não também as que não facilmente se reconheçam? Por que não de modo que absolutamente nada seja entre [elas]? Precipualemente quando vós mesmos dizeis que no delírio o sapiente se abstém de todo assentimento, porquanto nenhuma distinção apareça nas visões”.

XXV [81] Videsne navem illam: Stare nobis videtur; at iis qui in nave sunt moveri haec villa⁴⁰⁸. Quaere rationem cur ita videatur; quam ut maxime inveneris, quod haut scio an non possis, non tu verum testem habere, sed eum non sine causa falsum testimonium dicere ostenderis. XXVI [82] Quid ego de nave; vidi enim a te remum

XXV [81] [Cícero:] Vês aquela nau? Parece-nos parada; mas, para os que na nau estão, se move esta quinta. Demanda a razão por que assim pareça: quando precisamente a tiveres achado, o que não sei se não possas, tu terás mostrado, não que tens testemunha verdadeira, mas que, não sem causa, ela dá falso testemunho. XXVI [82] Por que digo eu da nau? Já vi por ti desprezado o

⁴⁰⁶ *add.* A2 in B2.

⁴⁰⁷ Cic. *Verr.* III, 15, 39: “occultum, intestinum ac domesticum malum”.

⁴⁰⁸ Varr. *R. R.* III, 2, 8: “quod ibi pascitur pecus ac stabulatur, recte villa appellatur, haec quoque simili de causa debet vocari villa, in qua propter pastiones fructus capiuntur magnis”; Cf. Alberti, L. B. *Villa*; Cf. *Columella*. *R. R.* I, 5 (tripartição em vila rústica, urbana, frutuária).

contemni⁴⁰⁹: maiora fortasse quaeris. Quid potest esse sole maius, quem mathematici amplius duodeviginti partibus confirmant maiorem esse quam terram: quantulus nobis videtur; mihi quidem quasi pedalis; Epicurus autem posse putat etiam minorem esse eum quam videatur, sed non multo; ne maiorem quidem multo putat esse, vel tantum esse quantus videatur, ut oculi aut nihil mentiantur [tamen] aut non multum – mentiantur <tamen>: ubi igitur illud est ‘semel’⁴¹⁰? – sed ab hoc credulo, qui numquam sensus mentiri putat, discedamus, qui ne nunc quidem, cum ille sol, qui tanta incitatione fertur ut celeritas eius quanta sit ne cogitari quidem possit, tamen nobis stare videatur. [83] Sed ut minuam controversiam, videte quaeso quam in parvo lis⁴¹¹ sit. Quattuor sunt capita quae concludant nihil esse quod nosci percipi comprehendere possit, de quo haec tota quaestio est. E quibus primum est esse aliquod visum falsum, secundum non posse id percipi, tertium inter quae visa nihil intersit fieri non posse ut eorum alia percipi

remo; demanda talvez algo maior. Que pode ser maior do que o sol, que matemáticos confirmam ser dezoito partes maior que a terra? Quão pequeno nos parece! A mim, ao menos, não mais do que um pé; Epicuro, porém, supõe possa ser o sol ainda menor do que parece, mas não muito; nem sequer muito maior o supõe, ou ser tanto quanto pareça, porquanto os olhos em nada mintam, ou não muito – mentem todavia: onde está então aquele ‘uma única vez’? – mas abandonemos este crédulo que supõe nunca mentirem os sentidos, que, nem sequer agora, com aquele sol, que se transporta com tanto ímpeto que se não pode sequer cogitar quanto seja a celeridade dele, entretanto nos parece parado. [83] Mas, para que eu diminua a controvérsia, vede, peço-vos, por quão pouco seja a querela. Quatro são os princípios que concluem nada ser que se possa conhecer, perceber, compreender: é sobre isso toda esta questão. Deles, o primeiro é alguma visão ser falsa; o segundo, não se poder perceber isso; o terceiro, entre visões entre as quais nada seja, não poder ocorrer que umas delas se possam perceber, outras, não possam; o quarto,

⁴⁰⁹ Cf. Cic. *Luc.* VII § 19; XXV § 79.

⁴¹⁰ Cic. *Luc.* XXV § 79: “si unus sensus semel in vita mentitus sit, nulli umquam esse credendum”.

⁴¹¹ Cic. *De Or.* III, 28, 109: “superius illud genus causam, aut controversiam appellant, eamque tribus, lite, aut deliberatione, aut laudatione definiunt”.

possint alia non possint, quartum nullum esse visum verum a sensu profectum cui non adpositum⁴¹² sit visum aliud quod ab eo nihil intersit quodque percipi non possit. Horum quattuor capitum secundum et tertium omnes concedunt; primum Epicurus non dat, vos, quibuscum res est, id quoque conceditis; omnis pugna de quarto est. [84] Qui igitur P. Servilium Geminum⁴¹³ videbat, si Quintum se videre putabat, incedebat in eius modi visum quod percipi non posset, quia nulla nota⁴¹⁴ verum distinguebatur a falso; qua distinctione sublata quam haberet in C. Cotta, qui bis cum Geminio consul fuit, agnoscendo eius modi notam quae falsa esse non possit? Negas tantam similitudinem in rerum natura esse; pugnas omnino, sed cum adversario facili. Ne sit sane: videri certe potest; fallit igitur sensum. Et si una fefellerit similitudo, dubia omnia reddiderit; sublato enim iudicio illo quo oportet agnosci, etiam si ipse erit quem videris qui tibi videbitur, tamen non ea nota iudicabis qua dicis oportere ut non possit esse eiusdem modi falsa. [85]

ser nula a visão verdadeira provinda do sentido à qual não se tenha aposta outra visão que entre ambas nada seja e que não se possa perceber. Destes quatro princípios, o segundo e o terceiro, todos concedem; Epicuro não aceita o primeiro; vós, com quem é a coisa, também esse concedeis; todo debate é sobre o quarto. [84] Quem, pois, via Públio Servílio Gêmino, se supunha consigo ver Quinto, incidia em visão tal que não pudesse ser percebida, porque por nenhuma nota a verdadeira se distinguia da falsa; subtraída essa distinção, que teria, para reconhecer em Caio Cota, que duas vezes foi cônsul com Gêmino, uma nota tal que não pudesse ser falsa? Negas ser tanta semelhança na natureza das coisas. Debates, sem dúvida; mas com adversário fácil. Que não seja exatamente assim; mas pode ao menos parecer; logo, engana o sentido; e se uma única semelhança o tiver enganado, em dúvida tudo converterá; pois, subtraído aquele juízo pelo qual é necessário reconhecer, mesmo se aquele que tiveres visto for o próprio, o que a ti parece, todavia não julgarás por aquela nota que dizes ser necessário que não

⁴¹² oppositum *Jos.-Vict. Le Clerc, 1826.*

⁴¹³ Cic. *Luc. XVIII* § 56: “fac enim antiquos illos Servilios, qui gemini fuerunt, tam similes quam dicuntur, num censes etiam eosdem fuisse? ‘non cognoscebantur foris’, at domi; ‘non ab alienis’, at a suis.

⁴¹⁴ Liv. XXXIV, 61: “instruit etiam secretis notis, per quas haud dubie agnoscerent, sua mandata esse”.

Quando igitur potest tibi P. Geminus Quintus videri, quid habes explorati cur non possit tibi Cotta videri qui non sit, quoniam aliquid videtur esse quod non est? Omnia dicis sui generis⁴¹⁵ esse, nihil esse idem quod sit aliud. Stoicumst id quidem nec admodum credibile, nullum esse pilum omnibus rebus talem qualis sit pilus alius, nullum granum. Haec refelli possunt, sed pugnare nolo; ad id enim quod agitur nihil interest omnibusne partibus visa res nihil differat an internosci non possit etiam si differat. Sed si hominum similitudo tanta esse non potest, ne signorum⁴¹⁶ quidem? Dic mihi: Lysippus eodem aere eadem temperatione, eodem caelo aqua ceteris omnibus centum Alexandrus eiusdem modi facere non posset? Qua igitur notione discerneres? [86] Quid si in eius modi cera centum sigilla hoc anulo impressero, ecquae poterit in agnoscendo esse distinctio⁴¹⁷? An tibi erit quaerendus anularius aliqui, quoniam gallinarium invenisti Deliacum illum, qui ova cognosceret? XXVII

possa ser uma falsa de mesmo modo. [85] Quando, pois, a ti pode Públio Gêmino parecer Quinto, que garantia tens de que não possa a ti parecer Cota quem não seja, porquanto algo pareça ser o que não é? Dizes tudo ser de gênero próprio, nada ser o mesmo que outro seja. Ora, isso é estóico e não muito crível: em todas as coisas ser nenhum pêlo tal qual outro pêlo, nenhum grão. Isto se pode refutar, mas não quero debater; pois, para isso de que se trata, em nada interessa se a coisa vista em todas as partes em nada difira, ou não se possa conhecer, ainda que difira. Mas, se a semelhança de homens não pode ser tanta, nem sequer a de esculturas? Diz-me: Lisipo, com o mesmo bronze, com a mesma têmpera, com o mesmo escopro, água e tudo o mais, não poderia fazer cem Alexandres do mesmo modo? Com que noção, então, os discernirias? [86] Quê? Se na cera do mesmo modo eu tiver imprimido cem selos com este anel, qual poderá ser a distinção para reconhecê-los? Ou hás tu de demandar algum artífice de anéis, já que achaste aquele granjeiro delíaco que conhecia os ovos? XVII Mas

⁴¹⁵ Cic. *Luc.* XVI § 50: “nihil est enim quod de suo genere in illud genus transferri possit”. Id. *Ib.* §§ 54, 56.

⁴¹⁶ Cic. *Inv. Rhet.* I, 30, 48: “quod sub sensum aliquem cadit et quiddam significat”. σῆμα Cf. Ernout, A. et Meillet, A. *Dict. Etym.* p. 625.

⁴¹⁷ Cic. *Cat.* III § 10. “tū ostendi tabellas Lentulo et quaesivi, cognosceret signum. Adnuit. ‘est vero’, inquam, ‘notum quidem signum, imago avi tui, clarissimi viri, qui amavit unice patriam et cives suos; quae quidem te a tanto scelere etiam muta revocare debuit’”.

Sed adhibes artem advocatam etiam sensibus⁴¹⁸: ‘pictor videt quae nos non videmus’ et ‘simul inflauit tibicen a perito carmen adnoscitur’⁴¹⁹. Quid hoc nonne videtur contra te valere, si sine magnis artificiis, ad quae pauci accedunt, nostri quidem generis admodum, nec videre nec audire possimus? Iam illa praeclara, quanto artificio esset sensus nostros mentemque et totam constructionem hominis fabricata natura⁴²⁰ – [87] cur non extimescam opinandi temeritatem? Etiamne hoc adfirmare potes Luculle, esse aliquam vim, cum prudentia⁴²¹ et consilio scilicet, quae finxerit vel ut tuo verbo utar⁴²² quae fabricata sit hominem? Qualis ista fabricata est, ubi adhibita, quando cur quo modo? Tractantur ista ingeniose, disputantur etiam eleganter; denique videantur sane, ne adfirmentur modo.

recorres à arte, convocada também para os sentidos: ‘O pintor vê o que nós não vemos’ e ‘a um sopro da tibia é pelo perito reconhecido o carme’. Quê? Isto porventura não parece valer contra ti, se sem grandes artifícios, aos quais poucos acedem, muitos de nosso gênero decerto não podemos ver nem ouvir? Em seguida, aquele preclaro: com quanto artificio teria a natureza fabricado nossos sentidos e mente, e toda construção do homem – [87] por que a temeridade de opinar não temerei? E porventura podes afirmar isso, Luculo: ser alguma força, com prudência e conselho, fique claro, que tenha forjado ou, para usar do teu vocábulo, que tenha fabricado o homem? Qual é essa fabricação? Aplicada onde? Quando? Por quê? De que modo? Trata-se disso engenhosamente, disputa-se até elegantemente; finalmente, que pareça acertado, que de modo algum se afirme.

XXXI [100] Quid enim conscedens

XXXI [101] [Cícero:] Com efeito, o que,

⁴¹⁸ Cic. *Luc.* VII § 20: “adhibita vero exercitatione et arte, ut oculi pictura teneantur aures cantibus, quis est quin cernat quanta vis sit in sensibus?”

⁴¹⁹ Cf. *Luc.* VII § 20.

⁴²⁰ Cic. *Luc.* X § 30: “sed disputari poterat subtiliter quanto quasi artificio natura fabricata esset primum animal omne deinde hominem maxime, quae vis esset in sensibus, quem ad modum prima visa nos pellerent, deinde appetitio ab his pulsa sequeretur, tum sensus ad res percipiendas intenderemus”.

⁴²¹ Cic. *Acad.* VII § 29: “quam vim animum esse dicunt mundi, eandemque esse mentem sapientiamque perfectam, quem deum appellant, omniumque rerum quae sunt ei subiectae quasi prudentiam quandam procurantem caelestia maxime, deinde in terris ea quae pertineant ad homines”.

⁴²² Cic. *Luc.* VI § 17: “fabricemurque si opus erit verba”.

navem sapiens num comprehensum animo habet atque perceptum se ex sententia navigaturum? qui postest? sed si iam ex hoc loco proficiscatur Puteolos ⁴²³ stadia triginta probo navigio bono gubernatore hac tranquillitate, probabile videatur se illuc venturum esse salvum. Huius modi igitur visis consilia capiet et agendi et non agendi facilius erit ut albam esse nivem probet quam erat Anaxágoras, qui id non modo ita esse negabat, sed sibi, quia sciret aquam nigram esse unde illa concreta esset, albam ipsam esse ne videri quidem, [101] et quaecumque res eum sic attinget ut sit visum illud probabile neque ulla re impeditum, movebitur. Non enim est e saxo sculptus aut e robore dolatus, habet corpus habet animum, movetur mente movetur sensibus, ut ei vera multa videantur neque tamen habere insignem illam et propriam percipiendi notam. Eoque sapientem non adsentiri, quia possit eiusdem modi existere falsum aliquod cuius modi hoc verum.

embarcando na nau, porventura tem o sapiente compreendido e percebido pelo ânimo que o levará a fazer navegação próspera? Como pode? Mas, se, deste local, ora partisse para Putéolos, a trinta estádios, com navio íntegro, bom capitão, com esta tranquilidade, parecer-lhe-ia provável haver de lá chegar salvo. Deste modo, pois, das visões captará os conselhos assim do agir como do não agir e será mais propenso a aprovar ser alva a neve do que era Anaxágoras – o qual isso não só negava ser assim, senão que, porquanto soubesse ser negra a água de onde fora congelada, a ele ela própria nem sequer parecia ser alva – [101] e a coisa, qualquer que ela seja, o atingirá de modo que em sendo provável aquela visão, em não sendo por coisa alguma impedida, movê-lo-á. Pois não foi esculpido do seixo ou talhado do roble, tem corpo, tem ânimo, é movido pela mente, é movido pelos sentidos, de modo que muito lhe pareça verdadeiro, e não tem, todavia, aquela nota insigne e própria do perceber. E a isso o sábio não assente, porquanto possa surgir algo falso do mesmo modo cujo modo é isto verdadeiro.

XLI [126] Zenoni et reliquis fere Stoicis aether videtur summus deus,

XLI [126] [Cícero:] Para Zenão e quase todos os estóicos, o éter parece ser

⁴²³ Na Campânia. Cic. *Att.* XVI, 1, 1: “Nonis Quintilibus veni in Puteolanum”.

mente praeditus qua omnia regantur; Cleanthes, qui quasi maiorum est gentium Stoicus, Zenonis auditor, solem dominari et rerum potiri putat; ita cogimur dissensione sapientium dominum nostrum ignorare, quippe qui nesciamus soli an aetheri serviamus. Solis autem magnitudinem (ipse enim hic radiatus me intueri videtur admonens ut crebro faciam mentionem sui) – vos ergo huius magnitudinem quasi decempeda permensi refertis; ego me, quasi malis architectis mensurae vestrae nego credere: dubium est uter nostrum sit – leviter ut dicam – verecundior⁴²⁴?

[127] Nec tamen istas quaestiones physicorum exterminandas puto. Est enim animorum ingeniorumque naturale quoddam quasi pabulum⁴²⁵ consideratio contemplatioque naturae: erigimur⁴²⁶, altiores fieri videmur, humana despicimus cogitantesque supera atque caelestia haec nostra ut exigua et minima contemnimus⁴²⁷. Indagatio ipsa rerum cum maximarum tum etiam occultissimarum habet

o sumo deus, provido da mente pela qual tudo se rege; Cleantes, que é estóico de por assim dizer grande estirpe, ouvinte de Zenão, supõe o sol dominar e apossar-se das coisas; somos assim coagidos por dissensão de sábios a ignorar nosso senhor, pois que não saibamos se servimos ao sol ou ao éter. A magnitude do sol, porém, – pois ele mesmo, radiante, parece me observar, admoestando que eu o mencione a todo instante – a magnitude dele, digo, vós referis como se medido por inteiro com uma decêmpeda; eu me nego a crer, como em maus arquitetos, em vossa mensura: há dúvida sobre quem de nós dois seja – para dizer levemente – mais modesto? [127] E todavia não suponho essas questões de físicos se devam banir. Pois a consideração e contemplação da natureza é como que um pasto natural dos ânimos e dos engenhos: ficamos eretos, parecemos nos tornar mais altos, desprezamos o humano e, cogitando sobre o superior e celeste, o nosso desdenhamos como exíguo e mínimo. A indagação mesma das coisas, assim das maiores como ainda das mais ocultas tem

⁴²⁴ inverecundior CMorgenstern de litt. humanioribus (1800) 53 n.

⁴²⁵ Varr. R. R. I, 23, 1: “sic ad pabulum quae pertinent, in quo est ocimum, farrago, vicia”.

⁴²⁶ Cic. Leg. I § 26: “nam cum ceteras animantes abieciisset ad pastum, solum hominem erexit et ad caeli quasi cognitionis domicillique pristini conspectum excitavit, tum speciem ita formavit oris, ut in ea penitus reconditos mores effingeret”.

⁴²⁷ Cic. Tusc. I § 95: “contemnamus igitur omnis ineptias – quod enim levius huic levitati nomen inponam? – totamque vim bene vivendi in animi robore ac magnitudine et in omnium rerum humanarum contemptione ac despicientia et in omni virtute ponamus”.

oblectationem⁴²⁸; si vero aliquid occurrit quod veri simile videatur, humanissima completur animus voluptate. [128] Quaeret igitur haec et vester sapiens et hic noster, sed vester ut adsentiatur credat adfirmet, noster ut vereatur temere opinari praeclareque agi secum putet si in eius modi rebus veri simile quod sit invenerit.

Veniamus nunc ad bonorum malorumque notionem; et⁴²⁹ paulum ante dicendum est. Non mihi videntur considerare cum⁴³⁰ physici⁴³¹ ista⁴³² valde adfirmant earum etiam rerum auctoritatem si⁴³³ quae inlustriores videantur amittere. Non enim magis adsentiuntur nec adprobant lucere nunc quam cum cornix cecinerit tum aliquid eam aut iubere aut vetare; nec magis adfirmabunt signum illud si erunt mensi sex pedum esse quam solem, quem metiri non possunt, plus quam duodeviginti partibus maiorem esse quam terram. Ex quo illa conclusio nascitur: si sol quantus sit percipi non potest, qui ceteras res eodem modo quo magnitudinem solis

sedução; se, contudo, ocorre algo que pareça verossímil, completa-se o ânimo com a mais humana volúpia. [128] Assim, sobre isso inquirirá tanto vosso sábio, como este nosso; mas o vosso, para que assinta, creia, afirme; o nosso, para que tenha receio de temerariamente opinar, e suponha agir preclaramente consigo, se tiver achado em coisas tais o que seja verossímil.

Venhamos agora à noção dos bens e dos males; mas antes se há de dizer um pouco. Não me parecem os físicos, quando isso afirmam veementemente, considerar que demitem também a autoridade dessas coisas que parecem mais lúcidas. Pois mais não assentem nem aprovam que agora seja luz do que, tendo cantado a gralha, ela ou algo ordene, ou vete; e mais não afirmarão aquela escultura ser de seis pés, se tiver sido medida, do que o sol, o qual não podem medir, ser mais de dezoito partes maior que a terra. A partir do que, nasce a seguinte conclusão: se não se pode perceber o quanto seja o sol, quem as mais coisas aprova do mesmo modo com que a magnitude do sol, esse essas coisas

⁴²⁸ Cic. *Fin.* V, 19, 53: “non solum beatae vitae istam esse oblectationem videmus, sed etiam levamentum miseriarum”.

⁴²⁹ sed *Ald.* at *Reid*.

⁴³⁰ se cum *Lb.* cum *Reid*: cum physici *codd.*

⁴³¹ physica *Ald.*

⁴³² istam *AlBl*.

⁴³³ se *Dav.*

adprobat, is eas res non percipit; magnitudo autem solis percipi non potest; qui igitur id adprobat quasi percipiat, nullam rem percipit. Respondebunt posse percipi quantus sol sit; non repugnabo, dum modo eodem pacto ⁴³⁴ cetera percipi comprehendique dicant. Nec enim possunt dicere aliud alio magis minusue comprehendi, quoniam omnium rerum una est definitio comprehendendi.

não percebe; ora, a magnitude do sol não se pode perceber; logo, quem aprova o que como que perceba, nenhuma coisa percebe. Responderão que se pode perceber o quanto seja o sol; não rebaterei, contanto que do mesmo modo digam o mais se perceber e compreender. E, com efeito, não podem dizer que um se compreenda mais ou menos do que outro, porque é uma a definição do compreender de todas as coisas.

[142] Venio enim iam ad tertiam partem philosophiae ⁴³⁵. Aliud iudicium Protagorae est qui putet id cuique verum esse quod cuique videatur, aliud Cyrenaicorum qui praeter permotiones ⁴³⁶ intumas nihil putant esse iudicii, aliud Epicuri qui omne iudicium in sensibus et in rerum notitiis ⁴³⁷ et in voluptate constituit; Plato autem omne iudicium veritatis veritatemque ipsam abductam ab opinionibus et a sensibus cogitationis ipsius et mentis esse voluit. [143] Num quid horum probat noster

[142] [Cícero:] Pois já venho à terceira parte da filosofia. Um é o juízo de Protágoras, que supõe a cada um ser verdadeiro o que a cada um pareça; outro, o dos cirenaicos, que exceto as mais internas comoções supõem não ser juízo algum; outro, o de Epicuro, que constitui todo juízo nos sentidos e nas cognições das coisas, e na volúpia; Platão, porém, quis que todo juízo de verdade e a própria verdade, abduzida de opiniões e sensações, fossem da própria cogitação e da mente. [143] Porventura algum destes nosso Antíoco aprova? Já este, nem

⁴³⁴ Cic. *Inv. Rhet.* I, 21, 30: “ut nostra nihil intersit eos alio pacto docere”.

⁴³⁵ Cic. *Acad.* V § 19: “fuit ergo iam accepta a Platone philosophandi ratio triplex, una de vita et moribus, altera de natura et rebus occultis, tertia de disserendo et quid verum quid falsum quid rectum in oratione pravumque quid consentiens quid repugnet iudicando”. Cf. *Id. Ib.* VIII § 30.

⁴³⁶ Cic. *Luc.* XLIV § 135: “atque illi quidem etiam utiliter a natura dicebant permotiones istas animis nostris datas, metum cavendi causa, misericordiam aegritudinemque clamentiae”. *Id. Div.* II, 3, 9: “mentis permotione magis, quam natura haec sentimus”.

⁴³⁷ Cic. *Luc.* X § 30: “notitiae rerum, quas Graeci tum ἐννοίᾱς tum πολλήψεις vocant.”

Antiochus? Ille vero ne maiorum quidem suorum. Vbi enim et ⁴³⁸ Xenocratem sequitur, cuius libri sunt de ratione loquendi multi et multum probati, aut ipsum Aristotelem, quo profecto nihil est acutius nihil politius? A Chrysippo pedem nusquam. XLVII Qui ergo Academici appellamur (an abutimur gloria nominis?) aut cur cogimur eos sequi qui inter se dissident⁴³⁹? In hoc ipso quod in elementis dialectici docent, quo modo iudicare oporteat verum falsumne sit si quid ita conexum est ut hoc ‘si dies est lucet’, quanta contentio est: aliter Diodoro, aliter Philoni, Chrysippo aliter placet. Quid? Cum Cleanthe doctore suo quam multis rebus Chrysippus dissidet? Quid? Duo vel principes dialecticorum ⁴⁴⁰ Antipater et Archidemus spinosissimi ⁴⁴¹ homines nonne multis in rebus dissentiunt? [144] Quid me igitur Luculle in invidiam et tamquam in contionem vocas, et quidem ut seditiosi tribuni solent occludi tabernas iubes⁴⁴²? quo

sequer os anteriores a ele. Com efeito, onde segue ou a Xenócrates, cujos livros sobre a razão do falar são muitos e muito aprovados, ou ao próprio Aristóteles, diante de quem nada é mais agudo, nada, mais polido? De Crisipo não se afasta um pé sequer. XLVII Como então somos chamados de acadêmicos (porventura abusamos da glória do nome?) ou por que somos coagidos a seguir esses que entre si divergem? Até mesmo nisto que dialéticos ensinam nos elementos – de que modo convenha julgar se seja verdadeiro ou falso o que é tão conexo como o seguinte: ‘se é dia, há luz’ – quanta contenda há: um modo agrada a Diodoro; outro, a Fílon, a Crisipo, outro. Quê? Em quão muitas coisas Crisipo diverge do professor dele, Cleantes? Quê? Até dois principais dos dialéticos, Antípatro e Arquidemo, homens espinhosíssimos, porventura não dissentem em muitas coisas? [144] Por que, então, Luculo, provocas contra mim o ódio e como que a assembléia, e ainda, como soem tribunos sediciosos, ordenas fechar tabernas? Pois para onde tende isso, quando te queixas

⁴³⁸ om. *Ven.* aut N.

⁴³⁹ Cic. *Luc.* XLIII § 132: “erit igitur res iam in discrimine, nam aut Stoicus constituatur sapiens aut veteris Academiae – utrumque non potest; est enim inter eos non de terminis sed de tota possessione contentio, nam omnis ratio vitae definitione summi boni continetur; de qua qui dissident, de omni vitae ratione dissident”.

⁴⁴⁰ dialecti eorum *A1B1*.

⁴⁴¹ spinosissimi *Herm* : opinosissimi *A2* : -sisimi *A1* : -sissimihi *b* : opiniosissimi *N*. Cic. *Fin.* III § 1: “stoicorum non ignoras, quam sit subtile vel spinosum potius disserendi genus”. Para *opinio*: Cf. Cic. *De Or.* I, 23, 108; *Tusc.* IV, 7, 14.

⁴⁴² Cf. Cic. *Luc.* XIX § 63.

enim spectat illud cum artificia tolli quereris a nobis nisi ut opifices concitentur? Qui si undique omnes conuenerint, facile contra vos incitabuntur. Expromam primum illa invidiosa, quod eos omnes qui in contione ⁴⁴³ stabunt exules servos insanos esse dicatis. Deinde ad illa veniam quae iam non ad multitudinem sed ad vosmet ipsos qui adestis pertinent. Negat enim vos Zeno, negat Antiochus scire quicquam. ‘Quo modo?’ inquires; ‘nos enim defendimus etiam insipientem multa comprehendere’. [145] At scire negatis quemquam rem ullam nisi sapientem. Et hoc quidem Zeno gestu conficiebat ⁴⁴⁴, nam cum extensis digitis adversam manum ostenderat, ‘visum’ inquiebat ‘huius modi est’; dein cum paulum digitos contraxerat, ‘adsensus huius modi’; tum cum plane compresserat pugnumque fecerat, comprehensionem illam esse dicebat (qua ex similitudine etiam nomen ei rei, quod ante non fuerat, κατάληψιν imposuit); cum autem laevam manum admoverat et illum pugnum arte

de ser por nós tolhidos os artifícios, senão que os opífices se concitem? Os quais, se de todas localidades todos viessem, facilmente contra vós se ergueriam. Exporei primeiro o que é odioso, já que todos os que ficarão de pé na assembléia vós digais ser exilados, servos, insanos. Depois virei ao que é pertinente já não à multidão mas à vós mesmos que aqui estais. Pois Zenão vos nega, Antíoco vos nega *saberdes* o que quer que seja. “Como?”, dirás tu, “pois nós defendemos que até o insipiente muito *compreende*”. [145] Mas negais que alguém alguma coisa *saiba*, senão o sapiente. E isto, ao menos, Zenão compara com um gesto: pois com os dedos estendidos, apresentada a palma da mão, “a visão”, dizia, “é deste modo”; em seguida, tendo contraído um pouco os dedos, “o assentimento, deste modo”; então, tendo comprimido completamente a mão e feito um punho, dizia ser aquela a compreensão (a partir dessa semelhança, também a essa coisa, algo que antes não fora, impôs o nome κατάλήψιν) ⁴⁴⁸; tendo, porém, aproximado a mão esquerda, e estreita e veementemente apertado aquele punho,

⁴⁴³ contione *Rom.* contentione A –temptione B.

⁴⁴⁴ Cic. *Inv. Rhet.* I, 40, 72: “cum id perspicuum sit quod conficiatur ex ratiocinatione”. Cf. *Id. Ib.* I, 31, 53.

⁴⁴⁸ Cic. *Fin.* III, 5, 17: “rerum autem cognitiones, quas vel comprehensiones vel perceptiones vel, si haec verba aut minus placent aut minus intelleguntur κατάληψεις appellemus licet, eas igitur ipsas propter se adsciscendas arbitramur, quod habeant quiddam in se quasi complexum et continens veritatem. id autem in parvis intellegi potest, quos delectari videamus, etiamsi eorum nihil intersit, si quid ratione per se ipse invenerint. artis etiam ipsas propter se adsumendas putamus, cum quia sit in iis aliquid dignum adsumptione, tum quod constent ex cognitionibus et contineant quiddam in se ratione constitutum et via”.

vehementerque compresserat, scientiam talem esse dicebat, cuius compotem nisi sapientem esse neminem. Sed qui sapiens sit aut fuerit ne ipsi quidem solent dicere. Ita tu nunc Catule lucere nescis, nec tu Hortensi in tua villa nos esse! [146] Num minus haec invidiose dicuntur? Nec tamen nimis eleganter; illa subtilius. Sed quo modo tu si comprehendi nihil posset artificia concidere dicebas⁴⁴⁵ nec mihi dabas id quod probabile esset satis magnam vim habere ad artes, sic ego nunc tibi refero artem sine scientia esse non posse. An pateretur hoc Zeuxis aut Phidias aut Polyclitus, nihil se scire, cum in iis esset tanta sollertia? Quod si eos docuisset aliquis quam vim habere diceretur scientia, desinerent irasci: ne nobis quidem suscenserent, cum didicissent id tollere nos quod nusquam⁴⁴⁶ esset, quod autem satis esset ipsis relinquere. Quam rationem maiorum etiam comprobat diligentia, qui primum iurare ex sui animi sententia quemque voluerunt, deinde ita teneri si sciens falleret, quod inscientia multa versaretur⁴⁴⁷ in vita; tum qui testimonium diceret ut

tal dizia ser a ciência, cujo possuidor ninguém é senão o sapiente. Mas quem seja sapiente ou o tenha sido nem sequer os próprios soem dizer. Assim, tu, agora, Catulo, não sabes se há luz, e tu, Hortênsio, se nós estamos em tua quinta! [146] Porventura se diz isto menos odiosamente? E todavia não com demasiada elegância; aquilo, mais sutilmente. Mas do modo como tu, se nada se possa compreender, dizias ruir os artifícios e não me concedias que aquilo que fosse provável tivesse para as artes força grande o suficiente, assim eu ora te relato não poder ser arte sem ciência. Tolerariam isso Zêuxis ou Fídias ou Policleto? Nada saberem, quando neles é tanta a solércia? Se, porém, alguém os tivesse ensinado quanta força se dizia ter a ciência, deixariam de irar-se: nem sequer se irritariam conosco, uma vez que tivessem aprendido que isso que nos foi tolhido é algo que não era em parte alguma, que, porém, o que lhes era suficiente remanesceu. Razão que também a diligência dos maiores comprova, os quais primeiro quiseram que cada um jurasse segundo a sentença de seu ânimo, depois, só se prendesse, se ciente mentisse, pois que muita insciência

⁴⁴⁵ Cf. Cic. *Luc.* VII § 22.

⁴⁴⁶ numquam A1.

⁴⁴⁷ Cic. *Nat. D.* I, 20, 52: “mundum versari circum axem caeli admirabili celeritate”. Id. *Rep.* VI § 17: “pars superior mundi non versatur in turbinem”.

‘arbitrari’ se diceret etiam quod ipse vidisset, quaeque iurati iudices cognovissent ut ea non aut esse aut non ‘esse facta’ sed ut ‘videri’ pronuntiarentur.

envolvesse a vida; então, quem dissesse testemunho, que esse dissesse *arbitrar*, mesmo que ele mesmo tivesse visto; e o que os juízes tivessem sob juramento conhecido, que isso não se pronunciasse ter ou não ter sido feito, mas parecer se ter feito.

M. TVLLII CICERONIS
DE FINIBVS BONORVM ET MALORVM
LIBER PRIMVS

DE MARCO TÚLIO CÍCERO
DOS FINS DOS BENS E DOS MALES
PRIMEIRO LIVRO⁴⁴⁹

[EDITOU O TEXTO LATINO NINO MARINONE, 1976]

XI [39] At etiam Athenis, ut e patre audiebam facete et urbane Stoicos irridente, statua est in Ceramico Chrysippi sedentis porrecta manu, quae manus significet illum in hac esse rogatiuncula delectatum: « Num quidnam manus tua sic affecta, quem ad modum affecta nunc est, desiderat? » « Nihil sane ». « At, si voluptas esset bonum, desideraret ». « Ita credo ». « Non est igitur voluptas bonum ». Hoc ne statuam quidem dicturam pater aiebat, si loqui posset.

XI [39] [Torquato:] Ora, ainda é em Atenas, como eu ouvia de um pai faceto e urbano rindo dos estóicos, uma estátua, no Ceramico, de Crisipo sentado com a mão protendida, mão que significaria estar ele a se deleitar na seguinte questiúncula: « Porventura o que tua mão, afetada do modo como ora está sendo afetada, deseja? » « Nada, decerto ». « Mas, se fosse a volúpia um bem, desejaria ». « Assim creio ». « Não é, pois, a volúpia um bem ». Nem mesmo a estátua, se pudesse falar, diria isto, afirmava o pai.

⁴⁴⁹ Traduziu o texto integralmente Sidney Calheiros de Lima, 2009.

DE FINIBVS BONORVM ET MALORVM

LIBER SECVNDVS

DOS FINS DOS BENS E DOS MALES

SEGUNDO LIVRO

[EDITOU O TEXTO LATINO NINO MARINONE, 1976]

XXI [68] Pugnant Stoici cum Peripateticis. Alteri negant quicquam esse bonum, nisi quod honestum sit, alteri plurimum se et longe longaque plurimum tribuere honestati, sed tamen et in corpore et extra esse quaedam bona⁴⁵⁰. Et certamen honestum et disputatio splendida! omnis est enim de virtutis dignitate contentio. At cum tuis cum disseras, multa sunt audienda etiam de obscenis voluptatibus, de quibus ab Epicuro saepissime dicitur. [69] Non potes ergo ista tueri⁴⁵¹, Torquate, mihi crede, si te ipse et tuas cogitationes et

XXI [68] [Cícero:] Batem-se estóicos e peripatéticos. Uns negam ser algum bem, senão o que seja honroso; outros atribuem mais e de longe, e de longe mais, à honra, ainda que também no corpo, e fora, algum bem seja. Que certame honrado, que disputa esplêndida! Pois toda contenda é sobre a dignidade da virtude. Mas sempre que com os teus dissertas, muito se deve ouvir também sobre obscenas volúpias, sobre o que Epicuro diz com máxima frequência. [69] Não podes, pois, defender isso, Torquato, crê em mim, se tu mesmo te tiveres inspecionado, tuas cogitações e ardores, corar-te-á de

⁴⁵⁰ Cic. *Off.* III, 3, 11: “sive honestum solum bonum est, ut stoicis placet, sive, quod honestum est, id ita summum bonum est, quemadmodum peripateticis vestris videtur”; Id. *Ib.* III, 8, 35: “si ad honestatem nati sumus eaque aut sola expetenda est, ut Zenoni visum est, aut certe omni pondere gravior habenda quam reliqua omnia, quod Aristoteli placet, necesse est, quod honestum sit, id esse aut solum aut summum bonum; quod autem bonum, id certe utile; ita, quidquid honestum, id utile”.

⁴⁵¹ Varr. *L. L.* VII § 12: “tueri duo significat, unum ab aspectu ut dixi, unde est Enii illud: ‘Tueor te, senex? Pro Iupiter!’ et: ‘Quis pater aut cognatus volet vos contra tueri?’ Alterum a curando ac tutela, ut cum dicimus ‘vellet tueri villam’, a quo etiam quidam dicunt illum qui curat aedes sacras aedituum, non aeditumum; sed tamen hoc ipsum ab eadem est profectum origine, quod quem volumus domum curare dicimus ‘tu domi videbis’, ut Plautus cum ait: ‘Intus para, cura, vide. Quod opus fiat’”.

studia ⁴⁵² perspexeris; pudebit te, inquam, illius tabulae quam Cleanthes sane commode verbis depingere solebat. Iubebat eos qui audiebant secum ipsos cogitare pictam in tabula Voluptatem⁴⁵³ pulcherrimo vestitu et ornatu regali in solio sedentem; praesto esse Virtutes ut ancillulas, quae nihil aliud agerent, nullum suum officium ducerent, nisi ut Voluptati ministrarent et eam tantum ad aurem admonerent, si modo id pictura intellegi posset, ut caveret ne quid faceret imprudens quod offenderet animos hominum, aut quicquam e quo oriretur aliquis dolor: “nos quidem Virtutes sic natae sumus ut tibi serviremus, aliud negoti nihil habemus”⁴⁵⁴.

vergonha, digo-te, daquela tábua que Cleantes soía tão comodamente com palavras perfeitamente pintar. Ordenava aos que o ouviam cogitassem consigo mesmos a Volúpia pintada em tábua, com a mais bela veste, com régio ornato, sentando no sólio; estão presentes as Virtudes, como pequenas ancilas, que nada outro agem, nenhum ofício seu conduzem, senão que assistem à Volúpia e tão somente a advertem ao ouvido – se é que se pode entender isso a partir de pintura – para que cuide em não fazer algo imprudente, que ofenda ânimos de homens, ou algo a partir do qual origine alguma dor: “Quanto a nós, as virtudes, assim nascemos para que a ti servíssemos, temos nenhuma outra ocupação”.

XXXII [105] Magno hic ingenio, sed res se tamen sic habet, ut nimis imperiosi philosophi sit vetare meminisse. Vide ne ista sint Manliana⁴⁵⁵ vestra aut maiora etiam, si imperes quod facere non possim. Quid, si etiam iucunda memoria est

XXXII [105] [Cícero:] Epicuro é de grande engenho, ainda que para si tenha a coisa de tal modo que seja de filósofo demasiado impositivo vetar que se rememore. Vê para que não seja isso vossa *manliana*, ou ainda maior, se impões que eu faça algo que não posso. E se for jucunda até a memória de

⁴⁵² Cic. *Inv. Rhet.* I, 25, 36: “studium est autem animi assidua et vehementer ad aliquam rem applicata magna cum voluptate occupatio”.

⁴⁵³ Cic. *Fin.* II, 3, 8: “omnes enim iucundum motum quo sensus hilaretur Graece ἡδονήν, Latine voluptatem vocant”.

⁴⁵⁴ Cic. *Off.* III, 33, 117: “quam miser virtutis famulatus servientis voluptati!”

⁴⁵⁵ Liv. VIII, 7, 22: “Manlianaque imperia non in praesentia modo horrenda sed exempli etiam tristis in posterum essent”. Cf. Liv. IV, 29, 6; VI, 16, 8; VI, 18, 1; VIII, 34, 2.

praeteritorum malorum? ut proverbia non nulla veriora sint quam vestra dogmata. Vulgo enim dicitur: «Iucundi acti labores », nec male Euripides (concludam, si potero, Latine; Graecum enim hunc versum nostis omnes):

suavis laborum est praeteritorum memoria.

Sed ad bona praeterita redeamus. Quae si a vobis talia dicerentur, qualibus C. Marius uti poterat, ut expulsus, egens, in palude demersus tropaeorum recordatione levaret dolorem suum, audirem et plane probarem. Nec enim absolvi beata vita sapientis neque ad exitum perducere poterit, si prima quaeque bene ab eo consulta atque facta ipsius oblivione obruentur.

XXX [107] Illud autem ipsum qui optineri potest quod dicitis: omnis animi et voluptates et dolores ad corporis voluptates ac dolores pertinere? Nihilne te delectat umquam (video quicum loquar)... te igitur, Torquate, ipsum per se nihil delectat? Omitto dignitatem, honestatem, speciem⁴⁵⁶ ipsam virtutum, de quibus

males pretéritos? De modo que não poucos provérbios sejam mais verídicos que vossos dogmas. Com efeito, vulgarmente se diz: «Jucundos labores os já cumpridos», e mal não diz Eurípides – colocarei, se puder, latinamente; com efeito, este verso grego todos conheceis:

suave é do labor pretérito a memória

Mas a pretéritos bens retornemos. Os quais, se por vós fossem ditos tais quais os que Caio Mário podia usar, para que, expulso, indigente, imerso em pântano, pela recordação dos troféus relevasse a dor dele, eu ouviria e aprovaria plenamente. Pois não poderá ser absoluta a ditosa vida do sapiente, nem ser conduzida até o fim, se por ele cada boa decisão tomada, uma após outra, e os feitos dele próprio forem por oblévio obliterados.

XXX [107] [Cícero:] É possível, porém, sustentar aquilo mesmo, o que dizes, que da alma todas volúpias e dores pertencem a volúpias e dores do corpo? Porventura nada a ti jamais deleita – vejo com quem falo –, ora, a ti, Torquato, nada deleita por si mesmo? Omito a dignidade, a honra, a própria espécie das virtudes, sobre o que foi dito

⁴⁵⁶ Cic. Acad. I, 7, 30: “illi appellabant ἰδέαν, iam a Platone ita nominatam, nos recte speciem possumus dicere”.

ante dictum est, haec leviora ponam: poema, orationem cum aut scribis aut legis, cum omnium factorum, cum regionum conquiris historiam, signum, tabula, locus amoenus⁴⁵⁷, ludi, venatio, villa Luculli (nam si tuam dicerem, latebram haberes; ad corpus diceres pertinere)... sed ea, quae dixi, ad corpusne refers? an est aliquid quod te sua sponte delectet? Aut pertinacissimus⁴⁵⁸ fueris, si in eo perstiteris, ad corpus ea quae dixi referri, aut deserueris totam Epicuri voluptatem, si negaveris.

[108] Quod vero a te disputatum est maiores esse voluptates et dolores animi quam corporis, quia trium temporum particeps animus sit, corpore autem praesentia solum sentiantur⁴⁵⁹, qui id probari potest, ut is, qui propter me aliquid gaudeat, plus quam ego ipse gaudeat? [Animo voluptas oritur propter voluptatem corporis, et maior est animi voluptas quam corporis; ita fit ut gratulator laetior sit quam is cui gratulatur]. Sed, dum efficere vultis beatum sapientem, cum maximas animo voluptates percipiat omnibusque partibus maiores quam corpore, quid occurrat

antes, porei estas mais leves: poema, oração, quando a escreves ou lês, quando de todos os feitos, quando das regiões inquiris a história, imagem [esculpida], tábua, local ameno, jogos, caça, a quinta de Luculo (pois se eu dissesse a tua, teria refúgio: dirias pertencer ao corpo), mas isso que eu disse porventura ao corpo referes? Ou é algo que a ti deleite por espontaneidade própria? Serás o mais pertinaz, se persistires nisso, ou de toda volúpia de Epicuro desertarás, se o negares.

[108] Quanto ao que por ti foi disposto, que maiores são as volúpias e dores do ânimo do que as do corpo, porquanto seja o ânimo partícipe de três tempos, no corpo, porém, sinta-se somente o presente; como se pode aprovar isso, quando aquele que por mim se alegra, mais se alegra do que eu mesmo? [No ânimo, a volúpia surge pela volúpia do corpo, e é maior do ânimo a volúpia do que a do corpo; assim se faz com que o congratulador seja mais alegre do que aquele a quem congratula]. Mas enquanto queres efetuar ditoso o sapiente, como ele perceba com o ânimo as máximas volúpias, em todas as partes maiores do

⁴⁵⁷ Isid. *Orig.* XIV, 8, 33: “amoena loca Varro dicta ait eo quod solum amorem praestant et ad se amanda adliant. Verrius Flaccus, quod sine munere sint nec quicquam his officia, quasi amunia, hoc est sine fructu, unde nullus fructus exsolvitur. inde etiam nihil praestantes innumes vocantur”.

⁴⁵⁹ Cf. Cic. *Fin.* I, 17, 55.

non videtis. Animi enim quoque dolores percipiet omnibus partibus maiores quam corporis. Ita miser sit aliquando necesse est is quem vos beatum semper vultis esse, nec vero id, dum omnia ad voluptatem doloremque referetis, efficietis umquam.

que o corpo, não vedes o que ocorre. Pois do ânimo também as dores perceberá em todas as partes maiores do que as do corpo. Assim, é necessário ser por vezes infeliz aquele que vós quereis seja sempre ditoso, e não só isso, enquanto tudo à volúpia e à dor referirdes, jamais o efetuareis.

XXXIV [115] Sed lustremus animo non has maximas artis, quibus qui carebant inertes a maioribus nominabantur⁴⁶⁰, sed... quaero num existimes, non dico Homerum, Archilochum, Pindarum, sed Phidian, Polyclitum, Zeuxim ad voluptatem artes suas direxisse. Ergo opifex plus sibi proponet ad formarum quam civis excellens ad factorum pulchritudinem? Quae autem est alia causa erroris tanti tam longe lateque diffusi, nisi quod is qui voluptatem summum bonum esse decernit, non cum ea parte animi <in> qua inest ratio atque consilium⁴⁶¹, sed cum cupiditate, id est cum animi levissima parte, deliberat? Quaero enim de te, si sunt di, ut vos etiam putatis, qui possint esse beati, cum voluptates

XXXIV [115] [Cícero:] Mas iluminemos com o ânimo não estas artes máximas, delas os que careciam eram pelos maiores nominados inertes, mas inquiri se avalias que, não digo Homero, Arquíloco, Píndaro, mas Fídias, Policleto, Zêuxis direcionaram suas artes à volúpia. Ora, o opífice se propõe mais à beleza das formas do que o cidadão excelente à dos feitos? Que outra é a causa, porém, de erro tanto e tão longa e largamente difundido, senão por aquele que decreta ser o sumo bem a volúpia deliberar, não com essa parte do ânimo na qual é razão e conselho, mas com cupidez, isto é, com do ânimo a mais leve parte? Com efeito, inquiri de ti, se os deuses são, como até vós supondes, como possam ser ditosos, uma vez que com corpo perceber

⁴⁶⁰ Cic. *Fin.* III, 1, 4: “itaque et dialectici et physici verbis utuntur iis, quae ipsi Graeciae nota non sint, geometrae vero et musici, grammatici etiam more quodam loquuntur suo. ipsae rhetorum artes, quae sunt totae forenses atque populares, verbis tamen in docendo quasi privatis utuntur ac suis. atque ut omittam has artis elegantes et ingenuas, ne opifices quidem tueri sua artificia possent, nisi vocabulis uterentur nobis incognitis, usitatis sibi”.

⁴⁶¹ Cic. *Inv. Rhet.* I, 25, 36: “consilium est aliquid faciendi aut non faciendi excogitata ratio”.

corpore percipere non possint, aut, si sine eo genere voluptatis beati sint, cur similem animi usum in sapiente esse nolitis.

XXXV [116] Lege laudationes, Torquate, non eorum qui sunt ab Homero laudati, non Cyri, non Agesilai, non Aristidi aut Themistocli, non Philippi aut Alexandri, lege nostrorum hominum, lege vestrae familiae: neminem videbis ita laudatum ut artifex callidus comparandarum voluptatum diceretur. Non elogia monimentorum id significant, velut hoc ad portam: « Hunc unum plurimae consentiunt gentes populi primarium fuisse virum »⁴⁶².

volúpias não possam, ou, se ditosos são sem esse gênero de volúpia, por que não queirais seja semelhante uso do ânimo no sapiente.

XXXV [116] Lê louvações, Torquato, não aos que foram por Homero louvados, não a Ciro, não a Aristides ou Temístocles, não a Filipe ou Alexandre, lê as de nossos homens, lê as de vossa família: ninguém verás tão louvado que fosse dito artífice cálido em preparar volúpias. Não significam isso os elogios dos monumentos, como este junto à porta [Capena]:

Este só, tantas gentes consentem,
foi do povo o varão primeiro.

⁴⁶² Cic. Sen. § 60-61: “apex est autem senectutis auctoritas. quanta fuit in Lucio Caecilio Metello, quanta in Aulo Atilio Caiatino! in quem illud elogium: ‘hunc unum plurimae consentiunt gentes | populi primarium fuisse virum...’ notum est enim totum carmen incisum in sepulcro; iure igitur gravis, cuius de laudibus omnium esset fama consentiens”.

DE FINIBVS BONORVM ET MALORVM
LIBER QVARTVS

DOS FINS DOS BENS E DOS MALES
QUARTO LIVRO

[EDITOU O TEXTO LATINO NINO MARINONE, 1976]

XIII [34] Ut Phidias potest a primo instituere signum idque perficere, potest ab alio inchoatum accipere et absolvere, huic est sapientia similis; non enim ipsa genuit hominem, sed accepit a natura inchoatum: hanc ergo intuens debet institutum illud quasi signum absolvere.

XIII [34] [Cícero:] Assim como Fídias pode desde o princípio constituir escultura e a fazer até o fim, pode, iniciada por outro, a receber e completar, a isto é semelhante a sapiência; pois ela mesma não gerou o homem, mas o recebeu iniciado pela natureza: logo, intuindo-a, deve completar o constituído, como se escultura [iniciada].

DE FINIBVS BONORVM ET MALORVM
LIBER QVINTVS

DOS FINS DOS BENS E DOS MALES
QUINTO LIVRO

[EDITOU O TEXTO LATINO NINO MARINONE, 1976]

I [2] Tum Piso: – Naturane nobis hoc – inquit – datum dicam an errore quodam, ut, cum ea loca videamus in quibus memoria dignos viros acceperimus multum esse versatos, magis moveamur quam si quando eorum ipsorum aut facta audiamus aut scriptum aliquod legamus? Velut ego nunc moveor. Venit enim mihi Platonis in mentem, quem accepimus primum hic disputare solitum; cuius etiam illi hortuli propinqui non memoriam solum mihi afferunt, sed ipsum videntur in conspectu meo ponere. Hic Speusippus, hic Xenocrates, hic eius auditor Polemo, cuius illa ipsa sessio fuit quam videmus. Equidem etiam curiam⁴⁶³ nostram (Hostiliam dico, non hanc

I [2] Então diz Pisão: – Porventura por natureza nos é dado, ou é por algum erro isto que, vendo esses locais em que trazemos na memória dignos varões muito ter meditado, mais somos movidos do que se alguma vez deles mesmos ouçamos feitos ou algum escrito leiamos? Assim como ora sou movido. Pois [a lembrança de] Platão me vem à mente, aprendemos foi ele o primeiro a soer disputar aqui, aqueles jardinetes próximos, não só me levam à memória dele, mas ele próprio parecem pôr em minha presença. Aqui foi Espeusipo; aqui, Xenócrates; aqui, o ouvinte desse, Polemão, cujo assento foi aquele mesmo que vemos. Até mesmo nossa cúria (a Hostília digo, não esta nova, que me parece ficou menor,

⁴⁶³ Sextus Pompeius Festus. *De verborum significatione*. Liber III p. 201: “curia, locus est, ubi publicas curas gerebant”. Varr. *L. L.* V § 155: “curiae duorum generum: nam et ubi curarent sacerdotes res divinas, ut curiae veteres, et ubi senatus humanas, ut Curia Hostilia, quod primus aedificavit Hostilius rex”; Id. *Ib.* VII § 10: “Curia Hostilia templum est et sanctum non est”.

novam, quae minor mihi esse videtur, postea quam est maior) solebam intuens Scipionem, Catonem, Laelium, nostrum vero in primis avum cogitare; tanta vis admonitionis inest in locis, ut non sine causa ex iis memoriae ducta sit disciplina.

[3] Tum Quintus: – Est plane, Piso, ut dicis – inquit –. Nam me ipsum huc modo venientem convertebat ad sese Coloneus ille locus⁴⁶⁴, cuius incola Sophocles ob oculos versabatur, quem scis quam admirer quamque eo delecter. Me quidem ad altioremem memoriam Oedipodis huc venientis et illo mollissimo carmine quaenam essent ipsa haec loca requirentis species quaedam commovit, inaniter scilicet, sed commovit tamen.

Tum Pomponius: – At ego, quem vos ut deditum Epicuro insectari soletis, sum multum equidem cum Phaedro, quem unice diligo, ut scitis, in Epicuri hortis, quos modo praeteribamus, sed veteris proverbi admonitu vivorum memini, nec tamen Epicuri licet oblivisci, si cupiam, cuius imaginem non modo in tabulis nostri familiares, sed etiam in poculis

depois de ser aumentada) soía eu, contemplando-a, cogitar em Cipião, Catão, Lélío, principalmente, contudo, em meu avô; tanta é a força de admoção nos locais que não sem causa a partir deles seja conduzida a disciplina da memória.

[3] Então diz Quinto: – É tal como dizes, Pisão. Pois eu mesmo, faz pouco, vindo para cá, convertia-me para si aquele local coloneu, cujo íncla Sófocles aos olhos volvia, o qual sabes quanto admiro, quanto me deleito com ele. Comoveu-me sobremaneira, conduzido por mais profunda memória, como que visão de Édipo vindo para cá e, naquele mais terno carne, requerendo qual fossem estes mesmos locais, visão inane, decerto, mas me comoveu todavia.

Então Pampônio: – Quanto a mim, que vós soeis perseguir por ser dedicado a Epicuro, estou com muita frequência com Fedro, por quem, como sabeis, tenho predileção única, nos jardins de Epicuro, diante dos quais passávamos faz pouco, mas, admonido por vetusto provérbio, dos vivos lembrei, ainda que não fosse lícito olvidar Epicuro, se eu desejasse, cuja imagem nossos

⁴⁶⁴ Apuleius Madaurensis. *Apologia*. 37.1: “Sophocles poeta Euripidi aemulus et superstes, vixit enim ad extremam senectam, cum igitur accusaretur a filio suomet dementiae, quasi iam per aetatem desiperet, protulisse dicitur Coloneum suam, peregreiam tragoediarum, quam forte tum in eo tempore conscribat, eam iudicibus legisse nec quicquam amplius pro defensione sua addidisse, nisi ut audacter dementiae condemnarent, si carmina senis displicerent”. Cf. Cic. *Sen.* § 22.

et in anulis habent.

familiares têm não só em tábuas, senão ainda em copos e em anéis.

XXII [63] Nemo est igitur quin hanc affectionem animi probet atque laudet, qua non modo utilitas nulla quaeritur, sed contra utilitatem etiam conservatur fides. [64] Talibus exemplis non fictae solum fabulae, verum etiam historiae refertae sunt, et quidem maxime nostrae⁴⁶⁵. Nos enim ad sacra Idaea⁴⁶⁶ accipienda optimum virum delegimus, nos tutores misimus regibus, nostri imperatores pro salute patriae sua capita voverunt, nostri consules regem inimicissimum moenibus iam adpropinquantem monuerunt a veneno ut caveret⁴⁶⁷,

XXII [63] [Pisão:] Ninguém é, pois, que não louve e aprove esta afecção do ânimo em que não apenas é nula a utilidade demandada, mas até contra a utilidade se conserva a fé. [64] De tais exemplos não só fictícias fábulas senão também as histórias são repletas, e sobremaneira as nossas. Com efeito, nós delegamos o melhor varão para receber a sacra mãe *Idaea*, nós enviamos tutores a reis, nossos comandantes em pró da saúde da pátria suas cabeças votaram, nossos cônsules o mais inimigo rei, das muralhas já próximo, admoestaram a que contra veneno se precavesse, em

⁴⁶⁵ Quint. II, 4, 2: “et quia narrationum, excepta qua in causis utimur, tris accepimus species, fabulam, quae versatur in tragoediis, atque carminibus non a veritate modo sed etiam a forma veritatis remota, argumentum, quod falsum sed vero simile comoediae fingunt, historiam, in qua est gestae rei expositio, grammaticis autem poeticas dedimus: apud rhetorem initium sit historica, tanto robustior quanto verior”.

⁴⁶⁶ Públio Cornélio Cipião Nasica, na cidade tido como dos bons varões o melhor, por decisão do senado, conduziu cortejo de matronas para receber no porto de Óstia a imagem da *Magna Mater* do monte Ida, Cibele. Liv. XXIX, 14, 5: “eo accessit consultatio de matre Idaea accipienda, quam, praeterquam quod M. Valerius unus ex legatis praegressus actutum in Italia fore nuntiaverat, recens nuntius aderat Tarracinae iam esse. haud parvae rei iudicium senatum tenebat qui vir optimus in civitate esse; veram certe victoriam eius rei sibi quisque mallet quam ulla imperia honoresue suffragio seu patrum seu plebis delatos. P. Scipionem Cn. filium eius qui in Hispania ceciderat, adulescentem non dum quaestorium, iudicaverunt in tota civitate virum bonorum optimum esse. – id quibus virtutibus inducti ita iudicarint, sicut traditum a proximis memoriae temporum illorum scriptoribus libens posteris traderem, ita meas opiniones coniectando rem vetustate obrutam non interponam. P. Cornelius cum omnibus matronis Ostiam obviam ire deae iussus; isque eam de nave acciperet et in terram elatam traderet ferendam matronis. postquam navis ad ostium amnis Tiberini accessit, sicut erat iussus, in salum nave evectus ab sacerdotibus deam accepit extulitque in terram. matronae primores civitatis, inter quas unius Claudiae Quintae insigne est nomen, accepere; cui dubia, ut traditur, antea fama clariorem ad posterum tam religioso ministerio pudicitiam fecit. eae per manus, succedentes deinde aliae aliis, omni obviam effusa civitate, turibulis ante ianuas positae praeferebatur atque accenso ture precantibus ut volens propitiaque urbem Romanam iniret, in aedem Victoriae quae est in Palatio pertulere deam pridie idus Apriles; isque dies festus fuit. populus frequens dona deae in Palatium tulit, lectisterniumque et ludi fuere, Megalesia appellata.

⁴⁶⁷ Cic. *Off.* III, 22, 86: “cum enim rex Pyrrhus populo Romano bellum ultro intulisset cumque de imperio certamen esset cum rege generoso ac potente, perfuga ab eo venit in castra Fabricii eique est pollicitus, si praemium sibi proposuisset, se ut clam venisset sic clam in Pyrrhi castra reditum et eum veneno necaturum. hunc Fabricius reducendum curavit ad Pyrrhum idque eius factum laudatum a senatu est. Atqui, si speciem

nostra in re publica [Lucretia]⁴⁶⁸ et
quae per vim oblatum stuprum
voluntaria morte lueret inventa est et
qui interficeret filiam ne stupraretur.

nossa República assim se achou
[Lucrécia], que com morte voluntária
lavasse estupro conduzido com
violência, como o que matasse a filha,
porque não fosse estuprada.

XXVII [80] Dicis eadem omnia et bona
et mala quae quidem dicunt ii qui
numquam philosophum pictum, ut
dicitur, viderunt: valetudinem, vires,
staturam, formam, integritatem
unguiculorum omnium <bona>,
deformitatem, morbum, debilitatem
mala.

[XXVII [80] [Cícero:] Dizes tudo o
mesmo – assim bens como males –
que dizem até aqueles que nunca
viram, como se diz, filósofo pintado:
saúde, forças, estatura, formosura,
inteireza, de todas as unhas – bens;
deformidade, doença, debilidade –
males.

utilitatis opinionemque quaerimus, magnum illud bellum perfuga unus et gravem adversarium imperii sustulisset, sed magnum dedecus et flagitium, quicum laudis certamen fuisset, eum non virtute sed scelere superatum”.

⁴⁶⁸ Cic. *Fin.* II, 20, 66: “Stuprata per vim Lucretia a regis filio testata civis se ipsa interemit; hic dolor populi Romani duce et auctore Bruto causa civitati libertatis fuit, ob eiusque mulieris memoriam primo anno et vir et pater eius consul est factus”.

M. TULLII CICERONIS
TUSCULANARUM DISPUTATIONUM
LIBER PRIMVS

PRIMEIRO LIVRO
DAS DISPUTAS TUSCULANAS
DE MARCO TÚLIO CÍCERO⁴⁶⁹

[EDITOU O TEXTO LATINO RAPHAËL KÜHNER]

I [3] Doctrina⁴⁷⁰ Graecia nos et omni
litterarum genere superabat; in quo
erat facile vincere non repugnantes.
Nam cum apud Graecos
antiquissimum e doctis genus sit
poëtarum, siquidem Homerus fuit et
Hesiodus ante Romam conditam,
Archilochus regnante Romulo, serius
poëticam nos accepimus. Annis
enim fere DX post Romam conditam
Livius fabulam⁴⁷¹ dedit C. Claudio,
Caeci filio, M. Tuditano consulibus
anno ante natum Ennium [qui fuit
maior natu quam Plautus et

I [3] Em doutrina a Grécia nos superava,
e em todo gênero de letras; no que era
fácil vencer quem não rebatia. Pois
enquanto entre gregos, dos doutos, o
gênero mais antigo seja o de poetas, se é
que Homero e Hesíodo foram anteriores
à fundação de Roma, Arquíloco, ao
reinado de Rômulo, nós a poética mais
tardamente aprendemos. Com efeito,
cerca de 510 anos após a fundação de
Roma, Lívio dicou fábula, com Caio
Cláudio, filho de Cego, e Marco
Tuditano cônsules, um ano antes de
nascer Ênio [que foi mais velho do que

⁴⁶⁹ Traduziram o texto integralmente Bruno Fregni Bassetto, 2014, e J. A. Segurado e Campos, no mesmo 2014.

⁴⁷⁰ [Cic.] *Herenn.* III § 29: “in ceteris artibus fit, ut ingenio doctrina, praeceptione natura nitescat”; Sextus Pompeius Festus. *De verborum significatione*. 325.25: “[philo]sophiam (quae doctrina latina lingua no<me>n habet)”.

⁴⁷¹ Quint. II, 4, 2: “et quia narrationum, excepta qua in causis utimur, tris accepimus species, fabulam, quae versatur in tragoediis atque carminibus non a veritate modo sed etiam a forma veritatis remota, argumentum, quod falsum sed vero simile comoediae fingunt, historiam, in qua est gestae rei exposito, grammaticis autem poeticas dedimus: apud rhetorem initium sit historica, tanto robustior quanto verior”.

Naevius]. II Sero igitur a nostris poëtae vel cogniti vel recepti. Quamquam est in Originibus solitos esse in epulis canere convivas ad tibicinem de clarorum hominum virtutibus; honorem tamen huic generi non fuisse declarat oratio Catonis, in qua obiecit ut probrum M. Nobiliori, quod is in provinciam poëtas duxisset; duxerat autem consul ille in Aetoliam, ut scimus, Ennium. Quo minus igitur honoris erat poëtis, eo minora studia fuerunt, nec tamen si qui magnis ingeniis in eo genere extiterunt, non satis Graecorum gloriae responderunt⁴⁷².

[4] An censemus, si Fabio, nobilissimo homini, laudi datum esset quod pingeret, non multos etiam apud nos futuros Polyclitos et Parrhasios fuisse? Honos alit artes, omnesque incenduntur ad studia gloria, iacentque ea semper quae apud quosque improbantur. Summam eruditionem Graeci sitam censebant in nervorum vocumque cantibus; igitur et Epaminondas, princeps meo iudicio Graeciae, fidibus praeclare cecinisse dicitur, Themistoclesque aliquot ante annos cum in epulis recusasset lyram, est habitus indoctior. Ergo in Graecia

Plauto e Névio]. II Tardiamente, pois, por nós foram os poetas conhecidos, ou melhor, recuperados. Embora esteja nas *Origens* que em épulas soíam convivas, acompanhados da tibia, cantar virtudes de homens preclaros; que a este gênero, todavia, honra não houve, declara-o oração de Catão, em que objeta a Marco Nobílior com o ser torpe ter este conduzido poetas à província; o célebre cônsul, porém, como sabemos, à Etólia conduziria Ênio. Quanto menos de honra, pois, era nos poetas, tanto menor os estudos foram, não obstante os que por grandes engenhos nesse gênero se elevaram, tenham suficientemente à glória dos gregos respondido. [4] Porventura não pensamos que, se a Fábio, homem nobilíssimo, fora dado louvor porque pintasse, teriam sido muitos, também entre nós, os Policletos e Parrásios? A honra nutre as artes, e por glória incendeiam-se todos aos estudos; e sempre jaz o que junto aos seus é rejeitado. A suma erudição, os gregos pensavam situada nos cantos das cordas e das vozes; Epaminondas, pois, principal da Grécia, em meu juízo, conta-se ter tocado cítara clarissimamente, já Temístocles, alguns anos antes, como recusara a lira nas épulas, foi tido por mais indouto. Assim

⁴⁷² Cf. *Brut.* §§ 66-76.

musici⁴⁷³ floruerunt, discebantque id omnes, nec qui nesciebat satis excultus doctrina⁴⁷⁴ putabatur. [5] In summo apud illos honore geometria fuit, itaque nihil mathematicis inlustrius; at nos metiendi ratiocinandique utilitate huius artis terminavimus modum.

V [10] Dic, queso: num te illa terrent, triceps apud inferos Cerberus, Cocyti fremitus, travectio Acherontis,

Mento summam aquam attingens enectus siti

Tantalus? tum illud, quod

Sisyphus versat

Saxum sudans nitendo neque proficit hillum?

fortasse etiam inexorabiles iudices, Minos et Rhadamanthus? apud quos nec te L. Crassus defendet nec M. Antonius nec, quoniam apud Graecos iudices res agetur, poteris adhibere Demosthenen; tibi ipsi pro te erit maxima corona causa dicenda. Haec fortasse metuis et idcirco

floresceram músicos na Grécia, tanto todos isso aprendiam, como quem não sabia o suficiente, não era reputado culto na doutrina. [5] De suma honra entre eles foi a geometria, e assim nada mais ilustre do que matemáticos; mas nós limitávamos o modo desta arte à utilidade do medir e contar.

V [10] – Diz, peço-te: porventura nos inferos te aterram o tricéfalo Cérbero, o estrépito do Cocito, a travessia do Aqueronte,

no queixo suprema água tocando pela sede esgotado

Tântalo? Ou ainda que

volve o penedo

Sísifo, suando fulgente, e um nada avança?

Talvez também juízes inexoráveis, Minos e Radamanto? Ante os quais não te defenderá Lúcio Crasso, nem Marco Antônio, nem poderás, porquanto ante juízes gregos seja o pleito, a Demóstenes recorrer; por ti próprio em pró de ti na máxima audiência se há de dizer a causa. Isto talvez temas e, por isso, pensas a

⁴⁷³ Cic. *Off.* I, 41, 146: “itaque, ut in fidibus musicorum aures vel minima sentiunt, sic nos, si acres ac diligentes esse volumus animadversoresque vitiorum, magna saepe intellegemus ex parvis”.

⁴⁷⁴ Cic. *De Or.* III, 32, 127: “has artes quibus liberales doctrinae atque ingenuae continerentur, geometriam, musicam, litterarum cognitionem et poetarum”.

mortem censes esse sempiternum malum.

VI Adeone me delirare censes, ut ista esse credam?

An tu haec non credis?

Minime vero.

Male hercule narras.

Cur? Quaeso.

Quia disertus esse possem, si contra ista dicerem.

[11] Quis enim non in eius modi causa? aut quid negoti est haec poëtarum et pictorum portenta convincere?

Atqui pleni libri sunt contra ista ipsa disserentium philosophorum.

Inepte sane. Quis enim est tam excors quem ista moveant?

XIV [31] Maximum vero argumentum est naturam ipsam de immortalitate animorum tacitam iudicare, quod omnibus curae⁴⁷⁵ sunt, et maxime quidem, quae post mortem futura sint. « Serit arbores quae alteri saeclo⁴⁷⁶ prosint », ut ait <ille> in Synephebis⁴⁷⁷, quid spectans nisi

morte ser sempiterno mal.

VI – Pensas que tanto eu deliro que creia haver esse tais?

– Então tu nisto não crês?

– De modo algum.

– Por Hércules, falas mal.

– Por quê? Peço-te.

– Porque eu poderia ser disserto, se contra isto dissesse.

[11] – E quem o não seria em causa deste modo? Ou que dificuldade há em refutar estes portentos de poetas e pintores?

– Ainda assim, livros de filósofos são repletos de dissertações contra isso mesmo.

– Muito despropositadamente. Quem, com efeito, é tão néscio que isso o mova?

XIV [31] Mas máximo argumento é a natureza mesma, tácita, julgar da imortalidade da alma, pois a todos preocupa, e maximamente até, o que após a morte há de ser. « Semeia árvores que a outro ciclo sejam proveito », como diz aquele, nos *Sinefebos*, espectando o quê, se a si também os ciclos pósteros

⁴⁷⁵ Varr. *L. L.* VI § 46: “curare a cura dictum. cura, quod cor urat”.

⁴⁷⁶ Serv. *Aen.* 8.508: “SAECLISQUE EFFETA SENECTUS notandum dicta ‘saecula’ etiam in uno homine secundum eos qui dicunt saeculum triginta annos habere: nam alii volunt centum et decem, alii mille annis putant saeculum contineri”.

⁴⁷⁷ Comédia de Menandro conversada ao latim por Cecílio Estácio. Acha-se a mesma citação em *Sen.* § 24. Cic. *Fin.* I, 2, 4: “quis enim tam inimicus paene nomini Romano est, qui Ennii Medeam aut Antiopam Pacuvii spernat aut reiciat, quod se isdem Euripidis fabulis delectari dicat, Latinas litteras oderit? Synephebos ego, inquit, potius

etiam postera saecula ad se pertinere?
Ergo arbores seret diligens agricola,
quarum aspiciet bacam ipse
numquam; vir magnus leges,
instituta⁴⁷⁸, rem publicam non seret?
Quid procreatio liberorum, quid
propagatio nominis, quid adoptiones
filiorum, quid testamentorum
diligentia, quid ipsa sepulcrorum
monumenta elogia significant nisi nos
futura etiam cogitare? [32] Quid?
Illud num dubitas, quin specimen
naturae capi deceat ex optima quaque
natura? Quae est melior igitur in
hominum genere natura quam eorum
qui se natos ad homines iuvandos,
tutandos, conservandos arbitrantur?
Abiit ad deos Hercules; numquam
abisset, nisi, cum inter homines esset,
eam sibi viam munivisset. XV Vetera
iam ista et religione omnium
consecrata. Quid in hac re publica tot
tantosque viros ob rem publicam
interfectos cogitasse arbitramur?
iisdemne ut finibus nomen suum
quibus vita terminaretur? Nemo
umquam sine magna spe
immortalitatis se pro patria offerret ad
mortem. [33] Licuit esse otioso
Themistocli, licuit Epaminondae,

não pertencer? Logo, árvores semeia o
diligente agricultor, das quais baga ele
mesmo nunca verá; não semeará o
grande varão leis, instituições, a
república? O que a procriação da prole,
o que a propagação do nome, o que a
adoção de filhos, o que a diligência dos
testamentos, o que os monumentos
mesmos dos sepulcros, os elogios,
significam, senão que nós também sobre
o futuro cogitamos? [32] Como?
Duvidas porventura da adequação em se
capturar aquele modelo de natureza a
partir do que nela é ótimo? Que, pois, é
melhor no gênero dos homens do que a
natureza desses que se arbitram ter
nascido para ajudar, tutelar, conservar os
homens? Foi Hércules para junto dos
deuses; nunca teria ido, se, sendo entre
homens, para si não tivesse munido essa
via. XV Isso é já velho, e pela religião
de todos consagrado. Que arbitramos ser
nesta república que tantos e tão grandes
varões cogitassem por amor à república
ser mortos? Porventura que seu nome se
acabaria com os mesmos fins com que a
vida? Nunca alguém sem a grande
esperança da imortalidade em pró da
pátria se ofereceria à morte. [33] Foi
lícito a Temístocles ser ocioso, o foi a

Caecilii aut Adriam Terentii quam utramque Menandri legam? a quibus tantum dissentio, ut, cum Sophocles vel optime scripserit Electram, tamen male conversam Atilii mihi legendam putem”.

⁴⁷⁸ Cic. *Leg. Agr.* II, 1, 1: “est hoc in more positum, Quirites, institutoque maiorum, ut ei qui beneficio vestro imagines familiae suae consecuti sunt eam primam habeant contionem, qua gratiam beneficii vestri cum suorum laude coniungant”.

licuit, ne et vetera et externa quaeram,
mihi, sed nescio quo modo inhaeret in
mentibus quasi saeculorum quoddam
augurium futurorum, idque in
maximis ingeniis altissimisque animis
et existit maxime et apparet facillime.
Quo quidem dempto quis tam esset
amens qui semper in laboribus et
periculis viveret? [34] Loquor de
principibus; quid? poëtae nonne post
mortem nobilitari volunt? Vnde ergo
illud?

Aspicite, o cives, senis Enni imaginis formam.

Hic vestrum panxit⁴⁷⁹ maxima facta patrum.

Mercedem gloriae flagitat ab iis,
quorum patres adfecerat gloria,
idemque:

Nemo me lacrimis⁴⁸⁰...

Cur? volito vivos per ora virum.

Sed quid poëtas? opifices⁴⁸¹ post
mortem nobilitari volunt. Quid enim

Epaminondas, o foi, para não buscar o
vetusto e externo, a mim, mas, não sei
por que modo, é inerente às mentes
como que algum augúrio dos ciclos
futuros e isso nos máximos engenhos e
nos mais elevados ânimos assim se eleva
maximamente como facilmente
aparece. Isso, porém, retirado, quem
seria tão demente que sempre vivesse
em labores e perigos? [34] Falo dos
principais; como? Porventura poetas se
não querem nobilitar após a morte? De
onde então aqueles:

A forma espectai, cidadãos, do velho Ênio a imagem.

Este de vossos pais gravou feitos máximos.

Clama mercê da glória àqueles cujos
pais já faz muito glória dera, e o mesmo:

Com lágrimas ninguém me...

Por quê? Volito pela boca de vivos varões.

Mas por que poetas? Opífices após a
morte se querem nobilitar. Por que então

⁴⁷⁹ Sextus Pompeius Festus. *De verborum significatione*. p. 213: “pangere, figere unde plantae pangi dicuntur, cum in terram demittuntur, inde etiam versus pangi vel figi in cera dicuntur”.

⁴⁸⁰ Tr. c. R. et uno Ox. om. verba: *decoret, nec funera fletu Faxit*. [decere, nem faça funerais com pranto.] Cf. M. TULLII CICERONIS TUSCULANARUM DISPUTATIONUM LIBRI QUINQUE. Recognovit et explanavit Raphaël Kühner, 1853. Cic. *Sen.* § 73: “Solonis quidem sapientis est elogium, quo se negat velle suam mortem dolore amicorum et lamentis vacare. volt, credo, se esse carum suis. sed haud scio an melius Ennius: ‘nemo me lacrimis decoret, neque funera fletu faxit’. non censet lugendam esse mortem, quam immortalitas consequatur”; Id. *Tusc.* I, 49, 117: “nam si supremus ille dies non extinctionem, sed commutationem adfert loci, quid optabilius? sin autem perimit ac delet omnino, quid melius quam in mediis vitae laboribus obdormiscere et ita coniuventem somno consopiri sempiterno? quod si fiat, melior Enni quam Solonis oratio. Hic enim noster: ‘Nemo me lacrimis decoret, inquit, nec funera fletu | Faxit!’ at vero ille sapiens: ‘Mors mea ne careat lacrimis; linquamus amicis | Maerorem, ut celebrent funera cum gemitu’”.

⁴⁸¹ Sextus Iulius Frontinus. *De aquis urbis Romae*. 117.1: “utraque autem familia in aliquot ministeriorum species diducitur: vilicos, castellarios, circitores, silicarios, tectores aliosque opifices”. Cic. *Fin.* III, 2, 4: “atque ut

Phidias sui similem speciem inclusit in cluqueo⁴⁸² Minervae, cum inscribere <nomen> non liceret? Quid nostri philosophi? nonne in iis libris ipsis quos scribunt de contemnenda gloria sua nomina inscribunt? [35] Quodsi omnium consensus naturae vox est, omnesque qui ubique sunt consentiunt esse aliquid, quod ad eos pertineat qui vita cesserint, nobis quoque idem existimandum est, et si, quorum aut ingenio aut virtute animus excellit, eos arbitrabimur, quia natura optima sint, cernere naturae vim maxime, veri simile est, cum optumus quisque maxime posteritati serviat, esse aliquid, cuius is post mortem sensum sit habiturus⁴⁸³.

Fídias aspecto semelhante a si incluiu no clípeo de Minerva, uma vez que <nome> não fosse lícito inscrever? E nossos filósofos? Porventura nesses mesmos livros que escrevem do desprezar da glória seus nomes não inscrevem? [35] Ora, se o consenso de todos é a voz da natureza, e todos, onde quer que sejam, consentem algo ser que pertença àqueles que tenham deixado a vida, por nós também se deve estimar o mesmo, e se arbitramos que aqueles cujo ânimo assim em engenho como em virtude excele, porquanto sejam de ótima natureza, da natureza distinguem máxima força, é verossímil, uma vez que cada um dos ótimos maximamente sirva à posteridade, ser algo cujo senso eles não de ter após a morte.

XLV [109] Sed profecto mors tum aequissimo animo appetitur cum suis se laudibus vita occidens consolari potest. Nemo parum diu vivit, qui virtutis perfectae perfecto functus est munere. Multa mihi ipsi ad mortem tempestiva fuerunt.

XLV [109] Mas é certo que a morte com o mais equo ânimo se enfrenta, quando a vida evanescente se pode a si mesma consolar com seus louvores. Ninguém poucos dias vive que da virtude perfeita perfeito encargo cumpriu. A mim mesmo, as tempestividades para a morte

omittam has artis elegantes et ingenuas, ne opifices quidem tueri sua artificia possent, nisi vocabulis uterentur nobis incognitis, usitatis sibi”.

⁴⁸² Plin. *HN*. XXXV, 3, 12: “verum cluqeos in sacro vel publico dicare privatim primus instituit, ut reperio, Appius Claudius qui consul cum P. Servilio fuit anno urbis CCLVIII. posuit enim in Bellonae aede maiores suos, placuitque in excelso spectari et titulos honorum legi, decora res, utique si liberum turba parvulis imaginibus ceu nidum aliquem subolis pariter ostendat, quales cluqeos nemo non gaudens favensque aspicit”.

⁴⁸³ Cic. *Tusc.* I, 45, 109: “quamquam enim sensus abierit, tamen suis et propriis bonis laudis et gloriae, quamvis non sentiant, mortui non carent. etsi enim nihil habet in se gloria cur expetatur, tamen virtutem tamquam umbra sequitur”.

Quam utinam potuissem obire! Nihil enim iam acquirebatur, cumulata erant officia vitae, cum fortuna bella restabant. Quare si ipsa ratio minus perficiet ut mortem negligere possimus, at vita acta perficiat, ut satis superque vixisse videamur. Quamquam enim sensus abierit, tamen suis et propriis bonis laudis et gloriae, quamvis non sentiant, mortui non carent. Etsi enim nihil habet in se gloria cur expetatur, tamen virtutem tamquam umbra sequitur⁴⁸⁴. XLVI [110] Verum multitudinis iudicium de bonis si quando est, magis laudandum est quam illi ob eam rem beati⁴⁸⁵. Non possum autem dicere, quoquo modo hoc accipietur, Lycurgum, Solonem legum et publicae disciplinae carere gloria, Themistoclem, Epaminondam bellicae virtutis. Ante enim Salamina ipsam Neptunus obruet quam Salaminii tropaei memoriam, priusque Boeotia Leuctra tollentur quam pugnae Leuctricae gloria. Multo autem tardius fama deseret Curium, Fabricium, Calatinum, duo Scipiones, duo Africanos,

muitas foram. Quem dera eu a tivesse podido encontrar! Pois já nada se adquiriria, se tinham cumulados os deveres da vida, quando restavam guerras com a Fortuna. Por isso, se a razão mesma pouquíssimo fará, para que possamos desdenhar a morte, ao menos o agir da vida faça que pareçamos ter vivido o suficiente, e demais. Pois, não obstante a sensação se tenha ido, todavia, de seus próprios bens assim do louvor como da glória, ainda que os não sintam, os mortos não carecem. Pois, embora em si a glória nada tenha por que se expecte, todavia, a virtude ela segue como sombra. XLVI [110] Sobre bons, o juízo veraz da multidão, se alguma vez o é, deve ser louvado mais do que os por essa coisa felicitados. Não posso, porém, dizer, como quer que se receba isso, que Licurgo, Sólon careçam da glória das leis e da disciplina pública; Temístocles, Epaminondas, da do valor bélico. Com efeito, Salamina mesma Netuno sepultará antes que a memória do salamínio troféu; e primeiro da Beócia se tolherá Leuctros do que do lêuctrico combate a glória. Mas muito mais tarde a fama deixará Cúrio, Fabrício, Calatino, os dois Cipiões, os

⁴⁸⁴ Cic. *Tusc.* III, 2, 3: “consectaturque nullam eminentem effigiem virtutis, sed adumbratam imaginem gloriae. est enim gloria solida quaedam res et expressa, non adumbrata; ea est consentiens laus bonorum, incorrupta vox bene iudicantium de eccellente virtute, ea virtuti resonat tamquam imago”.

⁴⁸⁵ Cic. *Tusc.* II, 26, 63: “sed tamen hoc evenit, ut in volgus insipientium opinio valeat honestatis, cum ipsam videre non possint. itaque fama et multitudinis iudicio moventur, cum id honestum putent quod a plerisque laudetur”.

Maximum, Marcellum, Paulum, Catonem, Laelium, innumerabilis alios; quorum similitudinem aliquam qui arripuerit, non eam fama populari⁴⁸⁶, sed vera bonorum laude metiens, fidenti animo, si ita res feret, gradietur ad mortem, in qua aut summum bonum⁴⁸⁷ aut nullum malum esse cognovimus. Secundis vero suis rebus volet etiam mori; non enim tam cumulus bonorum iucundus esse potest quam molesta decessio.

dois Africanos, Máximo, Marcelo, Paulo, Catão, Lélío, inumeráveis outros; dos quais quem tiver arrancado alguma semelhança, não a medindo pela fama popular, mas pelo veraz louvor dos bons, de ânimo confiante, se a coisa o conduzir a tanto, marchará para a morte, na qual conhecemos ser o sumo bem, ou mal nenhum. Ora, em sendo prósperas suas coisas, quererá mesmo morrer; pois não pode ser o acúmulo de bens tão jucundo quanto a saída dos males.

⁴⁸⁶ Cic. *Tusc.* II, 26, 64: “mihi quidem laudabiliora videntur omnia, quae sine venditione et sine populo teste fiunt, non quo fugiendus sit (omnia enim bene facta in luce se conlocari volunt), sed tamen nullum theatrum virtuti conscientia maius est”.

⁴⁸⁷ Cic. *Tusc.* II, 20, 46: “nihil enim habet praestantius, nihil, quod magis expetat quam honestatem, quam laudem, quam dignitatem, quam decus. hisce ego pluribus nominibus unam rem declarari volo, sed utor, ut quam maxime significem, pluribus. volo autem dicere illud homini longe optimum esse, quod ipsum sit optandum per se, a virtute profectum vel in ipsa virtute situm, sua sponte laudabile, quod quidem citius dixerim solum quam non summum bonum”.

TUSCULANARUM DISPUTATIONUM

LIBER TERTIVS

TERCEIRO LIVRO

DAS DISPUTAS TUSCULANAS

[EDITOU O TEXTO LATINO GEORGES FOHLEN, 1931]

XV [31] Hic est enim ille voltus semper idem, quem dicitur Xanthippe praedicare solita in viro suo fuisse Socrate: eodem semper se vidisse exeuntem illum domo et revertentem⁴⁸⁸. Nec vero ea frons erat quae M. Crassi illius veteris⁴⁸⁹, quem semel ait in omni vita risisse Lucilius, sed tranquilla et serena; sic enim accepimus. Iure autem erat semper idem voltus, cum mentis a qua is fingitur nulla fieret mutatio⁴⁹⁰.

XV [31] Com efeito, é aqui aquele rosto, sempre o mesmo, que se diz, soendo Xantipa celebrar em seu marido, ter sido em Sócrates: ela sempre o via o mesmo, saindo e para casa voltando. Mas não era essa fronte a daquele velho Marco Crasso, o qual Lucílio diz ter rido em toda vida uma só vez, mas tranquila e serena; ao menos assim aprendemos. Ora, com justiça era sempre o mesmo rosto, uma vez que da mente que o modela fosse nula a mutação.

XXVI [63] Et Nioba fingitur⁴⁹¹ lapidea propter aeternum, credo, in luctu silentium⁴⁹².

XXVI [63] E a Niobe se impôs figura pétrea pelo, creio eu, eterno silêncio no luto.

⁴⁸⁸ Cic. *Off.* I, 26, 90: “nam ut adversas res, sic secundas immoderate ferre levitatis est, praeclaraque est aequabilitas in omni vita et idem semper vultus eademque frons, ut de Socrate idemque de C. Laelio accepimus”.

⁴⁸⁹ Plin. *HN.* VII, 19, 79: “ferunt Crassum avum Crassi in Parthis interempti numquam risisse, ob id Agelastum vocatum, sicuti nec flesse multos, Socratem clarum sapientia eodem semper visum vultu, nec aut hilario magis aut turbato

⁴⁹⁰ Cic. *Tusc.* IV, 37, 80: “ut constantia scientiae, sic perturbatio erroris est”.

⁴⁹¹ Varr. *L. L.* VI § 77: “ut fictor cum dicit fingo, figuram imponit”.

TUSCULANARUM DISPUTATIONUM
LIBER QVARTVS

QUARTO LIVRO
DAS DISPUTAS TUSCULANAS

[EDITOU O TEXTO LATINO GEORGES FOHLEN, 1931]

XIX [44] Noctu ambulabat in publico Themistocles, quod somnum capere non posset, quaerentibusque respondebat Miltiadis tropaeis se e somno suscitari⁴⁹³. Cui non sunt auditae Demosthenis vigiliae? qui dolere se aiebat, si quando opificum antelucana victus esset industria.

XIX [44] À noite deambulava em [local] público Temístocles, não podendo pegar no sono, e, aos que o inquiriam, respondia que os troféus de Milcíades lhe tiravam o sono. Quem não ouviu sobre vigílias de Demostenes? O qual dizia se doer, se porventura fosse vencido pela indústria matinal dos opífices.

⁴⁹² Prop. *Eleg.* 3.10.8: “et Niobae lacrimas supprimat ipse lapis”; Plin. *HN.* XXXVI, 4, 28: “par haesitatio est in templo Apollinis Sosiani, Niobae liberos morientes Scopas an Praxiteles fecerit”.

⁴⁹³ Valerius Maximus. *Facta et dicta memorabilia.* XIV § 1: “sed melius aliquanto, si aliena imitatione capiebatur, Themistoclis ardorem esset aemulatus, quem ferunt stimulis virtutis agitatum et ob id noctes inquietas exigentem quaerentibus quid ita eo tempore in publico versaretur respondisse: ‘quia me tropaea Miltiadis de somno excitant’”.

TUSCULANARUM DISPUTATIONUM
LIBER QVINTVS

QUINTO LIVRO
DAS DISPUTAS TUSCULANAS

[EDITOU O TEXTO LATINO GEORGES FOHLEN, 1931]

V [13] Velut iste chorus virtutum in eculeum impositus imagines constituit ante oculos cum aplissima dignitate, ut ad eas cursim perrectura nec eas beata vita a se desertas passura videatur; [14] cum autem animum ab ista pictura imaginibusque virtutum ad rem veritatemque traduxeris, hoc nudum relinquitur possitne quis beatus esse, quam diu torqueatur.

V [13] Assim, posto no ecúleo, esse coro de virtudes constitui ante os olhos imagens da mais ampla dignidade, parecendo que a vida ditosa para junto delas há de marchar célere, e as não há de permitir desertadas de si; [14] uma vez, porém, o ânimo tenhas transportado dessa pintura e imagens de virtudes para a coisa e a verdade, isto resta nu: pode porventura ser alguém ditoso enquanto é torturado?

XXI [61] Cum se ille cupere dixisset⁴⁹⁴, conlocari iussit hominem in aureo lecto strato pulcherrimo textili stragulo, magnificis operibus picto, abacosque compluris ornauit

XXI [61] Como ele [Dâmocles] dissera desejar, ordenou [Dionísio] fosse o homem colocado em áureo leito, recoberto com belíssima manta tecida, pintada com magníficas obras, e muitos

⁴⁹⁴ Como Dâmocles nas conversas comemorasse a opulência e majestade de seu senhor, Dionísio de Siracusa, dizendo nunca ninguém ter sido mais ditoso que este, inquiriu o tirano se o adulator gostaria de degustar da fortuna dele, já que aquela vida lhe parecia deleitar tanto. Tendo Dâmocles aceitado a proposta, acomodando-o do modo mais afortunado, Dionísio ordena que sobre a cerviz do homem penda um gládio atado ao teto por crina de cavalo, para que conheça quão ditosa vida é a de quem tem a morte sempre presente. Cf. Cic. *Tusc.* V, 20, 57-62.

argento auroque caelato.

ábacos ornou de prata e ouro cinzelado.

XXIV [68] Sed ne verbis solum attingamus ea quae volumus ostendere, proponenda quaedam quasi moventia sunt, quae nos magis ad cognitionem intellegentiamque convertant. Sumatur enim nobis quidam praestans vir optumis artibus, isque animo parumper et cogitatione fingatur.

XXIV [68] Mas para que não com palavras somente atinjamos isso que queremos mostrar, propor-se-á alguns, por assim dizer, motivos, que mais nos convertam à cogitação e inteligência. Assumamos, pois, algum varão primaz nas melhores artes, e que por um instante pelo ânimo e por cogitação isso se figure.

XXXV [102] Cur igitur divitiae desiderentur, aut ubi paupertas beatos esse non sinit? Signis, credo, tabulis studes. Si quis est qui his delectetur, nonne melius tenues homines fruuntur quam illi qui iis abundant? Est enim earum rerum omnium <in> nostra urbe summa in publico copia. Quae qui privatim habent, nec tam multa et raro vident, cum in sua rura venerunt; quos tamen pungit aliquid, cum illa unde habeant recordantur. Dies deficiat, si velim paupertatis cusam defendere. Aperta enim res est, et cotidie nos ipsa natura admonet quam paucis, quam parvis rebus egeat, quam vilibus.

XXXV [102] Por que, então, se desejariam riquezas, ou onde pobreza ditosos não deixa ser? Apegas-te, creio, a imagens e tábuas [pintadas]. Se é alguém que se deleita com isso, porventura melhor não fruem homens tênues, do que os que nisso abundam? Com efeito, de todas essas coisas é em nossa urbe suma cópia em público. Quem as tem em privado, não tantas e raro vêem, quando a seus campos vão; algo, todavia, os pica, quando se recordam de onde têm aquilo. O dia não seria suficiente, se quisesse defender causa da pobreza. Ora, a coisa é patente, e cotidianamente a própria natureza nos admoesta a quão poucas, quão pequenas coisas são necessárias, de quão pouco valor.

XXXIX [114] Democritus luminibus amissis alba scilicet discernere et atra non poterat, at vero bona mala, aequa iniqua, honesta turpia, utilia inutilia, magna parva poterat, et sine varietate colorum licebat vivere beate, sine notione rerum non licebat. Atque hic vir impediri etiam animi aciem aspectu oculorum arbitrabatur, et cum alii saepe quod ante pedes esset non viderent, ille in infinitatem omnem peregrinabatur, ut nulla in extremitate consisteret. Traditum est etiam Homerum caecum fuisse; at eius picturam, non poësin videmus. Quae regio, quae ora, qui locus Graeciae, quae species formaque pugnae, quae acies, quod remigium, qui motus hominum, qui ferarum non ita expictus est, ut quae ipse non viderit, nos ut videremus effecerit? Quid ergo? aut Homero delectationem animi ac voluptatem aut cuiquam docto defuisse umquam arbitramur? [115] Aut, ni ita se res haberet, Anaxagoras aut hic Democritus agros et patrimonia sua reliquissent, huic discendi quaerendique divinae delectationi toto se animo dedissent? Itaque augurem Tiresiam, quem sapientem fingunt poëtae, numquam inducunt deplorantem caecitatem

XXXIX [114] Demócrito, perdida a visão, não podia, é claro, branco discernir de preto, mas, sem dúvida, entre bom e mau, équo e iníquo, honrado e torpe, útil e inútil, grande e pequeno, podia; e sem variedade de cores era lícito viver ditosamente, lícito o não era sem das coisas a noção. E arbitrava este varão ser ainda impedida a ácie do ânimo pelo espetáculo dos olhos, e enquanto que outros frequentemente não vissem o que fosse ante os pés, peregrinava ele por toda imensidão sem que fronteira alguma o detivesse. Conta-se também Homero foi cego; dele, porém, vemos pintura, não poesia. Que região, que orla, que local da Grécia, que espécie e forma de combate, que linhas de frente, que remadas, que movimento de homens, de feras tal não pintou que fez com que víssemos o que ele mesmo não viu? Que, então? Arbitramos alguma vez faltou ou a Homero, ou a algum douto, deleite de ânimo e volúpia? [115] Ou, se assim não fosse, teriam Anaxágoras ou mesmo Demócrito deixado suas agras e patrimônios? Ter-se-iam dado de todo ânimo a este divino deleite de aprender e inquirir? Pelo que, o áugure Tirésias, o qual os poetas fingem sapiente, nunca introduzem deplorando sua cegueira

suam. At vero Polyphemum Homerus cum inmanem ferumque finxisset, cum ariete etiam conloquentem facit eiusque laudare fortunas quod qua vellet ingredi posset et quae vellet attingere. Recte hic quidem; nihilo enim erat ipse Cyclops quam aries ille prudentior.

dele. Já Polifemo, tendo-o fingido fero e imenso, Homero até com o carneiro o faz falar, e louvar deste as fortunas, pois, por onde quisesse, ingressar podia e, o que quisesse, atingir. É isto muito reto; pois o próprio Ciclope em nada era mais prudente que aquele carneiro.

M. TULLII CICERONIS
DE NATURA DEORUM
LIBER PRIMVS

DE MARCO TÚLIO CÍCERO
DA NATUREZA DOS DEUSES
PRIMEIRO LIVRO⁴⁹⁵

[EDITOU O TEXTO LATINO C. F. W. MÜLLER, 1879]

XXV [71] Idem facit in natura deorum; dum individuorum corporum concretionem fugit, ne interitus et dissipatio consequatur, negat esse corpus deorum, sed tamquam corpus, nec sanguinem, sed tamquam sanguinem. XXVI Mirabile videtur, quod non rideat haruspex, cum haruspicem viderit⁴⁹⁶; hoc mirabilius, quod vos inter vos risum tenere possitis. ‘Non est corpus, sed quasi corpus’. Hoc intellegere quale esset, si in ceris fingeretur aut fictilibus⁴⁹⁷ figuris; in deo quid sit ‘quasi corpus’, aut quid sit ‘quasi sanguis’, intellegere non possum; ne tu quidem, Vellei, sed

XXV [71] [Cota:] [Epicuro] faz o mesmo na natureza dos deuses: enquanto foge da concreção dos corpos indivisos, para que se não sigam perecimento e dissipação, nega haver corpo de deuses, mas como se corpo, nega haver sangue, mas como se sangue. XXVI Parece admirável que o harúspice não ria quando tiver visto um outro; mais admirável que diante disto possais vós entre vós o riso conter. “Não é corpo, mas como que corpo”. Isto eu entenderia qual fosse, se se modelasse nas ceras e figuras de argila; em deus, o que seja “como que corpo”, ou o que seja “como que sangue”, não posso entender; nem sequer tu, Veleio, só não queres

⁴⁹⁵ Traduziu o texto integralmente Leandro Abel Vendemiatti, 2003.

⁴⁹⁶ Cic. *Div.* II § 51: “vetus autem illud Catonis admodum scitum est, qui mirari se aiebat, quod non rideret haruspex, haruspicem cum vidisset”.

⁴⁹⁷ Prop. *Elegiae*. 4.1.5-6: “fictilibus crevere deis haec aurea templa, | nec fuit opprobrio facta sine arte casa”.

non vis fateri.

admitir.

XXVII [75] Illud video pugnare⁴⁹⁸ te, species ut quaedam sit deorum, quae nihil concreti habeat, nihil solidi, nihil expressi, nihil eminentis, sitque pura, levis, perlucida. Dicemus igitur idem, quod in Venere Coa: corpus illud non est, sed simile corporis, nec ille fusus et candore mixtus rubor sanguis est, sed quaedam sanguinis similitudo; sic in Epicureo deo non res, sed similitudines rerum esse. Fac id, quod ne intellegi quidem potest, mihi esse persuasum; cedo mihi istorum adumbratorum⁴⁹⁹ deorum liniamenta atque formas. [76] Non deest hoc loco copia rationum, quibus docere velitis humanas esse formas deorum; primum quod ita sit informatum anticipatumque mentibus nostris, ut homini, cum de deo cogitet, forma occurrat humana; deinde quod, quoniam rebus omnibus excellat natura divina, forma quoque esse pulcherrima debeat, nec esse humana ullam pulchriorem; tertiam rationem adfertis, quod nulla alia figura domicilium mentis esse possit. [77]

XXVII [75] [Cota:] Vejo-te lutares por isso, por que o aspecto dos deuses seja o que nada tenha de concreto, nada de sólido, nada de saliente, e seja puro, leve, translúcido. Diremos, pois, o mesmo que é na Vênus de Cós: aquilo não é corpo, mas semelhante a corpo, tampouco é sangue, rubor fundido e misto de alvura, mas alguma semelhança de sangue; assim haver no deus epicureu, não coisas, mas semelhanças de coisas. Faz que, disso que se não pode sequer entender, seja eu persuadido: concebe-me desses deuses esboçados os lineamentos e formas. [76] Não falta a este tópico cópia de razões com que queirais ensinar ser humanas as formas dos deuses: primeiro porque seja tão informado e antecipado em nossas mentes, que ao homem, sempre que cogite sobre deus, ocorra a forma humana; depois porque, uma vez que a divina natureza excela em todas as coisas, deva também a forma ser a mais bela, e não ser alguma mais bela do que a humana; aduzis uma terceira razão, porque nenhuma outra figura possa ser domicílio da mente. [77] Primeiro, pois, considera

⁴⁹⁸ [Fronto]. *C. De differentiis vocabulorum*. p. 519, 17: “pugnare, oppugnare, et impugnare. qui pugnat resistit: qui obpugnat obsessor est: qui impugnat per omnia inimicus est. itaque pugnat exerci citus: oppugnantur vel castra vel urbes; impugnantur inimici”.

⁴⁹⁹ Cic. *Orat.* § 104: “nulla est enim ullo in genere laus oratoris, cuius in nostris orationibus non sit aliqua si non perfectio at conatus tamen atque adumbratio”.

Primum igitur quidque considera quale sit; arripere enim mihi videmini quasi vestro iure rem nullo modo probabilem. Omnino quis tam caecus in contemplandis rebus umquam fuit, ut non videret species istas hominum collatas in deos aut consilio quodam sapientium, quo facilius animos imperitorum ad deorum cultum a vitae pravitate converterent, aut superstitione, ut essent simulacra, quae venerantes deos ipsos se adire⁵⁰⁰ crederent? Auxerunt autem haec eadem poëtae, pictores, opifices; erat enim non facile agentes aliquid et molientes deos in aliarum formarum imitatione servare. Accessit etiam ista opinio fortasse, quod homini homine pulchrius nihil videbatur. Sed tu hoc, physice, non vides, quam blanda conciliatrix⁵⁰¹ et quasi sui sit lena⁵⁰² natura? An putas ullam esse terra marique beluam, quae non sui generis belua maxime delectetur⁵⁰³? Quod ni ita esset, cur non gestiret⁵⁰⁴ taurus

cada um qual seja; com efeito, a mim pareceis agarrar como que por vosso direito coisa de nenhum modo provável. Quem alguma vez foi tão totalmente cego no contemplar das coisas que não visse esses aspectos dos homens conferidos aos deuses, ou por algum conselho dos sapientes, para que mais facilmente da depravação da vida convertessem os ânimos dos imperitos ao culto dos deuses, ou por superstição, para que fossem simulacros em que os que veneram cressem vir os próprios deuses diante de si? Poetas, pintores, opífices, porém, isso mesmo aumentaram; pois não era fácil na imitação de outras formas conservar deuses agindo e algo movendo. Acrescentou-se ainda essa opinião: talvez porque mais belo que o homem ao homem nada pareça. Mas tu, ó físico, isto não vês: quão lisonjeira *conciliatrix* e como que alcoviteira de si seja a natureza? Ou estimas ser alguma besta em terra e mar que com a besta de seu gênero não se deleite mais? Pois se assim não

⁵⁰⁰ Cic. *Div. Caec.* I § 3: “sese iam ne deos quidem in suis urbibus ad quos confugerent habere, quod eorum simulacra sanctissima C. Verres ex delubris religiosissimis abstuisset”.

⁵⁰¹ Cic. *Leg.* I, 9, 27: “orationis vim, quae conciliatrix est humanae maxime societatis”.

⁵⁰² Ov. *Am.* 1.15.17-18: “dum fallax servus, durus pater, inproba lena | vivent et meretrix blanda, Menandros erit”; Id. *Ars Am.* 3.315-316: “res est blanda canor: discant cantare puellae: | pro facie multis vox sua lena fuit”.

⁵⁰³ Diog. Laert. III § 16: “θαυμαστόν οὐδέν ἐστὶ με ταῦθ' οὕτω λέγειν, οὐδ' ἀνδάνειν αὐτοῖσιν αὐτοὺς καὶ δοκεῖν καλῶς πεφύκειν· καὶ γὰρ ἅ κύων κυνὶ κάλλιστον εἶμεν φαίνεται, καὶ βοῦς βοί, ὄνος δ' ὄνω κάλλιστόν ἐστιν, ὅς δ' ὕψι”.

⁵⁰⁴ Sextus Pompeius Festus. *De verborum significatione.* VII, p. 289: “gestit, qui subita felicitate exhilaratus, nimio corporis motu praeter consuetudinem exultat”. Donatus, *Eunuch.* III § 5: “motu corporis monstrare quid sentias. constat autem a pecudibus ad homines esse translatum”; Serv. *Geor.* 1.387: “ET STUDIO INCASSUM [VIDEAS] GESTIRE LAVANDI ‘gestire’ laetitiam suam corporis habitu significare: nam ut homines verbis laetitiam suam exprimunt, ita aves corporis gesticulatione”.

equae contrectatione, equus vaccae?
 An tu aquilam aut leonem aut
 delphinum ullam anteferre censes
 figuram suae? Quid igitur mirum, si
 hoc eodem modo homini natura
 praescripsit, ut nihil pulchrius quam
 hominem putaret, eam esse causam,
 cur deos hominum similes putaremus?
 [78] Quid censes? si ratio esset in
 beluis, non suo quasque generi
 plurimum tributuras fuisse? At
 mehercule ego (dicam enim, ut sentio)
 quamvis amem ipse me, tamen non
 audeo dicere pulchriorem esse me,
 quam ille fuerit taurus, qui vexit
 Europam⁵⁰⁵. Non enim hoc loco de
 ingeniis aut de orationibus nostris, sed
 de specie figuraque quaeritur. Quod si
 fingere nobis et iungere formas
 velimus, qualis ille maritimus
 Triton⁵⁰⁶ pingitur, natantibus invehens
 beluis adiunctis humano corpori, nolis
 esse. Difficili in loco versor. Est enim
 vis tanta naturae, ut homo nemo velit
 nisi hominis similis esse. [79] [Et
 quidem formica formicae.] Sed tamen
 cuius hominis? quotus enim quisque
 formosus est? Athenis cum essem, e
 gregibus epheborum vix singuli
 reperiebantur. Video, quid arriseris,

fosse, por que não acenaria touro a
 contato com égua, cavalo, a com vaca?
 Ou pensas tu que águia ou leão ou delfim
 alguma figura prefere à dele? Que, pois,
 há de admirável, se deste mesmo modo a
 natureza ao homem prescreve que mais
 belo que o homem nada suponha, ser essa
 a causa por que supuséssemos deuses
 símiles de homens? [78] Que pensas? Se
 fosse razão nas bestas, que não teriam elas
 sido de seu gênero as máximas
 tributárias? Mas, por Hércules, eu (pois
 direi assim como sinto), conquanto ame a
 mim mesmo, todavia não ousa me dizer
 mais belo do que fora aquele touro que
 levou Europa. Com efeito, neste tópico
 não se inquire sobre engenhos ou
 discursos nossos, mas sobre aspecto e
 figura. Pois se quiséssemos modelar e a
 nós juntar formas, tal qual se pinta aquele
 Tritão marinho, levando bestas nadantes
 ajuntas ao corpo humano, não quererias
 ser. Em difícil lugar me encontro. É, com
 efeito, tanta a força da natureza que
 nenhum homem queira ser semelhante
 senão a homem. [79] [E nem mesmo a
 formiga, à formiga.] Ora, mas a que
 homem? Pois a cada quantos um é
 formoso? Sempre que estive em Atenas,
 nas greis de efebos dificilmente se achava

⁵⁰⁵ Europa é filha do rei fenício Agenor, a qual Zeus, metamorfoseado em touro, rapta e através do mar leva a Creta. Cf. Ov. *Met.* 2.850 flg.

⁵⁰⁶ Serv. *Aen.* 1.144: “TRITON deus marinus, Neptuni et Salaciae filius, deae marinae ab aqua salsa dictae”; Cic. *Nat. D.* II, 35, 89: “aut forte Triton fuscina evertens specus | subter radices penitus undanti in freto | molem ex profundo saxeam ad caelum eruit” (L. Accius. *Tragoediae.* v. 400).

sed ita tamen se res habet. Deinde nobis, qui concedentibus philosophis antiquis adulescentulis⁵⁰⁷ delectamur, etiam vitia saepe iucunda sunt. Naevus in articulo pueri delectat Alcaeum. At est corporis macula naevus. Illi tamen hoc lumen videbatur. Q. Catulus, huius collegae et familiaris nostri pater, dilexit municipem tuum Roscium, in quem etiam illud est eius:

Constiteram exorientem Auroram forte
[salutans,

Cum subito a laeva Roscius exoritur.

Pace mihi liceat, caelestes, dicere vestra,

Mortalis visust pulchrior esse deo.

Huic deo pulchrior; at erat, sicuti hodie est, perversissimis oculis⁵⁰⁸. Quid refert, si hoc ipsum salsum illi et venustum videbatur? Redeo ad deos.

XXIX [80] Ecquos, si non tam strabones, at paetulos esse arbitramur⁵⁰⁹? ecquos naevum habere? ecquos silos, flaccos⁵¹⁰, frontones, capitones, quae sunt in nobis? an omnia emendata in illis? Detur id vobis; num etiam una est omnium

um único. Vejo por que sorriste, mas, ora, assim a coisa é. Demais, a nós que, cedendo aos filósofos antigos, com os de todo jovens nos deleitamos, até os vícios com frequência são jucundos. Pinta em articulação pueril deleita Alceu. Mas é pinta mácula do corpo. Isto, porém, lhe parecia lume. Quinto Cátulo, pai deste colega e nosso próximo, teve predileção por Róscio, teu munícipe, a quem também dele são estes:

Estacara à toa, a aurora surgindo saudando,

Eis que súbito à sinistra surge Róscio.

Com vossa paz dizer me seja lícito, celestes,

De se ver é mortal mais belo que um deus.

A ele, mais belo que deus; mas era, assim como hoje é, torto dos olhos. Que importa, se isto mesmo lhe parecia picante e venusto? Retorno aos deuses.

XXIX [80] Quais deles, se não tão estrábicos, arbitramos ao menos ser vesgos? Quais deles têm pinta? Quais deles, os narizes chatos, as orelhas compridas, as fronteiras largas demais, os cabeções que são em nós? Ou tudo neles foi emendado? Conceda-se isso a vós; e porventura é única a face de todos? Pois,

⁵⁰⁷ Cic. *Dom.* XIV § 37: “imberbum adulescentulum”.

⁵⁰⁸ Plin. *HN.* XI, 52, 139: “subiacent oculi, pars corporis pretiosissima et quae lucis usu vitam distinguat a morte”.

⁵⁰⁹ Cruquius Messinus. *Q. Horatii Flacci satyrarum.* I, 3, 44: “strabo dicitur, qui est detortis oculis, paetus autem, qui est oculis leniter declinatis cuique huc atque illuc celeriter volvuntur”.

⁵¹⁰ Varr. *R. R.* II, 9, 4: “capitibus et auriculis magnis et flaccis”.

facies⁵¹¹? nam si plures; aliam esse alia pulchriorem necesse est. Igitur aliquis non pulcherrimus deus. Si una omnium facies est, florere in caelo Academiam necesse est; si enim nihil inter deum et deum differt, nulla est apud deos cognitio, nulla perceptio. [81] Quid, si etiam, Vellei, falsum illud omnino est, nullam aliam nobis de deo cogitantibus speciem nisi hominis occurrere? tamenne ista tam absurda defendes? Nobis fortasse sic occurrit ut dicis; a parvis enim Iovem, Iunonem, Minervam, Neptunum, Vulcanum, Apollinem reliquosque deos ea facie novimus qua pictores fictoresque⁵¹² voluerunt, neque solum facie, sed etiam ornatu, aetate, vestitu; at non Aegyptii nec Syri nec fere cuncta barbaria; firmiores enim videas apud eos opiniones esse de bestiis quibusdam quam apud nos de sanctissimis templis et simulacris deorum. [82] Etenim fana multa spoliata et simulacra deorum de locis sanctissimis ablata videmus a nostris; at vero ne fando quidem auditum est crocodilum aut ibim aut faelem

se muitas; é necessário ser uma mais bela que outra. Logo, algum deus não é sumamente belo. Se de todos única é a face, é necessário florescer no céu a Academia; com efeito, se nada difere entre um e outro deus, nula é a cognição de cada um, nula, a percepção. [81] Quê? Se é mesmo de todo falso, Veleio, que, ao cogitarmos sobre deus, nenhum outro aspecto senão de homem nos ocorre, ainda assim algo tão absurdo defenderás? Talvez nos ocorra tal como dizes; pois desde pequenos Jove, Juno, Minerva, Netuno, Vulcano, Apolo e os mais deuses conhecemos com essa face que quiseram pintores e modeladores, e não só face, senão também ornato, idade, veste; mas os egípcios, não, nem os sírios, nem o quase conjunto dos bárbaros; pois veja que junto a esses são mais firmes opiniões sobre certas bestas do que junto a nós sobre santíssimos templos e simulacros de deuses. [82] Pois que muitos santuários vejamos espoliados e simulacros de deuses subtraídos de santíssimos locais pelos nossos; ao contrário, nem sequer se ouviu falar de crocodilo ou íbis ou felino violado por egípcio. Então, que pensas?

⁵¹¹ Plin. *HN*. XI, 51, 138: “facies homini tantum, ceteris os aut rostra. frons et aliis, sed homini tantum tristitiae, hilaritatis, clementiae, severitatis index. in assensu eius supercilia homini et pariter et alterna mobilia, et in his pars animi: his negamus, annuimus, haec maxime indicant fastum; superbia aliubi conceptaculum sed hic sedem habet: in corde nascitur, huc subit, hic pendet – nihil altius simul abruptiusque invenit in corpore ubi solitaria esset”.

⁵¹² Varr. *L. L.* VI § 78: “proprio nomine dicitur facere a facie, qui rei quam facit imponit faciem. ut fictor cum dicit fingo, figuram imponit, quom dicit formo, formam, sic cum dicit facio, faciem imponit; a qua facie discernitur, ut dici possit aliud esse vestimentum, aliud vas, sic item quae fiunt apud fabros, fictores, item alios alia”.

violatum ab Aegyptio. Quid igitur censes? Apim illum, sanctum Aegyptiorum bovem, nonne deum videri Aegyptiis? Tam hercle quam tibi illam vestram Sospitam⁵¹³, quam tu numquam ne in somnis quidem vides nisi cum pelle caprina, cum hasta, cum scutulo, cum calceolis repandis. At non est talis Argiva⁵¹⁴ nec Romana Iuno⁵¹⁵. Ergo alia species Iunonis Argivis, alia Lanuvinis⁵¹⁶, *alia nobis*. Et quidem alia nobis Capitolini, alia Afris Hammonis Iovis⁵¹⁷. XXX [83] Non pudet igitur physicum, id est speculatorem⁵¹⁸ venatoremque⁵¹⁹ naturae, ab animis consuetudine imbutis petere testimonium veritatis? Isto enim modo dicere licebit Iovem semper barbatum, Apollinem semper imberbem, caesios⁵²⁰ oculos Minervae, caeruleos⁵²¹ esse Neptuni. Et quidem laudamus Athenis Vulcanum eum, quem fecit Alcámenes, in quo stante atque vestito leviter apparet claudicatio non

Aquele Ápis, boi santo dos egípcios, porventura não parece deus aos egípcios? Por Hércules, tanto quanto a ti aquela vossa Sóspita, a qual tu nunca, nem sequer nos sonhos, vês senão com a pele caprina, com hasta, com o pequeno escudo, com pequenos calçados arrebitados. Mas não é tal a Juno argiva, nem a romana. Portanto, outro é o aspecto de Juno para os argivos, outro, para os lanuvianos, outro, para nós. Do mesmo modo, outro, para nós, o de Jove Capitolino, outro, para os africanos, o de Jove Amon. XXX [83] Não tem, pois, pudor o físico, isto é, o espião e caçador da natureza, de a almas embebidas de costumes pedir testemunho da verdade? Pois desse modo será lícito que se diga ser Jove sempre barbado, sempre imberbe, Apolo, glaucos, os olhos de Minerva, cerúleos, os de Netuno. Do mesmo modo, louvamos em Atenas esse Vulcano feito por Alcâmenes, no qual, de pé e vestido, ligeiramente aparece um não disforme claudicar. Teremos, pois, um deus coxo,

⁵¹³ Epíteto de Juno, Sóspita é a que conserva, protege: *servatrix* (σώτειρα) Cic. *Div.* I, 44, 99: “Caeciliae Q. filiae somnio modo Marsico bello templum est a senatu Iunoni Sospitae restitutum”.

⁵¹⁴ Serv. *Aen.* 3.547: “IVNONI ARGIVAE id est magnae, ut ‘Iunonis magnae’: *aut inimicae Troianis*”.

⁵¹⁵ *Romana, id est Juno Regina, Capitolina*.

⁵¹⁶ Lanúvio, no Lácio.

⁵¹⁷ Deus egípcio com cabeça de carneiro frequentemente identificado a Zeus.

⁵¹⁸ Varr. *L. L.* VI § 82: “speculator, quem mittimus ante, ut respiciat quae volumus”.

⁵¹⁹ Cic. *Tusc.* II § 40: “pernoctant venatores in nive in montibus, uri se patiuntur”.

⁵²⁰ caesios: γλαυκῶπις Ἀθήνη. Plin. *HN.* IX, 54, 142: “caesi in tenebris clariores”.

⁵²¹ Ov. *Met.* 1.274-275: “nec caelo contenta suo est Iovis ira, sed illum | caeruleus frater iuvat auxiliaribus undis”.

deformis ⁵²² . Claudum igitur habebimus deum, quoniam de Vulcano sic accepimus. Age et his vocabulis esse deos facimus, quibus a nobis nominantur? [84] At primum, quot hominum linguae, tot nomina deorum. Non enim, ut tu Velleius, quocumque veneris, sic idem in Italia Volcanus, idem in Africa, idem in Hispania. Deinde nominum non magnus numerus ne in pontificiis quidem nostris, deorum autem innumerabilis. An sine nominibus sunt? Istud quidem ita vobis dicere necesse est; quid enim attinet, cum una facies sit, plura esse nomina? Quam bellum erat, Vellei, confiteri potius nescire, quod nescires, quam ista effutientem nauseare atque ipsum sibi displicere! An tu mei similem putas esse aut tui deum? Profecto non putas. Quid ergo? solem dicam aut lunam aut caelum deum? Ergo etiam beatum ⁵²³ ? Quibus fruentem voluptatibus? Et sapientem? Qui potest esse in eius modi trunco sapientia? Haec vestra sunt. [85] Si igitur nec humano *corpore sunt di*, quod docui, nec tali aliquo, quod tibi

porquanto sobre Vulcano assim aprendemos. Ora vamos, também por meio destas vozes fazemos ser os deuses que são por nós nomeados? [84] Mas antes de tudo, quantas são as línguas dos homens, tantos os nomes dos deuses. Com efeito, enquanto tu és Veleio aonde quer que vás, Vulcano não é o mesmo na Itália, na África, na Hispânia. Demais, o número de nomes não é grande nem mesmo nos nossos livros pontifícios, o de deuses, porém, inumerável. Ou são sem nomes? Ao menos isso, é necessário que aceiteis; pois por que, sendo uma única a face, é preciso muitos nomes haver? Quão belo era, Velio, antes o confessar não saber o que não sabias, do que, tagarelando isso aí, tu mesmo nauseares e desagadares a si! Ou tu supões um deus ser semelhante a ti ou a mim? Decerto não supões. Que, então? Direi do sol ou da lua ou do céu, um deus? E, portanto, ditoso? De que volúpias fruindo? E sapiente? Como pode haver em um tal tronco sapiência? Estas são vossas razões. [85] Se, pois, nem os deuses são de corpo humano, o que ensinei, nem de algo tal como corpo, como te deixaste convencer, por que hesitas em negar que há deuses? Não

⁵²² Val. Max. *Facta et dicta memorabilia*. VIII, 11, 2: “tenet visentis Athenis Volcanus Alcamenis manibus fabricatus: praeter cetera enim perfectissimae artis in eo procurrentia indicia etiam illud mirantur, quod stat dissimulatae claudicationis sub veste leviter vestigium repraesentans, ut non exprobatum tamquam vitium, ita tamquam certam propriamque dei notam decore significatam”.

⁵²³ Cic. *Tusc.* V § 29: “cum beatum dicimus, subiecta notio est nisi secretis malis omnibus cumalata bonorum complexio”; Id. *Ib.* V § 23: “qui beatus est, non intellego quid requirat, ut sit beator – si est enim quod desit, ne beatus quidem est”.

ita persuasum est, quid dubitas negare deos esse? Non audes. Sapienter id quidem, etsi hoc loco non populum metuis, sed ipsos deos. Novi ego epicureos omnia sigilla venerantes; quamquam video non nullis videri Epicurum, ne in offensionem Atheniensium caderet, verbis reliquisse deos, re sustulisse. Itaque in illis selectis eius brevibusque sentiis, quas appellatis κυρίας δόξας, haec, ut opinor, prima sententia est: ‘Quod beatum et immortale est, id nec habet nec exhibet cuiquam negotium’⁵²⁴. In hac ita exposita sententia sunt qui existiment, quod ille inscitia plane loquendi fecerat⁵²⁵, fecisse consulto; de homine minime vafro male existimant. [86] Dubium est enim, utrum dicat aliquid esse beatum et immortale, an, si quid sit.

ousas. Ao menos isso sabiamente; embora neste tópico não temas o povo, mas os próprios deuses. Eu conheci epicureus que cada uma das pequenas imagens veneram; ainda que eu veja a não raros parecer ter Epicuro, para não cometer ofensa contra atenienses, deixar deuses nos vocábulos, da coisa subtrair. E assim, daquelas sentenças seletas e breves dele, às quais chamais *curiae doxai*, opino ser a principal a seguinte sentença: “é ditoso e imortal o que não tem e a ninguém produz ocupação”. XXXI Assim exposta, há os que avaliem que, nesta sentença, o que fizera por o não saber ele falar com clareza, o fez por indústria; avaliam mal o homem minimamente astuto. [86] Pois é dúvida: ou diga se há algo ditoso e imortal, ou, se há, o que seja.

⁵²⁴ Cic. *Fin.* II, 7, 20: “quis enim vestrum non edidicit Epicuri κυρίας δόξας, id est quasi maxime ratas, quia gravissimae sint ad beate vivendum breviter enuntiatae sententiae?”

⁵²⁵ Cic. *Fin.* II, 5, 15: “et tamen vide, ne, si ego non intellegam quid Epicurus loquatur, cum Graece, ut videor, luculenter sciam, sit aliqua culpa eius, qui ita loquatur, ut non intellegatur. quod duobus modis sine reprehensione fit, si aut de industria facias, ut Heraclitus, ‘cognomento qui σκοτεινός perhibetur, quia de natura nimis obscure memoravit’, aut cum rerum obscuritas, non verborum, facit ut non intellegatur oratio, qualis est in Timaeo Platonis”.

DE NATURA DEORUM
LIBER SECVNDVS

DA NATUREZA DOS DEUSES
SEGUNDO LIVRO

[EDITOU O TEXTO LATINO C. F. W. MÜLLER, 1879]

XIII [35] Neque enim dici potest in ulla rerum institutione non esse aliquid extremum ⁵²⁶ atque perfectum. Ut enim in vite, ut in pecude, nisi quae vis obstitit, videmus naturam suo quodam itinere ad ultimum pervenire, atque ut pictura et fabrica ceteraeque artes habent quendam absoluti operis effectum⁵²⁷, sic in omni natura, ac multo etiam magis, necesse est absolvi aliquid ac perfici. Etenim ceteris naturis multa externa, quo minus perficiantur, possunt obsistere, universam autem naturam nulla res potest impedire, propterea quod omnes naturas ipsa cohibet et continet.

XIII [35] [Lucílio Balbo:] E, com efeito, não se pode dizer que em toda e qualquer constituição de coisas não seja algo extremo e perfeito. Pois, assim como na videira, assim como no gado, se não a obsta uma força, vemos a natureza por um itinerário seu atingir o fim, e assim como a pintura, a edificatória e as mais artes têm o efeito da obra completa, assim em toda natureza, e muito mais ainda, é necessário que algo se complete e perfeioe. Com efeito, às mais naturezas muito do exterior, para que se perfeioem menos, pode obstar; coisa alguma, porém, pode a universa natureza impedir, pois todas naturezas ela própria compreende e contém.

⁵²⁶ Cic. *Fin.* III § 24: “sentis enim, credo, me iam diu, quod τέλος Graeci dicunt, id dicere tum extremum, tum ultimum, tum summum; licebit etiam finem pro extremo aut ultimo dicere”.

⁵²⁷ Plin. *HN.* XXXV, 36, 74: “pinxit et heroa absolutissimi operis”.

XXXI [79] Sequitur, ut eadem sit in iis, quae humano in genere, ratio⁵²⁸, eadem veritas utrobique sit eademque lex, quae est recti praeceptio praviue depulsio. Ex quo intellegitur prudentiam quoque et mentem a dis ad homines pervenisse, ob eamque causam maiorum institutis mens, fides, virtus, concordia consecratae et publice dedicatae sunt. Quae qui convenit penes deos esse negare, cum eorum augusta et sancta simulacra veneremur? Quodsi inest in hominum genere mens, fides, virtus, concordia, unde haec in terram nisi ab superis defluere potuerunt? Cumque sint in nobis consilium, ratio, prudentia, necesse est deos haec ipsa habere maiora, nec habere solum, sed etiam iis uti in maximis et optimis rebus; nihil autem nec maius nec melius mundo; [80] necesse est ergo eum deorum consilio et providentia administrari.

XXXII [81] Sed quid sit ipsa natura explicandum est ante breviter, quo facilius id quod docere volumus

XXXI [79] [Lucílio Balbo:] Segue-se que a razão nos deuses seja a mesma que no gênero humano, mesma, a verdade, e a ambos seja a mesma lei, que é o preceito do reto e a repulsa do torto. Do que se entende ter também prudência e mente desde os deuses atingido homens, diante da qual causa pela instrução dos maiores foram a mente, a fé, a virtude, a concórdia consagradas e dedicadas publicamente. Quem aceita negar que sejam elas junto aos deuses, uma vez que delas augustos e santos simulacros veneramos? Pois, se ínsita no gênero dos homens é a mente, a fé, a virtude, a concórdia, de onde senão dos súperos, puderam elas à terra defluir? E como sejam em nós conselho, razão, prudência, é necessário que deuses isto mesmo tenham maior, e não só tenham maior, senão ainda disso usem nas coisas máximas e melhores; nada, porém, maior nem melhor do que o mundo; [80] é necessário, pois, ser ele pela providência e conselho de deuses administrado.

XXXII [81] [Lucílio Balbo:] Mas o que seja a própria natureza deve antes ser brevemente explicado, para que mais

⁵²⁸ Sen. Ep. LXVI § 12: “ratio autem nihil aliud est quam in corpus humanum pars divini spiritus mersa; si ratio divina est, nullum autem bonum sine ratione est, bonum omne divinum est”.

intellegi possit. Namque alii naturam esse censent vim quandam sine ratione ⁵²⁹ cientem motus in corporibus necessarios, alii autem vim participem rationis ⁵³⁰ atque ordinis tamquam via progredientem declarantemque quid cuiusque rei causa efficiat quid sequatur, cuius sollertiam nulla ars nulla manus nemo opifex consequi possit imitando; seminis enim vim esse tantam ⁵³¹, ut id, quamquam sit perexiguum, tamen, si inciderit in concipientem comprehendentemque naturam nantemque sit materiam qua ali augerique possit, ita fingat et efficiat in suo quidque genere, partim ut tantum modo per stirpes alantur suas, partim ut moveri etiam et sentire et appetere possint et ex sese similia sui gignere.

facilmente se possa entender o que queremos ensinar. Com efeito, alguns a natureza pensam ser alguma força sem razão excitando movimentos necessários nos corpos; outros, porém, força partícipe da razão e da ordem progredindo como se por uma via, e declarando o que e por causa de que coisa se efetua o que sucede, cuja solércia nenhuma arte, nenhuma mão, nenhum opífice pode, imitando, conseguir; pois da semente é tanta a força que, embora seja ela pequeníssima, se todavia cair em natureza acolhedora e apegadiça e chegar matéria com que se possa alimentar e aumentar, tanto cada uma em seu gênero forja e efetua que se por um lado tão somente por raízes suas se alimentam, por outro, também se podem mover e sentir e apetecer, e a partir de si mesmas gerar semelhantes a si.

XXXIV [87] Si igitur meliora sunt ea, quae natura, quam illa, quae arte perfecta sunt, nec ars efficit

XXXIV [87] [Lucílio Balbo:] Se, pois, é melhor o que se perfeiçoou por natureza do que aquilo que por arte, e a arte nada

⁵²⁹ Cic. *Nat. D.* I, 13, 35: “nec audiendus eius [Theophrasti] auditor Strato is qui physicus appellatur, qui omnem vim divinam in natura sitam esse censet, quae causas gignendi augendi minuendi habeat sed careat omni et sensu et figura”; Id. *Ib.* II, 16, 43: “ordo autem siderum et in omni aeternitate constantia neque naturam significat (est enim plena rationis) neque fortunam, quae amica varietati constantiam respuit”; Id. *Ib.* III, 11, 27: “naturae ista sunt, Balbe, naturae non artificiose ambulantis ut ait Zeno, quod quidem quale sit iam videbimus, sed omnia cientis et agitantis motibus et mutationibus suis”.

⁵³⁰ Cic. *Acad.* I, 7, 28: “partis autem esse mundi omnia quae insint in eo, quae natura sentiente teneantur, in qua ratio perfecta insit, quae sit eadem sempiterna (nihil enim valentius esse a quo intereat). quam vim animum esse dicunt mundi, eandemque esse mentem sapientiamque perfectam, quem deum appellant, omniumque rerum quae sunt ei subiectae quasi prudentiam quandam procurantem caelestia maxime, deinde in terris ea quae pertineant ad homines”.

⁵³¹ Cf. Varr. *R. R.* I § 40: “semen, quod est principium genendi”.

quicquam sine ratione, ne natura quidem rationis expers est habenda. Qui igitur convenit, signum aut tabulam pictam cum aspexeris, scire adhibitam esse artem, cumque procul cursum navigii videris, non dubitare, quin id ratione atque arte moveatur, aut, cum solarium vel discriptum vel ex aqua ⁵³² contemplare, intellegere declarari horas arte, non casu, mundum autem, qui et has ipsas artes et earum artifices et cuncta complectatur, consilii et rationis esse expertem putare?

XXXVII [95] Praeclare ergo Aristoteles: ‘Si essent’, inquit, ‘qui sub terra semper habitavissent bonis et inlustribus domiciliis, quae essent ornata signis atque picturis instructaque rebus iis omnibus, quibus abundant ii, qui beati putantur, nec tamen exissent umquam supra terram, acceperissent autem fama et auditione esse quoddam numen et vim deorum, deinde aliquo tempore patefactis terrae faucibus ex illis abditis sedibus evadere in haec loca, quae nos incolimus, atque exire potuissent: cum repente terram et maria caelumque

efetua sem razão, nem mesmo a natureza se há de ter eximida de razão. Como, pois, aceitar que, tendo tu inspecionado imagem [esculpida] ou tábua pintada, saibas se ter recorrido a arte, e tendo de longe visto o curso da nau, não duvides que essa se mova com razão e arte, ou, contemplando um solário, ou descrito ou de água, entendas que se declaram as horas com arte, não ao acaso, o mundo, porém, que tanto estas mesmas artes como os artífices delas e o conjunto abarca, supunhas ser eximido de conselho e razão?

XXXVII [95] [Lucílio Balbo:] Clarissimamente, então, diz Aristóteles: “se fossem os que sempre sob a terra tivessem habitado, em bons e ilustres domicílios, que ornados fossem de imagens e pinturas e aparelhados com todas aquelas coisas em que abundam aqueles que se supõe ditosos; e não obstante nunca houvessem sobre a terra saído, tivessem, porém, recebido, pela fama e por ouvir, haver algum nune e força de deuses; depois de algum tempo, patenteadas as fauces da terra, pudessem daquelas abstrusas sedes a estes locais em que nós moramos evadir e sair: tendo

⁵³² Clepsidra.

vidissent, nubium magnitudinem ventorumque vim cognovissent aspexissentque solem eiusque cum magnitudinem pulchritudinemque, tum etiam efficientiam cognovissent, quod is diem efficeret toto caelo luce diffusa; cum autem terras nox opacasset, tum caelum totum cernerent astris distinctum et ornatum lunaeque luminum varietatem tum crescentis, tum senescentis eorumque omnium ortus et occasus atque in omni aeternitate ratos immutabilesque cursus; quae cum viderent, profecto et esse deos et haec tanta opera deorum esse arbitrarentur'. Atque haec quidem ille.

repentinamente visto a terra e os mares e o céu, e conhecido a magnitude das nuvens e a força dos ventos, e espectraldo o sol, e uma vez que dele a magnitude e a beleza e, então, a eficiência conhecessem, que ele efetuasse o dia difundindo luz por todo o céu; tendo, porém, a noite assombrado as terras, todo o céu, então, discerniriam distinto e ornado de astros, e a variedade de lumes da lua, já crescentes, já minguantes, e de tudo isso o orto e o ocaso, e em toda eternidade os cursos racionais e imutáveis; isto, uma vez visto, decerto julgariam haver deuses e ser de deuses esta obra tanta". E isso é mesmo ele.

LVIII [145] Omnisque sensus hominum multo antecellit sensibus bestiarum. Primum enim oculi in iis artibus, quarum iudicium est oculorum, in pictis, fictis caelatisque formis, in corporum etiam motione atque gestu⁵³³ multa cernunt subtilius; colorum⁵³⁴ etiam et figurarum tum venustatem atque ordinem et, ut ita dicam, decentiam oculi iudicant: atque etiam alia maiora. Nam et virtutes et

LVIII [145] [Lucílio Balbo:] E todo sentido dos homens antecede em muito os das bestas. Pois, primeiro, naquelas artes cujo juízo é dos olhos, em formas pintadas, modeladas e cinzeladas, também na moção e gesto dos corpos mais sutilmente os olhos discernem muito; e das cores e das figuras, tanto a venustidade e ordem como, por assim dizer, a decência, os olhos indicam; e outras ainda maiores. Pois tanto virtudes

⁵³³ Cic. *Off.* I, 36, 130: "ergo et a forma removeatur omnis viro non dignus ornatus, et huic simile vitium in gestu motuque caveatur. nam et palaestrici motus sunt saepe odiosiores, et histrionum non nulli gestus ineptis non vacant, et in utroque genere quae sunt recta et simplicia, laudantur".

⁵³⁴ Cic. *Off.* I, 36, 130: "formae autem dignitas coloris bonitate tuenda est".

vitia cognoscunt: iratum propitium,
laetantem dolentem, fortem ignavum,
audacem timidumque cognoscunt.

como vícios conhecem: conhecem o
irado, o plácido; o alegre, o dolente; o
forte, o ignavo; o audaz, o temente.

LX [150] Quam vero aptas quamque
multarum artium ministras manus
natura homini dedit! Digitorum enim
contractio facilis facilisque porrectio
propter molles commissuras et artus
nullo in motu laborat. Itaque ad
pingendum, ad fingendum, ad
scalpendum ⁵³⁵, ad nervorum
eliciendos sonos ac tiliarum apta
manus est admotione digitorum.
Atque haec oblectationis ⁵³⁶; illa
necessitatis, cultus dico agrorum
exstructionesque tectorum ⁵³⁷,
tegumenta corporum vel texta vel suta
omnemque fabricam aeris et ferri; ex
quo intellegitur ad inventa animo,
percepta sensibus adhibitis opificum
manibus omnia nos consecutos, ut
tecti, ut vestiti, ut salvi esse possemus,
urbes, muros, domicilia, delubra,
haberemus.

LX [150] [Lucílio Balbo:] Demais, quão
aptas mãos e quão ministras de muitas
artes a natureza deu ao homem! Pois a
contração fácil e fácil extensão dos dedos,
graças a moles comissuras e articulações,
contra nenhum movimento labora. E
assim, a pintar, a modelar, a esculpir, a
tirar sons de cordas e túbias, por aplicação
dos dedos é apta a mão. Mas isto é da
delícia; da necessidade digo a cultura dos
campos e construções de coberturas, os
cobrimentos dos corpos, ou tecidos ou
costurados, e toda fábrica do bronze e do
ferro; do que se entende nós termos,
aplicadas as mãos de opífices ao que se
achou pelo ânimo, percebeu pelos
sentidos, conseguido tudo com que
pudéssemos nos cobrir, vestir, salvar;
tivéssemos urbes, muros, domicílios,
delubros.

⁵³⁵ Plin. *HN*. XXXVI, 4, 15: “et ipsum Phidian tradunt scalpisse marmora”.

⁵³⁶ Cic. *De Or.* I, 26, 118: “itaque in eis artibus, in quibus non utilitas quaeritur necessaria, sed animi libera quaedam oblectatio”.

⁵³⁷ Quint. VIII, 6, 20: “liberior poetis quam oratoribus, nam prorsa, ut ‘mucronem’ pro gladio et ‘tectum’ pro domo recipiet”

DE NATURA DEORUM
LIBER TERTIVS

DA NATUREZA DOS DEUSES
TERCEIRO LIVRO

[EDITOU O TEXTO LATINO C. F. W. MÜLLER, 1879]

XXXII [80] cur temperantiae
prudentiaeque specimen ante
simulacrum Vestae⁵³⁸ pontifex maximus
est Q. Scaevola trucidatus?

XXXII [80] [Cota:] Por que foi Quinto
Cévola, pontífice máximo, modelo de
temperança e prudência, ante o
simulacro de Vesta trucidado?

XXXIV [83] Diogenes quidem Cynicus
dicere solebat Harpalum⁵³⁹, qui
temporibus illis praedo felix habebatur,
contra deos testimonium dicere, quod in
illa fortuna tam diu viveret. Dionysius,
de quo ante dixit, cum fanum
Proserpinae Locris⁵⁴⁰ expilavisset,
navigabat Syracusas; isque cum
secundisimo vento cursum teneret,
ridens ‘Videtisne’, inquit, ‘amici, quam
bona a dis immortalibus navigatio
sacrilegis detur?’ Idque homo acutus

XXXIV [83] [Cota:] Ora, Diógenes, o
cínico, sóia dizer que Harpalo, o qual
naqueles tempos era tido como pirata
fecundo, dava testemunho contra os
deuses, pois que vivesse tantos dias em
tanta fortuna. Dionísio, de quem disse
antes, tendo saqueado o santuário de
Prosérpina em Locros, navegava para
Siracusa; e ele, como mantivesse o curso
com vento favorabilíssimo, disse
escarnecendo: “vedes, amigos, quão boa
navegação é dada pelos deuses imortais

⁵³⁸ Cic. *Nat. D.* II, 27, 67: “nam Vestae nomen a Graecis; ea est enim, quae ab illis Ἑστία dicitur. vis autem eius ad aras et focos pertinet. itaque in ea dea, quod est rerum custos intumarum, omnis et precatio et sacrificatio extrema est”.

⁵³⁹ Cf. Diog. Laert. VI § 74.

⁵⁴⁰ No Brútio.

cum bene planeque percepisset, in eadem sententia perseverabat. Qui cum ad Peloponnesum classem appulisset et in fanum venisset Iovis Olympii, aureum ei detraxit amiculum grandi pondere ⁵⁴¹, quo Iovem ornatat e manibus Karthaginensium tyrannus Gelo, atque in eo etiam cavillatus est aestate grave esse aureum amiculum, hieme frigidum, eique laneum pallium iniecit, cum id esse ad omne anni tempus aptum diceret. Idemque Aesculapii Epidauri ⁵⁴² barbam auream demi iussit, neque enim convenire barbatum esse filium, cum in omnibus fanis pater imberbis esset. [84] Etiam mensas argenteas de omnibus delubris iussit auferre, in quibus cum more veteris Graeciae inscriptum esset ‘bonorum deorum’, uti se eorum bonitate velle dicebat. Idem Victoriolas aureas et pateras coronasque, quae simulacrorum porrectis manibus sustinebantur, sine dubitatione tollebat eaque se accipere, non auferre dicebat; esse enim stultitiam, a quibus bona precaremur, ab iis porrigentibus et dantibus nolle sumere ⁵⁴³. Eundemque ferunt haec, quae dixi, sublata de fanis in forum protulisse et per praeconem

aos sacrílegos?” E, homem agudo, tendo bem e perspicuamente percebido isso, na mesma sentença perseverava. O qual, abordada a frota ao Peloponeso e vindo ao santuário de Jove Olímpio, despiu-lhe do áureo manto de grande peso com que o ornara o tirano Gelo a partir de despojos dos cartagineses, e cavilou disso, por ser o áureo manto, no verão, grave, frio, no inverno, e lhe impôs um pálio de lã, dizendo ser este apto a todas estações do ano. Este mesmo, em Epidauro, ordenou aparar a barba áurea de Esculápio, por não convir ser o filho barbado, sendo em todos os santuários imberbe o pai. [84] Também mesas argentinas ordenou subtrair de todos delubros, nas quais seguindo o costume da vetusta Grécia fora inscrito ‘dos bons deuses’, dizia querer usar da bondade deles para si. Mesmo *Vitorietas* áureas, páteras e coroas que se sustentavam pelas mãos protendidas dos simulacros, tolhia sem hesitar e dizia aceitá-las, não as subtrair; por ser estultícia aos quais imprecamos bens, sendo por eles dados e protendidos, não querer pegar. E, indo ao fórum, conta-se que isto que eu disse subtraído de santuários ofereceu e vendeu ao pregoeiro e, exigido o

⁵⁴¹ Cic. *Brut.* LXXV § 262: “nudi enim sunt, recti et venusti, omni ornatu orationis tamquam veste detracta”.

⁵⁴² Na Argólida.

⁵⁴³ Cf. Arist. [*Oec.*] 1353^b20.

vendidisse exactaque pecunia edixisse, ut, quod quisque a sacris haberet, id ante diem certam in suum quidque fanum referret⁵⁴⁴. Ita ad impietatem in deos in homines adiunxit iniuriam. Hunc igitur nec Olympius Iuppiter fulmine percussit nec Aesculapius misero diuturnoque morbo tabescentem interemit, atque in suo lectulo mortuus in [tyrannidis] rogam inlatus est eamque potestatem, quam ipse per scelus erat nactus, quasi iustam et legitimam hereditatis loco filio tradidit.

dinheiro, fixou edital em que o que cada um tivesse proveniente de locais sagrados, isso, antes de certo dia, retornasse cada qual a seu santuário. De modo que à impiedade contra deuses ajuntou injúria contra homens. Nem assim, com raio o abateu o Olímpio Júpiter, nem Esculápio o arrebatou definhado por miserável e diuturna doença; morto em seu leito, foi transportado para pira de tirano, e essa potestade, a qual ele próprio por crimes obteve, como se justa e legítima, em lugar da herança ao filho transmitiu.

XXXVI [88] Improborum igitur prosperitates secundaeque res redarguunt, ut Diogenes dicebat, vim omnem deorum ec potestatem. XXXVII [89] At non numquam bonos exitus habent boni. Eos quidem arripimus attribuimusque sine ulla ratione dis immortalibus. At Diagoras⁵⁴⁵ cum Samothraciam venisset, ἄθεος ille qui dicitur, atque ei quidam amicus ‘Tu, qui deos putas humana neglegere, nonne animadvertis ex tot tabulis pictis, quam multi votis vim tempestatis

XXXVI [88] [Cota:] Portanto, as prosperidades e coisas favoráveis de ímprobos redarguem, como dizia Diógenes, toda força e potestade dos deuses. XXXVII [89] Mas não raro os bons têm bons êxitos. Estes certamente pegamos e atribuímos sem razão alguma a deuses imortais. Mas Diágoras, tendo vindo a Samotrácia, ele que se diz *atheus*, eis que a ele um amigo: “tu, que supões que deuses negligenciam o humano, porventura em tantas tábuas pintadas não advertes quantos tenham pelos votos fugido da força da tempestade e chegado

⁵⁴⁴ Cf. Arist. [*Oec.*] 1349^a14

⁵⁴⁵ Cic. *Nat. D.* I, 1, 2: “velut in hac quaestione plerique, quod maxime veri simile est et quo omnes sese duce natura venimus, deos esse dixerunt, dubitare se Protagoras, nullos esse omnino Diagoras Melius et Theodorus Cyrenaicus putaverunt”.

effugerint in portumque salvi pervenerint?’⁵⁴⁶, ‘Ita fit’, inquit; ‘illi enim nusquam picti sunt, qui naufragia fecerunt in marique perierunt.’ Idemque, cum ei naviganti vectores adversa tempestate timidi et perterriti dicerent non iniuria sibi illud accidere, qui illum in eandem navem recepissent, ostendit eis in eodem cursu multas alias laborantes quaesivitque, num etiam in iis navibus Diagoram vehi crederent. Sic enim res se habet, ut ad prosperam adversamve fortunam, qualis sis aut quem ad modum vixeris, nihil intersit.

ao porto salvos?”, “Assim é”, diz ele, “porque em lugar algum se pintaram aqueles que sofreram naufrágios e pereceram no mar”. Do mesmo modo, como, navegando, lhe dissessem os passageiros, temerosos e aterrados com tempestade adversa, que por injúria aquilo lhes acometia, por tê-lo recebido na mesma nau, mostrou-lhes muitas outras no mesmo curso laborando e inquiriu se criam também naquelas ser levado Diágoras. Com efeito, assim tinha para si a coisa: que para próspera ou adversa fortuna, qual sejas ou de que modo viveste, de nada importa.

⁵⁴⁶ Hor. *Carm.* I, 5, 13-16: “me tabula sacer | votiva paries indicat uvida | suspendisse potenti | vestimenta maris deo”.

M. TULII CICERONIS
DE DIVINATIONE
LIBER PRIMVS

DE MARCO TÚLIO CÍCERO
DA ADIVINHAÇÃO
PRIMEIRO LIVRO⁵⁴⁷

[EDITOU O TEXTO LATINO JOANNES DAVISIUS, 1828]

X [16] Quid? de fulgurum vi dubitare num possumus? Nonne cum multa alia mirabilia, tum illud in primis: cum Summanus⁵⁴⁸ in fastigio Iovis optimi maximi⁵⁴⁹, qui tum erat fictilis⁵⁵⁰, e caelo ictus esset, nec usquam eius simulacri caput inveniretur; haruspices in Tiberim id depulsum esse dixerunt; idque inventum est eo loco, qui est ab haruspibus demonstratus.

X [16] [Quinto:] Quê? Porventura podemos duvidar da força dos raios? Com muitas outras maravilhas, não é aquela a primeira? Quando Sumano, que então era de argila, do céu fora abatido da cumeeira de Jove Ótimo Máximo, e do seu simulacro não se achava em parte alguma a cabeça, disseram os harúspices foi ela lançada no Tibre, e acharam-na naquele local que foi por eles mostrado.

⁵⁴⁷ Traduziu o texto integralmente Beatris Ribeiro Gratti, 2009.

⁵⁴⁸ Plin. *HN*. II, 53, 138: “Tuscorum litterae novem deos emittere fulmina existimant, eaque esse undecim generum, Iovem enim trina iaculari. Romani duo tantum ex iis servavere, diurna attribuentes Iovi, nocturna Summano, rariora sane eadem de causa frigidioris caeli”.

⁵⁴⁹ Cic. *Fin.* III, 20, 66: “atque etiam Iovem cum Optimum et Maximum dicimus cumque eundem Salutarem, Hospitalem, Statorem, hoc intellegi volumus, salutem hominum in eius esse tutela”.

⁵⁵⁰ Sen. *Ep.* XXXI § 11: “finges autem non auro vel argento: non potest ex hac materia imago deo exprimi similis; cogita illos, cum propitii essent, fictiles fuisse”; Id. *Dial.* XII, 10, 7: “scilicet maiores nostri, quorum virtus etiam nunc vitia nostra sustentat, infelices erant, qui sibi manu sua parabant cibum, quibus terra cubile erat, quorum tecta nondum auro fulgebant, quorum templa nondum gemmis nitebant; itaque tunc per fictiles deos religiose iurabatur”; Serv. *Buc.* 2.10: “Testilis, id est fictilis, rusticum nomen est ab eo, quo ponat cibum rusticis”; Varr. *De vita populi Romani*. Frag. 59: “lepestae etiam nunc Sabinorum fanis pauperioribus plerisque aut fictiles sunt aut aeneae”.

XII [19]⁵⁵¹

Nunc ea, Torquato, quae quondam, et consule Cotta,
 Lydius ediderat Tyrrhenae gentis haruspex,
 Omnia fixa tuus glomerans determinat annus.
 Nam pater altitonans stellanti nixus Olympo
 Ipse suos quondam tumulos⁵⁵² ac templa petivit,
 Et Capitolinis iniecit sedibus ignis.
 Tum species ex aere vetus generosaque Nattae
 Concidit, elapsaeque vetusto numine leges,
 Et divom simulacra peremit fulminis ardor.

[20]

Hic silvestris erat Romani nominis altrix,
 Martia⁵⁵³, quae parvos Mavortis semine natos
 Uberibus gravidis vitali rore rigabat:
 Quae tum cum pueris flammato fulminis ictu
 Concidit, atque avulsa, pedum vestigia liquit.
 Tum quis non, artis scripta ac monumenta volutans,
 Voces tristificas chartis⁵⁵⁴ promebat Etruscis?
 Omnes civili generosa ab stirpe profectam
 Vitare ingentem cladem pestemque monebant⁵⁵⁵:
 Vel legum exitium constanti voce ferebant,
 Templa deumque adeo flammis urbemque iuebant
 Eripere, et stragem horribilem caedemque vereri:

XII [19] [Quinto:]

Ora tudo que, Torquato e Cotta cônsules, outrora
 Vaticinara o lídio harúspice da tirrena gente,
 Todo o fixado, teu ano englobante determina.
 Pois o pai altitonante, do alto Olimpo estelante,
 Ele mesmo seus túmulos e templos atacou outrora,
 E contra a capitolina sede investiu flamejante.
 Então brônzea imagem antiga e venerada de Nata
 Caiu, e banidas as leis de vetusto nume,
 Simulacros de deuses destruiu o ardor do fúlmen.

[20]

Era aqui a nutriz silvestre do romano nome,
 Marcial, que do sêmen de Mavorte os parvos brotos
 Com grávidos úberes regava de vital orvalho:
 A qual então com de raio inflamado golpe caiu
 Com os efecos e, avulsa, dos pés deixou vestígios.
 Então, da arte desenrolando escritos, e monumentos,
 Quem, de etruscos papéis, vozes terríveis não tirava?
 Todos do civil de patrícia estirpe procedidas
 A evitar ingente peste e flagelo advertiam.
 Ou o exício das leis com voz constante professavam,
 Ordenavam das flamas os templos dos deuses e a urbe
 retirar, e temer desastre horrível, e morticínio:

⁵⁵¹ Os versos seguintes são usados pela personagem Quinto como recurso ao testemunho e autoridade daquilo que o próprio irmão, com quem é a disputa, ensina. São versos pronunciados pela musa Urânia no segundo livro do *De consulatu suo*, de Cícero.

⁵⁵² Em fins do segundo século, Sexto Pompeu Festo mostra a seguinte definição de *tumulus*: Sextus Pompeius Festus. *De verborum significatione*. XVIII p. 990: “*tumulum Stilo Aelius sic definit: tumulus est cumulus arenae editus secundum mare fluctibus in altum elevatus: unde similiter et manu factus, et naturalis proprie dici potest*”.

⁵⁵³ Cic. *Phil.* II, 4, 4: “legio Martia, quae mihi videtur divinitus ab eo deo traxisse nomen a quo populum Romanum generatum accepimus”.

⁵⁵⁴ Plin. *HN*. XIII § 68: “prius tamen quam digrediamur ab Aegypto, et papyri natura dicetur, cum chartae usu maxime humanitas vitae constet, certe memoria. et hanc Alexandri Magni victoriam repertam auctor est M. Varro, condita in Aegypto Alexandria. antea non fuisse chartarum usum: in palmarum foliis primo scriptitatum, dein quarundam arborum libris. postea publica monumenta plumbeis voluminibus, mox et privata linteis confici coepta aut ceris”.

⁵⁵⁵ Plin. *HN*. II, 52, 137: “in Catilinariis prodigiis Pompeiano ex municipio M. Herennius decurio sereno die fulmine ictus est”.

Atque haec fixa gravi fato ac fundata teneri;
 Ni post, excelsum ad columnen formata decore,
 Sancta Iovis species claros spectaret in ortus.
 Tum fore, ut occultos populus sanctusque senatus
 Cernere conatus posset, si solis ad ortum
 Conversa, inde patrum sedis populiue videret⁵⁵⁶.

[21]

Haec tardata diu species multumque morata,
 Consule te, tandem celsa est in sede locata;
 Atque una fixi ac signati temporis hora
 Iuppiter excelsa clarabat sceptrum columna,
 Et clades patriae, flamma ferroque parata,
 Vocibus Allobrogum patribus populoque utebat.

XIII

Rite igitur veteres, quorum monumenta tenetis,
 Qui populos urbisque modo ac virtute regebant,
 Rite etiam vestri, quorum pietasque fidesque
 Praestitit, et longe vicit sapientia cunctos,
 Praecipue colvere vigenti numine divos.

XIII [23] Quicquam potest casu esse
 factum, quod omnes habet in se
 numeros veritatis? Quatuor tali⁵⁵⁷
 iacti, casu Venerium efficiunt? Num
 etiam centum venerios⁵⁵⁸, si CCCC
 talos ieceris, casu futuros putas?
 Aspersa temere pigmenta in tabula,
 oris lineamenta effingere possunt.

E isto se teria pelo grave Fado fundado e fixado;
 Exceto se por excelso decore formada sobre o cimo
 Santa imagem de Jove para o claro oriente olhasse,
 Então seria que ocultas tentativas o povo e o senado
 santo pudessem distinguir, se à origem do sol
 convertida, de aí as sedes dos pais e do povo visse.

[21]

Esta, tardada dias, e tão demorada imagem,
 Contigo cônsul, enfim foi na celsa sede colocada;
 e no dia imaginado e fixado, na exata hora,
 Júpter da coluna excelsa cetros aclarava,
 E a clade da pátria, com ferro e flama tramada,
 nas vozes dos alóbroges propôs a pais e povo.

XIII

Seguindo rito, os antigos, cujos monumentos tendes,
 Que povos e urbes regiam com virtude e medida,
 Seguindo rito também os vossos, cujas piedade e fé
 Foram adiante, e a sapiência de longe venceu a todos,
 precipuamente com vigente nume os divos cultuaram.

XIII [23] [Quinto:] Que se pode fazer ao
 acaso que tenha em si todas as partes da
 verdade? Quatro dados lançados, acaso
 efetuam lance de Vênus. Porventura
 supões também haverão de ser cem, se
 lançares 400? Na tábua, pigmentos
 aspergidos temerariamente podem
 configurar delineamentos do rosto.

⁵⁵⁶ Cf. Cic. *Cat.* III, 8, 20.

⁵⁵⁷ Ossículo: como que dado oblongo com não mais que quatro faces assinaladas; opõe-se a *tesserae*, cujas faces assinaladas são seis. Jogava-se com 3 *tesseris* ou 4 *talis*.

⁵⁵⁸ O lance de Vênus, o melhor lance, consistia em tirar um número diferente em cada dado; o lance mais infeliz, o lance do cão, em tirar o mesmo número nos quatro.

Num etiam Veneris Coae
 pulchritudinem effingi posse
 aspersione fortuita putas? Sus rostro
 si humi A literam impresserit, num
 propterea suspicari poteris,
 Andromacham Ennii ab ea posse
 describi? Fingebat Carneades, in
 Chiorum lapicidinis saxo diffisso
 caput exstitisse Panisci. Credo,
 aliquam non dissimilem figuram, sed
 certe non talem, ut eam factam a
 Scopas diceres. Sic enim profecto se
 res habet, ut numquam perfecte
 veritatem casus imitetur.

Porventura supões também a beleza da
 Vênus de Cós se possa configurar com
 aspersão fortuita? Se com o focinho a
 porca tiver no chão impresso a letra A,
 porventura por isso poderás esperar que
 ela a Andrômaca de Ênio possa
 transcrever? Carnéades ficcionava que nas
 pedreiras de Quios, fendida uma rocha,
 apareceu a cabeça de Panisco. Creio em
 alguma não dessemelhante figura; mas
 decerto não tal que a dissesses feita por
 Escopas. Pois tão certa se tem a coisa que
 nunca perfeitamente o acaso imite a
 verdade.

XXIII [46] Matrem Phalaridis ⁵⁵⁹
 scribit Ponticus Heraclides, doctus
 vir, auditor et discipulus Platonis,
 visam esse videre in somnis
 simulacra deorum, quae ipsa domi
 consecrasset: ex his Mercurium e
 patera, quam dextra manu teneret,
 sanguinem visum esse fundere; qui
 cum terram attigisset, refervescere
 videretur sic, ut tota domus sanguine
 redundaret. Quod matris somnium
 immanis filii crudelitas comprobavit.

XXIII [46] [Quinto:] A mãe de Fálaris,
 escreve Heráclides Pôntico, douto
 varão, auditor e discípulo de Platão,
 pareceu ter visto em sonho simulacros
 dos deuses que ela própria em casa
 consagrara: dentre eles, viu Mercúrio
 de pátera que na dextra mão detinha
 verter sangue; o qual, tendo atingido a
 terra, parecia efervescer tanto que toda
 casa com o sangue transbordasse.
 Sonho de mãe que a imane crueldade
 do filho comprovou.

XXIV [48] Hannibalem Caelius scribit,

XXIV [48] [Quinto:] Aníbal, escreve

⁵⁵⁹ Cic. *Off.* II, 7, 26: “testis est Phalaris cuius est praeter ceteros nobilitata crudelitas, qui non ex insidiis interiit – ut is quem modo dixi, Alexander – non a paucis – ut hic noster – sed in quem universa Agrigentinorum multitudo impetum fecit”.

cum columnam auream, quae esset in fano Iunonis Lacinae⁵⁶⁰, auferre vellet, dubitaretque, utrum ea solida esset, an extrinsecus inaurata, perterebravisse: cumque solidam invenisset, statuissetque tollere, ei secundum quietem visam esse Iunonem praedicere, ne id faceret, minitarique, si fecisset, se curaturam, ut eum quoque oculum, quo bene videret, amitteret; idque ab homine acuto non esse neglectum. Itaque ex eo auro, quod exterebratum esse, buculam curasse faciendam, et eam in summa columna collocavisse.

Célio, como coluna áurea que era no santuário de Juno Lacínia quisesse subtrair, e hesitasse se era ela sólida ou externamente dourada, perfurou-a: e como a achara sólida e estatuíra tolhê-la, apareceu-lhe, durante o sono, Juno proclamando que não o fizesse e ameaçando, se o fizesse, ela mesma haver de cuidar que ele também o olho com que via bem perdesse; e não foi isso negligenciado pelo homem agudo. Assim, daquele ouro que extraíra, cuidou se fizesse novilha, e no cimo da coluna a colocou.

XXVIII [59] Audivi equidem ex te ipso, sed mihi saepius noster Salustius narravit: cum in illa fuga, nobis gloriosa, patriae calamitosa, in villa quadam campi⁵⁶¹ Atinatis⁵⁶² maneres, magnamque partem noctis vigilasses, ad lucem denique arcte te et graviter dormire coepisse. Itaque, quamquam iter instaret, se tamen silentium fieri iussisse, neque esse passum te excitari; cum autem expectatus esses hora secunda fere, te sibi somnium narravisse: Visum tibi esse, cum in locis solis maestus errares, C. Marium

XXVIII [59] [Quinto:] Já ouvi de ti mesmo, mas a mim frequentemente nosso Salústio narrou que, como naquela fuga, a nós gloriosa, calamitosa para a pátria, parasses em uma quinta do campo de Atina e grande parte da noite passasses em vigília, começaste por fim a profunda e gravemente dormir junto à luz. Então, embora estivesse iminente a partida, ordenou ele, todavia, se fizesse silêncio, e não permitiu que te importunassem; como, porém, te despertaras por volta da segunda hora, a ele narraste o sonho: veio ver-lhe, como errasses mesto em locais

⁵⁶⁰ Liv. XXIV § 3.

⁵⁶¹ Varr. *L. L.* V § 36: “quod primum ex agro plano fructus capiebant, campus dictus”.

⁵⁶² Em Sâmnio.

cum fascibus laureatis quaerere ex te, quid tristis esses; cumque tu te patria vi pulsum esse dixisses, prehendisse eum dexteram tuam, et bono animo te iussisse esse, lictorique proximo tradidisse, ut te in monumentum suum deduceret; et dixisse, in eo tibi salutem fore. Tum et se exclamasse Salustius narrat, reditum tibi celebrem et gloriosum paratum, et te ipsum visum somnio delectari. Nam illud mihi ipsi celeriter nuntiatum est, ut audivisses, in monumento Marii⁵⁶³ de tuo reditu magnificentissimum illud senatus consultum esse factum, referente optimo et clarissimo viro consule, idque frequentissimo theatro, incredibili clamore et plausu comprobatur; dixisse te, nihil illo Atinati somnio fieri posse divinius.

XXXIV [74] Lacedaemoniis, paullo ante Leuctricam calamitatem⁵⁶⁴, quae significatio facta est, cum in Herculis fano arma sonuerunt, Herculisque simulacrum multo sudore manavit? At eodem tempore Thebis, ut ait Callisthenes, in templo

ermos, Caio Mário, com fascas laureadas, demanda de ti por que estejas triste; e como tu dissesses ter sido expulso da pátria à força, tomou tua destra e ordenou-te estar de bom ânimo e transmitiu ao lictor mais próximo que te conduzisse até o monumento dele; e disse nele lhe será a salvação. Narra então Salústio que também ele exclamou lhe estar preparado célebre e glorioso retorno, e que tu próprio pareceu se deleitar com o sonho. Quanto a isso, a mim mesmo foi rapidamente anunciado que, tendo tu ouvido no monumento de Mário se ter feito sobre teu retorno célebre consulta ao senado, tendo-a referendado o cônsul, o melhor e mais preclaro varão, e isso se ter aprovado por um teatro repleto, com incrível clamor e aplauso, tu disseste nada se poder fazer mais divino do que aquele sonho de Atina.

XXXIV [74] [Quinto:] Aos lacedemônios, pouco antes da calamidade lêuctrica, que significado se fez, quando soaram armas no santuário de Hércules, e o simulacro de Hércules muito suor destilou? Mas ao mesmo tempo, em Tebas, como diz Calístenes, no templo de Hércules as

⁵⁶³ Cf. Cic. *Div.* II, 66, 136; *Id. Ib.* II, 67, 140.

⁵⁶⁴ Cic. *Tusc.* I, 46, 110: “priusque Boeotia Leuctra tollentur quam pugnae Leuctricae gloria”.

Herculis⁵⁶⁵ valvae clausae repagulis subito se ipsae aperuerunt; armaque, quae fixa in parietibus fuerant, ea sunt humi inventa.

XXXIV [75] Eademque tempestate multis signis Lacedaemoniis Leuctricae pugnae calamitas denuntiabatur. Namque et Lysandri, qui Lacedaemoniorum clarissimus fuerat, statuae, quae Delphis stabat, in capite corona subito exstitit ex asperis herbis et agrestibus: stellaeque aureae, quae Delphis erant a Lacedaemoniis positae post navalem illam victoriam Lysandri, qua Athenienses conciderunt, (qua in pugna quia Castor et Pollux⁵⁶⁶ cum Lacedaemoniorum classe visi esse dicebantur, eorum insignia deorum, stellae aureae, quas dixi, Delphis positae) paullo ante Leuctricam pugnam deciderunt, neque repertae sunt.

XXXV [77] Quid? bello Punico secundo nonne C. Flaminius, consul iterum, neglexit signa rerum futurarum magna cum clade rei

portas, fechadas com traves, súbito abriram-se por si mesmas; e as armas, que haviam sido fixadas nas paredes, acharam-nas no chão.

XXXIV [75] [Quinto:] Nesse mesmo espaço de tempo, foi por muitos sinais denunciada aos lacedemônios a calamidade da batalha lêuctrica. Pois assim na cabeça da estátua de Lisandro, que fora o mais ilustre dos lacedemônios, a qual estava em Delfos, súbito surgiu coroa de rude e agreste relva; como as estrelas áureas, que por lacedemônios se puseram em Delfos após a célebre vitória naval de Lisandro, em que tombaram os atenienses, (batalha na qual, porque se dizia que Castor e Pólux foram vistos com a esquadra dos lacedemônios, as insígnias desses deuses, as estrelas áureas, sobre as quais disse, em Delfos foram postas) pouco antes da batalha lêuctrica caíram, e não mais se acharam.

XXXV [77] [Quinto:] Quê? Na Segunda Guerra Púnica, porventura Caio Flamínio, no segundo consulado, não negligenciou os sinais das coisas futuras com grande flagelo

⁵⁶⁵ Cícero refere-se à sacralidade e religiosidade com que, não tebanos, mas agrigentinos cultuavam o templo e o brônzeo simulacro de Hércules em *Verr.* II, 4, 94.

⁵⁶⁶ Cic. *Nat. D.* II, 2, 6: “in nostra acie Castor et Pollux ex equis pugnare visi sunt”.

publicae? Qui, exercitu lustrato, cum Arretium ⁵⁶⁷ versus castra movisset, et contra Hanibalem legiones duceret; et ipse et equus eius ante signum Iovis Statoris sine causa repente concidit, nec eam rem habuit religioni, obiecto signo, ut peritis videbatur, ne committeret proelium.

para a república? O qual, purificado o exército, tendo movido tropas em direção a Arécio, e conduzindo legiões contra Aníbal, caiu ele próprio, como também o cavalo dele, ante a imagem de Jove Estator, sem causa, de repente, e essa coisa não teve por presságio: lançado diante da imagem, aos peritos parecia que não cometesse o prélio.

XLIII [98] Quid? cum Cumis ⁵⁶⁸ Apollo sudavit, Capuae Victoria? quid? ortus androgyni nonne fatale quoddam monstrum fuit? quid? cum fluvius atratus sanguine fluxit? quid? cum saepe lapidum, sanguinis nonnumquam, terrae interdum, quondam etiam lactis imber defluxit? quid? cum in Capitolio ictus Centaurus e caelo est, in Aventino portae et homines, Tusculi aedes Castoris et Pollucis, Romaeque Pietatis? Nonne et haruspices ea responderunt, quae evenerunt, et in Sibyllae libris eaedem repertae praedictiones sunt? [99] Caeciliae Q. filiae somnio, modo, Marsico bello ⁵⁶⁹, templum est a senatu Iunoni Sospitae restitutum. Quod quidem somnium

XLIII [98] [Quinto:] E quando em Cumas souo o Apolo; em Cápua, a Vitória? E porventura não foi a geração do hermafrodita algum monstro funesto? E quando o rio Atrato fluiu com sangue? E quando frequentemente refluía procela de pedras, não raro de sangue, de terra às vezes, até de leite outrora? E quando no Capitólio foi desde o céu abatido o Centauro; em Aventino, portas e homens; em Túsculo, a morada de Castor e Pólux; em Roma, a da Piedade? Porventura também harúspices não prometeram aquilo que ocorreu e nos livros de Sibila não se acharam as mesmas predições? [99] Há pouco, na Guerra Mársica, devido a sonho de Cecília, filha de Quinto, foi o templo de Juno Sospita pelo senado restaurado. Quanto ao sonho ainda,

⁵⁶⁷ Na Etrúria.

⁵⁶⁸ Na Campânia.

⁵⁶⁹ 91-89 A.C.

Sisenna cum disputavisset mirifice ad verbum cum re convenisse, tamen⁵⁷⁰ insolenter, credo ab Epicureo aliquo inductus, disputat somniis credi non oportere. Idem contra ostenta nihil disputat, exponitque initio belli Marsici et deorum simulacra sudavisse, et sanguinem fluxisse, et discessisse caelum, et ex occulto auditas esse voces, quae pericula belli nuntiarent, et Lanuvii clipeos, quod haruspibus tristissimum visum esset, a muribus esse derosos.

Sisena, mesmo tendo reputado nele ter o verbo convindo à coisa admiravelmente, mais tarde, insolentemente, creio que por algum epicureu induzido, reputa que a sonhos não se deva dar crédito. Ele mesmo contra portentos nada reputa, e expõe, no início da *Guerra Mársica*, que suaram simulacros de deuses, que fluiu sangue, que se cindiu o céu, que do oculto se ouviram vozes anunciando os perigos da guerra, que os clipeos de Lanúvio, o que aos harúspices parecera o mais triste, foram por ratos roídos.

XLV [101] Atque etiam scriptum a multis est, cum terrae motus factus esset, *Ut sue plena procuratio fieret*, vocem ab aede Iunonis ex arce exstittisse: quocirca Iunonem illam appellatam Monetam⁵⁷¹. Haec igitur et a diis significata, et a nostris maioribus iudicata contemnimus?

XLV [101] [Quinto:] E mesmo por muitos se escreveu que, tendo havido terremoto, da morada de Juno, desde a cidadela, elevou-se voz para que com porca prenhe se fizesse expiação: de aí aquela Juno ser chamada *Moneta*. Isto, pois, tanto por deuses significado, como pelos maiores nossos judicado, desdenhamos?

XLVII [105] Quid de auguribus loquar? Tuae partes sunt: tuum, inquam, auspiorum patrociniū debet esse. Tibi App. Claudius augur consuli nuntiavit, addubitato Salutis augurio, bellum domesticum triste ac

XLVII [105] [Quinto:] Por que falo dos áugures? Parte que é tua: tu, digo, deve ser o patrono dos auspícios. A ti, quando cônsul, o áugure Ápio Cláudio anunciou que, tendo hesitado o augúrio da Salvação, guerra doméstica haveria,

⁵⁷⁰ tum *Ursinus*.

⁵⁷¹ *A monendo*.

turbulentum fore: quod, paucis post mensibus exortum, paucioribus a te est diebus oppressum. Cui quidem auguri vehementer assentior. Solus enim multorum annorum memoria, non decantandi augurii, sed divinandi tenuit disciplinam. Quem irridebant collegae tui, eumque tum Pisidam⁵⁷², tum Soranum⁵⁷³ augurem esse dicebant. Quibus nulla videbatur in auguriis aut auspiciis praesensio [aut scientia] veritatis futurae; sapienter, aiebant, ad opinionem⁵⁷⁴ imperitorum esse fictas religiones. Quod longe secus est: neque enim in pastoribus illis, quibus Romulus praefuit, nec in ipso Romulo haec calliditas esse potuit, ut ad errorem multitudinis religionis simulacra fingerent. Sed difficultas laborque discendi disertam negligentiam reddidit. Malunt enim disserere, nihil esse in auspiciis, quam, quid sit, ediscere.

triste e turbulenta: a qual, poucos meses depois, eclodiu; em poucos dias foi por ti reprimida. A este áugure, ao menos, assinto veementemente. Com efeito, sozinho, com a memória dos muitos anos, reteve não a disciplina de repetir o augúrio, mas a de adivinhar. Riam dele os teus colegas, diziam-no ora pisida, ora sorano. A eles, parecia nulo, nos augúrios ou auspícios, o pressentimento ou ciência de verdade futura; diziam que religiões foram sabiamente figuradas para crença de ignaros. Ora, é assaz o contrário: com efeito, nem naqueles pastores aos quais Rômulo presidiu, nem no próprio Rômulo, pôde ser aquela solécia que simulacros de religião figurasse para o erro da multidão. Mas a dificuldade e labor do aprender levam a uma disserta negligência. Pois preferem instituir que nada é nos auspícios a, o que seja, aprender.

⁵⁷² Pisídia, na Anatólia (Ásia Menor). Cic. *Div.* I, 1, 2: “Cilicum autem et Pisidarum gens et his finitima Pamphylia, quibus nationibus praefuimus ipsi, volatibus avium cantibusque ut certissimis signis declarari res futuras putant”.

⁵⁷³ Sora, no Lácio.

⁵⁷⁴ Cic. *Tusc.* IV, 7, 15: “opinationem autem quam in omnis definitiones superiores inclusimus, volunt esse imbecillam adsensionem”.

DE DIVINATIONE
LIBER SECVNDVS

DA ADIVINHAÇÃO
SEGUNDO LIVRO

[EDITOU O TEXTO LATINO JOANNES DAVISIUS, 1828]

IX [23] Quid vero Caeserem putamus, si divinasset fore, ut in eo senatu, quem maiore ex parte ipse cooptasset, in curia Pompeia, ante ipsius Pompeii simulacrum, tot centurionibus suis isnpectantibus, a nobilissimis civibus, partim etiam a se omnibus rebus ornatis, trucidatus ita iaceret, ut ad eius corpus non modo amicorum, sed ne servorum quidem quisquam accederet, quo cruciatu animi vitam acturum fuisse? Certe igitur ignoratio futurorum malorum utilior est, quam scientia.

IX [23] [Cícero:] Ora, que pensaríamos de César, se houvesse adivinhado o por vir: que naquele senado, cuja maior parte ele próprio cooptara, na cúria pompeana, ante o simulacro do próprio Pompeu, com tantos centuriões seus espectando, trucidado por os mais nobres cidadãos, em parte por ele mesmo ornados de muitas coisas, de tal modo jazeria que ao corpo dele não só nenhum dos amigos mas sequer algum dos escravos se aproximasse, com quão excruciado ânimo levaria a vida? Sem dúvida, pois, a ignorância dos futuros males é mais útil que a ciência.

XX [45] At inventum est caput in Tiberi. Quasi ego artem aliquam istorum esse negem! Divinationem nego. Caeli enim distributio, quam

XX [45] [Cícero:] Mas foi achada a cabeça no Tibre. Como se disso eu negasse haver alguma arte! Nego a adivinhação. Pois a distribuição do céu, sobre a qual disse

ante dixi⁵⁷⁵, et ceterarum rerum
notatio docet, unde fulmen venerit,
quo concesserit: quid significet
autem, nulla ratio docet. Sed urges
me meis versibus:

Nam pater altitonans stellanti nixus Olympo
Ipse suos quondam tumulos ac templa petivit,
Et Capitolinis iniecit sedibus ignes.

Tum statua Nattae, tum simulacra
deorum, Romulusque et Remus cum
altrice belva, vi fulminis icti
conciderunt, deque his rebus
haruspicum exstiterunt responsa
verissima. [46] Mirabile autem illud,
quod eo ipso tempore, quo fieret
iudicium coniurationis in senatu,
signum Iovis biennio post, quam erat
locatum, in Capitolio collocabatur.

XXI [47] Nattae vero statua, aut aera
legum de caelo tacta, quid habent
observatum ac vetustum? Pinarii⁵⁷⁶
Nattae nobiles: a nobilitate igitur
periculum. Hoc tam callide Iuppiter
cogitavit. Romulus lactens fumine

antes, e a notação de outras coisas ensinam
de onde tenha vindo o raio, para onde terá
ido: o que signifique, porém, nenhuma
razão ensina. Mas me urges com meus
versos:

Pois o pai altitonante, do alto Olimpo estelante,
Ele mesmo seus túmulos e templos atacou outrora,
E contra a capitolina sede investiu flamejante.

Já a estátua de Nata, já simulacros de
deuses, e Rômulo e Remo com a besta
nutriz tombaram com a força do golpe de
raio, e sobre estas coisas se elevaram as
mais veras respostas dos harúspices. [46]
Admiravelmente, porém, nesse mesmo
tempo em que se fez aviso da conjuração
no senado, aquela imagem de Jove, um
biênio após o que fora disposto, no
Capitólio se colocava.

XXI [47] [Cícero:] Quanto à estátua de
Nata ou bronzes das leis atingidos do alto
do céu, o que têm a advertir, o que, de
vetusto? Eram nobres os Pinário Nata: da
nobreza, pois, o perigo. Isto tão
solertemente Júpiter revelou. Foi o

⁵⁷⁵ Cic. *Div.* II, 18, 42: “quid est igitur, quod observatum sit in fulgure? caelum in sedecim partis diviserunt Etrusci. facile id quidem fuit, quattuor, quas nos habemus, duplicare, post idem iterum facere, ut ex eo dicerent, fulmen qua ex parte venisset”.

⁵⁷⁶ Antiga gente do Lácio, vinculada ao culto de Hércules. Virg. *Aen.* 8.270-273: “et domus Herculei custos Pinaria sacri | hanc aram luco statuit, quae maxima semper | dicetur nobis et erit quae maxima semper”. Liv. I, 7, 12: “ibi tum primum bove eximia capta de grege sacrum Herculi adhibitis ad ministerium dapemque Potitiis ac Pinariis, quae tum familiae maxime inclitae ea loca incolebant, factum. forte ita evenit, ut Potitii ad tempus praesto essent iisque exta apponerentur, Pinarii extis adesis ad ceteram venirent dapem”.

ictus: urbi igitur periculum ostenditur, ei, quam ille condidit. Quam scite per notas nos certiores facit Iuppiter! At eodem tempore signum Iovis collocabatur, quo coniuratio indicabatur. Et tu scilicet mavis, numine deorum id factum, quam casu, arbitrari? Et redemptor, qui columnam illam de Cotta et de Torquato conduxerat faciendam, non inertia aut inopia tardior fuit, sed a diis immortalibus ad istam horam reservatus est? [48] Non equidem plane despero ista esse vera, sed nescio, et discere a te volo. Nam cum mihi quaedam casu viderentur sic evenire, ut praedicta essent a divinantibus; dixisti multa de casu, ut, Venerium iaci posse casu, quattuor talis iactis; quadringentis, centum Venerios non posse casu consistere. Primum nescio, cur non possint: sed non pugno; abundas enim similibus. Habes et respersionem pigmentorum, et rostrum suis, et alia permulta. Idem Carneadem fingere dicis de capite Panisci. Quasi non potuerit id evenire casu, et non in omni marmore necesse sit inesse vel Praxitelia capita! Illa enim ipsa efficiuntur detractone ⁵⁷⁷, nec

Rômulo lactante golpeado pelo raio: mostra-se, então, perigo àquela urbe que este fundou. Quão sabiamente por notas nos fez mais certos Júpiter? Ora, colocava-se a imagem de Jove no mesmo tempo em que se indicava a conjuração. E tu prontamente preferes arbitrar que isso se fez antes por nune de deuses do que por acaso? E o encarregado que se contratara para fazer aquela coluna de Cota e de Torquato não foi mais tardo por inércia ou inópia, mas por os deuses imortais o terem guardado para a esta hora? [48] Não tiro de todo a esperança de que isso seja verdadeiro, mas não sei, e de ti quero aprender. Pois, como alguns eventos me parecessem por acaso advir tal como foram preditos por adivinhadores, do acaso muito disseste, como por acaso poder ser lance venéreo, quatro dados lançados; lançados quatrocentos, cem venéreos não poder consistir em acaso. Primeiro não sei por que não possam: mas não debato; com efeito, abundas em semelhanças. Tens tanto aspensão de pigmentos como focinho de porca e outras muitíssimas. Até que Carnéades ficcionava sobre a cabeça de Panisco dizes. Como se isso não pudesse advir por acaso, e dentro de todo mármore não seja necessário ser até mesmo cabeças praxitélias! Com efeito, elas mesmas se

⁵⁷⁷ De modo semelhante, artes gramáticas antigas propõem quatro operações aritméticas a partir do que se operam

quicquam illuc affertur a Praxitele: sed cum multa sunt detracta, et ad lineamenta oris perventum est, tum intelligas, illud, quod iam expolitum sit, intus fuisse. [49] Potest igitur tale aliquid etiam sua sponte in lapidinis Chiorum exstis-
se. Sed sit hoc fictum. Quid? In nubibus numquam animadvertisti leonis formam aut hippocentauri?⁵⁷⁸ Potest igitur, quod modo negabas, veritatem casus imitari.

efetuum por subtração, e nada é aí acrescentado por Praxíteles: mas se tendo muito subtraído e aos lineamentos do rosto chegado, entendas então que aquilo que se já tenha polido, por dentro sempre foi. [49] Pode, pois, algo tal ter aparecido também por própria espontaneidade nas pedreiras de Quios. Mas que isto seja ficto. Quê? Nas nuvens nunca advertiste forma de leão ou hipocentauro? Pode, pois, o que há pouco negavas, o acaso imitar verdade.

XXVII [58] Sanguinem pluisse senatui nuntiatum est: atratum etiam fluvium fluxisse sanguine: deorum sudasse simulacra. Num censes his nuntiis Thalem, aut Anaxagoram, aut quemquam physicum crediturum fuisse? nec enim sanguis nec sudor, nisi e corpore est. Sed et docoloratio quaedam ex aliqua contagione terrena maxime potest sanguini similis esse, et humor allapsus extrinsecus, ut in tectoriis videmus austro, sudorem videtur imitari. Atque haec in bello plura et maiora videntur timentibus: eadem non tam animadvertuntur in pace. Accedit illud etiam, quod in metu et periculo cum creduntur

XXVII [58] [Cícero:] Anunciou-se ao senado que choveu sangue, que também com sangue fluiu o rio Atrato, que simulacros de deuses suaram. Porventura pensas que a estes nuncios Tales ou Anaxágoras ou algum físico haveria de dar crédito? Com efeito, não é sangue, nem suor, se não é saído do corpo. Mas cor corrompida por algum contágio terreno pode ser sumamente semelhante a sangue, e humidade exterior escorrida, como, ventando o Austro, vemos nos muros, parece imitar suor. E isto, na guerra, parece aos tementes muito e maior; o mesmo não é tão advertido na paz. Acontece ainda que, no medo e no perigo, tanto é mais fácil se crer como

desvios, virtuosos ou viciosos, no reto falar: adição, subtração, transposição, permutação.

⁵⁷⁸ Cic. *Top.* I, 37, 90: "Hippocentaurum qui numquam fuerit".

facilius, tum finguntur impunius.

mais impunemente fingir.

XXXII [68] At in Lisandri statuae capite Delphis exstitit corona ex asperis herbis, et quidem subita. Itane? Censes, ante coronam herbae exstitisse, quam conceptum esse semen? Herbam autem asperam, credo, avium congestu, non humano satu. Iam quicquid in capite est, id coronae simile videri potest. Nam quod eodem tempore stellas aureas Castoris et Pollucis Delphis positas decidisse, neque eas usquam repertas esse dixisti; furum id magis factum, quam deorum, videtur.

XXXII [68] [Cícero:] Mas na cabeça da estátua de Lisandro em Delfos surgiu coroa de relva rude, e mais: súbito. Será mesmo? Pensas ter a coroa de relva surgido antes de se conceber a semente? Creio, porém, a relva rude ser da coleta de aves, não de humana semente. Demais, o que quer que seja na cabeça, pode parecer isso semelhante a coroa. Disseste ainda ser nesse mesmo tempo que as estrelas áureas de Cástor e Pólux postas em Delfos caíram e em nenhum local se acharam; parece esse feito mais de ladrões que de deuses.

XLI [85] Numerium Suffucium Praenestinum⁵⁷⁹ monumenta declarant, honestum hominem et nobilem, somniis crebris, ad extremum etiam minacibus, cum iuberetur certo in loco silicem⁵⁸⁰ caedere, perterritum visis, irridentibus suis civibus, id agere coepisse: itaque perfracto saxo⁵⁸¹ sortes erupisse, in

XLI [85] [Cícero:] Numério Sufúcio, dos prenestinos, homem honrado e nobre, os monumentos declaram que em reiterados sonhos, e ameaçadores ao extremo, como fosse ordenado a cortar em certo local um sílex, aterrado por visões, rindo dele os concidadãos seus, o começou a fazer: e eis que, fraturado o seixo, irromperam, insculpidas em roble, sortes em notas de

⁵⁷⁹ Preneste, no Lácio.

⁵⁸⁰ Isid. *Orig.* XIX, 10, 12: “silex durus lapis, ex cuius genere nigri silices optimi, quibusdam in locis et rubentes. albi silices contra vetustatem incorrupti: idem et in monumentis scalpti et incorrupti permanent, quibus ne ignis quidem nocet; nam ex his etiam formae fiunt, in quibus aera funduntur. viridis silex vehementer et ipse igni resitens, sed nusquam copiosus; et, ubi invenitur, lapis, non saxum est. pallidus in caemento raro utilis”.

⁵⁸¹ Vitr. VIII, 1, 2: “sub radicibus autem montium et in saxis silicibus uberiores et affluentiores; eaeque frigidiores sunt et salubriores”.

robore insculptas priscarum litterarum notis. Is est hodie locus septus religiose propter Iovis pueri, qui lactens cum Iunone Fortunae in gremio sedens, mammam appetens, castissime colitur a matribus. [86] Eodemque tempore, in eo loco, ubi Fortunae nunc sita est aedes, mel ex olea⁵⁸² fluxisse dicunt, haruspicesque dixisse, summa nobilitate illas sortes futuras, eorumque iussu ex illa olea arcam esse factam, eoque conditas sortes, quae hodie Fortunae monitu tolluntur. Quid igitur in his potest esse certi, quae, Fortunae monitu, pueri manu miscentur atque ducuntur? quo modo autem istae positae in illo loco? quis robur illud, cecidit, dolavit⁵⁸³, inscripsit? Nihil est, inquiunt, quod deus efficere non possit.

LXVI [136] De nostris somniis quid habemus dicere? tu de merso me, et equo ad ripam⁵⁸⁴: ego de Mario cum fascibus laureatis me in suum deduci iubente monumentum⁵⁸⁵.

priscas letras. Esse local é hoje religiosamente preservado perto do Jove menino, que, lactante, com Juno, sentando no grêmio da Fortuna, apeteendo a mama, é castissimamente cultuado pelas mães. [86] E, nesse mesmo tempo, nesse local onde ora se situa a morada da Fortuna, dizem mel ter fluído de oliveira, e ter dito os arúspices serem de suma glória aquelas futuras sortes; por ordem deles, daquela oliveira foi feita arca, e as sortes ali se colocaram, as quais hoje se tiram com o aviso da Fortuna. O que, então, de certo pode ser nestas, que, com aviso da Fortuna, são por mão de menino misturadas e trazidas? Ora, de que modo são elas postas naquele local? Quem cortou aquele roble, o talhou, o gravou? Nada há, dizem, que deus não possa efetuar.

LXVI [136] [Cícero:] De nossos sonhos, que temos a dizer? Tu, de mim, tendo submergido, com o cavalo ascender na riba oposta; eu, de Mário, com laureadas fascas, ordenando que para o monumento dele me conduzisse.

⁵⁸² Cic. *Div.* II, 6, 16: “agricola, cum florem oleae videt, bacam quoque se visurum putat”.

⁵⁸³ Cic. *Luc.* 31, 101: “non enim est e saxo sculptus aut e robore dolatus, habet corpus habet animum, movetur mente movetur sensibus”.

⁵⁸⁴ Cf. Cic. *Div.* I, 28, 58: “tum te repente laetum exstitisse eodemque equo adversam ascendisse ripam, nosque inter nos esse complexus”.

⁵⁸⁵ Cf. Cic. *Div.* I, 28, 59.

LXVII [140] Haec scilicet in imbecillo remissoque animo multa omnibus modis confusa et variata versantur, maximeque reliquae rerum earum moventur in animis et agitantur de quibus vigilantes aut cogitavimus aut egimus; ut mihi temporibus illis multum in animo Marius versabatur, recordanti, quam ille gravem suum casum magno animo, quam constanti tulisset. Hanc credo causam de illo somniandi fuisse.

LXVIII Tibi autem de me cum sollicitudine cogitanti subito sum visus emersus e flumine. Inerant enim in utriusque nostrum animis vigilantium cogitationum vestigia. At quaedam adiuncta sunt: ut mihi de monumento Marii; tibi, quod equus, in quo ego vehebar, mecum una demersus rursus apparuit.

LXVII [140] [Cícero:] Ora, muito disto, na alma débil e remissa, volve de todos os modos confuso e variado, e o restante das coisas sobre as quais, vigilantes, pensamos ou agimos, é maximamente movido e agitado; como naqueles tempos muito me volvia à alma Mário, recordando com quão grande, com quão constante alma conduzira seu grave ocase, creio ter sido esta a causa do sonhar com ele.

LXVIII Por ti, porém, [Quinto] cogitando sobre mim com solicitude, súbito fui visto emergido do rio. Com efeito, eram dentro das almas de cada um de nós vestígios de vigilantes cogitações. Mas algo foi adjunto: como, a mim, sobre o monumento de Mário; a ti, que o cavalo em que eu era levado, submergido comigo junto, de novo apareceu.

M. TVLLII CICERONIS
DE LEGIBVS
LIBER SECVNDVS

DE MARCO TÚLIO CÍCERO
DAS LEIS
SEGUNDO LIVRO

[EDITOU O TEXTO LATINO GEORGES DE PLINVAL, 1959]

I [3] Marcvs. – Ego vero, cum licet pluris dies abesse, praesertim hoc tempore anni, et amoenitatem et salubritatem hanc sequor; raro autem licet. Sed nimirum me alia quoque causa delectat, quae te non attingit, Tite.

Atticvs. – Quae tandem ista causa est?

Marcvs. – Quia, si verum dicimus, haec est mea et huius fratris mei germana⁵⁸⁶ patria. Hinc etiam orti stirpe antiquissima sumus, hic sacra, hic genus, hic maiorum multa vestigia. Quid plura? Hanc vides villam, ut nunc quidem est lautius aedificatam patris nostri studio, qui

I [3] Marco. – Quanto a mim, sempre que lícito estar afastado por mais dias, principalmente nesta estação do ano, persigo esta amenidade e salubridade; raramente, porém, é lícito. Mas não é de admirar que ainda outra causa me deleite, o que não toca a ti, Tito.

Ático. – Ora, que causa é essa?

Marco. – Que, dizendo a verdade, esta é a genuína pátria minha e deste meu irmão. Somos daqui originados, e da mais antiga estirpe, são aqui os sacrifícios, aqui o gênero, aqui muitos vestígios dos maiores. Que mais? Vês esta quinta, ora edificada ainda mais lauta por zelo de nosso pai, o qual,

⁵⁸⁶ Fronto. *De vocabulorum differentiis*: “frater aut ex alia matre, aut ex alio patre potest esse; germanus ex iisdem parentibus sit necesse est”.

cum esset infirma valetudine, hic fere aetatem egit in litteris. Sed hoc ipso in loco, cum avos viveret et antiquo more parva esset villa, ut illa Curiana⁵⁸⁷ in Sabinis⁵⁸⁸, me scito esse natum. Quare inest nescio quid et latet in animo ac sensu meo, quo me plus aequo hic locus fortasse delectet, nec sine causa si quidem etiam ille sapientissimus vir, Ithacan ut videret, immortalitatem scribitur repudiasset.

II [4] Atticvs. – Ego vero tibi istam iustam causam puto, cur huc libentius venias atque hunc locum diligas. Quin ipse, vere dicam, sum illi villae amior modo factus atque huic omni solo, in quo tu ortus et procreatus es. Movemur enim nescio quo pacto⁵⁸⁹ locis ipsis, in quibus eorum quos diligimus aut admiramur adsunt vestigia. Me quidem ipsae illae nostrae Athenae non tam operibus magnificis exquisitisque antiquorum artibus delectant, quam recordatione summorum virorum, ubi quisque habitare, ubi sedere, ubi disputare sit solitus, studioseque eorum etiam sepulcra contemplor.

sendo de saúde débil, aqui quase toda vida passou em letras. E neste mesmo local, quando o avô vivia, e era a quinta pequena, seguindo o costume antigo, como aquela curiana na Sabínia, saibas que eu nasci. Assim que há um não sei quê latente em meu ânimo e senso por que este local talvez me deleite mais que o normal, e não sem causa, já que até aquele sapientíssimo varão, para que visse Ítaca, escreve-se repudiou a imortalidade.

II [4] Ático. – Quanto a mim, suponho lhe seja esta uma causa justa por que para cá venhas com mais prazer e lhe seja este local diletto. Eu mesmo, com verdade o diga, fiquei instantaneamente mais amigo desta quinta e de todo este solo em que tu te originaste e criaste. Com efeito, somos movidos, não sei de que modo, pelos mesmos locais em que são presentes vestígios daqueles que nos são diletos e admiramos. A mim ao menos, aquela nossa distinta Atenas deleita não tanto pelas obras magníficas e extraordinárias artes dos antigos do que pela recordação dos sumos varões, onde soía cada um habitar, onde sentar, onde disputar, e

⁵⁸⁷ De Cúrio. Cf. Cic. *De Or.* I, 39, 180. (causa Curiana).

⁵⁸⁸ Plin. *HN.* III, 12, 108: “Sabini, ut quidam existimavere, a religione et deum cultu Sebini appellati, Velinos accolunt lacus roscidis collibus. Nar amnis exhaurit illos sulpureis aquis Tiberim ex his petens, replet e monte Fiscello Avens iuxta Vacunae nemora et Reate in eosdem conditus”.

⁵⁸⁹ Cic. *Inv. Rhet.* II, 22, 68: “pactum est quod inter quos convenit ita iustum putatur ut iure praestare dicatur”.

Quare istum, ubi tu es natus, plus amabo posthac locum.

Marcvs. – Gaudeo igitur me incunabula paene mea tibi ostendisse.

XVIII [45] Agri autem ne consecrentur, Platoni prorsus adsentior, qui si modo interpretari potuero⁵⁹⁰, his fere verbis utitur: «Terra igitur ut focus domicilium sacrum deorum omnium est. Quocirca ne quis iterum idem consecrato. Aurum autem et argentum in urbibus et privatim et in fanis invidiosa res est. Tum ebur ex inanimato corpore extractum haud satis castum donum deo. Iam aes atque ferrum duelli instrumenta, non fani. Ligneum autem quod quisque voluerit uno e ligno dicato, itemque lapideum, in delubris communibus, textile ne operosius quam mulieris opus menstruum. Color autem albus⁵⁹¹ praecipue decorus deo est, cum in cetero tum maxime in textili; tincta vero absint, nisi a bellicis insignibus. Divinissima autem dona aves et formae ab uno pictore uno

zelosamente deles ainda contemplo os sepulcros. Assim que este local, onde tu és nascido, mais amarei depois disso.

Marco. – Alegro-me, pois, por lhe ter mostrado meu como que berço.

XVIII [45] [Marco Túlio:] Que se não devam, porém, consagrar campos, assinto plenamente a Platão, o qual, se ora eu puder traduzir, usa mais ou menos das seguintes palavras: «Terra, pois, como fogo, é sacro domicílio de todos os deuses. Diante disso, não haja alguém de consagrar de novo o mesmo. Já ouro e prata em cidades, assim privadamente como em santuários, é coisa invejada. Quanto a marfim, extraído de corpo inânime, não é dom casto o suficiente ao deus. E bronze e ferro são instrumentos de guerra, não de santuário. Lígneo, porém, de único lenho, dedique cada um o que quiser, assim também o lapidar, nos santuários comuns, o tecido não seja mais operoso do que a obra mensal de uma mulher. E a cor branca é precipuamente decorosa ao deus, assim no mais como maximamente no tecido; quanto às tintas, não sejam senão nas insígnias bélicas. Sejam, porém, os mais divinos dons aves

⁵⁹⁰ Cic. *De Or.* I, 34, 158: “legendi etiam poetae, cognoscenda historia, omnium bonarum artium scriptores ac doctores et legendi, et pervolutandi, et exercitationis causa laudandi, interpretandi, corrigendi, vituperandi, refellendi”.

⁵⁹¹ [Fronto]. *De differentiis vocabulorum*. p. 520, 3: “album et candidum. album natura fit, candidum cura”.

absolutae⁵⁹² die, itemque cetera huius exempli dona sunt.» Haec illi placent. Sed ego cetera non tam restricte praefinio, vel hominum divitiis vel subsidiis temporum victus; terrae cultum segniorem suspicor fore, si ad eam utendam ferroque subigendam superstitionis aliquid accesserit.

XXVI [64] De sepulcris autem nihil est apud Solonem amplius quam «ne quis ea deleat neve alienum inferat», poenaque est, «si quis bustum (nam id puto appellari τύμβον) aut monumentum» inquit «aut columnam violarit, deiecerit, fregerit». Sed post aliquanto propter has amplitudines sepulcrorum, quas in Ceramico⁵⁹⁴ videmus, lege sanctum est, «ne quis sepulcrum faceret operosius quam quod decem homines effecerint triduo»,

e formas concluídas por único pintor em um só dia, e os mais dons a este exemplo iguais»⁵⁹³. É o que a ele apraz. Quanto a mim, no mais, não determino tão restritamente, vencido ou pela riqueza dos homens ou pelos recursos dos tempos; suspeito de que o cultivo da terra ficará mais lento, se, para usá-la e ao ferro subjugar, algo de superstição sobrevier.

XXVI [64] [Marco Túlio:] Sobre sepulcros, porém, nada há em Sólon além de «que ninguém os deprede ou introduza [corpo] alheio», e há punição, «se alguém tiver tumba (pois isso suponho ser chamado *túmbon*) ou monumento» diz ele «ou coluna violado, derrubado, quebrado». Mas pouco depois, a propósito das magnitudes dos sepulcros, as quais vemos no Ceramico, sancionou-se a lei de «que ninguém fizesse sepulcro mais operoso do que o que dez homens efetuassem em um tríduo»,

⁵⁹² Cic. *Inv. Rhet.* II, 23, 69: “iuridicialis est in qua aequi et iniqui natura et praemi et poenae ratio quaeritur. huius partes sunt duae, quarum alteram absolutam, assumptivam alteram nominamus. absoluta est quae ipsa in se, non ut negotialis implicate et abscondite, sed patentius et expeditius recti et non recti quaestionem continet”.

⁵⁹³ Cf. Plat. *Leg.* 955e5.

⁵⁹⁴ Cf. Cic. *Fin.* I § 39.

DE LEGIBVS
LIBER TERTIVS

DAS LEIS
TERCEIRO LIVRO⁵⁹⁵

[EDITOU O TEXTO LATINO GEORGES DE PLINVAL, 1959]

XIII [29] Marcus. – Omitte ista, Attice! Non enim de hoc senatu nec his de hominibus qui nun sunt, sed de futuris, si qui forte his legibus parere voluerint, haec habetur oratio. Nam cum omni vitio carere lex iubeat, ne veniet quidem in eum ordinem quisquam vitii particeps. Id autem difficile factu est nisi educatione quadam et disciplina; de qua dicemus aliquid fortasse, si quid fuerit loci aut temporis.

[30] Atticvs. – Locus certe non deerit, quoniam tenes ordinem legum; tempus vero largitur longitudo diei. Ego autem etiam si praeterieris, repetam a te istum de educatione et de disciplina locum.

Marcus. – Tu vero et istum, Attice, et si quem alium praeterii.

XIII Marco Túlio. – Deixa isso, Ático! Com efeito, não sobre este senado, nem sobre estes homens que ora são, mas sobre os que hão de ser, se quiserem eles porventura obedecer a estas leis, além-se este discurso. Pois, como a todos ordene a lei carecer de vício, nem sequer venha a essa ordem alguém do vício partidário. Isso, porém, é difícil de se fazer, senão com correta educação e disciplina; sobre o que diremos algo, talvez, se houver algum local ou tempo.

[30] Ático. – Local certamente não faltará, porquanto tens a ordem das leis; quanto a tempo, oferece-se longo o dia. Eu, porém, mesmo se deixares passar, pedir-te-ei novamente por esse tópico sobre a educação e sobre a disciplina

Marco Túlio. – Tu, sem dúvida, Ático, tanto esse, como algum outro que

⁵⁹⁵ Traduziu o texto integralmente Otávio T. de Brito, 1967.

«ceteris specimen⁵⁹⁶ esto.» Quod si tenemus, servamus omnia⁵⁹⁷. Vt enim cupiditatibus principum et vitiis infici solet tota civitas, sic emendari et corrigi continentia. Vir magnus et nobis omnibus amicus L. Lucullus ferebatur quasi commodissime respondisset, cum esset obiecta magnificentia villae Tusculanae, duo se habere vicinos, superiorem equitem Romanum, inferiorem libertinum: quorum cum essent magnificae villae, concedi sibi oportere quod iis qui inferioris ordinis essent liceret. Non vides, Luculle, a te id ipsum natum ut illi cuperent? quibus, id si tu non faceres, non liceret. [31] Quis enim ferret istos, cum videret eorum villas signis et tabulis refertas, partim publicis, partim eitam sacris et religiosis? quis non frangeret eorum libidines, nisi illi ipsi qui eas frangere deberent cupiditatis eiusdem tenerentur? XIV Nec enim tantum mali est peccare principes (quamquam est magnum hoc per se ipsum malum) quantum illud quod permulti imitatores principum

eu deixei passar.

«tu aos mais há de ser modelo». Se o temos, tudo conservamos. Com efeito, assim como por cupidez e vícios dos principais sói ser infectada a cidade toda, assim se emenda e corrige com continência. O grande varão e para nós todos um amigo, Lúcio Luculo, conta-se, como fora reprovada magnificência da quinta tusculana, respondera como que com máxima comodidade ter ele dois vizinhos, o de cima, cavaleiro romano, o de baixo, libertino, cujas quintas, como fossem magníficas, cumpria conceder a si o que àqueles que eram de ordem inferior fosse lícito. Não vês, Luculo, de ti ter nascido isso mesmo que eles cobiçam? Aos quais, se tu isso não fizesses, não seria lícito. [31] Com efeito, quem toleraria esses aí, uma vez que vissem as quintas deles repletas de imagens e pinturas, em parte públicas, em parte até sagradas e religiosas? Quem as lascívias deles não quebraria, se aqueles mesmos que as deviam quebrar se não ativessem à mesma cupidez? XIV E, com efeito, que os maus principais pequem (ainda que isto seja por si mesmo grande mal) não é tanto quanto aquilo por que muitíssimos

⁵⁹⁶ Lucr. 5.181-186: “exemplum porro gignundis rebus, et ipsa | notities divis hominum unde est insita primum, | quid vellent facere ut scirent animoque viderent, | quove modost umquam vis cognita principiorum, | quidque inter sese permutato ordine possent, | si non ipsa dedit specimen natura creandi?”

⁵⁹⁷ Cic. *Fin.* II, 19, 61: “quod quidem eius (P. Deci) factum nisi esset iure laudatum, non esset imitatus quarto consulatu suo filius, neque porro ex eo natus cum Pyrrho bellum gerens consul cecidisset in proelio seque e continenti genere tertiam victimam rei publicae praeberisset”.

existunt. Nam licet videre, si velis replicare memoriam temporum, qualescumque summi civitatis viri fuerint, talem civitatem fuisse; quaecumque mutatio morum in principibus extiterit, eandem in populo secutam.

imitadores dos principais emergem. Pois é lícito ver, se quiseses revolver a memória dos tempos, que, qual tenham sido os sumos varões da cidade, tal a cidade foi; qualquer mudança de costumes que tenha nos principais emergido, seguiu-se a mesma no povo.

M. TVLLII CICERONIS
DE OFFICIIS
LIBER PRIMVS

DE MARCO TÚLIO CÍCERO
DOS DEVERES
PRIMEIRO LIVRO⁵⁹⁸

[EDITOU O TEXTO LATINO MAURICE TESTARD, 1965]

XVIII [61] Contraque in laudibus, quae magno animo et fortiter excellenterque gesta sunt, ea nescio quo modo quasi pleniore ore laudamus. Hinc rhetorum campus de Marathone, Salamine, Plataeis, Thermopylis, Leuctris, <hinc no>ster Cocles, hinc Decii, hinc Cn. et P. Scipiones, hinc M. Marcellus, innumerabiles alii, maximeque ipse populus Romanus animi magnitudine excellit. Declaratur autem studium bellicae gloriae quod statuas quoque videmus ornatu⁵⁹⁹ fere militari.

XIX [62] Sed ea animi elatio quae cernitur in periculis et laboribus, si iustitia vacat pugnatque non pro salute

XVIII [61] Ao contrário, em louvações que são sobre o que se fez com grande ânimo assim forte como excelentemente, desconheço por que como que com boca mais cheia esses feitos louvamos. De aí o campo dos rétores de Maratona, Salamina, Platéias, Termópilas, Leuctros, de aí nosso Cocles, de aí os Décios, de aí Cneu e Públio Cipiões, de aí Marco Marcelo, inumeráveis outros e maximamente o próprio povo Romano em grandeza de ânimo exceler. Demais, declara-se o apego pela glória bélica por também estátuas vemos quase sempre com ornamento militar.

XIX [62] Mas essa elação de ânimo que discerne entre perigos e labores, se é

⁵⁹⁸ Traduziu o texto integralmente Angélica Chiappetta, 1999.

⁵⁹⁹ Cic. *Off.* I, 36, 130: “a forma removeatur omnis viro non dignus ornatus, et huic simile vitium in gestu motuque caveatur”.

communi, sed pro suis commodis, in vitio est; non modo enim id virtutis non est, sed est potius immanitatis omnem humanitatem repellentis. Itaque probe definitur a stoicis fortitudo cum eam virtutem esse dicunt propugnantem pro aequitate. Quocirca nemo qui fortitudinis gloriam consecutus est insidiis et malitia, laudem est adeptus; nihil honestum esse potest, quod iustitia vacat.

XLI [147] Nec vero alienum est ad ea eligenda quae dubitationem afferunt, adhibere doctos homines vel etiam usu peritos et, quid iis de quoque officii genere placeat, exquirere. Maior enim pars eo fere deferri solet quo a natura ipsa deducitur. In quibus videndum est, non modo quid quisque loquatur, sed etiam quid quisque sentiat atque etiam de qua causa quisque sentiat. Vt enim pictores et ii qui signa fabricantur, et vero etiam poetae suum quisque opus a vulgo considerari vult ut, si quid reprehensum sit a pluribus, id corrigatur, iique et secum et aliis,

vazia de justiça e pugna não em pró da comum saúde, mas em pró da própria comodidade, é vício; pois isso não apenas da virtude não é, mas é antes de imanidade repelente de toda humanidade. E assim apropriadamente pelos estóicos se define a fortaleza, quando dizem ser ela a virtude propugnadora da equidade. Pelo que, ninguém que a glória da fortaleza conseguiu por malícia e insídias obteve louvação; nada pode ser honroso que seja vazio de justiça.

XLI [147] E, no entanto, não é alieno, para eleger aquilo em que há dúvida, recorrer a homens doutos ou ainda expertos peritos, e perquirir o que lhes apraz em cada gênero de dever. Pois a maior parte quase sempre sói ser levada para lá onde por própria natureza conduzida. Nos quais se há de ver não apenas o que cada um fale, senão também o que cada um sinta, como também por que causa cada um sinta. Com efeito, assim como pintores e aqueles que imagens fabricam, e até mesmo poetas, cada um quer que seja sua obra pelo vulgo considerada, para que, se algo for repreendido por maioria, corrija-o, e perquirem eles, assim consigo como com

quid in eo peccatum sit, exquirunt⁶⁰⁰,
sic aliorum iudicio permulta nobis et
facienda et non facienda et mutanda
et corrigenda sunt.

outros, o que seja nela pecado; assim
também, ante o juízo de outros
muitíssimo por nós se há de fazer, e não
fazer, e mudar, e corrigir.

⁶⁰⁰ Plin. *HN*. XXXV, 36, 84: “Apelli fuit alioqui perpetua consuetudo numquam tam occupatum diem agendi, ut non lineam ducendo exerceret artem, quod ab eo in proverbium venit. idem perfecta opera proponebat in pergula transeuntibus atque, ipse post tabulam latens, vitia quae notarentur auscultabat; vulgum diligentiores iudicem quam se praeferens; feruntque reprehensum a sutore, quod in crepidis una pauciores intus fecisset ansas, eodem postero die superbo emendatione pristinae admonitionis cavillante circa crus, indignatum prospexisse denuntiantem, ne supra crepidam sutor iudicaret, quod et ipsum in proverbium abiit”.

DE OFFICIIS
LIBER TERTIVS

DOS DEVERES
TERCEIRO LIVRO

[EDITOU O TEXTO LATINO MAURICE TESTARD, 1965]

II [9] Minime vero assentior iis qui negant eum locum a Panaetio praetermissum sed consulto relictum, nec omnino scribendum fuisse quia numquam posset utilitas cum honestate pugnare. De quo alterum potest habere dubitationem adhibendumne fuerit hoc genus quod in divisione Panaeti tertium est, an plane omittendum; alterum dubitari non postest quin a Panaetio susceptum sit, sed relictum. Nam qui e divisione tripartita duas partes absolverit, huic necesse est restare tertiam; praeterea in extremo libro tertio de hac parte pollicetur se deinceps esse dicturum. [10] Accedit eodem testis locuples Posidonius qui etiam scribit in quadam epistula P. Rutilium Rufum⁶⁰¹ dicere solere, qui Panaetium audierat,

II [9] Em nada, porém, assinto aos que negam tenha esse tópico sido preterido por Panécio mas deliberadamente abandonado, e que o não deva ter escrito plenamente porquanto nunca pudesse pugnar utilidade com honra. Sobre isso, pode-se ter dúvida se teria sido tratado este gênero, que na divisão de Panécio é o terceiro, ou completamente omitido; não se pode duvidar de que por Panécio tenha sido levantado, mas abandonado. Ora, quem tenha de divisão tripartite duas partes completado, é necessário lhe restar a terceira; demais, no fim do livro terceiro, ele promete que em seguida falará sobre esta parte. [10] A isso mesmo acresce a rica testemunha Posidônio, que até em uma epístola escreve Públio Rútílio Rufo, o qual

⁶⁰¹ Cic. *Brut.* § 85.

ut nemo pictor esset inventus qui in Coa Venere eam partem quam Apelles inchoatam reliquisset⁶⁰², absolveret – oris enim pulchritudo reliqui corporis imitandi spem auferebat – sic ea quae Panaetius praetermisisset et non perfecisset, propter eorum quae perfecisset praestantiam, neminem persecutum.

ouvira Panécio, soer dizer que nenhum pintor se achara que na Vênus de Cós completasse aquela parte que Apeles deixou iniciada – com efeito, a beleza do rosto trazia esperança de imitar o corpo restante – assim, ninguém perseguiu aquilo que Panécio preterira e não fizera até o fim, pela prestância daquilo que até o fim fizera.

III [13] Atque illud quidem honestum quod proprie vereque dicitur, id in sapientibus est solis neque a virtute divelli umquam potest; in iis autem in quibus sapientia perfecta non est, ipsum illud quidem perfectum honestum nullo modo, similitudines honesti esse possunt. [14] Haec enim officia de quibus his libris disputamus⁶⁰³, media stoici appellant; ea communia sunt et late patent, quae et ingenii bonitate multi assequuntur et progressionem discendi. Illud autem officium quod rectum idem appellant, perfectum atque absolutum est et, ut idem dicunt: « omnes numeros habet⁶⁰⁴ », nec praeter sapientem

III [13] E aquela mesma honra que própria e verazmente se diz, essa é só nos sapientes, e da virtude nunca se pode distrair; naqueles, porém, em que não é perfeita a sapiência, também aquela mesma honra de modo algum o é, de honra semelhanças podem ser. [14] Com efeito, estes deveres sobre os quais nestes livros dispomos, os estóicos chamam *médios*; são eles comuns e abrem-se largamente, os quais assim por bom engenho muitos alcançam, como por progresso do aprender. Aquele dever, porém, que eles mesmos chamam *direito* é perfeito e absoluto e, como eles mesmos dizem: « tem todos os números », e não pode incidir sobre ninguém que não o

⁶⁰² Plin. HN. XXXV, 36, 92: “Apelles inchoaverat et aliam Venerem Coi, superaturus etiam illam suam priorem. invidit mors peracta parte, nec qui succederet operi ad praescripta liniamenta inventus est”.

⁶⁰³ Varr. L. L. VI § 63: “disputatio et computatio e propositione putandi, quod valet purum facere; ideo antiqui purum putum appellarunt; ideo putator, quod arbores puras facit; ideo ratio putari dicitur, in qua summa fit pura: sic is sermo in quo pure disponuntur verba, ne sit confusus atque ut diluceat, dicitur disputare”.

⁶⁰⁴ Referência à doutrina estoica em que o direito é parte de leis de um mundo regido por números. Cic. Fin. III, 7, 24: “quae autem nos aut recta aut recte facta dicamus, si placet, illi autem appellant κατορθώματα, omnes numeros virtutis continent”.

cadere in quemquam potest. [15] Cum autem aliquid actum est in quo media officia compareant, id cumulate videtur esse perfectum propterea quod vulgus quid absit a perfecto, non fere intellegit; quatenus autem intellegit, nihil putat praetermissum; quod idem in poematis, in picturis usu venit in aliisque compluribus, ut delectentur imperiti laudentque ea quae laudanda non sint, ob eam, credo, causam quod insit in his aliquid probi quod capiat ignaros, qui idem, quid in una quaque re vitii sit, nequeant iudicare; itaque, cum sint docti a peritis, desistunt facile sententia.

XX [80] Ne noster quidem Gratidianus ⁶⁰⁵ officio viri boni functus est tum cum praetor esset collegiumque praetorium tribuni plebi adhibuissent ut res nummaria de communi sententia constitueretur; iactabatur enim temporibus illis nummus sic ut nemo posset scire quid haberet. Conscripserunt communiter edictum cum poena atque iudicio constitueruntque ut omnes simul in rostra post meridiem

sapiente. [15] Quando, porém, se age algo em que aparecem deveres *médios*, parece isso ser plenamente perfeito, de aí que o vulgo muita vez não entenda em que do perfeito se afaste; na medida, porém, em que entende, nada supõe preterido; o que, igualmente, acontece em poemas, em pinturas e em muitos outros, uma vez que imperitos se deleitem e louvem o que se não deva louvar, por causa, creio, de que nelas seja algo de aprovado que capte ignaros que não são capazes de igualmente julgar o que de vício seja em cada coisa; assim, tão logo sejam por peritos ensinados, desistem facilmente da sentença.

XX [80] Nem sequer nosso Gratidiano cumpriu com dever de bom varão no tempo em que fora pretor, e ao colégio pretório tribunos da plebe recorreram, para que a coisa monetária fosse por vontade comum estatuída; pois moeda naqueles tempos oscilava tanto que ninguém podia saber o que tinha. Em comum conjunto escreveram edital com pena e juízo, e estatuíram que todos juntos ascendessem aos rostros após o meio-dia. Com todos os outros ainda

⁶⁰⁵ Plin. *HN*. XXXIII, 46, 132: “igitur ars facta denarios probare, tam iucunda plebei lege, ut Mario Gratidiano viciatim tota statuas dicaverit. mirumque, in hac artium sola vitia discuntur et falsi denarii spectatur exemplar pluribusque veris denariis adulterinus emitur”; Id. *Ib*. XXXIV, 12, 27: “statuerunt et Romae in omnibus vicis tribus Mario Gratidiano, ut diximus, easdemque subvertere Sullae introitu”.

escenderent. Et ceteri quidem alius alio, Marius ab subselliis in rostra recta idque quod communiter compositum fuerat, solus edixit. Et ea res, si quaeris, ei magno honori⁶⁰⁶ fuit; omnibus vicis statuae, ad eas tus, cerei. Quid multa? Nemo umquam multitudini fuit carior.

dispersos, [foi] Mário [Gratidiano] direto do tribunal aos rostros, e o que fora em conjunto composto, editou sozinho. E essa coisa, se inquires, lhe foi de grande honraria; em todos vicos, estátuas, e a elas incenso e vela. Que mais? Nunca alguém foi mais caro à multidão.

⁶⁰⁶ Pareceu ser honra o que honra não é. Cic. *Off.* III, 28, 103: “quemadmodum nos dicamus videri quaedam utilia quae non sint, sic se dicere videri quaedam honesta quae non sunt”.

SEGUNDA PARTE – TEXTOS DE MARCO FÁBIO QUINTILIANO

APRESENTAÇÃO

O escultórico e o pictórico na *Instituição oratória* foram principais, pois foi este texto a proposta inicial, foi dela que o trabalho partiu. Mas como chama o autor as autoridades a conselho, os ciceronianismos que dela provinham, deslocaram o que fora proposto, e veio em primeiro lugar o que se mostrou. Após as duas que são em Cícero, a coleção a seguir traz os momentos da *Instituição oratória* em que as referidas artes ocorrem.

Acham-se ocorrências de pintura e escultura nos livros I, II, III, V, VII, VIII, IX, X, XI, XII; nos livros IV e VI, nenhuma se achou.

Em Quintiliano, *oratoria* é transferência ao latim do que em grego é *rhētoricē*⁶⁰⁷, significando ambos os vocábulos o mesmo. A intelecção grega, porém, é dupla: de um modo é adjunto (*appositus*)⁶⁰⁸ e é contíguo ao nome – arte retórica; de outro, é nome de coisa – como a filosofia, a retórica⁶⁰⁹. Como coisa, diz ser a retórica tal qual a eloquência e, como na *Instituição oratória* Quintiliano queira significar a substância mesma, propõe usar o nome grego⁶¹⁰.

Quintiliano escreve sua arte sobre ela instruindo do começo ao fim, é escrita em gênero instrutivo. Pelo que, também por ser um só o texto, o aparecer das artes é a ocasião dada pelo apreender de uma – a retórica. A ocasião ocorre como idônea oportunidade de, nos espaços de tempo do instruir retórico, dividir o tempo do que se declara em tempo do que se vê, e declarando o tempo os diferentes espaços em que decorre o discurso, ocupa a ocasião o espaço do agir para além do que propriamente se diz. O agir retórico é próprio do que se ensina, mas para ensinar não basta dizer do discurso, também o que é comum a outras ações interessa, pois há modos do fazer comuns ao agir de quem diz, de modo que o pintar e o esculpir podem dizer algo à

⁶⁰⁷ Quint. II, 14, 1: “rhetorice in Latinum transferentes tum oratoriam, tum oratricem nominaverunt”.

⁶⁰⁸ Quint. VIII, 2, 10: “in quo modo illud quoque est a quibusdam traditum proprii genus ex adpositis (epitheta dicuntur), ut ‘dulcis musti’ et ‘cum dentibus albis’”. Cf. Id. VIII, 6, 40.

⁶⁰⁹ Quint. II, 14, 2-3.

⁶¹⁰ Quint. II, 14, 3: “nos ipsam nunc volumus significare substantiam”.

arte do dizer, ainda que só o digam em tempo oportuno. E sendo em Quintiliano dupla a significação do tempo: um tempo geral – *tempus* –, a que se refere quando se diz ‘agora’, ‘outrora’, ‘sob Alexandre’, o qual supõe o pretérito, o instante, o futuro; e os tempos especiais – *tempora* –, que são outono, inverno, noite, dia, os quais propõem os aspectos de cada instante; a ocasião em que o fazer obras tem algo em comum com a ação do rétor, por conter as partes da oportunidade, não é tempo genérico mas o específico em que Quintiliano, ao tratar do que é próprio da retórica, traz o que comum às mais artes, cujas aparências se apegam à especificidade do tempo de que pendem. Assim, quando trata dos gestos, Quintiliano ensina que estes a maior parte significam mesmo aquém dos vocábulos⁶¹¹ e faz analogia entre os movimentos e modos do corpo de quem diz e as posições imóveis em pinturas, que são mudas, e o decoro que vem do estado e do movimento, de modo que a aparência do pictórico atende ao preceito retórico requerido⁶¹²: o momento do gesto é a ocasião da pintura. Querendo ensinar sobre gesto, ensina também sobre pintura. Atender ao que se quer, supõe valer a ambos o que se ensina: preceitos que valem para a arte retórica, mas que por meio de outras artes se elucidam, também para a instrução destas têm eles valor; ainda que no correr do texto seja aquela arte a governar quais os preceitos: o que ocorre e se pode transferir às outras é somente aquilo em que ambas participam, e na proporção mesma do requerer daquela.

Como se possa ajuizar, seguindo a divisão das artes proposta no segundo livro da *Instituição oratória*, que retórica consiste em ação e por ato perfaz seu dever e, por isso, é arte *prática* (*πρακτικήν*), e como o maior uso dela seja ativo ou administrativo, tem, como a dança, fim no agir e, sem ato, não deixa obra⁶¹³. Já pintar e esculpir são atividades cujo efeito é consumação de obra durável e, sem ação, são efetivas: as obras ficam. Para Quintiliano, pintura e escultura são artes *poéticas* (*ποιητικάί*), pois, enquanto a retórica divide em *retórica*, *rétor*, *ação*, divide as *poéticas*, genericamente, em *arte*, *artífice*, *obra*⁶¹⁴. Tem a retórica efeito semelhante ao de obra, quando escreve orações ou histórias, ou resta a memória do que se disse, quando do rétor restam seus monumentos⁶¹⁵, e pode ela, como *arte*, assumir o que é

⁶¹¹ Quint. XI, 3, 65.

⁶¹² Quint. XI, 3, 65-67.

⁶¹³ Quint. II, 18, 1-3.

⁶¹⁴ Quint. II, 14, 5.

⁶¹⁵ Quint. II, 18, 5.

das outras artes, como as outras dela tomam o que convém; como *artífice* e como *obra*, porém, cada arte é circunscrita a seu fim. Escritor de arte retórica, Quintiliano toma o quanto pode das mais artes – da arte da guerra, do pugilato, da medicina, da navegação, da histriônica, da música, da gramática, da agrícola –, para instruir a sua.

Já em Cícero há exemplos (*exempla*)⁶¹⁶ que se repetem em Quintiliano. Dois deles vale a pena referir: um é no *Bruto*, outro, no *Orador*, um escultórico, o outro heróico. Lê-se assim no *Bruto* como no décimo segundo livro da *Instituição oratória*:

Brutus

Quis enim eorum qui haec minora animadvertunt non intellegit Canachi signa rigidiora esse quam ut imitentur veritatem; Calamidis dura illa quidem, sed tamen molliora quam Canachi; nondum Myronis satis ad veritatem adducta, iam tamen quae non dubites pulchra dicere; pulchriora etiam Polycliti et iam plane perfecta, ut mihi quidem videri solent? Similis in pictura ratio est.⁶¹⁷

Pois quem dos que voltam a atenção a estas [artes] menores não entende que imagens de Cânaco sejam rígidas demais, para que imitem verdade; ainda duras aquelas de Cálamis, mas mais moles, contudo, do que as de Cânaco; ainda não suficientemente aduzidas à verdade as de Míron, embora já não hesites dizê-las belas; mais belas ainda as de Policleto e já plenamente perfeitas, ao menos como a mim costumam parecer? A razão é semelhante em pintura.

Institutio oratoria

Similis in statuis differentia. Nam duriora et Tuscanicis proxima Callon atque Hegesias, iam minus rigida Calamis, molliora adhuc supra dictis Myron fecit. Diligentia ac decor in Polyclito supra ceteros, cui quamquam a plerisque tribuitur palma, tamen, ne nihil detrahatur, deesse pondus putant. Nam ut humanae formae decorem addiderit supra verum, ita non explevisse deorum auctoritatem videtur.⁶¹⁸

É semelhante diferença em estátuas. Pois mais duras e próximas às toscanas fizeram-nas Cálon e Hegésias; já menos rígidas, Cálamis; ainda mais moles do que as supracitadas, Míron. Diligência e decoro foram em Policleto acima dos mais, a quem, embora pela maioria se atribua a palma, todavia, para que ao menos se detraia algo, reputam faltar peso. Pois tanto à humana forma adicionou decoro acima do verdadeiro, que não parece ter explicado a autoridade de deuses.

A narração pictórica da imolação de Ifigênia aparece assim no *Orador* como em Quintiliano e atende a propósitos diversos. Cícero, propondo que decoro no que se diz e faz é ser apto e consetâneo a tempo e pessoa, é sentir o que suficiente e saber

⁶¹⁶ Quint. V, 11, 1: “tertium genus, ex iis quae extrinsecus adducuntur in causam, Graeci vocant παράδειγμα, quo nomine et generaliter usi sunt in omni similium adpositione et specialiter in iis quae rerum gestarum auctoritate nituntur. nostri fere similitudinem vocare maluerunt quod ab illis parabole dicitur, hoc alterum exemplum, quamquam et hoc simile est, illud exemplum. nos, quo facilius propositum explicemus, utrumque παράδειγμα esse credamus et ipsi appellemus exemplum”.

⁶¹⁷ Cic. *Brut.* XVIII § 70.

⁶¹⁸ Quint. XII, 10, 7-8.

que o excesso ofende mais, usa a pintura para mostrar gradação de afetos no luto, cuja dor máxima, a aflição de pai, por se não poder imitar, antes convém velar do que exhibir: só assim ela é máxima. A *Instituição oratória* define o pintor da tábua – Timantes – e ensina que há o que se não deve mostrar, não só por decoro como por ser em pró da dignidade (*pro dignitate*). O decoro, se por si mesmo não confere dignidade, é aquilo sem o que dignidade não há. Timantes vela o rosto de Agamenão, pois, assim como o belo feminino é venustidade⁶¹⁹, o belo varonil é dignidade, e indigno do vigor de herói mostrar a máxima perturbação da dor. Eis o que diz cada texto:

Orator

Si denique pictor ille vidit, cum in immolanda Iphigenia tristis Calchas esset, tristior Ulixes, maereret Menelaus, obvolvendum caput Agamemnonis esse, quoniam summum illum luctum penicillo non posset imitari;⁶²⁰

Se até aquele pintor viu que, como em se imolando Ifigênia Calcante fosse triste, mais triste, Uisses, mesto, Menelau, se haveria de cobrir a cabeça de Agamenão, porquanto aquele sumo luto não se pudesse imitar por pincel;

Institutio oratoria

Ut fecit Timanthes, opinor, Cythnius in ea tabula qua Coloten Teium vicit. Nam cum in Iphigeniae immolatione pinxisset tristem Calchantem, tristiores Ulixem, addidisset Menelao quem summum poterat ars efficere maerorem: consumptis adfectibus non reperiens quo digne modo patris vultum posset exprimere, velavit eius caput et suo cuique animo dedit aestimandum.⁶²¹

Como fez Timantes de Citnos, parece-me, naquela tábua com que venceu Colotes de Teos. Pois, como na imolação de Ifigênia tivesse pintado Calcante triste, mais triste Ulisses, tivesse conferido a Menelau a suma lamúria que a arte pudera efetuar, consumidos os afetos, não achando de que modo pudesse dignamente exprimir o rosto do pai, velou deste a cabeça e deu a cada um que com seu ânimo o avaliasse.

O sumo luto de Agamenão no *Orador* é a suma lamúria de Menelau na *Instituição oratória*; o luto sumo a arte não pode imitar, a máxima lamúria consome todos os afetos; o rosto proscrito é a desmedida da dor, é o inominável, é o que Agamenão ensina à filha Ifigênia: ἔασον. οὐ γὰρ τῶν τοιούτων εἰδέναι κόρος: Basta! Não devem saber coisas tais as donzelas⁶²².

⁶¹⁹ Cic. *Off.* I, 36, 130.

⁶²⁰ Cic. *Orat.* XXII § 74.

⁶²¹ Quint. II, 13, 13.

⁶²² Eur. *IA.* 671.

COLEÇÃO DE TEXTOS DA *INSTITUIÇÃO ORATÓRIA*

M. FABII QVINTILIANI
INSTITVTIONIS ORATORIAE
LIBER PRIMVS

PRIMEIRO LIVRO
DA INSTITUIÇÃO ORATÓRIA
DE MARCO FÁBIO QUINTILIANO⁶²³

[EDITOU O TEXTO LATINO R. G. AUSTIN, 1948]

VI [15] Nam praeterito quidem tempore varie formari verba prima persona O littera terminata, ipsa analogia confitetur; siquidem facit *cado cecidi, spondeo spopondi, pingo pinxi, lego legi, pono posui, frango fregi, laudo laudavi*⁶²⁴. Non enim, cum primum fingerentur homines, Analogia demissa caelo formam loquendi dedit, sed inventa est postquam loquebantur, et notatum in sermone quid quomodo caderet. Itaque non ratione nititur sed exemplo, nec lex est loquendi sed observatio, ut ipsam analogiam nulla res alia fecerit quam consuetudo.

VI [15] Pois, que ao menos no tempo pretérito se formem variamente vocábulos em primeira pessoa terminados na letra O, a própria analogia o confessa; já que *cado* faz *cecid*; *spondeo*, *spopondi*; *pingo*, *pinxi*; *lego*, *legi*; *pono*, *posui*; *frango*, *fregi*; *laudo*, *laudavi*. Com efeito, quando primeiro se forjavam homens, não deu a analogia, descida do céu, a forma do falar, mas se achou depois que falavam, e na conversa notou-se de que modo declinasse o quê. Assim, não se apoia na razão, mas no exemplo, e lei do falar não há, mas observação, pois a mesma analogia nenhuma outra coisa a fez senão o uso.

⁶²³ Traduziu os livros de I a IX da *Instituição oratória* Bruno Fregni Bassetto.

⁶²⁴ “já que caio faz cá; esposo, espousei; pinto, pintei; leio, li; ponho, pus; quebro, quebrei; louvo, louvei”.

VII [18] Æ syllabam, cuius secundam nunc E litteram ponimus, varie per A et I efferebant; quidam semper ut Graeci, quidam singulariter tantum, cum in dativum vel genitivum casum incidissent, unde *pictai vestis* ⁶²⁵ et *aquai* Vergilius amantissimus vetustatis carminibus inseruit.

VII [18] A sílaba Æ, cuja segunda letra agora pomos o E, proferiam-na variamente com A e I; alguns, sempre, como gregos, outros, no singular apenas, sempre que no caso dativo ou genitivo incidissem, de onde *pictai vestis* e *aquai*, que Virgílio, amantíssimo da vetustez, inseriu nos carmes.

⁶²⁵ Verg. *Aen.* IX vv. 25-26: “Jamque omnis campis exercitus ibat apertis, | Dives equum, dives pictai vestis et auri”: “De auribordada veste e corcéis rico, já na planície o exército marchava” (tradução de Manuel Odorico Mendes).

M. FABII QVINTILIANI
INSTITVTIONIS ORATORIAE
LIBER SECVNDVS

SEGUNDO LIVRO
DA INSTITUIÇÃO ORATÓRIA
DE MARCO FÁBIO QUINTILIANO

[EDITOU O TEXTO LATINO R. G. AUSTIN, 1948]

III [1] Ne illorum quidem persuasio silentio transeunda est, qui, etiam cum idoneos⁶²⁶ rhetori pueros putaverunt, non tamen continuo tradendos eminentissimo credunt, sed apud minores aliquamdiu detinent, tanquam instituendis artibus magis sit apta mediocritas praeceptoris, cum ad intellectum atque imitationem facilius tum ad suscipiendas elementorum⁶²⁷ molestias minus superba. [2] Qua in re mihi non arbitror diu laborandum, ut ostendam, quanto sit melius optimis imbui, quanta in eluendis quae semel insederint vitiis difficultas consequatur, cum geminatum onus succedentis premat et quidem

III [1] E se não deixe passar em silêncio sequer a convicção daqueles que, mesmo supondo os efebos idôneos para rétor, todavia crêem ao mais eminente se os não deva trazer de contínuo, mas junto a menores por algum tempo os detêm, como se no instruir das artes mais apta fosse a mediocridade do preceptor, já por mais fácil inteligência e imitação, já por menos soberba em suportar as moléstias dos inícios. [2] Nisto, não arbitro ter eu de laborar longamente, para mostrar quanto melhor seja dos melhores se imbuir, quanta dificuldade segue de limpar o que tenha uma vez assentado em vícios, pois que redobrado ônus pressione a quem sucede, e ainda mais grave e primeiro o do

⁶²⁶ Quint. II, 8, 7: “namque erit alius historiae magis idoneus, alius compositus ad carmen, alius utilis studio iuris, ut nonnulli rus fortasse mittendi”.

⁶²⁷ Cic. Acad. I, 26, 12: “ergo illa initia et ut e Graeco vertam elementa dicuntur”.

dedocendi gravius ac prius quam docendi. [3] Propter quod Timotheum clarum in arte tibiarum ferunt duplices ab iis, quos alius instituisset, solitum exigere mercedes, quam si rudes traderentur.

Error tamen est in re duplex: unus, quod interim sufficere illos minores existimant, et bono sane stomacho contenti sunt; [4] quae quamquam est ipsa reprehensione digna securitas⁶²⁸, tamen esset utcumque tolerabilis, si eius modi⁶²⁹ praeceptores minus docerent non peius; alter ille etiam frequentior, quod eos, qui ampliorem dicendi facultatem⁶³⁰ sint consecuti, non putant ad minora descendere, idque interim fieri, quia fastidiant praestare hanc inferioribus curam, interim quia omnino non possint. [5] Ego porro eum qui nolit in numero praecipientium non habeo, posse autem maxime, si velit, optimum quemque contendo; primum, quod eum, qui eloquentia ceteris praestet, illa quoque, per quae ad eloquentiam pervenitur, diligentissime percepisse credibile est; [6] deinde, quia plurimum in praecipiendo valet ratio,

desinstruir que o do instruir. [3] Por isso, Timóteo, preclaro na arte da tibia, conta-se soeu dobradas mercês exigir dos que outro tivesse instruído, do que se fossem trazidos rudes.

Todavia é erro duplo na coisa: um, que interinamente estimam ser suficientes aqueles menores, e a bom estômago são muito a contento; [4] o que, não obstante a incúria seja ela mesma digna de repreensão, seria todavia tolerável, em alguma medida, se preceptores desse modo menos ensinassem, não pior; é o outro ainda mais frequente, pois os que tenham conseguido mais ampla facilidade de dizer, não supõem descer ao menor, e isso ora se faz porque se enfastiem com prestar aos inferiores este cuidado, ora porque simplesmente não sejam capazes. [5] Eu, ao menos, esse que não quer, não conto entre os preceptores, sustento, porém, que cada um dos melhores, se quiser, pode maximamente: primeiro, pois esse que em eloquência é à frente dos mais, também aquilo por que se chega a ela é de se crer que tenha com suma diligência captado perfeitamente; [6] depois, porque no preceituar muito vale a razão, a qual é a mais plena a quem é o

⁶²⁸ Quint. II, 2, 6: “in laudandis discipulorum dictionibus nec malignus nec effusus, quia res altera taedium laboris, altera securitatem parit”.

⁶²⁹ Cic. *Inv. Rhet.* I, 27, 41: “modus autem est in quo, quemadmodum et quo animo factum sit, quaeritur. eius partes sunt prudentia et imprudentia”.

⁶³⁰ Cic. *Inv. Rhet.* I, 27, 41: “facultates sunt aut quibus facilius fit aut sine quibus aliquid confici non potest”.

quae doctissimo cuique plenissima est; postremo, quia nemo sic in maioribus eminet, ut eum minora deficient. Nisi forte Iovem quidem Phidias optime fecit ⁶³¹, illa autem, quae in ornamentum operis eius accedunt, alius melius elaborasset, aut orator loqui nesciet aut leviores morbos curare non poterit praestantissimus medicus.

XIII [1] Nemo autem a me exigat id praeceptorum genus quod est a plerisque scriptoribus artium traditum, ut quasi quasdam leges inmutabili necessitate constrictas studiosis dicendi feram: utique prohoemium et id quale, proxima huic narratio, quae lex deinde narrandi, propositio⁶³² post hanc vel, ut quibusdam placuit, excursio, tum certus ordo quaestionum, ceteraque quae, velut si aliter facere fas non sit, quidam tamquam iussi secuntur. [2] Erat enim rhetorice res prorsus facilis ac parva si uno et brevi praescripto contineretur: sed mutantur pleraque causis

mais douto; por fim, porque ninguém no maior é tão eminente que a esse falte o menor. A menos que porventura, tendo Fídias feito o melhor Jove, aquilo, porém, que se acresce em ornamento dessa obra, outro elaborasse melhor; ou não saiba falar o orador; ou mais leves doenças não possa curar o mais eminente médico.

XIII [1] Ninguém, porém, exija de mim aquele gênero de preceitos que foi pela maioria dos escritores de artes transmitido, de modo que a estudiosos do dizer eu conduza como que algumas leis por imutável necessidade constrictas: um proêmio apenas, e qual ele é; a narração a este vizinha; depois, que lei a do narrar; após esta, a proposição ou, como apraz a alguns, o excuro; então, a ordem correta das questões; e o mais que, como se não fazer fosse nefasto, alguns seguem como se mandamentos fossem. [2] Pois retórica era coisa de todo fácil e pequena, se uma e breve prescrição a contivesse: mas a maioria se muda com

⁶³¹ Cf. Paus. V, 11; Dio Chrys. Or. 12.

⁶³² *Herenn.* II, 18. 28: “perfectissima argumentatio est ea, quae in quinque partes est distributa, propositionem, rationem, rationis confirmationem, exornationem, complexionem. propositio est, per quam ostendimus summam, quid sit, quod probare volumus”.

temporibus occasione⁶³³ necessitate. Atque ideo res in oratore praecipua consilium⁶³⁴ est, quia varie et ad rerum momenta convertitur. [3] Quid si enim praecipias imperatori, quotiens aciem instruet derigat frontem, cornua utrimque promoveat, equites pro cornibus locet? Erit haec quidem rectissima fortasse ratio quotiens licebit, sed mutabit natura loci, si mons occurret, si flumen obstat, si collibus silvis asperitate alia prohibebitur; [4] mutabit hostium genus, mutabit praesentis condicio discriminis⁶³⁵: nunc acie directa, nunc cuneis, nunc auxiliis, nunc legione pugnabitur, nonnumquam terga etiam dedisse simulata fuga proderit. [5] Ita prohoemium necessarium an supervacuum, breve an longius, ad iudicem omni sermone⁶³⁶ directo an aliquando averso⁶³⁷ per aliquam figuram dicendum sit, constricta an latius fusa narratio, continua an divisa,

as causas, tempos, ocasião, necessidade. E, por isso, no orador é precípua coisa o conselho, porque variamente e para os movimentos das coisas se converte. [3] Ora, que seria, se preceituasses ao imperador, toda vez fosse ele instruir a falange, que dirigisse o fronte, promovesse uma ou outra ala, que defronte das alas alocasse a cavalaria? Será talvez esta a mais reta razão até, toda vez que for possível, mas mudará a natureza do local, se ocorrer monte, se rio obstar, se for proibido por colinas, selvas, outra aspereza; [4] mudará o gênero dos hostes, mudará a condição do presente discrimine: ora se baterá com a falange reta, ora em cunhas, ora com auxílios, ora com legião; não raro até ter dado as costas em fuga simulada será profícuo. [5] Assim, se necessário ou supérfluo o proêmio, breve ou mais longo, se se deve dizer com toda locução direta ao juiz, ou às vezes por alguma figura desviada, se constricta ou mais dilatada e difusa a narração, contínua ou dividida,

⁶³³ Cic. *Inv. Rhet.* I, 27, 40: “occasio autem est pars temporis habens in se alicuius rei idoneam faciendi aut non faciendi opportunitatem”.

⁶³⁴ Quint. VI, 5, 3: “nec multum a iudicio credo distare consilium, nisi quod illud ostendentibus se rebus adhibetur, hoc latentibus et aut omnino nondum repertis aut dubiis: et iudicium frequentissime certum est, consilium vero ratio est quaedam alte petita et plerumque plura perpendens et comparans habensque in se et inventionem et iudicationem”. Cic. *Inv.* I, xxv, 36: “consilium est aliquid faciendi aut non faciendi excogitata ratio”.

⁶³⁵ Cic. *Dom.* 9, 24: “summus vir, saepe ad extrema republicae discrimina delectus”.

⁶³⁶ Cic. *Orat.* 19, 64: “sermo potius quam oratio. quamquam enim omnis locutio oratio est, tamen unius oratoris locutio hoc proprio signata nomine est”.

⁶³⁷ De aí a designação da figura *aversio*, ou entre os gregos ἀποστροφή. Cf. Quint. IV, 1, 63; IV, 2, 103; IX, 2, 38; IX, 3, 24.

recta an ordine permutato, causae docebunt, [6] itemque de quaestionum ordine, cum in eadem controversia⁶³⁸ aliud alii parti prius quaeri frequenter expediat. Neque enim rogationibus plebisve scitis sancta sunt ista praecepta, sed hoc quidquid est utilitas excogitavit. [7] Non negabo autem sic utile esse plerumque, alioqui nec scriberem. Verum si eadem illa nobis aliud suadebit utilitas, hanc relictis magistrorum auctoritatibus sequemur.

[8] Equidem id maxime praecipiam ac ‘repetens iterumque iterumque monebo’: res duas in omni actu spectet orator, quid deceat, quid expediat. Expedit autem saepe mutare ex illo constituto traditoque ordine aliqua, et interim decet, ut in statu is atque picturis videmus variari habitus⁶³⁹ vultus⁶⁴⁰ status⁶⁴¹; [9] nam recti quidem corporis vel minima gratia est: nempe enim adversa fit⁶⁴² facies et demissa brachia et iuncti pedes et a summis ad ima rigens opus.

reta ou com permutação de ordem, as causas ensinarão; [6] e o mesmo quanto à ordem das questões, uma vez que na mesma controvérsia para a outra parte frequentemente seja expedito algo outro primeiro se inquirir. E, com efeito, não são sancionados esses preceitos por rogativas ou plebiscitos, mas isto, o que quer que seja, a utilidade o excogitou. [7] Não negarei, porém, ser, sim, amiúde útil, do contrário não escreveria. Mas, se aquela mesma utilidade nos persuadir de algo outro, deixando as autoridades dos mestres, segui-la-emos.

[8] Ao menos isto maximamente preceituarei e, ‘repetindo de novo e de novo, hei de advertir’: duas coisas em todo ato o orador observará: o que seja decoroso, o que expedito. É, por um lado, frequentemente expedito algo mudar a partir daquela ordem constituída e transmitida, e é por vezes decoroso, assim como em estátuas e pinturas vemos variar vestes, rostos, posições; [9] pois do corpo reto, ao menos, é mesmo mínima a graça: com efeito, assim se faz frontal a face e

⁶³⁸ Cf. Quint. III, 6; III, 11; VII, 1.

⁶³⁹ Quint. II, 17, 20: “Nec vero Theopompus Lacedaemonius, cum permutato cum uxore habitu e custodia ut mulier evasit, falsam de se opinionem habuit, sed custodibus praebuit”.

⁶⁴⁰ Fronto. *De vocabulorum differentiis*: “vultus proprie hominis; os omnium”.

⁶⁴¹ Nepos Chabr. *Ad fin.* I: “illo statu Chabrias sibi statuam fieri voluit. ex quo factum est, ut postea athletae his statibus in statu is ponendis uterentur”. Cic. *Off.* I, 35: “decorum in corporis motu et statu cernitur”. Cf. Quint. IX, 2, 11; III, 6, 1: “quod nos statum, id quidam constitutionem vocant”. Cf. Cic. *Fin.* III, 17, 56.

⁶⁴² Gibson: sit AB.

Flexus ille et, ut sic dixerim, motus dat actum quendam et adfectum: ideo nec ad unum modum formatae manus et in vultu mille species; [10] cursum habent quaedam et impetum, sedent alia vel incumbunt, nuda haec, illa velata sunt, quaedam mixta ex utroque. Quid tam distortum et elaboratum quam est ille discobolos Myronis? Si quis tamen ut parum rectum improbet opus, nonne ab intellectu artis afuerit, in qua vel praecipue laudabilis est ipsa illa novitas⁶⁴³ ac difficultas?

[11] Quam quidem gratiam et delectationem adferunt figurae, quaeque in sensibus⁶⁴⁴ quaeque in verbis sunt. Mutant enim aliquid a recto, atque hanc prae se virtutem ferunt, quod a consuetudine vulgari recesserunt. [12] Habet in pictura speciem tota facies: Apelles tamen imaginem Antigoni latere tantum altero ostendit, ut amissi oculi deformitas lateret. Quid? non in oratione operienda sunt quaedam, sive ostendi non debent sive

demissos os braços e juntos os pés e, de cima a baixo, rija a obra. Aquela flexão e, eu até diria, movimento, dá algum ato e afeto: e, por isso, se não formam mãos de um único modo e, no rosto, mil aspectos são; [10] tem curso alguns, e ímpeto; sentam outros, ou deitam; isto, nu, é velado aquilo, uns mistos de um e outro. Que é tão contorcido e elaborado quanto aquele discóbolo⁶⁴⁸ de Míron? Se é alguém, todavia, que desaprove a obra pouco reta, porventura não se terá afastado da inteligência da arte, em que é precipuamente louvável aquela mesma novidade e dificuldade?

[11] Essa mesma graça e deleitamento os conferem as figuras, assim as que são nos sentidos como as que nos vocábulos. Com efeito, do reto mudam algo e esta virtude levam avante de si, pois se retiraram do vulgar costume. [12] A face toda tem na pintura esplendor: Apeles, todavia, a imagem de Antígono mostrou apenas de um dos lados, para que a deformidade do olho arrancado ficasse latente⁶⁴⁹. Quê? Não é na oração o que se deve ocultar, ou mostrar não se deve,

⁶⁴³ Quint. I, 6, 39: “verba a vetustate repetita non solum magnos adsertores habent, sed etiam adferunt orationi maiestatem aliquam non sine delectatione: nam et auctoritatem antiquitatis habent et, quia intermissa sunt, gratiam novitati similem parant”; Id. IX, 2, 66: “ipsa novitate ac varietate magis quam si relatio sit recta delectat”.

⁶⁴⁴ Quint. VIII, 6, 44: “allegoria, quam inversionem interpretantur, aut aliud verbis, aliud sensu ostendit, aut etiam interim contrarium”.

⁶⁴⁸ Há em Luciano uma narrativa que descreve a estátua do lançador de disco. Cf. Lucian. *Philopseudes*. 18.

⁶⁴⁹ Também em Plin. HN. 35, 90.

exprimi pro dignitate non possunt?
 [13] Ut fecit Timanthes, opinor, Cythnius in ea tabula qua Coloten Teium vicit. Nam cum in Iphigeniae immolatione pinxisset tristem Calchantem, tristiores Ulixem, addidisset Menelao quem summum poterat ars efficere maerorem: consumptis adfectibus non reperiens quo digne modo patris vultum posset exprimere⁶⁴⁵, velavit eius caput et suo cuique animo dedit aestimandum⁶⁴⁶. [14] Nonne huic simile est illud Sallustianum: ‘nam de Carthagine tacere satius puto quam parum dicere’?

Propter quae mihi semper moris fuit quam minime alligare me ad praecepta quae καθολικά vocitant, id est, ut dicamus quo modo possumus, universalia vel perpetua; raro enim reperitur hoc genus, ut non labefactari parte aliqua et subrui possit. [15] Sed de his plenius suo quidque loco tractabimus: interim nolo se iuvenes satis instructos si quem ex his qui breves plerumque circumferuntur artis libellum edidicerint et velut decretis technicorum tutos putent.

ou em pró da dignidade se não pode exprimir? [13] Como fez Timantes de Citnos, parece-me, naquela tábu⁶⁵⁰ com que venceu Colote de Teos. Pois, como na imolação de Ifigênia tivesse pintado Calcante triste, mais triste Ulisses, tivesse adicionado a Menelau a suma lamúria que pudera a arte efetuar, consumidos os afetos, não achando de que modo pudesse dignamente exprimir o rosto do pai, velou deste a cabeça e deu a cada um que com seu ânimo o estimasse. [14] Porventura a isto não é semelhante aquela salustiana: “*pois de Cartago suponho melhor calar a pouco dizer*”?

Diante do que sempre foi meu costume me ligar o mínimo possível aos preceitos que frequentemente chamam καθολικά, isto é, para que o digamos como podemos, universais ou perpétuos; pois raramente se acha este gênero que se não possa em alguma parte colapsar e ruir. [15] Mas disto trataremos mais plenamente em seu devido lugar: neste ínterim, não quero que os jovens, se tiverem decorado um libelo de arte destes breves que ordinariamente se põem em circulação, reputem a si mesmos suficientemente

⁶⁴⁵ Plaut. *Pseud.* § 56: “expressam in cera ex anulo suam imaginem”.

⁶⁴⁶ Cf. Cic. *Orat.* XXII § 74.

⁶⁵⁰ *tabula, ae* – tábu^a, suporte da pintura.

Multo labore, assiduo studio, varia exercitatione, plurimis experimentis, altissima prudentia, praesentissimo consilio constat ars dicendi. [16] Sed adiuvatur his quoque, si tamen rectam viam, non unam orbitam monstrent: qua declinare qui crediderit nefas, patiatur necesse est illam per funes ingredientium tarditatem. Itaque et stratum militari labore iter saepe deserimus compendio ducti, et si rectum limitem⁶⁴⁷ rupti torrentibus pontes inciderint circumire cogemur, et si ianua tenebitur incendio per parietem exhibimus. [17] Late fusum opus est et multiplex et prope cotidie novum et de quo numquam dicta erunt omnia. Quae sint tamen tradita, quid ex his optimum, et si qua mutari adici detrahi melius videbitur, dicere experiar.

instruídos e tutelados por como que decretos de técnicos. De muito labor, assíduo estudo, variada exercitação, muitíssimas experimentações, da mais alta prudência, do mais presente conselho, consta a arte de dizer. [16] Mas é ela também ajudada por estes [preceitos], se mostram, porém, a reta via, não rota única, da qual quem crer nefasto desviar precise padecer daquele retardamento dos que andam sobre cordas. Pelo que, conduzidos por atalho, da estrada pavimentada por militar labor, com frequência desertamos e, se ao caminho reto sobrevierem pontes interrompidas por torrentes, seremos coagidos a contornar e, se for a porta tomada pelo incêndio, através da parede evadiremos. [17] É obra dilatadamente profusa, e múltipla, e quase cotidianamente nova, e sobre o que nunca se terá dito tudo. Do que se transmitiu, todavia, tentarei dizer o que é ótimo, e sempre que parecer melhor, que se mude, adicione, subtraia algo.

XIV [1] Rhetorice in Latinum transferentes tum oratoriam, tum oratricem nominaverunt. Quos

XIV [1] Retórica, transferindo ao latim, nominaram-na ora oratoriam, ora oratricem. Quanto a esses, não os privaria

⁶⁴⁷ *Colum. R. R. I, 8, 7*: “semitas novosque limites in agro fieri non patiatur”. Hygin. *De limitibus*. 71: “limites lege late patere debent secundum constitutionem, qui agros dividi iusserint”. Id. *Ib.* 131: “primum duos limites constituerunt: unum, qui ab oriente in occidentem dirigeret. hunc appellauerunt duo[de]cimanum ideo, quod terram in duas partes diuidat et ab eo omnis ager nominetur. alterum a meridiano ad septentrionem; quem kardinem nominauerunt a mundi kardine[m]”.

equidem non fraudaverim debita laude quod copiam Romani sermonis augere temptarint: sed non omnia nos ducentes ex Graeco secuntur, sicut ne illos quidem quotiens utique suis verbis signare nostra voluerunt. [2] Et haec interpretatio non minus dura est quam illa Plauti ‘essentia’ et ‘queentia’, sed ne propria quidem; nam oratoria sic effertur ut elocutoria, oratrix ut elocutrix, illa autem de qua loquimur rhetorice talis est qualis eloquentia. Nec dubie apud Graecos quoque duplicem intellectum habet; [3] namque uno modo fit adpositum – ars rhetorica, ut navis piratica – altero nomen rei, qualis est philosophia, amicitia. Nos ipsam nunc volumus significare substantiam, ut grammaticae litteratura est non litteratrix, quem ad modum oratrix, nec litteratoria quem ad modum oratoria: verum id in rhetorice non fit. [4] Ne pugnemus igitur, cum praesertim plurimis alioqui Graecis sit utendum; nam certe et philosophos et musicos et geometras dicam nec vim adferam nominibus his indecora in Latinum sermonem mutatione: denique cum M. Tullius etiam ipsis librorum quos hac de re primum scripserat titulis Graeco nomine utatur, profecto non

do louvor devido, pois que a cópia do idioma romano tenham tentado aumentar: mas não nos segue tudo que aduzimos do grego, assim como nem sequer aqueles quiseram em todos os casos com vocábulos deles assinalar o nosso. [2] E é esta tradução não menos dura do que aquela de Plauto, *essentia* e *queentia*, não é sequer própria; pois *oratoria* se produz assim como *elocutoria*, *oratrix*, como *elocutrix*, aquela, porém, de que falamos, a *rhētoricē*, é tal qual *eloquentia*. E não é dúvida que também entre os gregos tem ela dupla inteligência: [3] porquanto, em um modo, se faz adjetivo – arte retórica, assim como nau pirata –, em outro, nome de coisa, qual é a filosofia, a amizade. Nós ora queremos significar a substância mesma, como para a *grammaticē* é a *litteratura*, e não *litteratrix*, à maneira de *oratrix*; nem *litteratoria*, à maneira de *oratoria*; mas isto se não faz com *rhētoricē*. [4] Logo, para que não debatamos, como no mais se há de usar principalmente de muitíssimos gregos, pois com acerto direi os filósofos, os músicos, os geometras; e não conferirei força a esses nomes com indecorosa mutação ao idioma latino; por fim, como até M. Túlio nos títulos mesmos dos livros que sobre esta coisa primeiro escrevera o nome grego usa, certamente se não deve recear de que pareçamos ter temerariamente creditado ao orador maior o nome de sua arte. [5] Assim, a retórica (pois

est verendum ne temere videamur oratori maximo de nomine artis suae credidisse. [5] Igitur rhetorice (iam enim sine metu cavillationis utemur hac appellatione) sic, ut opinor, optime dividetur ut de arte, de artifice, de opere dicamus. Ars erit quae disciplina percipi debet: ea est bene dicendi scientia. Artifex est qui percepit hanc artem: id est orator, cuius est summa bene dicere. Opus, quod efficitur ab artifice: id est bona oratio. Haec omnia rursus diducuntur in species.

já sem medo de cavilação usaremos esta denominação) dividir-se-á da melhor maneira, parece-me, se dissermos da arte, do artífice, da obra. Arte será a disciplina que se deve captar perfeitamente: essa é a ciência de dizer bem. Artífice é o que perfeitamente captou a arte: isto é, o orador, cujo cume é dizer bem. Obra, o que é efetuado pelo artífice: isto é, boa oração. Tudo isso, por sua vez, se distrai em espécies.

XVII [19] Ego rhetoricen nonnumquam dicere falsa pro veris confitebor, sed non ideo in falsa quoque esse opinione concedam, quia longe diversum est, ipsi quid videri et, ut alii videatur, efficere. Nam et imperator⁶⁵¹ falsis utitur saepe, ut Hannibal, cum inclusus a Fabio, sarmentis circum cornua bouum deligatis incensisque, per noctem in adversos montes agens armenta speciem hosti abeuntis exercitus dedit⁶⁵², sed illum fefellit, ipse, quid

XVII [19] Quanto a mim, confesso que a retórica não raro diz o falso como verdadeiro, mas não por isso concederei ser também na falsa opinião, porque de longe diverso é o parecer algo a si mesmo, e efetuar que ao outro pareça. Pois até comandante usa do falso frequentemente, como Aníbal, quando, encurralado por Fábio, tendo atado sarmentos ao redor dos chifres dos bois e atado fogo, através da noite para adversos montes movendo o gado, deu ao inimigo o aspecto de exército em retirada, enganou-o, ele mesmo, porém,

⁶⁵¹ Cic. *De Or.* I, 48, 210: “nam si forte quaereretur, quae esset ars imperatoris, constituendum putarem principio, quis esset imperator: qui cum esset constitutus administrator quidam belli gerendi, tum adiungeremus de exercitu, de castris, de agminibus, de signorum collationibus, de oppidorum oppugnationibus, de commeatu, de insidiis faciendis atque vitandis, de reliquis rebus, quae essent propriae belli administrandi; quarum qui essent animo et scientia compotes, eos esse imperatores dicerem; uterque exemplis Africanorum et Maximorum; Epaminondam atque Hannibalem, atque eius generis homines nominarem”.

⁶⁵² Cf. Liv. XX § 16

verum esset, non ignoravit. [20] Nec vero Theopompus Lacedaemonius, cum permutato cum uxore habitu e custodia ut mulier evasit⁶⁵³, falsam de se opinionem habuit, sed custodibus prae-buit. Item orator, cum falso utitur pro vero, scit esse falsum eoque se pro vero uti; non ergo falsam habet ipse opinionem, sed fallit alium⁶⁵⁴. [21] Nec Cicero, cum se tenebras offudisse iudicibus in causa Cluenti gloriatus est⁶⁵⁵, nihil ipse vidit. Et pictor, cum vi artis suae efficit, ut quaedam eminere in opere, quaedam recessisse credamus⁶⁵⁶, ipse ea plana esse non nescit.

o que fosse verdadeiro, não ignorou. [20] Nem mesmo o lacedemônio Teopompo, quando, permutada a veste com a esposa, evadiu-se da guarda como mulher, teve de si falsa opinião, mas a passou aos guardas. Do mesmo modo, o orador, quando usa do falso como verdadeiro, sabe ser falso e para si usar disso como verdadeiro; logo, não tem ele mesmo falsa opinião, mas engana o outro. [21] Nem Cícero, quando, na causa de Cluêncio, se vangloriou de ter trevas difundido diante dos juízes, ele mesmo nada viu. E o pintor, quando por força de sua arte efetua que creiamos algo na obra ser proeminente, ter algo retrocedido, que isso seja plano ele mesmo não desconhece.

XVIII [1] Cum sint autem artium aliae positae in inspectione⁶⁵⁷, id est cognitione et aestimatione rerum, qualis est astrologia nullum exigens actum, sed ipso rei cuius studium habet intellectu contenta, quae θεωρητική vocatur, aliae in agendo, quarum in hoc finis est et ipso actu perficitur nihilque post actum operis relinquit,

XVIII [1] Como, porém, das artes, umas sejam postas na contemplação, isto é, na cognição e estimação das coisas, qual é a astrologia, não exigindo ato algum, mas contente com a intelecção mesma da coisa de que tem estudo, a que se chama *theōrētikē*, outras, no agir, das quais nisto é o fim, e no próprio ato se perfaz, e nada de obra, após o ato, resta, a que se diz

⁶⁵³ Cf. Polyaeus. *Strat.* VIII § 34.

⁶⁵⁴ Cic. *Inv. Rhet.* II, 6, 21: “nam opinio dupliciter fallit homines, cum aut res alio modo est ac putatur, aut non is eventus est quem arbitrati sunt”.

⁶⁵⁵ Plut. *Vit. Cic.* XV § 1: “Σὺ γὰρ ἐκείνην, ᾧ Μουνάτιε, τὴν δίκην ἀπέφυγες διὰ σαυτόν, οὐκ ἐμοῦ πολὺ σκοτός ἐν φωτὶ τῷ δικαστηρίῳ περιχέαντος;”

⁶⁵⁶ Cic. *De Or.* III, 26, 101: “sed habeat tamen illa in dicendo admiratio ac summa laus umbram aliquam et recessum, quo magis id quod erit illuminatum exstare atque eminere videatur”; Plin. *HN.* XXXV, 40, 131: “lumen et umbras custodiit atque ut eminent e tabulis picturae maxime curavit”.

⁶⁵⁷ Cf. Quint. V, 6, 2: “inspectio etiam ipsa saepe falsum deprendit”.

quae πρακτική dicitur, qualis saltatio est, [2] aliae in effectus⁶⁵⁸, quae operis quod oculis subicitur consummatione finem accipiunt, quam ποιητικήν appellamus, qualis est pictura: fere iudicandum est rhetoricen in actu consistere, hoc enim, quod est officii sui, perficit: atque ita ab omnibus dictum est. [3] Mihi autem videtur etiam ex illis ceteris artibus multum adsumere. Nam et potest aliquando ipsa per se inspectione esse contenta. Erit enim rhetorice in oratore etiam tacente, et si desierit agere vel proposito vel aliquo casu impeditus, non magis desinet esse orator quam medicus qui curandi fecerit finem. [4] Nam est aliquis ac nescio an maximus etiam ex secretis studiis fructus, ac tum pura voluptas litterarum cum ab actu, id est opera, recesserunt et contemplatione sui fruuntur. [5] Sed effectivae quoque aliquid simile scriptis orationibus vel historiis, quod ipsum opus in parte oratoria merito ponimus, consequetur. Si tamen una ex tribus artibus habenda sit, quia maximus eius usus actu continetur atque est in eo frequentissima, dicatur activa vel administrativa; nam et hoc eiusdem rei nomen est.

praktikē, qual a dança, [2] outras, no efeito, as que aceitam o fim na consumação de obra que subjaz aos olhos, a que denominamos *poētikē*, qual a pintura, em geral se há de julgar retórica consistir em ato, [3] pois por meio disto perfaz o que é do dever dela; e assim por todos se disse. Parece-me, porém, também das mais artes assumir muito. Pois também pode, às vezes, ser contente com a contemplação em si mesma. Com efeito, mesmo no orador calado será retórica, e se deixar ele de agir ou por propósito ou por algum acaso impedido, mais não deixará de ser orador do que médico que fizer fim ao curar. [4] Pois há algum fruto, e não sei se o maior, também a partir de solitários estudos, e é pura a volúpia das letras, quando do ato, isto é, do operar, retiraram-se e a contemplação de si fruem. [5] E mesmo da *efetiva* algo semelhante conseguirá com orações ou histórias escritas, pois merecidamente pomos a própria obra na parte oratória. Se, todavia, fosse preciso ater-se a uma única das três artes, porquanto o maior uso dessa se contenha em ato e nele é a mais frequente, dir-se-ia *ativa* ou *administrativa*, pois este é outro nome para a mesma coisa.

⁶⁵⁸ Cf. Cic. *Tusc.* II, 1, 3: “effectus eloquentiae est audientium approbatio”. Quint. II, 17, 23-25: “hoster orator arsque a nobis finitas non sunt posita in eventus; (...) nam est ars ea (...) in actu posita, non in effectus”.

XIX [1] Scio quaeri etiam naturane plus ad eloquentiam conferat an doctrina. Quod ad propositum quidem operis nostri nihil pertinet (neque enim consummatus orator nisi ex utroque fieri potest), plurimum tamen referre arbitror quam esse in hoc loco quaestionem⁶⁵⁹ velimus. [2] Nam si parti utrilibet omnino alteram detrahas, natura etiam sine doctrina multum valebit, doctrina nulla esse sine natura poterit. Sin ex pari coeant, in mediocribus quidem utrisque maius adhuc naturae credam esse momentum, consummatos autem plus doctrinae debere quam naturae putabo; sicut terrae nullam fertilitatem habenti nihil optimus agricola profuerit, e terra uberi utile aliquid etiam nullo colente nascetur, at in solo fecundo plus cultor quam ipsa per se bonitas soli efficiet. [3] Et si Praxiteles signum aliquod ex molari lapide⁶⁶⁰

XIX [1] Sei que se questiona ainda se a natureza confira mais à eloquência, ou se a doutrina. Algo que ao propósito mesmo de nossa obra em nada pertence (até porque o orador consumado não se pode fazer senão a partir de ambas); julgo, todavia, principal referir que questão seja quanto a este tópico a que queremos. [2] Pois, se de todo dissociar uma parte da outra, natureza, mesmo sem doutrina, valerá muito, nenhuma doutrina poderá ser sem natureza. Se, ao contrário, andarem a *pari passu*, nos medíocres ao menos creditarei entre ambas ainda ser maior da natureza o movimento; os consumados, porém, suporei mais do que à natureza devam à doutrina; assim como, à terra que nenhuma fertilidade tem, de nenhum proveito será o melhor agricultor; da terra úbere algo útil nascerá mesmo sem cultivo, mas no solo fecundo mais efetuará o cultivador do que por si mesma a bondade do solo. [3] E se

⁶⁵⁹ Quint. III, 11, 2: “quaestio latius intellegitur omnis de qua in utramque partem vel plures dici credibiliter potest. in iudiciali autem materia dupliciter accipienda est: altero modo quo dicimus multas quaestiones habere controversiam, quo etiam minores omnis complectimur, altero quo significamus summam illam in qua causa vertitur. de hac nunc loquor, ex qua nascitur status, an factum sit, quid factum sit, an recte factum sit”; Cic. *Top.* XXI § 79: “quaestionum duo genera sunt: alterum infinitum, definitum alterum. definitum est quod ὑπόθεσιν Graeci, nos causam; infinitum quod θέσιν illi appellant, nos propositum possumus nominare”.

⁶⁶⁰ Plin. *HN.* XXXVI, 30, 137: “molarem quidem pyritem vocant, quoniam plurimus sit ignis illi, sed est alius spongiosior tantum et alius etiamnum pyrites similitudine aeris. in Cypro eum reperiri volunt metallis quae sint circa Acamanta, unum argenteo colore, alterum aureo. cocuntur varie, ab aliis pruna prius, dein in melle, ac postea lavantur ut aes. usus eorum in medicina excalfacere, siccare, discutere, extenuare et duritias in pus vertere. utuntur et crudis tuisque ad strumas atque furunculos. pyritarum etiamnum unum genus aliqui faciunt plurimum ignis habentis. quos vivos appellamus, ponderosissimi sunt, hi exploratoribus castrorum maxime necessarii. qui clavo vel altero lapide percussi scintillam edunt quae excepta sulphure aut fungis aridis vel foliis dicto celerius praebet ignem”.

conatus esset exsculpere, Parium⁶⁶¹
marmor mallem rude⁶⁶²; at si illud
idem artifex expolisset, plus in
manibus fuisset quam in marmore⁶⁶³.
Denique natura materia doctrinae est;
haec fingit, illa fingitur. Nihil ars sine
materia, materiae etiam sine arte
pretium est; ars summa materia
optima melior.

Praxíteles alguma imagem tivesse
tentado em pedra de mó esculpir, eu
preferiria rude mármore pário; mas, se o
mesmo artífice o tivesse polido, mais
haveria de ser nas mãos do que no
mármore. Em suma, natureza é matéria
da doutrina: esta forja, é forjada aquela.
Nada é arte sem matéria, matéria mesmo
sem arte tem valor, melhor é a suma arte
do que a ótima matéria.

XXI [24] Quaesitum a
paucissimis et de instrumento est.
Instrumentum voco sine quo formari
materia in id quod velimus effici
opus non possit. Verum hoc ego non
artem credo egere, sed artificem⁶⁶⁴.
Neque enim scientia desiderat
instrumentum, quae potest esse
consummata etiam si nihil faciat, sed
ille opifex, ut caelator caelum et
pictor penicilla⁶⁶⁵.

XXI [24] Por pouquíssimos inquiriu-
se ainda sobre instrumento. Chamo
instrumento sem o que se não possa à
matéria impor a forma em que queremos
se efetue a obra. Eu, porém, creio carecer
disto não a arte, mas o artífice. Com
efeito, a ciência não requer instrumento,
ela se pode consumir ainda que nada
faça, mas o requer o opífice, como o
cinzelador, cinzel, o pintor, pincéis.

⁶⁶¹ Paros, ilha do arquipélago das Cíclades (Mar Egeu).

⁶⁶² Quint. II, 12, 8: “nihilominus confitendum est etiam detrahere doctrinam aliquid, ut limam rudibus et cotes hebetibus et vino vetustatem, sed vitia detrahit, atque eo solo minus est quod litterae perpolierunt quo melius”.

⁶⁶³ Plin. HN. XXXVI, 4, 22: sunt in Cnido et alia signa marmorea inlustrum artificium, Liber pater Bryaxidis et alter Scopae et Minerva, nec maius aliud Veneris Praxiteliae speciem quam quod inter haec sola memoratur. eiusdem est et Cupido, obiectus a Cicerone Verri ille, propter quem Thespieae visebantur, nunc in Octaviae scholis positus; eiusdem et alter nudus in Paro colonia Propontidis, par Veneri Cnidiae nobilitate et iniuria”.

⁶⁶⁴ Cic. Tusc. II, 16, 37: “scutum, gladium, galeam in onere nostri milites non plus numerant quam umeros, lacertos, manus. arma enim membra militis esse dicunt; quae quidem ita geruntur apte, ut, si usus fuerit, abiectis oneribus expeditis armis ut membris pugnare possint”.

⁶⁶⁵ Para os instrumentos que são do orador Cf. Quint. XII, 5, 1-6.

M. FABII QVINTILIANI
INSTITVTIONIS ORATORIAE
LIBER TERTIVS

TERCEIRO LIVRO
DA INSTITUIÇÃO ORATÓRIA
DE MARCO FÁBIO QUINTILIANO

[EDITOU O TEXTO LATINO R. G. AUSTIN, 1948]

VII [17] Tempus quod finem hominis insequitur ⁶⁶⁶ non semper tractare contingit; non solum quod viventes aliquando laudamus, sed quod rara haec occasio ⁶⁶⁷ est, ut referri possint divini honores et decreta et publice statuae constitutae. Inter quae numeraverim ingeniorum monumenta quae saeculis ⁶⁶⁸ probarentur; nam quidam sicut Menander iustiora posteriorum quam suae aetatis ⁶⁶⁹ iudicia sunt consecuti.

VII [17] Do tempo que se segue ao fim do homem, nem sempre toca tratar; não só porque às vezes louvamos viventes, senão porque rara é esta ocasião em que se possam referir divinas honrarias, e decretos, e estátuas instituídas publicamente. Entre os quais numeraria monumentos dos engenhos que por séculos se provaram; pois alguns, assim como Menandro, os juízos dos pósteros conseguiram mais justos do que os de sua idade.

⁶⁶⁶ Quint. III, 7, 10: “magis est varia laus hominum. nam primum dividitur in tempora, quodque ante eos fuit quoque ipsi vixerunt, in iis autem qui fato sunt functi etiam quod est insecutum”.

⁶⁶⁷ Cic. *Inv. Rhet.* I, 27, 40: “occasio autem est pars temporis habens in se alicuius rei idoneam faciendi aut non faciendi opportunitatem. quare cum tempore hoc differt: nam genere quidem utrumque idem esse intellegitur, verum in tempore spatium quodam modo declaratur quod in annis aut in anno aut in aliqua anni parte spectatur, in occasione ad spatium temporis faciendi quaedam opportunitas intellegitur adiuncta. quare cum genere idem sit, fit aliud quod parte quadam et specie, ut diximus, differat”.

⁶⁶⁸ Varr. *L. L.* VI § 11: “seclum spatium annorum centum vocarunt, dictum a sene, quod longissimum spatium senescendorum hominum id putarunt”.

⁶⁶⁹ Varr. *L. L.* VI § 11: “aevum ab aetate omnium annorum (hinc aeviternum, quod factum est aeternum): quod Graeci αἰῶνα, id ait Chrysippus esse αἰὲς ὄν”.

M. FABII QVINTILIANI
INSTITVTIONIS ORATORIAE
LIBER QVINTVS

QUINTO LIVRO
DA INSTITUIÇÃO ORATÓRIA
DE MARCO FÁBIO QUINTILIANO

[EDITOU O TEXTO LATINO DONALD A. RUSSELL, 2001]

XII [20] Quapropter eloquentiam, licet hanc (ut sentio enim, dicam) libidinosam resupina voluptate auditoria probent, nullam esse existimabo quae ne minimum quidem in se indicium masculi et incorrupti, ne dicam gravis et sancti, viri ostentet. An vero statuarum artifices pictoresque clarissimi, cum corpora quam speciosissima fingendo pingendove efficere cuperent, numquam in hunc ceciderunt errorem, ut Bagoam aut Megabuxum⁶⁷⁰ aliquem in exemplum operis sumerent sibi, sed doryphoron⁶⁷¹

XII [20] Por isso⁶⁷³, que os auditórios, com efeminada volúpia, aprovelem esta eloquência (direi tal como sinto) libidinosa, é lícito; eu estimarei ser nula a que em si não apresente sequer o mínimo de varão macho e incorrupto, para não dizer grave e santo. Ora, os mais preclaros pintores e artífices de estátuas, querendo efetuar, pintando ou modelando, corpos o mais especiosos possível, nunca neste erro caíram, de modo que como exemplo da obra tomassem para si algum Bagoas ou Megabyzo, mas aquele doríforo, apto à

⁶⁷⁰ Nomes de eunucos persas.

⁶⁷¹ Plin. HN. XXXIV, 19, 55: “Polyclitus Sicyonius [...] fecit [...] doryphorum viriliter puerum”.

⁶⁷³ Quintiliano refere-se à falta de virilidade e força da oração e à elocução tenra advinda do excessivo exercício declamatório, que, retirado da verdadeira imagem do dizer, querendo o leve e nítido, amolece a robustez requerida em debates forenses. Quint. V, 12, 17: “declamationes, quibus ad pugnam forensem velut praepilatis exerceri solebamus, olim iam ab illa vera imagine orandi recesserunt, atque ad solam compositae voluptatem nervis carent, non alio medius fidius vitio docentium quam quo mancipiorum negotiatores formae puerorum virilitate excisa lenocinantur”.

illum aptum vel militiae vel palaestrae,
aliorum quoque iuvenum bellicorum et
athletarum corpora decora vere
existimarunt: nos qui oratorem
studemus effingere non arma sed
tympana⁶⁷² eloquentiae demus?

milícia e à palestra, e corpos de outros
jovens bélicos e atletas estimaram
deveras decorosos: porventura nós, que
nos empenhamos em modelar o orador,
daremos à eloquência não as armas, mas
tambores?

⁶⁷² Cf. Stat. *Ach.* 1.850.

M. FABII QVINTILIANI
INSTITVTIONIS ORATORIAE
LIBER SEPTIMVS

SÉTIMO LIVRO
DA INSTITUIÇÃO ORATÓRIA
DE MARCO FÁBIO QUINTILIANO

[EDITOU O TEXTO LATINO DONALD A. RUSSELL, 2001]

VII [4] Diversae quoque leges
confligunt aut similes aut <inpaes.
Similium> aliae⁶⁷⁴ quibus etiam citra
adversam legem contradici possit, ut
in hac controversia: ‘Magistratus ab
arce ne discedat. Vir fortis’⁶⁷⁵ <optet
quod volet. Magistratus qui fortiter
fecerat ab arce discessit.
Impunitatem optat.’ Nam et de lege
viri fortis>⁶⁷⁶ vel alia nulla obstante
quaeri potest an quidquid optarit
accipere debeat, et in magistratus
multa dicentur quibus scriptum⁶⁷⁷

VII [4] Demais, diversas leis conflitam,
ou semelhantes, ou díspares. Das
semelhantes, umas que mesmo sem lei
adversa se pode contradizer, como nesta
controvérsia: “não deserte a cidadela o
magistrado. Que o guerreiro valoroso opte
por o que queira. Um magistrado que lutara
valorosamente desertou a cidadela. Ele opta
pela impunidade”. Pois tanto sobre a lei do
guerreiro valoroso, mesmo nenhuma outra
obstando, pode-se questionar se se deva
aceitar o que quer que tenha ele optado,
como contra a do magistrado muito se dirá

⁶⁷⁴ *Winterbottom after Christ* : aut similes aut duae A.

⁶⁷⁵ [Quint.] *Declamationes maiores*. III § 6: “Sed neque te militaris aetas fefellit, cuius certissima mensura est posse fortiter facere, neque illa libido fuit saltem vitiis usitata, quae ad obscenos veneris inpetus formae cupidine incenditur, sed quidam perditus contumeliae amor ac summa flagitiorum voluptas inquinare honesta; hoc ipsum, quod primus ante signa procurrit, quod veteranos tiro praecedat, quod redit pulvere et cruore concretus, istud, istud quod tam vir est”.

⁶⁷⁶ *suppl. Winterbottom, e.g.*

⁶⁷⁷ Quint. VII, 10, 3: “igitur finitio in natura ipsa nominis quaestionem habet generalem et quae esse etiam citra complexum causae possit: scriptum et voluntas de eo disputat iure quod est in lege, syllogismus de eo quod non est”.

expugnetur, si incendium in arce fuerit, si in hostis decurrendum. [5] <Aliae>⁶⁷⁸ contra quas nihil opponi potest nisi lex altera: ‘Tyrannicidae imago in gymnasio ponatur. <Mulieris imago in gymnasio ne ponatur.>⁶⁷⁹ Mulier tyrannum occidit.’ Nam neque mulieris imago ullo alio casu poni potest nec tyrannicidae ullo alio casu summoverti.

[6] Inpares sunt cum alteri multa [quae]⁶⁸⁰ opponi possunt, alteri nihil nisi quod in lite est, ut cum vir fortis impunitatem desertoris petit. Nam contra legem viri fortis, ut supra ostendi, multa dicuntur, adversus desertores scripta non potest nisi optione subverti.

X [4] Et de hoc quidem genere dispositionis, etiam si non omnia, tradi tamen aliqua potuerunt. [5] Sunt alia quae nisi proposita de qua dicendum est materia viam docendi non praebeant. Non enim causa <tantum>⁶⁸¹ universa in quaestiones ac locos diducenda est, sed hae ipsae partes habent rursus ordinem suum.

para que se expugne a lei escrita: se houver incêndio na cidadela, se for preciso correr contra inimigos. [5] Outras contra as quais nada se pode opor senão outra lei: “do tiranicida seja posta imagem no ginásio. De mulher se não ponha imagem no ginásio. Mata uma mulher um tirano”. Pois tanto imagem de mulher se não pode pôr em nenhum outro caso, como do tiranicida em nenhum outro caso remover.

[6] São díspares, quando a uma [lei] muito se pode opor, a outra nada senão o que é em litígio, como quando um guerreiro pede a impunidade de um desertor. Pois contra a lei do guerreiro valoroso, como mostrei acima, muito se diz, a lei escrita adversa a desertores se não pode subverter senão por opção.

X [4] E ainda sobre este gênero de disposição, mesmo que não tudo, algo todavia se pôde transmitir. [5] São outras que, se não proposta a matéria sobre a qual se deve dizer, não oferecem a via do instruir. Com efeito, não apenas a universa causa em questões e lugares se deve dividir, mas estas mesmas partes têm reversamente a ordem sua. Pois tanto no

⁶⁷⁸ *add. Winterbottom.*

⁶⁷⁹ *suppl. recc.*

⁶⁸⁰ *om. recc.*

⁶⁸¹ *add. Halm.*

Nam et in prohoemio primum est aliquid et secundum ac deinceps, et quaestio omnis ac locus habet suam dispositionem, ut thesis⁶⁸² etiam simplices⁶⁸³. [6] Nisi forte satis erit dividendi peritus qui controversiam in haec diduxerit, an omne praemium viro forti dandum sit, an ex privato, an nuptiae, an eius quae nupta sit, an hae: deinde, cum fuerit de prima quaestione dicendum, passim et ut quidque in mentem veniet miscuerit, non primum in ea scierit esse tractandum verbis legis standum sit an voluntate, [7] huius ipsius particulae aliquod initium fecerit, deinde proxima subnectens struxerit orationem, ut pars hominis est manus, eius digiti, illorum quoque articuli. Hoc est quod scriptor demonstrare non possit nisi certa definitaque materia. [8] Sed quid una faciet aut altera, quin immo centum ac mille in re infinita?⁶⁸⁴ Praeceptoris est in alio atque alio genere cotidie ostendere quis ordo sit rerum et quae copulatio, ut paulatim fiat usus et ad similia transitus: tradi enim omnia quae ars efficit non possunt. [9] Nam quis

proêmio algo é primeiro e segundo e assim sucessivamente, como toda questão e lugar tem sua disposição, até mesmo teses simples. [6] Se porventura não for suficientemente perito do dizer, o que tiver dividido a controvérsia em, se todo prêmio se deva dar ao guerreiro valoroso, se de um particular, se núpcias, se com uma que seja casada, se estas núpcias, depois, quando for preciso dizer sobre a primeira questão, daqui e dali e o que quer que venha à mente misturando, não saberá o que primeiro nela se deva tratar, se deve insistir na letra da lei ou na vontade, [7] desta mesma pequena parte não saberá fazer algum início, depois, anexando-a à seguinte, não saberá estruturar a oração assim como é parte do homem a mão; dela, os dedos; destes, as articulações. Isto é o que não pode o escritor demonstrar senão na matéria certa e definida. [8] Mas o que uma única fará, ou outra, ou mesmo cem e mil em coisa infinita? É do preceptor em um e outro gênero cotidianamente mostrar qual seja a ordem das coisas e que cópula, para que paulatinamente se faça o uso e o trânsito para o semelhante: pois não se pode transmitir tudo que a arte efetua. [9] Com efeito, que pintor aprendeu a esboçar tudo

⁶⁸² theses *William Heinemann*.

⁶⁸³ Quint. X, 5, 10: "plurimum autem parari facultatis existimo ex simplicissima quaque materia".

⁶⁸⁴ Cic. *Inv. Rhet.* II, 19, 57: "sed quia ratio praeceptorum similis est, exemplorum multitudine supersedendum est".

pictor omnia quae in rerum natura
sunt adumbrare didicit? Sed
praecepta semel imitandi ratione
adsimulabit quidquid acceperit; quis
non faber⁶⁸⁵ vasculum aliquod quale
numquam viderat fecit?⁶⁸⁶

o que é na natureza das coisas? Mas tenha
uma vez recebido os preceitos do imitar,
por meio da razão simulará o que quer
que seja: qual fabro não fez um vasilho
qualquer tal qual nunca vira?

⁶⁸⁵ Hor. *Ep.* II, 1, vv. 93-98: “ut primum positis nugari Graecia bellis | coepit et in vitium fortuna labier aequa, | nunc athletarum studiis, nunc arsit equorum, | marmoris aut eboris fabros aut aeris amavit, | suspendit picta voltum mentemque tabella, | nunc tibicinibus, nunc est gavisa tragoedis”.

⁶⁸⁶ Cic. *Div.* II, 67, 138: “”quae est enim forma tam invisitata, tam nulla, quam non sibi ipse fingere animus possit? ut, quae numquam vidimus, ea tamen informatam habeamus, oppidorum situs, hominum figuras”.

M. FABII QVINTILIANI
INSTITVTIONIS ORATORIAE
LIBER OCTAVVS

OITAVO LIVRO
DA INSTITUIÇÃO ORATÓRIA
DE MARCO FÁBIO QUINTILIANO

[EDITOU O TEXTO LATINO DONALD A. RUSSELL, 2001]

III [24] Cum sint autem verba
propria ficta tralata, propriis
dignitatem dat antiquitas. Namque et
sanctiorem et magis admirabilem
faciunt orationem, quibus non
quilibet fuerit usus, eoque
ornamento acerrimi iudicii P.
Vergilius unice est usus. [25]
'Olli' ⁶⁸⁷ enim et 'quianam' ⁶⁸⁸ et
'moerus' ⁶⁸⁹ et 'pone' ⁶⁹⁰ et
'pelligerent' ⁶⁹¹ adspargunt illam,

III [24] Como, porém, os vocábulos
sejam próprios, forjados, trasladados,
aos próprios dá a antiguidade dignidade;
pois fazem a oração tanto mais santa
como admirável, deles não haverá de ser
qualquer um a usar, e desse ornamento
Públio Vergílio, o de mais agudo juízo,
fez uso único. [25] Com efeito, *olli e*
quianam e moerus e pone e pelligerent
aspergem aquela autoridade, que
também nas pinturas é a mais grave, da

⁶⁸⁷ O mesmo que *illi*. Cf. Verg. *Aen.* 7.506.

⁶⁸⁸ *Quianam pro quare? et cur?*. Cf. Verg. *Aen.* 5.13; 10.6.

⁶⁸⁹ O mesmo que *murus*. Cf. Verg. *Aen.* 10.24. Varr. L. L. V § 141: "oppida quod opere muniebant, moenia; quo moenitus esset quod exaggerabant, aggeres dicti, et qui aggerem contineret, moerus. quod muniendi causa portabatur, munus; quod sepiebant oppidum eo moenere, moerus"; Serv. *A.* 10.24: "MOERORUM pro 'murorum' antique: nam veteres pleraque eorum quae nos per 'u' dicimus, per 'æ' diphthongon pronuntiabant. hinc est 'moerorum' pro 'murorum' et e contra 'punio' pro 'poenio', quod verbum a poena venit, hinc est et "Punica regna vides", cum Poenos ubique legerimus. hoc autem facit orthographia Graeca: nam quam nos 'u' habemus, illi diphthongon habent 'ou': et ideo putarunt posse pro hac littera, licet non eandem, diphthongon poni".

⁶⁹⁰ Pone pro post. Cf. Verg. *Geor.* 4.487. Serv. *A.* 2.208: "PONE post, semper in loco numquam in tempore"; Id. *Ib.* 2.725: "PONE 'post', sed loco tantum, non et tempori adiungitur. et adverbium est, atque ideo ultima syllaba habet accentum".

⁶⁹¹ Pelligerent pro perlegerent. Verg. *Aen.* 6.33-34: "quin protinus omnia | perlegerent oculis".

quae etiam in picturis est gravissima, vetustatis inimitabilem arti auctoritatem. Sed utendum modo nec ex ultimis tenebris repetenda⁶⁹².

V [25] Duae sunt diversae opiniones, aliorum sententias solas paene sectantium, aliorum omnino damnantium, quorum mihi neutrum admodum placet. [26] Densitas earum obstat invicem, ut in satis omnibus fructibusque arborum nihil ad iustam magnitudinem adolescere potest quod loco in quem crescat caret. Nec pictura in qua nihil circumlitum⁶⁹³ est eminet, ideoque artifices, etiam cum plura in unam tabulam opera contulerunt⁶⁹⁴, spatiis distinguunt, ne umbrae⁶⁹⁵ in corpora cadant. [27] Facit res eadem concisam quoque orationem⁶⁹⁶: subsistit enim omnis sententia, ideoque post eam utique aliud est initium. Unde soluta fere oratio et e

vetustez, inimitável pela arte. Mas se deve usar de medida e não retornar a trevas extremas.

V [25] São duas opiniões diversas, a dos que quase só sentenças perseguem, a dos que de todo as condenam, destas nem uma nem outra me apraz sobremaneira. [26] O adensamento delas obsta a uma e outra, como em todas plantações e frutos de árvores, nada que carece de local em que cresça pode adollescere à justa magnitude. E a pintura em que nada se empastou não tem relevo e, por isso, os artífices, sempre que muitas construções em uma única tábua reuniram, separam-nas por intervalos, para que não caiam sombras nos corpos. [27] A mesma coisa faz cindida também a oração, pois toda sentença se fecha e, por isso, depois dela, sempre há outro início. A partir do que é frequentemente solta a oração e, reunida a partir não de membros mas de fragmentos

⁶⁹² Cic. *Verr.* II, 4, 56: “nihil nimium vetus proferam”.

⁶⁹³ Quint. I, 11, 6: “ne illas quidem circa s litteram delicias hic magister feret, nec verba in faucibus patietur audiri nec oris inanitate resonare nec, quod minime sermoni puro conveniat, simplicem vocis naturam pleniore quodam sono circumliniri, quod Graeci καταπεπλισμένον dicunt (sic appellatur cantus tibiarum quae, praeclusis quibus clarescunt foraminibus, recto modo exitu graviorem spiritum reddunt); Id. XII, 9, 8: “at quidam, etiam si forte susceperunt negotia paulo ad dicendum tenuiora, extrinsecus adductis ea rebus circumlinunt”; Plin. *HN.* XXXV, 40, 133: “hic est Nicias, de quo dicebat Praxiteles interrogatus, quae maxime opera sua probaret in marmoribus: quibus Nicias manum admovisset; tantum circumlitioni eius tribuebat”.

⁶⁹⁴ Plin. *HN.* XXXV, 40, 134: “in una tabula VI signa”.

⁶⁹⁵ Plin. *HN.* XXXV, 20, 38: “usta casu reperta est in incendio Piraei cerussa in urceis cremata. hac primum usus est Nicias supra dictus. optima nunc Asiatica habetur, quae et purpurea appellatur. pretium eius in libras vi [denaria]. fit et Romae cremato sile marmoroso et restincto aceto. sine usta non fiunt umbrae”.

⁶⁹⁶ Quint. IX, 4, 42: “etiam monosyllaba, si plura sunt, male continuabuntur, quia necesse est compositio multis clausulis concisa subsultet”.

singulis non membris sed frustis conlata structura caret, cum illa rutunda et undique circumcisa insistere invicem nequeant. [28] Praeter hoc etiam color ipse dicendi quamlibet clarus multis tamen ac variis velut maculis conspergitur. Porro, ut adferunt lumen clavus⁶⁹⁷ et purpurae loco insertae, ita certe neminem deceat intertexta pluribus notis vestis. [29] Quare licet haec et nitere et aliquatenus extare videantur, tamen et lumina illa non flammae sed scintillis inter fumum emicantibus similia dixeris (quae ne apparent quidem ubi tota lucet oratio, ut in sole sidera ipsa desinunt cerni) et quae crebris parvisque conatibus se attollunt inaequalia tantum et velut confragosa nec admirationem consecuntur eminentium et planorum gratiam perdunt.

isolados, carece de estrutura, pois que essas rotações e circuncisões, em toda parte, se não possam amparar uma à outra. [28] Diante do que, mesmo pela própria cor do dizer, por mais que se a queira clara, todavia como que muitas e variadas manchas se espargem. Ora, insertos no local, o laticlavo e as púrpuras conferem lume, decerto já a ninguém é decente veste com muitas notas entretecida. [29] Pelo que, embora pareça algo brilhar e em alguma medida sobressair, todavia dirás esses lumes semelhantes não à flama mas a centelhas cintilantes entre a fumaça (as quais nem sequer aparecem, quando toda a oração reluz, assim como no sol as próprias estrelas cessam de se divisar) e o que se eleva em repetidas e pequenas tentativas é tão somente irregular e, como que escabroso, a admiração das proeminências não consegue e a graça dos planos perde.

⁶⁹⁷ Larga faixa de cor púrpura atravessando de cima a baixo a frente da túnica; designação distintiva de senadores.

M. FABII QUINTILIANI
INSTITUTIONIS ORATORIAE
LIBER NONUS

NONO LIVRO
DA INSTITUIÇÃO ORATÓRIA
DE MARCO FÁBIO QUINTILIANO

[EDITOU O TEXTO LATINO DONALD A. RUSSEL, 2001]

II [59] Sunt et illa iucunda et ad commendationem cum varietate tum etiam ipsa natura plurimum prosunt, quae simplicem quandam et non praeparatam ostendo orationem minus nos suspectos iudici faciunt. [60] Hinc est quasi paenitentia dicti, ut pro Caelio⁶⁹⁸: ‘sed quid ego ita gravem personam introduxi?’ et quibus utimur vulgo: ‘inprudens incidi’⁶⁹⁹; vel cum quaerere nos quid dicamus fingimus: ‘quid relicum est?’ et ‘num quid omisi?’ et cum ibidem invenire, ut ait Cicero: ‘unum etiam mihi relicum eius modi crimen est’⁷⁰⁰, et ‘aliud ex alio succurrit mihi’ – [61] unde etiam venusti transitus fiunt (non quia

II [59] Há ainda o que é jucundo e muitíssimo em pró da recomendação, tanto pela variedade como também pela própria natureza, o que, mostrando oração algo simples e não preparada, nos faz menos suspeitos ao juiz. [60] É daqui a como que penitência pelo que se disse, como no *Pro Caelio*: “mas por que eu introduzi tão grave personagem?” e o que vulgarmente usamos: “imprudentemente incorri”; ou quando fingimos nos questionar sobre o que dizer: “que resta?” e “terei algo omitido?”; e com o achar no mesmo local, como diz Cícero: “desse modo de crime, ainda me resta um” e “algo outro me ocorre a partir disso” – [61] de onde

⁶⁹⁸ Cf. Cic. *Pro Caelio*. § 35.

⁶⁹⁹ Cf. Cic. *Verr.* II, 4, 43.

⁷⁰⁰ Cf. Cic. *Pro Cluentio*. § 169.

transitus ipse sit schema), ut Cicero narrato Pisonis exemplo ⁷⁰¹, qui anulum sibi cudi ab aurifice in tribunali suo iusserat, velut hoc in memoriam inductus adiecit: ‘Hoc modo me commonuit Pisonis anulus quod totum effluxerat. Quam multis istum putatis hominibus honestis de digitis anulos aureos abstulisse?’; et cum aliqua velut ignoramus: ‘Sed earum rerum artificem quem? – quemnam? Recte admones, Polyclitum esse dicebant.’ ⁷⁰² [62] Quod quidem non in hoc tantum valet; quibusdam enim, dum aliud agere videmur, aliud efficimus, sicut <et>⁷⁰³ hic Cicero consequitur ne, cum morbum in signis atque tabulis obiciat Verri, ipse quoque earum rerum studiosus esse credatur, et Demosthenes iurando per interfectos in Marathone et Salamine id agit ut minore invidia cladis apud Chaeroneam⁷⁰⁴ acceptae laboret⁷⁰⁵.

também se fazem venustas transições (não que a transição em si seja figura), tal como Cícero, tendo narrado o exemplo de Pisão, que ordenara um anel lhe fosse forjado pelo ourives na sua tribuna, como se por isso fosse à memória induzido, acrescentou: “neste momento o anel de Pisão me fez lembrar de algo que escapara totalmente. Quão muitos honrados homens calculais ter este aí anéis áureos dos dedos subtraído?”; e quando de algum modo como que ignoramos: “mas qual o artífice dessas coisas? – quem será? Corretamente advertes, diziam ser Policleto”. [62] O que, todavia, não vale para isso apenas; pois enquanto parecemos a alguns algo mover, algo outro efetuamos, assim como Cícero consegue também aqui que, objetando a Verres a doença por imagens e tábuas, não se creia ser também ele mesmo apegado a essas coisas, e Demóstenes, jurando pelos aniquilados em Maratona e Salamina, o faz, para que elabore menor o ódio do flagelo sofrido em Queroneia.

⁷⁰¹ Cic. *Verr.* II, 4, 56: “ei cum esset in Hispania praetor, qua in provincia occisus est, nescio quo pacto, dum armis exercetur, anulus aureus quem habebat fractus et comminutus est. Cum vellet sibi anulum facere, aurificem iussit vocari in forum ad sellam Cordubae et palam appendit aurum; hominem in foro iubet sellam ponere et facere anulum omnibus praesentibus”.

⁷⁰² Cf. Cic. *Verr.* II, 4, 5.

⁷⁰³ add. D.A.R.

⁷⁰⁴ Beócia, noroeste da Ática.

⁷⁰⁵ Cf. Dem. *De corona*. § 208; Longinus. XVI § 2-4.

M. FABII QUINTILIANI
INSTITUTIONIS ORATORIAE
LIBER DECIMVS

DÉCIMO LIVRO
DA INSTITUIÇÃO ORATÓRIA
DE MARCO FÁBIO QUINTILIANO

[EDITOU O TEXTO LATINO DONALD A. RUSSEL, 2001]

V [9] Nec aliena tantum transferre, sed etiam nostra pluribus modis tractare proderit, ut ex industria sumamus sententias quasdam easque versemus quam numerosissime, velut eadem cera aliae aliaeque formae duci solent⁷⁰⁶. [10] Plurimum autem parari facultatis existimo ex simplicissima quaque materia. Nam illa multiplici personarum causarum temporum locorum dictorum factorum diversitate facile delitescet infirmitas, tot se undique rebus ex quibus aliquam adprehendas offerentibus. [11] Illud virtutis indicium est, fundere quae natura contracta sunt, augere parva,

V [9] E será profícuo não apenas traduzir o alheio, senão também tratar o nosso de muitos modos, calculadamente tomemos algumas *sentença* e giremo-las o mais ritmicamente possível, assim como soem na mesma cera uma e outra forma produzir. [10] Estimo, porém, que maximamente prepara para a facilidade o que é de mais simples matéria. Pois sob aquela múltipla diversidade de personagens, causas, tempos, locais, ditos, feitos facilmente se esconde a debilidade: tendo-se tantas coisas indistintamente oferecido, qualquer delas tomas para si. [11] Da virtude é insigne indício o dilatar o que por

⁷⁰⁶ Cf. Demetrius. § 296.

varietatem similibus voluptatem
expositis dare, et bene dicere multa
de paucis⁷⁰⁷.

natureza é contrato, aumentar o
parvo, dar variedade ao semelhante,
volúpia, ao exposto, do pouco dizer
muito, e bem.

⁷⁰⁷ Cf. Isocrates. *Panegyricus*. § 8.

M. FABII QVINTILIANI
INSTITVTIONIS ORATORIAE
LIBER VNDECIMVS

UNDÉCIMO LIVRO
DA INSTITUIÇÃO ORATÓRIA
DE MARCO FÁBIO QUINTILIANO

[EDITOU O TEXTO LATINO R. G. AUSTIN, 1948]

III [43] Nam prima est observatio recte pronuntiandi aequalitas⁷⁰⁸, ne sermo subsultet inparibus spatiis⁷⁰⁹ ac sonis, miscens longa brevibus, gravia acutis, elata summissis, et inaequalitate horum omnium sicut pedum claudicet. Secunda varietas: [44] [quod solum est pronuntiatio]⁷¹⁰ ac ne quis pugnare inter se putet aequalitatem et varietatem, cum illi virtuti contrarium vitium sit inaequalitas, huic quae dicitur μονοείδεια, quasi quidam unus aspectus. Ars porro

III [43] Pois primeira observação para reto pronunciar é regularidade, para que não salteie a conversa em espaços [de tempo] e sons díspares, confundindo longas com breves, graves com agudas, elevadas com submissas e, na irregularidade disto tudo, como a dos pés, claudique; segunda, variedade: [44] [isso sozinho é pronúnciação] e ninguém suponha pugnam entre si igualdade e variedade, porquanto o vício contrário àquela virtude seja irregularidade, o a esta, a que se diz *monoeideia*, como que um aspecto único. Ora, a arte de variar

⁷⁰⁸ Plin. *Epist.* II, 5: “etenim si avulsum statuae caput, aut membrum aliquod inspiceres, non tu quidem ex illo posses congruentiam aequalitatemque deprehendere”. Aequalitas » aequus, a, um – plano no sentido horizontal; que não apresenta irregularidades; aplanado, nivelado; in aequum locum deducere, de Sall. *Iu.* 42, corresponde a εἰς τὸ ἴσον καταβαίνειν, de Xén. *An.* IV, 6, 18. Da acepção física, derivam-se os sentidos morais, Cf. Ernout, A. et Meillet, A. *Dict. Etym.* p. 11.

⁷⁰⁹ Quint. XI, 3, 17: “utendi voce multiplex ratio. nam praeter illam differentiam quae est tripartita, acutae gravis flexae, tum intentis tum remissis, tum elatis tum inferioribus modis opus est, spatiis quoque lentioribus aut citatioribus”.

⁷¹⁰ del. M. W.: qua salem habet pronuntiatio Shackleton Bailey. “na qual tem a pronúnciação o sal [dela]”.

variandi cum gratiam praebebat ac renovat aures, tum dicentem ipsa laboris mutatione reficit, ut standi ambulandi sedendi iacendi vices sunt nihilque eorum pati unum diu possumus.

[45] Illud vero maximum (sed id paulo post tractabimus), quod secundum rationem rerum de quibus dicimus animorumque habitus ⁷¹¹ conformanda vox est, ne ab oratione discordet. Vitemus igitur illam quae Graece μονοτονία vocatur, una quaedam spiritus ac soni intentio, non solum ne dicamus omnia clamose, quod insanum est, aut intra loquendi modum, quod motu caret, aut summisso murmure, quo etiam debilitatur omnis intentio; [46] sed ut in isdem partibus isdemque adfectibus sint tamen quaedam non ita magnae vocis declinationes, prout aut verborum dignitas aut sententiarum ⁷¹² natura aut depositio aut inceptio aut transitus postulabit: ut qui singulis pinxerunt coloribus, alia tamen eminentiora alia reductiora ⁷¹³ fecerunt, sine quo ne membris quidem suas lineas

tanto provê graça e os ouvidos renova, como com a própria mutação do labor refaz quem diz, assim como há a vez de estar de pé, deambular, sentar, jazer, e nada disso por longo tempo podemos suportar um único.

[45] O maior, porém, (mas disso trataremos um pouco depois) é que, segundo a razão das coisas de que dizemos e os estados de ânimos, se há de conformar a voz, para que não discorde da oração. Evitemos, pois, aquela que em grego se chama *monotonia*, uma única tensão de respiro e som, não só por que não digamos tudo com clamor, o que é insano, ou com introvertido modo de falar, o que carece de movimento, ou com murmúrio submisso, com o que também se debilita toda tensão; [46] mas para que, nas mesmas partes e mesmos afetos, sejam ao menos algumas, não tão grandes, declinações de voz, seguindo o que pedirá ou a dignidade dos vocábulos, ou a natureza dos pensamentos, ou a cláusula, ou o início, ou a transição; assim como os que pintaram com cores singulares fizeram algo todavia mais proeminente, outro mais recuado, sem o que nem sequer a membros suas linhas deles teriam

⁷¹¹ Cf. Cic. *Top.* XVI § 62; Cic. *De Fin.* III, 56: “ut quidam habitus oris et vultus, ut status, ut motus, in quibus sunt et praeponenda quaedam et reicienda”.

⁷¹² Quint. VIII, 5, 1: “sententiam veteres quod animo sensissent vocaverant”.

⁷¹³ alia eminentiora, alia reductiora » producta et reducta » traduzem προηγμένα καὶ ἀποπροηγμένα, vocabulário estoico: o que se prefere e o que se protela; o que está além, o que está aquém do ponto zero da indiferença.

dedissent.

[47] Proponamus enim nobis illud Ciceronis in oratione nobilissima pro Milone principium: nonne ad singulas paene distinctiones⁷¹⁴ quamvis in eadem facie tamen quasi vultus⁷¹⁵ mutandus est? ‘Etsi vereor, iudices, ne turpe sit pro fortissimo viro dicere incipientem timere’: [48] etiam si est toto proposito contractum atque summissum, quia et exordium est et solliciti exordium, tamen fuerit necesse est aliquid plenius⁷¹⁶ et erectius⁷¹⁷ cum dicit ‘pro fortissimo viro’ quam cum ‘etsi vereor’ et ‘turpe sit’ et ‘timere’. [49] Iam secunda respiratio increseat oportet et naturali quodam conatu⁷¹⁸, quo minus pavide dicimus quae secuntur, et quod magnitudo animi Milonis ostenditur: ‘minimeque deceat, cum Titus Annius ipse magis de rei publicae salute quam de sua

dato.

[47] Proponhamo-nos, então, aquele princípio da nobilíssima oração de Cícero em pró de Milão: porventura em quase cada uma das divisões, ainda que com a mesma face, não se deve todavia mudar o como que semblante? ‘Embora eu receie, juízes, seja torpe, iniciando dizer em pró do mais forte varão, temer’: [48] mesmo se em todo o proposto é contraído e submisso, tanto por ser exórdio como exórdio de aflito, é todavia necessário tenha sido algo mais pleno e mais elevado, quando diz ‘em pró do mais forte varão’ do que quando ‘embora eu receie’ e ‘seja torpe’ e ‘temer’. [49] Que já a segunda respiração cresça, é oportuno assim por algum ímpeto natural, para que menos timidamente digamos o que se segue, como porque se mostra a magnitude de ânimo de Milão: ‘e minimamente convenha, quando o próprio Tito Ânio mais se perturbe com a salvação da república do que com a dele’.

⁷¹⁴ Quint. I, 5, 27: “nam cum dico ‘circum litora’, tamquam unum enuntio dissimulata distinctione, itaque tamquam in una voce una est acuta”. Auson. *Edyll.* IV, 49: “distinctio sensum auget, et ignavis dant intervalla vigorem. – hinc apud grammaticos *distinctio* est interpunctio, seu appositio puncti in signum finiti sensus, vel pendens: estque triplex, finalis, media et ima: prior sensum terminat; altera respirandi spatium legenti dat; tertia lectionis interruptum tenorem, aliud adhuc illatura, suspendit”.

⁷¹⁵ Cic. *Leg.* I, 9, 27: “nam et oculi nimis argute quem ad modum animo affecti simus, loquuntur et is qui appellatur vultus, qui nullo in animante esse praeter hominem potest, indicat mores, quous vim Graeci norunt, nomen omnino non habent”.

⁷¹⁶ Quint. XI, 3, 15: “natura vocis spectatur quantitate et qualitate. quantitas simplicior: in summam enim grandis aut exigua est, sed inter has extremitates mediae sunt species et ab ima ad summam ac retro sunt multi gradus. qualitas magis varia. nam est et candida et fusca, et plena et exilis, et levis et aspera, et contracta et fusa, et dura et flexibilis, et clara et optusa”.

⁷¹⁷ Quint. IX, 4, 12: “quo essent ad agendum erectiores”; Id. XI, 3, 72: “hoc vultu erecti sumus, hoc summissi”.

⁷¹⁸ Cic. *Orat.* XXIX, 103: “nulla est ullo in genere laus orationis, cuius in nostris orationibus non sit aliqua si non perfectio, at conatus tamen atque adumbratio”.

perturbetur'. Deinde quasi obiurgatio sui est: 'me ad eius causam parem animi magnitudinem adferre non posse'. [50] Tum invidiosiora: 'tamen haec novi iudicii⁷¹⁹ nova forma⁷²⁰ terret oculos'. Illa vero iam paene apertis, ut aiunt, tibiis⁷²¹: 'qui, quocumque inciderunt, consuetudinem fori et pristinum morem iudiciorum requirunt'. Nam sequens latum etiam atque fustum est: 'non enim corona⁷²² consessus vester cinctus est, ut solebat. [51] Quod notavi ut appareret non solum in membris causae sed etiam in articulis⁷²³ esse aliquam pronuntiandi varietatem, sine qua nihil neque maius neque minus est.

[65] Quid autem quisque in dicendo postulet locus paulum differam, ut de gestu prius dicam, qui et ipse voci consentit et animo cum ea simul paret. Is quantum habeat in oratore momenti satis vel ex eo patet,

Depois há como que objurgação de si: 'quanto a mim, não há como conferir à causa desse par magnitude de ânimo'. [50] Então algo mais revoltante: 'todavia esta nova forma do novo julgamento aterra os olhos'. E isto com já, como se diz, plenamente abertas flautas: 'os quais [olhos], onde quer que incidam, o uso do fórum e o prístino costume dos julgamentos requerem'. Pois o seguinte é lato como ainda difuso: 'com efeito, não está o vosso congresso cingido por coro, como soía'. [51] O que notei, para que fosse manifesto não só nos membros da causa senão também nos artigos ser alguma variedade do pronunciar, sem a qual nada nem maior nem menor é.

[65] O que, porém, cada lugar postula quanto ao dizer, adiarei um pouco, para que primeiro eu diga do gesto, que assim ele mesmo à voz consente, como com essa ao ânimo simultaneamente comparece. Isso, o quanto de peso tenha

⁷¹⁹ Novo julgamento, porque se promulgou nova e minuciosa apuração sobre a morte de Clódio. Públio Clódio e T. Ânio Milão tiveram grandes inimizades um com o outro, oriundas sobretudo do desinteresse daquele em que a integridade deste chegasse ao consulado no mesmo ano em que pedia ele a pretoria. Não lhe podendo impedir ser cônsul, resolve matá-lo. Travando-se briga, porém, entre os dois e suas respectivas comitivas, foi morto Clódio pelos servos de Milão, que é réu nesta causa defendida por Cícero.

⁷²⁰ Nova forma, porque se prefixou um tempo ao acusador e ao réu, pois que fossem senadores o inquiridor e os mais juizes, e porque se haviam instalado no fórum guardas soldadescas: regime de exceção.

⁷²¹ paene apertis tibiis – à plena voz.

⁷²² O congresso não tinha ao redor a ordinária roda de circunstâncias.

⁷²³ Quint. VII, 10, 7: "deinde proxima subnectens struxerit orationem, ut pars hominis est manus, eius digiti, illorum quoque articuli".

quod pleraque etiam citra verba significat. [66] Quippe non manus solum sed nutus⁷²⁴ etiam declarant nostram voluntatem, et in mutis pro sermone sunt, et saltatio frequenter sine voce intellegitur atque adficit, et ex vultu ingressuque perspicitur habitus animorum, et animalium quoque sermone carentium ira laetitia adulatio et oculis et quibusdam aliis corporis signis deprenditur. [67] Nec mirum si ista, quae tamen in aliquo posita sunt motu, tantum in animis valent, cum pictura, tacens opus et habitus semper eiusdem, sic in intimos penetret adfectus ut ipsam vim dicendi nonnumquam superare videatur. Contra si gestus ac vultus⁷²⁵ ab oratione dissentiat, tristia dicamus hilares, adfirmemus aliqua renuentes, non auctoritas modo verbis sed etiam fides desit. [68] Decor quoque a gestu atque motu venit. Ideoque Demosthenes grande quoddam intuens speculum componere actionem solebat: adeo, quamvis fulgor ille sinistras imagines reddat, suis demum oculis credidit quod efficeret.

no orador é patente o bastante por si mesmo, pois quase tudo significa mesmo alguém dos vocábulos. [66] Porquanto não mãos só senão acenos também declaram nossa vontade, e, nos mudos, substituem a fala, e a dança frequentemente sem voz se entende e afeta, e pelo semblante e andar percebe-se a disposição dos ânimos, e até de animais, carentes de fala, se depreendem ira, alegria, adulação, já pelos olhos, já por alguns outros sinais do corpo. [67] E não admira que precisamente isso que foi posto em algum movimento tanto valha nos ânimos, pois pintura, obra tácita e sempre de mesma disposição, tanto penetra nos afetos íntimos que parece a própria força do dizer não raro superar. Contra, se gestos e semblantes dissentissem da oração, hilários diríamos o triste, afirmaríamos algo recusantes, não autoridade apenas senão também fé faltaria aos vocábulos. [68] Decoro também vem por gesto e movimento. E, por isso, Demostenes⁷²⁶, considerando um grande espelho, soía compor a ação: tanto a seus olhos, por mais que aquele fulgor devolva imagens inversas, confiou então o que fosse efetuar.

⁷²⁴ Plin. *HN*. VI, 188: “quibusdam pro sermone nutus motusque membrorum est”.

⁷²⁵ [Fronto]. *De differentiis vocabulorum*. p. 522, 1: “vultus et os. vultus proprie hominis, os omnium”.

⁷²⁶ Cf. Plut. *Dem.* 11, 2; Apul. *Apol.* 15.

[142] Manus non impleatur anulis, praecipue medios articulos non transeuntibus: cuius erit habitus optimus adlevato pollice et digitis leviter inflexis, nisi si libellum tenebit – quod non utique captandum est: videtur enim fateri memoriae diffidentiam et ad multos gestus est impedimento.

[143] Togam veteres ad calceos usque demittebant, ut Graeci pallium: idque ut fiat, qui de gestu scripserunt circa tempora illa, Plotius Nigidiusque, praecipiunt. Quo magis miror Plini Secundi docti hominis et in hoc utique libro⁷²⁷ paene etiam nimium curiosi persuasionem, qui solitum id facere Ciceronem velandorum varicum⁷²⁸ gratia tradit, cum hoc amictus genus in statu eorum quoque qui post Ciceronem fuerunt appareat.

[142] Não seja a mão repleta de anéis, principalmente não ultrapassando os artículos médios: dela será a melhor disposição com polegar elevado e dedos levemente inflexos, a não ser se detiver um libelo – o que se não deve de modo algum adotar, pois parece declarar desconfiança da memória e a muitos gestos é impedimento.

[143] Toga velhos deixavam cair até os calçados, assim como os gregos, o pálio: e que se faça isso, os que por volta daqueles tempos escreveram sobre o gesto, Plócio e Nigídio, preceituam. Pelo que, mais me admiro da opinião de Plínio Segundo, homem douto e, sobretudo neste livro, até curioso em demasia, que conta soeu Cícero fazer isso, para que se velassem as varizes, embora apareça este gênero de vestir também nas estátuas daqueles que foram após Cícero.

⁷²⁷ Possivelmente os *Studiosi*, três livros divididos graças a sua vastidão em seis volumes, em que Plínio, o velho, propusera a instrução do orador desde o berço. Pliny. *Ep.* III, 5, 5: “‘studiosi tres’, in sex volumina propter amplitudinem divisi, quibus oratorem ab incunabulis instituit et perfecit”.

⁷²⁸ Cic. *Tusc.* II § 35: “interest aliquid inter laborem et dolorem. sunt finitima omnino, sed tamen differt aliquid. labor est functio quaedam vel animi vel corporis gravioris operis et muneris, dolor autem motus asper in corpore alienus a sensibus. haec duo Graeci illi, quorum copiosior est lingua quam nostra, uno nomine appellant. itaque industrios homines illi studiosos vel potius amantis doloris appellant, nos commodius laboriosos: aliud est enim laborare, aliud dolere. o verborum inops interdum, quibus abundare te semper putas, Graecia! aliud, inquam, est dolere, aliud laborare. cum varices secabantur C. Mario dolebat; cum aestu magno ducebat agmen, laborabat. est inter haec quaedam tamen similitudo: consuetudo enim laborum perpersionem dolorum efficit faciliore”.

M. FABII QVINTILIANI
INSTITVTIONIS ORATORIAE
LIBER DVODECIMVS

DUODÉCIMO LIVRO
DA INSTITUIÇÃO ORATÓRIA
DE MARCO FÁBIO QUINTILIANO

[EDITOU O TEXTO LATINO R. G. AUSTIN, 1948]

X [1] Superest ut dicam de genere orationis. Hic erat propositus a nobis in diuisione prima locus tertius: nam ita promiseram, me de arte, de artifice, de opere dicturum. Cum sit autem rhetorices atque oratoris opus oratio pluresque eius formae, sicut ostendam, in omnibus iis et ars est et artifex, plurimum tamen inuicem differunt: nec solum specie, ut signum signo et tabula tabulae et actio actioni, sed genere ipso, ut graecis tuscanicae statuae, ut Asianus eloquens Attico. [2] Suos autem haec operum genera quae dico ut auctores sic etiam amatores habent, atque ideo nondum est perfectus orator ac nescio an ars ulla, non solum quia aliud in alio magis eminet, sed quod non una

X [1] Resta que eu diga do gênero da oração. Na primeira divisão, este fora o terceiro lugar por nós proposto: pois assim prometera eu que haveria de dizer da arte, do artífice, da obra. Como seja, porém, a oração obra de retórica e de orador, e sejam muitas formas dela, como mostrarei, em todas estas está tanto a arte como o artífice, todavia muito diferem entre si: não só em espécie (*specie*), como difere uma escultura da outra, uma pintura da outra, uma ação da outra, mas no gênero mesmo (*genere ipso*), como estátuas toscanas, das gregas, como o asiático eloquente, do ático. [2] Ora, estes gêneros de obras de que falo têm não só seus autores senão também seus amadores, por isso ainda não há orador perfeito e ignoro se há alguma arte, não só

omnibus forma placuit, partim condicione uel temporum uel locorum, partim iudicio cuiusque atque proposito.

[3] Primi quorum quidem opera non uetustatis modo gratia uisenda sint clari pictores fuisse dicuntur Polygnotus atque Aglaophon, quorum simplex color tam sui studiosos adhuc habet ut illa prope rudia ac uelut futurae mox artis primordia maximis qui post eos extiterunt auctoribus praeferant, proprio quodam intellegendi, ut mea opinio est, ambitu⁷²⁹.

[4] Post Zeuxis atque Parrhasius non multum aetate distantes circa Peloponnesia ambo tempora (nam cum Parrhasio sermo Socratis apud Xenophontem inuenitur)⁷³⁰ plurimum arti addiderunt. Quorum prior luminum umbrarumque inuenisse rationem⁷³¹, secundus examinasse subtilius lineas traditur⁷³². [5] Nam Zeuxis plus membris corporis dedit, id amplius aut augustius ratus atque, ut existimant, Homerum secutus, cui

porque algo no outro sobressai, mas porque não agradou uma única forma a todos, em parte pela condição ou dos tempos ou dos lugares, em parte pelo juízo e pelo propósito de cada um.

[3] Os primeiros pintores ilustres cujas obras são dignas de se ver não só graças à vetustez se diz ter sido Polignoto e Aglaofonte: a cor simples deles tem até hoje entusiastas dela a ponto de que, por mera ambição de se distinguir, como é minha opinião, prefiram aquilo, quase rude e como que primórdio da arte que logo haveria de ser, aos autores máximos que depois deles vieram.

[4] Depois, Zêuxis e Parrásio, de épocas não muito distantes, ambos por volta dos tempos peloponésios (pois achasse em Xenofonte diálogo de Sócrates com Parrásio), muito à arte acrescentaram. Deles, conta-se que o primeiro achou a razão dos lumes e sombras; que o segundo examinou as linhas mais sutilmente. [5] Pois Zêuxis fez maiores os membros do corpo, calculando-o mais amplo ou mais augusto, e, como se estima, seguindo Homero, a quem toda e qualquer forma

⁷²⁹ Plin. HN. XXXIV, 3, 6: "ex illa autem antiqua gloria Corinthium maxime laudatur. Hoc casus miscuit Corintho, cum caperetur, incensa, mireque circa id multorum adfectatio fuit, quippe cum tradatur non alia de causa Verrem, quem M. Cicero damnaverat, proscriptum cum eo ab Antonio, quoniam Corinthiis cessurum se ei negavisset. ac mihi maior pars eorum simulare eam scientiam videtur ad segregandos sese a ceteris magis quam intellegere aliquid ibi subtilius; et hoc paucis docebo".

⁷³⁰ Xen. Mem. III, 10, 1.

⁷³¹ Plin. HN. XXXV, 11, 29: "tandem se ars ipsa distinxit et invenit lumen atque umbras, differentia colorum alterna vice sese excitante. postea deinde adiectus est splendor, alius hic quam lumen. quod inter haec et umbras esset, appellarunt tonon, commissuras vero colorum et transitus hermogen".

⁷³² Cic. Leg. II, 6, 15: "sed sive fuit sive non fuit, nihil ad rem: loquimur quod traditum est".

ualidissima quaeque forma etiam in feminis placet. Ille uero ita circumscripsit omnia ut eum legum latorem uocent, quia deorum atque heroum effigies, quales ab eo sunt traditae, ceteri tamquam ita necesse sit secuntur.

[6] Floruit autem circa Philippum et usque ad successores Alexandri pictura praecipue, sed diuersis uirtutibus. Nam cura Protogenes, ratione Pamphilus ac Melanthius, facilitate Antiphilus, concipiendis uisionibus quas φαντασίας uocant Theon Samius, ingenio et gratia, quam in se ipse maxime iactat, Apelles est praestantissimus. Euphranorem admirandum facit quod et ceteris optimis studiis inter praecipuos et pingendi fingendique idem mirus artifex fuit.

[7] Similis in statuis differentia. Nam duriora et Tuscanicis⁷³³ proxima Callon atque Hegesias, iam minus rigida Calamis, molliora adhuc supra dictis Myron fecit. Diligentia ac decor⁷³⁴ in Polyclito supra ceteros, cui quamquam a plerisque tribuitur palma, tamen, ne nihil detrahatur, deesse pondus putant. [8] Nam ut humanae formae decorem addiderit

robusta até nas mulheres agrada. Quanto a Parrásio, tudo circunscreveu, a ponto de que o chamem propositor das leis, porque as efígies de deuses e de heróis, tal como foram por ele legadas, os demais seguem como se fosse por necessidade.

[6] Principalmente, porém, floresceu a pintura por volta de Filipe e até os sucessores de Alexandre, mas por virtudes diversas. Pois foi à frente de todos, por cuidado, Protógenes; por razão, Pânfilo e Melânicio; por facilidade, Antífilo; por conceber visões, às quais chamavam φαντασίας, Teão de Samos; por engenho e graça, da qual se gabava maximamente, Apeles. Eufranor faz-se digno de admiração, porque tanto nos demais estudos ótimos esteve entre os primeiros, como igualmente foi no pintar e esculpir artífice admirável.

[7] Semelhante diferença há nas estátuas. Pois obras mais duras e próximas às toscanas fizeram-nas Cálon e Hegésias; já menos rígidas, Cálamis; ainda mais moles que as supracitadas, Míron. Diligência e decoro estiveram acima dos demais em Policleto, a quem, embora pela maioria seja atribuída a palma, todavia, para que em nada seja rebaixado, imputam faltar peso. [8] Pois à forma humana adicionou decoro acima do verdadeiro, a

⁷³³ Cf. Varr. *L. L.* 5 § 161: “Tuscanicum dictum a Tuscis, posteaquam illorum cavum aedium simulare coeperunt. atrium appellatum ab Atriatibus Tuscis: illinc enim exemplum sumptum”.

⁷³⁴ [Fronto]. *De differentiis vocabulorum*. p. 520, 4: “decus et decorem. decus honoris, decor formae”.

supra uerum, ita non expleuisse deorum auctoritatem uidetur. Quin aetatem quoque grauiorem dicitur refugisse, nihil ausus ultra leuis genas⁷³⁵.

At quae Polyclito defuerunt, Phidiae atque Alcameni dantur. [9] Phidias tamen dis quam hominibus efficiendis melior artifex creditur, in ebore uero longe citra aemulum uel si nihil nisi Mineruam Athenis aut Olympium in Elide Iouem fecisset, cuius pulchritudo adiecisse aliquid etiam receptae religioni uidetur, adeo maiestas operis deum aequauit. Ad ueritatem Lysippum ac Praxitelen accessisse optime adfirmant: nam Demetrius tamquam nimius in ea reprehenditur, et fuit similitudinis quam pulchritudinis amantior.

[10] In oratione uero si species intueri uelis, totidem paene reperias ingeniorum quot corporum formas. Sed fuere quaedam genera dicendi condicione temporum horridiora, alioqui magnam iam ingenii uim prae se ferentia. Hinc sint Laelii, Africani, Catones etiam Gracchique, quos tu licet Polygnotos uel Callonas appelles. [11] Mediam illam formam teneant L. Crassus, Q. Hortensius.

tal ponto que pareça não ter explicado a autoridade dos deuses. Diga-se ainda ter fugido da idade mais grave, nada ousando além das faces leves.

Mas o que a Policlete faltou, a Fídias e Alcâmenes é dado. [9] Crê-se, todavia, Fídias melhor artífice no efetuar deuses do que homens, no marfim deveras de longe sem êmulo, mesmo se nada tivesse feito senão a Minerva em Athenas ou o Jove Olímpio na Élide, cuja beleza parece ter adicionado algo também à religião recebida, a tal ponto a majestade da obra igualou-se ao deus. Afirma-se que Lisipo e Praxíteles acercaram-se otimamente da verdade; já Demétrio, por estar nela em demasia, é repreendido, e foi mais amante da semelhança que da beleza.

[10] Quanto à oração, se quisesse inspecionar as espécies (*species*), encontrarias quase tantas formas (*formas*) de engenhos quantas de corpos. Mas foram alguns gêneros (*genera*) de dizer, pela condição dos tempos, mais rudes, por outro lado já apresentando grande força de engenho. Daqui sejam os Lélíos, os Africanos, os Catões como também os Gracos, aos quais é lícito que tu chames de Polignotos ou Cálones. [11] A célebre forma (*formam*) média tem-se em L. Crasso e Q. Hortênsio. Depois, então,

⁷³⁵ A leveza das faces como também da juventude diante do peso da idade avançada, do semblante grave confere um ἥθος aos aspectos dos corpos operados por Policlete.

Tum deinde efflorescat non multum inter se distantium tempore oratorum ingens prouentus. Hic uim Caesaris, indolem Caeli, subtilitatem Calidi, diligentiam Pollionis, dignitatem Messalae, sanctitatem Calui, grauitatem Bruti, acumen Sulpici, acerbitatem Cassi reperiemus: in iis etiam quos ipsi uidimus copiam Senecae ⁷³⁶, uires Africani ⁷³⁷, maturitatem Afri ⁷³⁸, iucunditatem Crispi ⁷³⁹, sonum Trachali ⁷⁴⁰, elegantiam Secundi⁷⁴¹.

[12] At M. Tullium non illum habemus Euphranorem circa pluris artium species praestantem, sed in omnibus quae in quoque laudantur eminentissimum. Quem tamen et suorum homines temporum incessere audebant ut tumidiorem et Asianum et redundantem et in repetitionibus nimium et in salibus aliquando frigidum et in compositione fractum, exultantem ac paene, quod procul absit, uiro molliorem: [13] postea uero quam triumuirali proscriptione consumptus est, passim qui oderant, qui inuidebant, qui aemulabantur,

efloresce, não muito distantes entre si no tempo, a safra magnífica de oradores. Aqui encontraremos a força de César, a boa índole de Célio, a sutileza de Cálido, a diligência de Polião, a dignidade de Messala, a santidade de Calvo, a gravidade de Bruto, a agudeza de Sulpício, o amargor de Cássio; e, naqueles que nós mesmos vimos, a copiosidade de Sêneca, as forças de Africano, a maturidade de Áfer, o júbilo de Crispo, a sonoridade de Tracalo, a elegância de Segundo.

[12] Mas temos Marco Túlio, não só superior acerca de muitas espécies (*species*) de artes, como Eufrantor, senão ainda eminentíssimo em tudo o que em cada um é louvado. E, todavia, ousavam os homens daqueles tempos acusá-lo de muito intumescido, de asiano, de redundante, de demasiado nas repetições, de por vezes frio nos gracejos, de fraturado na composição, de exultante e quase, longe de nós!, muito mole para um varão: [13] mesmo depois que pereceu sob a proscrição triunviral, daqui e dali os que o tinham odiado, os que o invejavam, os que o emulavam e os aduladores da

⁷³⁶ Quint. X, 1, 125.

⁷³⁷ Quint. X, 1, 118.

⁷³⁸ Quint. X, 1, 118.

⁷³⁹ Quint. X, 1, 119.

⁷⁴⁰ Quint. XII, 5, 5.

⁷⁴¹ Quint. X, 3, 12.

adulatores etiam praesentis potentiae
non responsurum inuaserunt.

potestade do presente investiram contra
aquele que não haveria de responder.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, L. *Della pittura e della statua.*

Milano: Dalla Società Tipografica de' Classici Italiani, 1804.

ALMEIDA, O. V. B. *O Brutus de Marco Túlio Cícero: estudo e tradução.*

São Paulo, 2014.

ARISTÓTELES. *Categorias.* Tradução, introdução e comentário de Ricardo Santos.

Porto – Lisboa: Porto Editora, 1995.

ARISTOTELES. *Opera.* Ex recensione Immanuelis Bekkeri. Edidit Academia Regia

Borussica: Berolini apud Georgium Reimerum, 1831.

ARISTÓTELES. *Poética.* Tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices de

Eudoro de Sousa. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2010.

ARISTÓTELES. *Retórica.* Edición del texto con aparato crítico, traducción, prólogo

y notas de Antonio Tovar. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2003.

ARISTOTLE. *The complete works of Aristotle.* Edited by Jonathan Barnes. New

Jersey: Princeton University Press / Bollingen Series, 1995. (two volumes).

BERTRAND, E. *De pictura et sculptura apud veteres rhetores.*

Lutetiae Parisiorum: apud E. Thorin Bibliopolam et Editorem, 1881.

BURKERT, W. *Structure and history in greek mythology and ritual.*

Los Angeles, California: University of California Press, 1982.

CENNINI, C. *Trattato della pittura.*

Roma: Paolo Salviucci, 1821.

CICERO, M. T. *Brutus – Orator.* Translated by G. L. Hendrickson and H. M.

Hubbel. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1962. (Loeb Classical Library).

CÍCERO, M. T. *Das leis.*

Tradução de Otávio T. De Brito. São Paulo: Editora Cultrix, 1967.

CICERO, M. T. *De republica, de legibus, Cato maior de senectute, Laelius de amicitia.*

Recognovit J. G. F. Powell. Great Britain: Oxford University Press, OXONII, 2006.

CÍCERO, M. T. *Discussões tuscianas*.

Tradução de Bruno Fregni Bassetto. Uberlândia: EDUFU, 2014.

CÍCERO, M. T. *Dos deveres*.

Tradução de Angélica Chiappetta. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CICERO, Marcus Tullius. *On academic scepticism*.

Translated, with introduction and notes, by Charles Brittain. Indianapolis / Cambridge: Hackett Publishing Company, 2006.

CICERO, M. T. *On invention – Best kind of orator – Topics*. Translated by H. M.

Hubbell. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1949. (Loeb Classical Library)

CICERO, M. T. *On the orator (books 1-2)*. Translated by E. W. Sutton and H.

Rackham. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1948. (Loeb Classical Library).

CICERO, M. T. *On the orator (book 3) – On fate – stoic paradoxes – divisions of oratory*. Translated by Rackham. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1942. (Loeb Classical Library).

CÍCERO, M. T. *Orações*. Tradução do padre António Joaquim e prefácio de Altino

Arantes. São Paulo: W. M. Jackson Inc. Editores, 1970. (dois volumes).

[CÍCERO]. *Retórica a Herênio*. Tradução e introdução de Ana Paula Celestino Faria e Adriana Seabra. São Paulo: Hedra, 2005.

CICERO, M. T. *Rhetorica*.

Recognovit brevisque adnotatione critica instruit A. S. Wilkins. London: Bibliotheca Oxoniensis, 1964.

CÍCERO, M. T. *Sobre a amizade*. Tradução, introdução e notas de João Teodoro

D'Olim Marote. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2006.

CÍCERO, M. Tullius. *M. Tulli Ciceronis Rhetorica, Tomus I-II*. A. S. Wilkins.

Oxonii. e Typographeo Clarendoniano. 1911. Scriptorum Classicorum Bibliotheca Oxoniensis.

CICÉRON, M. T. *Aratea – Fragments poétiques*.

Texte établi et traduit par Jean Soubiran. Paris: Société D'Édition « Les Belles Lettres », 1972.

CICÉRON, M. T. *Les devoirs. Livre I*.

Texte établi et traduit par Maurice Testard. Paris: Société D'Édition « Les Belles Lettres », 1965.

CICÉRON, M. T. *Les devoirs. Livres II et III*.

Texte établi et traduit par Maurice Testard. Paris: Société D'Édition « Les Belles Lettres », 1970.

CÍCERO, M. T. *Textos filosóficos II – diálogos em Túsculo*.

Tradução de J. A. Segurado e Campos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.

CICÉRON, M. T. *Tusculanes. Tome I (i-ii)*.

Texte établi par Georges Fohlen et traduit par Jules Humbert. Paris: Société D'Édition « Les Belles Lettres », 1931.

CICÉRON, M. T. *Tusculanes. Tome II (iii-v)*.

Texte établi par Georges Fohlen et traduit par Jules Humbert. Paris: Société D'Édition « Les Belles Lettres », 1931.

CICERONE, M. T. *Opere politiche e filosofiche. Volume secondo: I termini estremi del bene e del male, Discussioni tuscolane*.

A cura di Nino Marinone. Torino: Unione Tipografico-Editrice Torinese, 1976.

CORRADUS, Sebastianus. *Commentarius, in quo M. T. Ciceronis de claris oratoribus liber, qui dicitur Brutus, & loci pene innumerabiles quum aliorum scriptorum, tum Ciceronis ipsius explicatur*.

Florentia: ex officina Laurentii Torrentini DVCALIS Typographi, 1552.

COSTRINO, A. *A lição dos declamadores: Sêneca, o rétor, e as suasórias*.

São Paulo, 2010.

COUSIN, J. *Études sur Quintilien – Tome I – Contribution a la recherche des sources de l'Institution oratoire*. Paris: Ancienne Librairie Furne, Boivin & Cie. Éditeurs, 1936.

COUSIN, J. *Études sur Quintilien – Tome II – Vocabulaire grec de la terminologie rhétorique dans l'Institution oratoire*. Paris: Ancienne Librairie Furne, Boivin & Cie. Éditeurs, 1936.

DIONYSII HALICARNASEI QUAE EXSTANT, VOLUMEN PRIUS, OPSUCULORUM. Hermann Usener. In Aedibus B. G. Teubneri. Leipzig, 1899.

DIONYSII HALICARNASEI QUAE EXSTANT, VOLUMEN QUINTUM. Hermann Usener. In Aedibus B. G. Teubneri. Leipzig, 1899.

DIONYSII HALICARNASEI QUAE EXSTANT, VOLUMEN SEXTUM. Ludwig Radermacher. In Aedibus B. G. Teubneri. Leipzig, 1904.

HALICARNASSUS, D. *Critical essays (volume 1)*. Translated by Stephen Usher. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1974. (Loeb Classical Library).

DONATVS, A. *Commentum Terenti*.

Recensuit Paulus Wessner. Stutgardiae in Aedibus B. G. Teubneri, 1966.

EMPIRICUS, S. *Against the professors*.

English translation by R. G. Bury. Cambridge, Massachusetts, Harvard University Press, 1971.

FLACCO, Q. H. *Arte poetica ou epistola aos Pisões*.

Vertida e ornada no idioma vulgar por Joaquim José da Costa e Sá. Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1794.

[**FRONTO**, C]. *De differentiis vocabulorum*.

In lucem protulit Adamus Petrus Basileae, 1527.

GALAND, P., **HALLYN**, F., **LÉVY**, C. et **VERBAAL**, W. *Quintilien: ancient et moderne*.

Turnhout – Belgium: Brepolis Publishers, 2010.

HALICARNASSUS, D. *On literary composition*.

Edited and translated by W. Rhys Roberts. London: Macmillan and Co., 1910.

HIRZEL, R. *Der Dialog – Ein Literarhistorischer Versuch*.

Leipzig: Verlag von S. Hirzel, 1895.

HIRZEL, R. *Untersuchungen zu Cicero's philosophischen schriften*.

Leipzig: Verlag von S. Hirzel, 1877.

HOMERO. *Ilíada*. Tradução de Odorico Mendes; prefácio e notas verso a verso de Sálvio Nienkötter. Campinas, SP: Ateliê Editorial; Editora da Unicamp, 2008.

HOMERO. *Odisseia*. Tradução, posfácio e notas de Trajano Vieira; ensaio de Italo Calvino. São Paulo: Editora 34, 2011.

ISÓCRATES. *Discursos I*. Traducción, introducciones y notas de Juan Manuel Guzmán Hermida. Madrid: Editorial Gredos S. A., 1979.

ISÓCRATES. *Discursos II*. Traducción, introducciones y notas de Juan Manuel Guzmán Hermida. Madrid: Editorial Gredos S. A., 1980.

KENNEDY, G. *Quintilian*.

New York: *Twayne Publishers*, Inc., 1969.

LAUSBER, H. *Elemente der literarischen Rhetorik: eine Einführung für Studierende der klassischen, romanischen, englischen und deutschen Philologie*. Ismaning: Hueber, 1990.

LÉVY, C. *Cicero academicus: recherches sur les académiques et sur la philosophie cicéronienne*.

École Française de Rome: Palais Farnèse, 1992.

LIMA, C. A. B. *Ratio venustatis: razões da beleza nos livros I e III do De*

architectura de Vitruvius.
São Paulo, 2015.

LIMA, S. C. *Aspectos do gênero dialógico no De finibus de Cícero*.
Campinas, 2009.

LUCIAN. *Volume II*. Translated by A. M. Harmon. Cambridge, Massachusetts:
Harvard University Press, 1915. (Loeb Classical Library).

LUCIAN. *Volume IV*. Translated by A. M. Harmon. Cambridge, Massachusetts:
Harvard University Press, 1925. (Loeb Classical Library).

MACROBIUS, A. T. *Commentarii in somnium Scipionis*.
Edidit Iacobus Willis. Lipsiae in Aedibus B. G. Teubneri, 1963.

NAGY, G. *The ancient Greek hero in 24 hours*.
Cambridge, Massachusetts: The Belknap Press of Harvard University Press, 2013.

PAUSANIAS. *Description de la Grèce*. Traduction nouvelle avec le text grec
collationné sur les manuscrits de la bibliothèque du roi, par M. Clavier. Paris: Société
Royale Académique des Sciences, 1821.

PAUSANIAS. *Description of Greece (books 1-2)*. Translated by W. H. S. Jones.
Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1918. (Loeb Classical Library).

PAUSANIAS. *Description of Greece (books 3-5)*. Translated by W. H. S. Jones and
H. A. Ormerod. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1926. (Loeb
Classical Library).

PAUSANIAS. *Pausaniae Graeciae Descriptio, 3 vols*. Leipzig: Teubner, 1903.

PINTO, H. *Imagem da vida cristã*.
Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1952.

PLATÃO. *Crátilo*. Estudo e tradução de Luciano Ferreira de Souza. Tese de
mestrado, 2010, FFLCH, Universidade de São Paulo, 2010.

PLATO. *Laws*.
English translation by R. G. Bury. Cambridge, Massachusetts: Harvard
University Press, 1961.

PLATO. *Theatetus – Sophist*. Translated by Harold North Fowler. Cambridge,
Massachusetts: Harvard University Press, 1921. (Loeb Classical Library).

PLATO. *Timaeus – Critias – Cleitophon – Menexenus – Epistles*. Translated by R. G.
Bury. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1929.

PLINY. *Natural history (books 1-2)*. Translated by H. Rackham. Cambridge,
Massachusetts: Harvard University Press, 1938. (Loeb Classical Library).

PLINY. *Natural history (books 3-7)*. Translated by H. Rackham. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1942. (Loeb Classical Library).

PLINY. *Natural history (books 8-11)*. Translated by H. Rackham. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1940. (Loeb Classical Library).

PLINY. *Natural history (books 20-23)*. Translated by W. H. S. Jones. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1951. (Loeb Classical Library).

PLINY. *Natural history (books 24-27)*. Translated by W. H. S. Jones. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1956. (Loeb Classical Library).

PLINY. *Natural history (books 33-35)*. Translated by H. Rackham. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1952. (Loeb Classical Library).

PLINY. *Natural history (books 36-37)*. Translated by D. E. Eichholz. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1962. (Loeb Classical Library).

PLINY, the Elder. *Naturalis Historia*. Karl Friedrich Theodor Mayhoff. Lipsiae: Teubner, 1903.

PLUTARCO. *Questioni romane*.

Introduzione, traduzione e note di Nino Marinone. Milano: BUR, Classici greci e latini, 2013.

PUSTRELO, M. B. *Estado de causa: estudo e tradução do manual de Sulpitius Victor*. São Paulo, 2016.

QUINTILIAN, M. F. *Institutio oratoria (book 2)*. Edited by Tobias Reinhartd and Michael Winterbotton. New York: Oxford University Press. 2006.

QUINTILIAN, M. F. *The orator's education (books 1-2)*. Edited and translated by Donald A. Russel. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2001. (Loeb Classical Library).

QUINTILIAN, M. F. *The orator's education (books 3-5)*. Edited and translated by Donald A. Russel. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2001. (Loeb Classical Library).

QUINTILIAN, M. F. *The orator's education (books 6-8)*. Edited and translated by Donald A. Russel. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2001. (Loeb Classical Library).

QUINTILIAN, M. F. *The orator's education (books 9-10)*. Edited and translated by Donald A. Russel. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2001. (Loeb Classical Library).

QUINTILIAN, M. F. *The orator's education (books 11-12)*. Edited and translated by Donald A. Russel. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2001. (Loeb Classical Library).

QUINTILIAN, M. F. *The lesser declamations (volume 1)*. Edited and translated by D. R. Shackleton Bailey. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2006. (Loeb Classical Library).

QUINTILIAN, M. F. *The lesser declamations (volume 2)*. Edited and translated by D. R. Shackleton Bailey. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2006. (Loeb Classical Library).

RIBEIRO, A. M. *Sobre o orador de Cícero*.
São Paulo, 1994.

RHODIO, A. *Os argonautas*.
Traduzido por José Maria da Costa e Silva. Lisboa: Imprensa Nacional, 1852.

SANTOS, M. M. *O monstrum da Arte poética de Horácio*.
Letras Clássicas, São Paulo, v. 4, p. 191-265, 2002.

SANTOS, M. M. *SUETÔNIO, 'Dos gramáticos'*.
São Paulo / SP: Annablume, 2015.

SCATOLIN, A. *A invenção no Do orador de Cícero: um estudo à luz de Ad Familiares I, 9, 23*.
São Paulo, 2009.

STEWART, P. *Statues in roman society – representation and response*.
New York: Oxford University Press Inc., 2003.

Stoici antichi tutti i frammenti, raccolti da Hans Von Arnim.
Introduzione, traduzione, note e apparati a cura di Roberto Radice. Milano: Bompiani, il pensiero occidentale, 2002.

SUAREZ, F. *De legibus, ac Deo legislatore*.
Castella: apud didacum Gomez de Loureiro, 1612.

VARRÃO. *Das coisas do campo*. Introdução tradução e notas de Matheus Trevizam.
Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.

VARRO. *On the latin language (books 5-7)*. Translated by Roland G. Kent.
Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1951. (Loeb Classical Library).

VASARI, Giorgio. *Le vite de' più eccellenti architetti, pittori, et scultori italiani, da Cimabue insino a' tempi nostri*.
A cura di Luciano Bellosi e Aldo Rossi. Torino: Einaudi, 1986.

VINCI, L. *Trattato della pittura*.

Milano: Dalla Società Tipografica de' Classici Italiani, 1804.

VIRGÍLIO MARO, P. *Eneida*. Tradução de Carlos Alberto Nunes; organização, apresentação e notas de João Angelo de Oliva Neto. São Paulo: Editora 34, 2014.

VIRGÍLIO MARO, P. *Eneida brasileira: tradução poética da epopéia de Públio Virgílio Maro*. Tradução de Manuel Odorico Mendes; organização de Paulo Sérgio de Vasconcellos. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.

VITRÚVIO, P. *Tratado de arquitetura*. Tradução, introdução e notas de M. Justino Maciel. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VITRUVIUS. *On architecture*.

Edited from the Harleian manuscript 2767 and translated by Frank Granger. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1955.

VITRUVIUS, POLLIO. *On architecture*. F. Krohn. Lipsiae. B. G. Teubner, 1912.

XENOPHON. *Memorabilia – Oeconomicus – Symposium – Apology*. Translated by E. C. Marchant and O. J. Todd. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1923.

ZANCHETTA, R. *Da pintura de Leon Battista Alberti: comentário e tradução do primeiro livro*. São Paulo, 2014.

DICIONÁRIOS E GRAMÁTICAS

ALLEN, J. H. and GREENOUGH, J. B. *New latin grammar*.

Boston, U.S.A.: Ginn & Company, Publishers, 1903.

BAILLY, M. A. *Dictionnaire grec-français*.

Paris: Hachette, 1895.

BENOIST, E. et GOELZER, H. *Nouveau dictionnaire latin-français*.

Paris: Librairie Garnier Frères, sem data.

BIZOS, M. *Syntaxe grecque*.

Paris: Librairie Vuibert, 1947.

BOPP, F. *A comparative grammar of the sanscrit, zend, greek, latin, lithuanian, gothic, german and slavonic languages*.

Edited by H. S. Wilson. New York: Cambridge University Press, 2009.

CHANTRAINE, P. *Dictionnaire Étymologique de la langue grecque, histoire des mots*.

Paris: Éditions Klincksieck, 1968.

DENNISTON, J. D. *Greek particles*.

London: Oxford University Press, 1954.

ERNOUT, A. et **MEILLET**, A. *Dictionnaire étymologique de la langue latine, histoire des mots*.

Paris: Klincksieck, 2001.

ERNOUT, A. et **THOMAS**, F. *Syntaxe latine*.

Paris: Éditions Klincksieck, 1964.

FARIA, E. *Dicionário latino-português*.

Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2003.

FORCELLINI, E. *Totius latinitatis lexicon*.

Consilio et cura Jacobi Facciolati. Londini: Sumptibus Baldwin et Cradock, Paternoster-Row, 1828.

FREUND, G. *Grand dictionnaire de la langue latine*.

Traduit en français par N. Theil. Paris: Librairie de Firmin-Didot et Cie., 1929.

HUMBERT, J. *Syntaxe grecque*.

Paris: Librairie C. Klincksieck, 1960.

ISIDRO PEREIRA, S. J. *Dicionário grego-português e português-grego*.

Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1998.

MEYER, L. *Handbuch der griechischen etymologie*.

Leipzig: Verlag von S. Hirzel, 1901.

QUICHERAT, L. et **DAVELUY**, A. *Dictionnaire latin-français, avec un vocabulaire des noms géographiques, mythologiques et historiques*.

Paris: Librairie de L. Hachette, 1865.

ROBY, H. J. *Grammar of the latin language: from Plautus to Suetonius*.

New York: Cambridge University Press, 2010.

ROCCI, L. *Vocabolario greco-italiano*.

Società Editrice Dante Alighieri: stampato in Italia, 1993.